

Conversações Esotéricas

Por Vicente Beltrán Anglada

A L. T. V., em reconhecimento sincero da absoluta filiação espiritual que transcende o Carma e sua infinita sequela de mortes e renascimentos...

V. B. A.

Índice

Prefácio

Introdução

- A identidade, procedência e destino cósmico do homem
- Possuir uma mente bem qualificada para a investigação oculta
- Aplicar a chave da analogia correta

Capítulo I – A Magia da Criação

- A magia universal
- Os sete grandes sons criadores
- O Cálice supremo da Criação

Capítulo II – A Magia Individual

- Forças solares e forças lunares
- A magia individual criadora da civilização, cultura e história da humanidade

Capítulo III – A Magia e os Mistérios Iniciático

- O corpo de mistérios da Igreja Cristã
- A verdadeira obra mística de Cristo

Capítulo IV – A Magia do Quinto Reino

- O reino espiritual
- A resposta do Senhor

Capítulo V – A Sensibilidade Humana

- Evolução da sensibilidade
- A sensibilidade social
- A sensibilidade às coisas
- A sensibilidade ao Eu espiritual

Capítulo VI – O Mistério dos Sete Raios

- Genealogia do Universo
- Os planos do sistema solar
- Os planetas sagrados

Capítulo VII – Expressão Universal e Individual dos Sete Raios

- Os Raios e a voz humana
- Som, cor e forma geométrica dos planos do Universo
- O homem em relação aos planos do sistema solar

Capítulo VIII – Os Raios e o Autoconhecimento

- A Senda de Raio
- Os Raios e a magia libertadora
- Os Raios e a Senda Iniciática

Capítulo IX – O Princípio Universal de Hierarquia

- Hierarquias Solares e Planetárias
- O Logos Solar e os sete Arcanjos

Capítulo X – Os Ashramas da Hierarquia

- Os sete grandes estágios da evolução humana
- A constituição mística de um Ashram

Capítulo XI – O Homem, essa Grande Incógnita

- O princípio cósmico da mente
- O Microcosmo setenário do homem

Capítulo XII – A Hierarquia Espiritual Humana

- O homem, centro da evolução planetária
- Hércules, o grande Iniciado, e o coração humano
- O centro misterioso de síntese

Capítulo XIII – O Mistério do Anjo Solar

- Uma grande analogia cósmica
- O corpo causal e o Anjo Solar
- O processo de redenção lógica

Capítulo XIV – O Caminho do Cumprimento Universal

- O supremo guia da ação causal
- Nosso Raio, nosso modelo
- Os Raios e os logas

Capítulo XV – A Glória do Passado e as Perspectivas do Futuro

- O que deve ser entendido por liberação?
- A insegurança mágica

Capítulo XVI – A Liberação do Destino

- O Anjo Solar, primeiro e único Mestre do homem
- As oportunidades cíclicas dos tempos
- Zonas de luz e zonas de sombra

Capítulo XVII – Conclusão. O Significado Oculto dos Mitos

- O segredo da ação criadora
- A verdadeira técnica da liberação

PREFÁCIO

Este livro, que submeto à sua amável consideração, é o compêndio de uma série de conferências pronunciadas na Escola Universalista da Nova Era, em Barcelona, do final de 1975 ao início de 1978. O tema genérico dessas conferências era o mesmo que constitui o título do livro, ou seja, *Conversações Esotéricas*.

Um número crescente de sinceros aspirantes espirituais infundiram calor a essas conversações, e o profundo espírito investigador que demonstraram, revelado através das inteligentes perguntas formuladas, permitiram que seu nível se mantivesse, constantemente, em zonas de alta tensão espiritual. Assim, à medida que essas conferências-colóquios prosseguiram, foi possível que o espírito esotérico se apossasse do seletor auditório e do próprio conferencista, propiciando a oportunidade de abordar os temas, tão profundamente significativos, que constituem a base angular desse livro.

Essas conferências foram gravadas, inicialmente, em fita magnética, sendo posteriormente reproduzidas por escrito para serem utilizadas por grupos de estudo na Espanha e América do Sul, que se interessaram pelas mesmas. Devo salientar, também, que a concepção literária do livro seguiu escrupulosamente a ordem cronológica, a fim de guardar uma perfeita similaridade das ideias analisadas nas diversas conferências.

Como vocês poderão observar, no final das palestras é estabelecido um colóquio amigável entre o auditório e o palestrante, sendo interessante notar que as incisivas perguntas formuladas sempre permitiram estender e aprofundar consideravelmente o tema tratado em cada uma das conferências. Portanto posso dizer, honestamente, que este livro é resultado de um trabalho de grupo.

Outra coisa que também devo apontar, considerando que algumas ideias expostas ao longo destas *Conversações Esotéricas* possuem uma certa dose de originalidade, particularmente as que se referem à Genealogia do nosso Universo, à misteriosa Vida do Anjo Solar e à Criação dos Planos da Natureza, é que me faço absolutamente responsável por minhas afirmações e que não vou cair na tentação de dizer: "...Isto me foi ditado ou transmitido por meu Mestre", com o que me eximiria de toda responsabilidade individual e cairia no risco de apresentar meu trabalho como resultado de uma comunicação mediúnica, o que, evidentemente, não seria correto. Pelo contrário, devo dizer que, há muitos anos, dia por dia, sem permitir-me descanso algum, tenho procurado me aprofundar um pouco mais nas leis ocultas da Natureza e do próprio ser humano, procurando descobrir o Mistério de suas absolutas e remotas Fontes universais de Criação. A todo momento, tenho adotado a atitude, que corresponde ao discípulo da Nova Era, de não interferir na atenção do Mestre com a constante e lamentosa súplica de "Senhor, ajuda-me em minhas pesquisas...", uma fórmula estreitamente vinculada ao pedido de "Dai-me, Senhor, o pão de cada dia", muito característico dos discípulos da Era Pisciana.

Pois bem, isso que acabo de dizer-lhes não é uma justificativa da minha atitude pessoal em relação à de outros qualificados discípulos mundiais, mas sim minha obrigação em esclarecer a posição espiritual de um discípulo com respeito ao seu Mestre, nestes momentos cíclicos de tensão e de oportunidade planetária. É óbvio dizer e creio que muitos de vocês estarão de acordo comigo, que toda pessoa corretamente orientada e com sincero desejo de servir à humanidade tem assegurada, no nível que lhe corresponde, assim como os verdadeiros discípulos mundiais, a proteção e inspiração daqueles benditos Seres que, dos planos ocultos, guiam a evolução planetária, sendo essa realidade um grande estímulo para os homens e mulheres de boa vontade no mundo.

Para terminar esse prefácio, devo testemunhar meu sentimento e profundo agradecimento aos amigos da Junta Diretora da Escola Universalista da Nova Era que, gentilmente, puseram à minha disposição sua Sala de Conferências, pela oportunidade que me ofereceram de estabelecer contato com seletos grupos de aspirantes, cuja amizade me honra atualmente e cujo sentimento de adesão e espírito renovado me deram alento para prosseguir com essa obra de difusão esotérica.

Desejo, de todo o coração, que o espírito de união fraternal e de convivência que sempre presidiu essas palestras esotéricas, se introduza, também, no ânimo dos leitores e lhes permita, assim como a nós, serem dinamicamente conscientes da obra da Hierarquia Espiritual aqui na Terra.

Vicente Beltrán Anglada
Barcelona, janeiro de 1978

INTRODUÇÃO

Três requisitos são necessários, me atrevera a dizer fundamentais, para uma investigação correta das leis ocultas do Universo, aos quais cuidaremos de nos ajustar o mais escrupulosamente possível, ao longo de todas as nossas *Conversações Esotéricas*:

1. admitir, basicamente, que a identidade, procedência e destino do homem têm caráter cósmico;
2. reconhecer que essa investigação exige uma mente altamente qualificada e predisposta em relação aos valores ocultos da Natureza;
3. reconhecer que é preciso aplicar corretamente, e a todo o momento, a Chave Hermética da Analogia. Analisemos brevemente esses requisitos.

1. A Identidade, Procedência e Destino Cósmico do Homem

O homem inteligente preocupa-se em resolver a tripla questão: "Quem sou, de onde venho e para onde vou?" Essa pergunta constitui o princípio filosófico da Vida e a afirmação tranquila de que o ser humano possui conteúdos profundos e desconhecidos, enraizados em solos da imortalidade, que exigem ser descobertos e exteriorizados.

O problema da identidade humana tem suas origens no divino e tudo que o ser humano faz, em cada uma de suas fases da existência, é tratar de compreender essas origens profundas e desconhecidas, causas supremas de sua personalidade psicológica e raízes remotas de seus vínculos com o Cosmos. A esse supremo propósito do homem, de aproximar-se das eternas Fontes espirituais de sua procedência divina, denomina-se tecnicamente "Evolução" e, no que se refere ao ser humano, a Evolução realiza-se gradualmente, através da linha de atividade de três Sendas absolutas de aproximação à Vida. Vejamos:

- a. a Senda que relaciona o homem com o extenso mundo das coisas que o rodeiam e que, mediante a percepção, a análise e a memória, lhe desenvolve o Intelecto. É a ligação do homem com o *passado*, em seu profundo mistério, encontra-se a resolução da primeira questão a ser resolvida: "**De Onde Venho?**";
- b. a Senda que vincula o ser humano a todos os demais seres da Natureza e, muito particularmente, aos outros membros da grande família humana. Essa Senda desenvolve, em seu coração, o sentimento de Amor, o aspecto mais profundo da sensibilidade emocional. Virtualmente, constitui a ligação do homem com o *presente* e, em seu cálido mistério, acha-se a resposta da pergunta: "**Quem Sou?**";
- c. a Senda que abre, para a entidade humana, as perspectivas internas do próprio **Ser**, fazendo-a progressivamente consciente de sua absoluta procedência cósmica. É a que leva à conquista do *futuro* e resolve a grande incógnita do destino humano: "**Para Onde Vou?**"

A unificação da Senda tripla que, em termos de meditação oculta, poderíamos definir como **Integração**, fornece ao homem as respostas mais certas e adequadas para as perguntas de sua vida sobre sua identidade, procedência e destino cósmico e abre-lhe as portas da Iniciação, que é a culminação de todos os esforços da busca e constituirá, portanto, a principal parte das nossas *Conversações Esotéricas*.

2. Possuir uma Mente Bem Qualificada para a Investigação Oculta

A introdução nas raízes ocultas da vida do homem exige um tipo de mente capacitada não só para compreender o sentido intelectual dos conhecimentos esotéricos, mas também para possibilitar levá-los à ação prática de modo tão rico e pleno quanto possível. A distinção entre conhecimento esotérico e vida esotérica, e ainda sua reunificação final, exigirá uma alta qualificação mental e o desenvolvimento dos seguintes fatores:

- a. a mente inferior, concreta, cuja qualidade se relaciona com o amplo mundo das formas objetivas e compõe o campo do conhecimento intelectual, em todas as suas vertentes absolutas;

- b. a mente superior ou abstrata, cuja qualidade é a sensibilidade aos valores absolutos da existência e tem como meta reconhecida o estabelecimento de um contato inteligente com o EU espiritual;
- c. o reconhecimento desse EU interno na vida ativa da personalidade psicológica, determinando mudanças totais e transcendentais na vida individual e social dos seres humanos.

A integração dos três fatores descritos em um só centro de percepção espiritual produzirá um enaltecimento das mais elevadas qualidades mentais da Raça humana e situará os termos esotéricos **Conhecimento, Compreensão e Sabedoria** no justo lugar que lhes corresponde, designando seu sentido amplo e verdadeiro. Assim, o conhecimento intelectual, a compreensão espiritual e a sabedoria divina constituem, em sua essência, as virtudes que o investigador esotérico deve desenvolver, conforme se introduz nas amplas perspectivas do mundo oculto e se esforça para integrar-se, progressivamente, nas zonas elevadas de sua consciência inferior.

É óbvia a advertência de que, ao longo destas *Conversações Esotéricas*, seja qual for o tema escolhido, cada um compreenderá o sentido das ideias de acordo com a medida do entendimento próprio e de suas capacidades mentais de percepção, o que não significa que pretendemos estabelecer minorias selecionadas dentro do grupo maior de pessoas que assistam às nossas conversações mensais, mas que recorreremos mais ao sentido de responsabilidade do próprio conhecimento esotérico, que deverá penetrar silenciosa e humildemente em nosso coração e converter-se em um impulso maior para a ação criadora. No entanto, será imprescindível, em todos os casos, que utilizemos o correto exercício da **Atenção**, sem a qual talvez os frutos do conhecimento oculto malograssem, já que não pode existir uma excelente qualificação mental se falta essa atenção serena e profunda a tudo o que ocorre, dentro e fora de nós mesmos. Para resumir, aqui estão as quatro qualidades mentais exigidas para o correto exercício do discernimento, chave da Sabedoria Esotérica:

- a. o desejo permanente de investigar e compreender;
- b. o exercício correto da atenção;
- c. o convencimento profundo de que a luz da Verdade está em todas as coisas e de que pode ser encontrada, se a vontade é forte e convenientemente orientada para esse fim.

Bem, isso é o que eu poderia lhes dizer acerca das qualidades mentais que o investigador esotérico deve possuir. Os níveis de atividade mental, os tipos de sensibilidade emocional e as incidências cármicas de cada um de nós matizarão internamente nossas *Conversações* e cada qual trará para as mesmas, quer se dê conta ou não, o conteúdo espiritual necessário que possibilitará uma verdadeira consciência de grupo e uma camaradagem leal entre uns e outros.

3. Aplicar Corretamente a Chave da Analogia

Que há que se entender por Analogia? Segundo **Hermes Trismegistus**, chamado esotericamente "O Pai da Sabedoria", o princípio de analogia ou de correspondência que rege o processo da vida na Natureza encontra-se resumido no simples axioma: "**Assim como é em cima, é embaixo; assim como é embaixo, é em cima**". Segundo a compreensão desse enunciado, tudo que existe no quadro infinito da Criação reage a impulsos criadores idênticos aos de todo o Universo, sendo o homem uma genuína reprodução em miniatura da própria Divindade, ou seja, um microuniverso dotado de todas as faculdades criadoras, as quais deve ir desenvolvendo, progressivamente, através do curso sereno e imutável da Evolução. O fato de que os diversos investigadores esotéricos, cientistas e religiosos da humanidade reconheçam que o ser humano é um microcosmo do Grande Macrocosmo, dá fé ao princípio universal da analogia, e esse reconhecimento geral irá facilitando a compreensão dos Mistérios ocultos da Natureza, que se realizam através do gigantesco e incomensurável Corpo do Universo, do planeta Terra e também dentro do coração do homem.

Os antigos sacerdotes Druidas, guias religiosos do povo celta, punham no altar de suas adorações e contatos místicos a figura de um ser humano que, de acordo com tradições antiquíssimas, era uma representação exata do Universo. Através de seu corpo, perscrutavam os mistérios divinos, achando que cada um de seus complicados órgãos se correspondia com algum dos corpos celestes e que eram centros de contato com as energias mais elevadas da Divindade. Sabedoria semelhante regia a investigação esotérica dos grandes pensadores e místicos da Caldeia, Egito, Grécia e Índia, que conseguiram obter conhecimentos

valiosíssimos sobre a obra oculta da Natureza, que é o Trabalho de Deus, observando a si mesmos e se autorreconhecendo como Entidades criadoras e expressões temporais daquela infinita Revelação interna. E é assim, também, que os investigadores esotéricos dos nossos dias, herdeiros daquelas tradições nobres e sublimes, podem captar o significado íntimo das coisas e revelá-lo em forma de ideias e conhecimentos. Portanto, tudo se baseia no princípio hermético da analogia, que ordena a investigação nas múltiplas vertentes da vida organizada da Natureza neste Universo de Segundo Raio e relaciona a mais simples manifestação de vida com a mais complexa estrutura cósmica. Segundo o imperativo dessa lei ou desse princípio, todos os seres vivos estão estreitamente ligados por um poderoso e radiante magnetismo de **Amor**, essência de Vida neste Universo, que mantém a coesão do conjunto universal. Existe um lindo canto oriental que expressa, poeticamente, essa infinita verdade oculta: "...O mais insignificante inseto não morre sem que receba a bênção do Senhor do Mundo, nem a mais humilde folha de árvore se move sem que a Natureza inteira estremeça, pois deves saber, oh, discípulo!, que o mais leve pestanejar de teus olhos afeta a estrela mais longínqua". Essas frases poéticas podem parecer exageradas, mas expressam o sentido de uma Lei de Correspondência e o reconhecimento do princípio de analogia que rege o nosso Universo de Segundo Raio. Não sobra nem falta nada ao suave exercício dessa lei universal que se expressa através de todas e de cada uma das coisas criadas. Nestas *Conversações Esotéricas*, nossa missão será a de procurar compreender o alcance místico desses significados e nos esforçarmos em demonstrá-los em nossa relação social e em cada uma das nossas manifestações psicológicas. Assim, conjuntamente, e vendo a projeção do Universo em nossas próprias vidas, adquiriremos nosso direito de participação nos Mistérios do Reino. Essas, definitivamente, são as nossas intenções ao longo da nossa busca espiritual e as que nos guiarão, sem dúvida, em nossas palestras acerca do mundo oculto.

Vicente Beltrán Anglada

A MAGIA DA CRIAÇÃO

O Universo, em seu todo, é uma indescritível obra mágica que responde à Vontade do Criador de SER e de REALIZAR. Tudo que existe na Natureza, seja qual for o nível em que se manifeste, é uma IDEIA revestida de certas qualidades e expressando-se através de uma FORMA. O homem é, também, uma maravilhosa obra mágica que reproduz integralmente, em sua vida, o movimento criador idêntico ao da própria Divindade. Ele também quer SER e também quer REALIZAR sua obra criadora no tempo de permanência dentro dos estreitos limites de sua forma física condicionante. Deus se expressa através de todo o Universo; o homem usa seu universo corporal para expressar as qualidades íntimas de seu ser e cada uma das suas reações psicológicas à vida é, tecnicamente, MAGIA, a capacidade de criar dentro de si e em seu ambiente imediato as condições que regulam o extenso campo de sua existência social.

Poderíamos analisar esotericamente o sentido da Magia sob quatro ângulos distintos:

- a. a Magia Universal;
- b. a Magia Individual;
- c. a Magia e os Mistérios Iniciáticos;
- d. a Magia do Quinto Reino.

Cada um deles constituirá o motivo ou tema principal das nossas primeiras *Conversações Esotéricas*.

A Magia Universal

A introdução no vastíssimo tema da MAGIA exige da parte do investigador esotérico uma extraordinária capacidade de síntese que, se empregar corretamente a chave hermética da analogia, lhe permitirá introduzir-se nos altos Mistérios da Vida do inefável SER que, com Sua formidável energia, preenche o extenso campo de expressão do Universo. Como se sabe, a investigação esotérica estuda os fenômenos da Vida em qualquer plano ou nível da Natureza, desde suas causas iniciais ou fontes mais elevadas de produção, ou seja, a partir da Vontade do Criador. Por isso, todos os fenômenos biológicos, geológicos, psíquicos etc., concorrentes na vida expressiva do planeta, são estudados a partir de seus aspectos universais até fazê-los convergir na vida particular ou individual, fechando, assim, o ciclo misterioso da Criação, no que se refere ao ser humano.

Sendo assim, basicamente o que se deve entender por CRIAÇÃO? De acordo com a temática de nossa palestra de hoje, poderíamos dizer que é a MAGIA organizada e operativa do Logos em Sua indescritível Intenção de SER e de REALIZAR. Poderíamos dizer também, esclarecendo o sentido da ideia, que essa Intenção criadora que vai do SER ao REALIZAR, da Vontade à Ação, é essencialmente MAGIA, isto é, a extraordinária capacidade do Criador de encher de Ideias o vastíssimo campo dinâmico de Sua Vontade até convertê-las em Formas objetivas que respondam, integralmente, aos Propósitos de Sua Alma. Bem, essa definição talvez deva ser esclarecida, no sentido de que não pode existir uma Ideia sem partir de uma Intenção de base ou Propósito criador que a dinamize, promova e realize, nem tampouco uma Ideia que fique flutuando nos incomensuráveis Vazios do Espaço sem que sua irresistível tendência seja a de "magnetizar" seu campo de projeção no nível mental que lhe corresponde e apropriar-se da substância etérica correspondente de densidades distintas, até obrigá-la a condensar-se ou fazê-la cristalizar em uma Forma determinada, a qual deverá responder, naturalmente, às qualidades da Ideia e à Intenção do Propósito inicial. Isso acontece assim não só no ambiente universal, onde a Vontade do Criador se move, mas também no nível de vida psicológica, ou individual, onde os seres humanos usam suas pequenas vontades para criar ideias, revesti-las de qualidades e convertê-las nas formas que vemos por onde quer que seja, o mesmo acontecendo em suas criações técnicas e artísticas ou na elaboração de seus ambientes familiares e sociais.

Também pode ser dito, de acordo com a analogia, que tudo que existe vem determinado por um processo infinito de Magia Organizada e que qualquer tipo de forma, não importa em qual nível ou reino da Natureza, é resultado de uma técnica criadora além de nossas capacidades de compreensão, cuja função é "incorporar substância material" ao Propósito espiritual da Divindade de SER e de REALIZAR através da infinita multiplicidade de ideias que surgem como efeito dessa Grande Motivação Universal.

Os Sete Grandes Sons Criadores

Recorrendo esotericamente aos significativos textos dos antiquíssimos livros sagrados das grandes religiões da humanidade, expoentes da verdadeira sabedoria, encontramos estas afirmações curiosas e, ao mesmo tempo, transcendentais, a respeito da criação do Universo, que é uma expressão total da Magia suprema do Criador. Em hinos védicos da mais remota antiguidade, está escrito: "...o Supremo **Rishi** falou e encheu de mundos o Universo..." Outros remotíssimos poemas orientais expressam a ideia mágica da Criação da seguinte maneira: "O Tríplice Canto do Grande Senhor, o A.U.M. e a Quádrupla Resposta do Espaço produziram todas as Formas do Universo". Como vocês podem observar, em ambas as afirmações é mencionado aquilo que, na mais pura tecnicidade, poderíamos definir como "o Poder da Palavra" ou "a Graça Infinita do Verbo". Continuando com a analogia, poderíamos dizer que o tríplice Canto A.U.M. tem sua réplica adequada na Ordem bíblica "**Faça-se a Luz**" com respeito à Criação do Universo. Partindo dessa conhecida frase bíblica, poderíamos imaginar que "a Quádrupla Resposta do Espaço", à qual os poemas orientais se referem, poderia ter sua relação com a fórmula sacramental do Evangelho "**Faça-se, Senhor, a Tua Vontade**", que assumiria, então, um sentido criador ou mágico e não somente místico, tal como foi considerada, até agora, com referência à vida de Cristo.

O conjunto das **Sete Palavras** incorporando a Vontade de Deus, "**Faça-se a Luz**", e o de Cumprimento Universal da parte da Natureza, "**Faça-se, Senhor, a Tua Vontade**", encobrem o Mistério da Criação do nosso Universo setenário e, sempre de acordo com a analogia hermética, poderíamos dizer que cada uma das Sete Palavras constitui um formidável **Mantra**, ou **Som Criador**, destinado a encher todo o campo do Universo de determinadas Formas. Assim, surgem em uma vastíssima e impressionante visão panorâmica, descortinada ao investigador esotérico:

- os Sete Dias da Criação;
- os Sete Planos do Universo;
- as Sete correntes de Vida, chamadas tecnicamente de RAIOS;
- os Sete Espíritos Planetários ante o Trono de Deus;
- os Sete Planetas Sagrados;
- os Sete Esquemas da Evolução Solar;
- as Sete Cadeias Terrestres das Evoluções Planetárias;
- as Sete Rondas Planetárias, ou Ciclos de Encarnação dos Logos de cada um dos Planetas do Sistema Solar;
- os Sete Reinos da Natureza, dos quais só conhecemos cinco;
- as Sete Raças Humanas, com suas correspondentes Sub-raças;
- os Sete Tipos Psicológicos Humanos;
- os Sete Centros etéricos de energia, chamados tecnicamente "Chacras";
- as Sete Glândulas Endócrinas, das quais a Medicina moderna se ocupa muito seriamente;
- as Sete Notas Fundamentais da Música, expressões físicas dos Grandes Sons Cósmicos;
- as Sete cores do Arco-Íris ou do Espectro Solar etc., etc.

Essas relações seriam realmente intermináveis, mas algumas das ideias significativas que mencionamos constituirão a base de futuras conversações.

Assim sendo, usando novamente a analogia, vemos que o sentido da Magia tem a ver com a "pronúncia de determinados sons, ou **Mantras**", destinados a promover certas reações no Espaço, sendo essas de caráter dévico ou angélico e baseadas na conhecida frase esotérica "...O Espaço é uma Entidade". Essa frase pode explicar o profundo sentido das palavras, aparentemente enigmáticas, mencionadas anteriormente "...A quádrupla resposta do Espaço", devendo ser entendido que essa quádrupla resposta, logicamente, terá relação com a origem quaternária da constituição física do Universo e com os quatro elementos que a integram: a terra, a água, o fogo e o ar, que são emanações do éter do Espaço que os qualifica e sintetiza e, seguramente, também com o quaternário humano: a mente concreta, o corpo astral, o veículo etérico e o corpo físico denso, já que, do ponto de vista esotérico, esse mecanismo quádruplo pertence ao aspecto material da Natureza, sendo, portanto, "respostas do Espaço à vontade humana de Ser e de Realizar".

Portanto, o aspecto mágico da Criação é resultado de uma ordem concreta do Criador às imensidões do Espaço, uma ordem cheia de ideias significativas que, "objetivadas pelos Moradores do Espaço", ou "Filhos do Espaço", como certos antigos textos esotéricos chamam as forças dévicas da Natureza, convertem-se em

formas materiais de todos os tipos de densidades possíveis e destinadas a ser tabernáculos, ou continentes, das infinitas qualidades da Divindade em processo incessante de expansão cíclica.

Talvez esse aspecto mágico da Natureza ainda não tenha sido interpretado em termos de "Criação de Formas", mas sempre foi explicado de acordo com as tradições e superstições do passado que designaram aos "espíritos da Natureza", tecnicamente descritos em nossos estudos esotéricos como "Anjos" ou "Devas", um caráter misterioso e oculto, ao alcance somente dos sábios alquimistas ou daqueles raros conhecedores das leis que regem a Natureza, a quem, com maior ou menor acerto, foi dado o nome de **Magos**, ou seja, de "intérpretes da Lei e Fazedores de sua Justiça", tal como dizem antigos poemas místicos. Porém, essa afirmação de "Fazedores de sua Justiça" é apenas um aspecto unilateral dentro do conceito da **Magia**, considerando-se que existem duas interpretações totalmente distintas da mesma: a **Teurgia**, ou Magia Branca e a **Goecia**, sua expressão incorreta, ou Magia Negra. A **Magia**, como sistema de Criação, tem apenas um sentido: a substantificação das ideias e sua conversão em formas, mas, em seu aspecto intencional, tem uma dupla motivação: a expressão correta e adequada, de acordo com as sagradas leis da fraternidade, que expressam o verdadeiro sentido da evolução e a inadequada ou incorreta, que depende do desvirtuamento do princípio da fraternidade e obedece a esses motivos estranhos e desconhecidos, subjacentes na vida íntima da Natureza, degenerando no princípio do egoísmo que cria todo o possível centro de conflito no Universo, no planeta e no homem... Ocultamente nos é dito da existência de um "Mal Cósmico", sabiamente organizado, que parece produzir as sementes de todas as perturbações possíveis na ordem universal e planetária e determina o que poderíamos qualificar de "um mau carma na vida da Natureza" ou na do ambiente social humano. Não nos deteremos, entretanto, no exame das causas que produzem o Mal Cósmico, com a teoria mística dos "Anjos caídos", ou das atividades mágicas incorretas, pois o que fundamentalmente nos interessa captar são os princípios científicos, se podemos assim dizer, da **Magia Branca**, e considerar o nosso **Logos Solar** como o Mago Supremo do Universo, perfeito em todas e cada uma de Suas expressões, assim como **Sanat Kumara**, nosso Logos Planetário, como o Mago Supremo do nosso planeta, pleno somente das elevadas qualidades do Bem, já que, do ponto de vista humano e mesmo dos grandes Adeptos, só qualidades, virtudes e perfeições são perceptíveis nas esplêndidas Vidas dos Logos Criadores.

O Cálice Supremo da Criação

A Intenção, a Ideia e a Forma formam o Triângulo Mágico da Criação, ou o processo da Magia Organizada, não só neste Universo onde vivemos, nos movemos e temos o ser, mas em qualquer tipo de forma criada, já que, segundo o grande Iniciado Hermes Trismegistus, esotericamente chamado o Pai da Sabedoria, "assim como é em cima, é embaixo; assim como é embaixo, é em cima". Sendo assim, toda manifestação de vida na Natureza é resultado de uma obra mágica em que sempre estarão presentes a intenção ou vontade, a ideia qualificadora dessa intenção e a forma resultante da ideia, convenientemente interpretadas pelos Moradores do Espaço. Essas forças invisíveis, chamemos dévicas ou angélicas, ainda são um conhecimento muito esotérico e oculto, que até agora não foi divulgado com a suficiente amplitude e clareza, sem dúvida devido ao extremo materialismo que impera em grandes setores humanos. Mas, no meu entender, é chegado o momento de considerar muito profunda e atentamente essa ideia ou esse conhecimento dévico ou angélico, já que, sem esse conhecimento prévio, o estudo da Magia e dos procedimentos científicos que a qualificam resultam praticamente impossíveis ou, pelo menos, ficariam explicados de modo imperfeito e deficiente. Deixaremos esse estudo para mais adiante, mas, ao tratar do processo mágico da Criação, deveremos aceitar, ao menos como uma hipótese mental necessária, a existência de forças invisíveis que vivem no éter e que, de modo misterioso, "o constituem" e produzem, graças à potencialidade e força expansiva das ideias e das intenções, todas as formas da Natureza e dos Reinos. O conhecido axioma esotérico "A Energia segue o Pensamento" relaciona-se com o dinamismo da ação dévica que representa, em sua totalidade, a Atividade Criadora da Divindade, misticamente o Espírito Santo, o aspecto **Mãe** da Criação, Sustentáculo de todas as Formas do Universo.

A Magia Suprema do Universo tem como finalidade criar veículos de Matéria para a Intencionalidade do Espírito Criador. Essa Intencionalidade e a forma de representá-la no Espaço e no Tempo, esotericamente têm os conhecidos símbolos do **Verbo** e do **Cálice**, o Verbo expressando a Palavra da Divindade, cheia de Vontade de SER e o Cálice sendo o Universo físico que a conterá. Define-se esotericamente essa Vontade ou Intencionalidade Divina como "a Palavra Original", decomposta em dois sons básicos representativos da dualidade Espírito-Matéria, que conhecemos esotericamente como o Som duplo O.M., o qual, convertido em Ideia criadora, dá origem ao axioma oculto citado anteriormente, "A Energia segue o Pensamento", sendo o Som triplo A.U.M. a base sobre a qual se apoia a estrutura material da evolução, cada um desses sons

trazendo algum dos princípios fundamentais pelos quais o Espírito Divino poderá manifestar-se. Fazendo um gráfico dessas ideias, poderíamos estabelecer as seguintes analogias:

ASPECTO	SOM	REINO
Espírito	Original	Divino
Alma	O.M.	Monádico Espiritual Humano
Corpo	A.U.M.	Animal Vegetal Mineral

Essas relações talvez nos informem da qualidade mágica de cada uma das expressões da Natureza, desde as formas mais densas de matéria até as mais elevadas sublimidades do Espírito, pois, de acordo com a analogia, todo tipo de Forma é um Cálice de expressão do Verbo Criador, ou Alma da Divindade, desde a simples estrutura física de uma formiga à mais fulgurante forma planetária do Logos Criador.

Portanto, deve ser aceito que a Natureza inteira, com sua infinita pluralidade de cantos e de sons, é o indescritível **Crisol** onde se realiza a magia suprema da Criação, a augusta Sinfonia para a qual cada Reino, cada Raça ou cada Espécie trazem seus motivos criativos particulares e suas irresistíveis tendências à perfeição, sendo o mais elevado, sutil e harmonioso dos cantos, no **Zênite** de toda essa gama infinita de sons criadores, aquele que mais correta e adequadamente cumpre o Plano da Divindade nos extensos Espaços onde exercita os poderes mágicos que surgem de Sua Intencionalidade suprema de **Ser** e de **Realizar**. Fechamos assim, como é de rigor esotérico, o círculo de nossa palestra de hoje, ligando o fim com o princípio, isto é, interpretando a Intenção de Deus como a Arte Suprema da **Magia**. A partir desse momento, somente Ideias e Formas, unidades de vida desconhecidas utilizando o conjunto de sons que estremecem o Espaço para criar "objetividades", entrarão no campo esotérico de todas as nossas conversas. Mantenhamos, portanto, assim como o Criador, nossa intenção de Ser e de Realizar. Assim, nossas *Conversações Esotéricas* terão, também, um caráter mágico e cada qual, dentro de suas próprias e latentes qualidades, trará para elas seu espírito eternamente criador...

Pergunta: Segundo o que acaba de dizer, tudo é Magia no Universo, mas não consigo compreender como pode uma formiga, por exemplo, realizar uma obra mágica. O senhor poderia esclarecer esse ponto?

Resposta: A Magia é um processo criativo que vai da Intenção do Criador até a forma de vida mais humilde na Natureza. Portanto, toda manifestação objetiva, em seu seio, não faz senão refletir em sua própria esfera de manifestação, por pequena que seja, aqueles poderes ocultos que, esotericamente, definimos como **Magia**, ou seja, cada forma expressiva na Natureza é o recipiente de uma Intenção, de uma vida ou de uma ideia representativa de alma ou de consciência, sendo a forma objetiva simplesmente o cálice expressivo da interação entre a vontade e a ideia, podendo-se assegurar que tudo é **Magia** na Natureza, da qual participa não só o esplendente Ser que chamamos **Logos**, mas também a simples formiga a que você se referiu e ainda o mais insignificante e humilde dos elementos químicos ou átomos...

Pergunta: Durante o curso de sua palestra, o senhor disse que o Espaço era uma Entidade. Não compreendi inteiramente essa ideia.

Resposta: Bem, você olha o Espaço com seus olhos físicos e não vê nada, mas você sabe, no entanto, que ele está sulcado por uma infinita rede de vibrações, as da luz, do som, do rádio, do telefone etc. Sabemos, também, que existem transmissões ainda mais sutis, como as vibrações etéricas produzidas pelo cérebro, as condições psíquicas, a telepatia, a ectoplasmia etc. Isso nos indica que o Espaço tem uma vida particular e íntima que permite a transmissão de todos os tipos de vibrações, das mais densas às mais sutis, uma indicação para o investigador esotérico de que, no seio do Espaço, existe algo que poderíamos considerar como uma espécie de Alma que dirige, coordena, promove, estimula, qualifica e dinamiza todas as vibrações possíveis

que se elevam dos corpos sutis da Natureza inteira. Essa Entidade, ou essa Alma, se você prefere essa denominação, é uma Vontade que eu me atreveria a qualificar de Individual, que utiliza o Espaço para "executar a Obra suprema da Criação". Extremando o poder de nossa imaginação..., por que não qualificar de Dévica ou Angélica essa infinita potencialidade do Espaço, cuja missão, do ângulo da **Magia** que estamos estudando, é executar a Vontade Divina de **Ser** e de **Realizar**?

Pergunta: Existe uma relação entre os mencionados símbolos do Cálice e do Verbo com os Mistérios representativos da Missa cristã?

Resposta: Existe uma relação absoluta e os Mistérios da Igreja cristã, interpretados esotericamente, oferecem uma explicação arrazoadada do simbolismo do Cálice e do Verbo, sendo o Cálice ou Corpo de Mistérios uma expressão dos três corpos ou mecanismos de expressão humana: físico, emocional e mental, simbolizados na base, no suporte e na semiesfera do Cálice místico que o sacerdote utiliza no Ato da Consagração da Missa. O Verbo é representado pela Hóstia sagrada em forma de círculo, que simboliza a Divindade, já que o círculo é a forma geométrica mais perfeita e a que simboliza mais adequadamente o movimento mágico da Criação. Utilizando a analogia, todo mistério pode ser revelado ao investigador inteligente.

Pergunta: O que o senhor entende por forças dévicas, isto é, estas que define como "os Moradores do Espaço"?

Resposta: Entendo por "Moradores do Espaço" aquelas energias individualizadas, operando em hierarquias, que constituem a Entidade que chamamos Espaço. Essas forças atuam de acordo com as ideias que surgem do centro criador que chamamos Vontade de Deus ou, segundo sua consequência universal, com as de qualquer centro de vida e de consciência, não importa em qual nível ou plano da Natureza. Trata-se de energias subjetivas, invisíveis e de caráter oculto que, com suas atividades, movem o imenso e incomensurável edifício da Magia universal. Ou melhor e recordando novamente o axioma "a Energia segue o Pensamento", essas energias invisíveis, dévicas ou angélicas, constituem o princípio de **Energia** que vivifica o Cosmos absoluto. Da atividade do pensamento e da expansão de suas infinitas qualidades, inevitavelmente surge todo tipo de energia que, convenientemente substantificada através de um alto processo mágico ou elevada alquimia, determina a criação de toda a manifestação de forma possível.

Pergunta: Não entendo claramente como pode produzir-se essa expressão de formas partindo de uma ideia. O senhor poderia ser mais explícito a respeito?

Resposta: Procurarei ser, mas advirto-o, de antemão, que muito do que foi dito ao longo de nossa conversa esotérica de hoje deverá ser compreendido mais por intuição, seguindo-se as regras esotéricas da analogia, que por simples análise intelectual.

Temos uma intenção, uma ideia e uma forma na expressão de qualquer processo na vida da Natureza. Todo esse processo realiza-se no éter, sendo o **Éter** a parte do Espaço Cósmico dinamizado pela Intenção Criadora da Divindade. Assim, existe um aspecto mágico da Criação que obriga o **Éter** a expandir-se ou contrair-se, de acordo com aquele impulso criador da Deidade criadora. Seguindo esse processo, uma ideia qualquer, de acordo com o princípio de analogia, "se apropria" de uma certa quantidade de energia que, como vimos anteriormente, é de caráter angélico ou dévico e constitui uma propriedade inerente ao Espaço e a obriga, sempre de acordo com a qualidade da ideia, a "contrair-se" ou substantificar-se, até convertê-la em forma objetiva, sendo essa forma o cálice ou veículo denso de manifestação dessa ideia. Desse modo, de acordo com esse princípio mágico de substantificação inerente ao Espaço, Deus tem enchido e vai enchendo, constantemente, a infinita grandiosidade do Universo de formas objetivas. O ser humano, "feito à imagem e semelhança do Criador", também enche de formas, mediante o impulso criador de suas intenções e de suas ideias, os ambientes mentais, psíquicos e físicos que constituem os ambientes sociais e familiares particulares, onde vive, se move e tem seu ser.

A MAGIA INDIVIDUAL

Na nossa palestra do último mês, estudamos o tema da **Magia** sob o ponto de vista universal, deixando já assentado o fato de que, sendo o homem uma centelha da Divindade e "feito à Sua imagem e semelhança", como afirmam todas as grandes filosofias e religiões da Humanidade, estava, também, amplamente capacitado para exercitar os poderes da **Magia** no aspecto criativo mais afim com sua natureza e grau de evolução, ou seja, aquele que se refere à criação das situações cármicas e dos ambientes sociais, assim como às grandes conquistas científicas, filosóficas, religiosas, artísticas etc., que caracterizam a civilização humana e a própria história do mundo.

Tendo chegado à conclusão de que **Magia** é um termo eminentemente científico, como os investigadores esotéricos pretendem demonstrar, já que o seu significado implica "incorporação de energias para a criação de formas", nossa atenção especial, no que se refere ao ser humano, terá que ser focalizada nos dois grandes sons A.U.M. e O.M., o mesmo que fizemos quando estudávamos a Magia da Criação Universal.

No atual estado de evolução da humanidade, somente um número reduzido de seres humanos está capacitado para pronunciar o O.M. sagrado em sua entonação correta. A imensa maioria ainda está submersa, principalmente, na voragem dos três mundos inferiores, mental, astral e físico, que são seus níveis peculiares de expressão psicológica e só acertam a pronúncia de um ou de outro dos três sons constituintes do A.U.M. Como todos sabemos, esses sons estão essencialmente relacionados com os três primeiros Reinos da Natureza, o Mineral, o Vegetal e o Animal, de cujos componentes químicos, se podemos assim dizer, o homem extrai a matéria que necessita para construir seus veículos de expressão psicológica ou cármica, sendo esta a relação ou analogia existente:

A. Reino Animal	–	Mente Concreta
U. Reino Vegetal	–	Veículo Emocional
M. Reino Mineral	–	Corpo Físico

A atração especial que os seres humanos sentem por algum determinado veículo de expressão determinou a clássica definição psicológica da humanidade em três tipos bem definidos: o mental ou intelectual, o emocional ou místico e o material ou instintivo. Cada um desses tipos faz ressoar, de modo preponderante em suas vidas, um dos três sons que compõem o mantra criador A.U.M., seja o que corresponde à nota A., à U. ou à M. Em casos muito afortunados e sob certas circunstâncias favoráveis, alguns seres humanos podem fazer ressoar dentro de si dois desses sons ou notas vibratórias e uma minoria muito seleta, seguramente aquela que Cristo definiu como "sal da Terra", chegou a um determinado grau de integração espiritual que a capacita a emitir, ao longo de sua existência, as três notas chaves do A.U.M., encontrando-se, portanto, preparada para dar o passo seguinte no processo evolutivo de sua vida, ou seja, o que lhe permitirá ouvir e, mais tarde, pronunciar o som mágico O.M., que corresponde à vida eminentemente espiritual e é, esotericamente falando, o "som de Liberação", cuja entonação correta a qualificará para entrar conscientemente naquela desconhecida dimensão dentro da vida da Natureza, misticamente definida como o Quinto Reino ou Reino dos Céus.

Assim, a Magia Organizada, no que se refere ao ser humano, expressa o próprio sentido da evolução, que obedece sempre a um permanente impulso de crescimento que, surgindo do centro de consciência que chamamos "o eu", estende-se em ondas espirais cada vez mais amplas, buscando sua união com outros centros de consciência, maiores e mais inclusivos. No pessoal e psicológico, o sentido evolutivo, para dizê-lo de algum modo, estende-se, desde a consciência física, situada no centro do baço, até a consciência mental, no centro da fronte, passando pelo centro do plexo solar, onde a imensa maioria da humanidade deposita uma maior quantidade de atenção ou de consciência. Segundo essa descrição e seguindo a ordem de sons da Natureza, o mantra criativo A.U.M. vai evoluindo, através de cada um desses centros de consciência, para o mantra solar O.M., que, segundo nos é dito esotericamente, é o Som de Ressurreição e também "a Palavra Perdida" a que se referem alguns escritos muito antigos, constituindo, também, a "Palavra de Passe" para penetrar nos Centros Iniciáticos. A localização desse tipo de consciência é no centro coronário, o "Lótus de Mil Pétalas", quando este está perfeitamente desenvolvido.

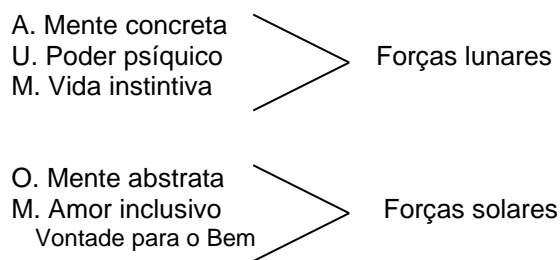
A Magia suprema do ser humano, o destino de sua vida e seu caminho de projeção cósmica se estende conscientemente através daquele sutilíssimo "fio de luz" chamado, esotericamente, "Antakarana", destilado da mente do discípulo em processo de integração espiritual, que vai do Centro Ajna ao Centro Coronário, ou seja, do intelecto à intuição. No centro intelectual, ou mente concreta, inicia-se o grande percurso e a grande transmutação criadora que converterá o A.U.M. no O.M. Daí a importância que é dada, ocultamente, ao centro da frente para o desenvolvimento da Magia Organizada que opera através de cada um dos centros de consciência, fazendo ressoar sua particular nota invocativa e irradiando o magnetismo especial correspondente a cada um desses centros, para "dinamizar" o espaço com o tipo definido de éter que substanciará, concretizará e objetivará as formas etéricas requeridas, psíquicas ou mentais, cuja elaboração ou construção constituem o próprio segredo da Magia.

Uma pessoa de tipo primitivo, isso dito sem qualquer sentido pejorativo, possui uma consciência enfocada principalmente no físico e sua natureza psicológica responde somente à nota M., o terceiro dos grandes sons criadores da Natureza. As pessoas de tipo comum ou, como são definidas, "a média da Humanidade", respondem a dois dos ditos sons, ao M. e ao U., sendo principalmente emocionais e psíquicas em suas naturezas psicológicas. Quando uma pessoa evoluiu suficientemente no aspecto mental e, conseqüentemente, torna-se capaz de controlar suas reações emocionais e seus instintos primários no sistema físico, resulta uma personalidade tripla no sistema psicológico e faz ressoar, em cada uma das fases de sua vida, o som criador A.U.M. que, segundo nos é dito, corresponde à Vontade do Criador de **Realizar** Sua Obra no Universo.

Contudo, é somente quando o intelecto ou a mente intelectual concreta está muito aprofundada no regime oculto e é capaz de controlar conscientemente suas reações psicológicas mais íntimas, o que é um sinal evidente de que construiu um grande trecho da luminosa "ponte de luz" do Antakarana, que vai da mente inferior à superior, que pode penetrar em alguns dos segredos ou mistérios que ocultamente definimos como Magia Organizada.

Ao chegar a esse ponto, insisto que a Magia, atividade que rege a evolução das formas, tem caráter universal e que qualquer centro de consciência, por menor que seja, produz Magia, pois, apesar de sua insignificância, possui, como o Criador, intenção, ideia e forma, ou seja, um propósito evolutivo, um destino claramente diferenciado no sistema da espécie à qual pertence e uma forma definida, mediante a qual aquele destino deverá ser cumprido na evolução geral da Natureza. É a Magia que responde à Vontade do Criador de "Crescei e Multiplicai-vos". Mas, ao nos referirmos concretamente à Magia Organizada que corresponde à humanidade, deveremos considerar o centro mental em que o ser humano opera conscientemente, quando chega a certas fases muito avançadas no caminho da evolução e pode produzir à vontade "certos prodígios externos", ou determinar "alguns efeitos ambientais", cujas características são análogas às que se produzem no sistema organizado da Natureza, assim como o Criador o determinou.

O Mago, seja Branco ou Negro, pode criar "prodígios" ou maravilhas no contexto ambiental, mas a natureza desses fenômenos, logicamente, terá que ser fundamentada no poder de concentração mental sobre uma ideia determinada, obedecendo ao impulso de uma intenção definida e impregnando aquela ideia de dinamismo suficiente para provocar, nas profundezas do éter, a reação necessária que deve produzir, por substantificação, determinadas formas ambientais, físicas ou psíquicas. Nossa conversação de hoje não tem a intenção de se estender em detalhes sobre a classe de prodígios ou fenômenos tangíveis que um verdadeiro Mago pode produzir, seguindo as linhas de um processo inteligentemente calculado e dinamizado pelas energias de uma poderosa intenção de base. Mas é preciso afirmar que o Mago Negro utiliza o som A.U.M. operando do centro do mesmo, não podendo alcançar, apesar do elevado grau de integração de sua personalidade e controle de si mesmo, as notas vibratórias do O.M., estando incapacitado para poder penetrar nos mistérios infinitos da vida espiritual devido às suas finalidades péfidas. O Mago Branco, pelo contrário, controla o som triplo A.U.M. do próprio centro do mantra solar O.M., motivo pelo qual possui não somente uma integração de caráter pessoal ou psicológica, mas também uma perfeita integração no sistema espiritual, sendo maiores e mais sutis os prodígios e maravilhas que pode produzir referentes à Magia organizada, tal como opera no nosso mundo. Ao chegar a esse ponto, percebam que, do ângulo esotérico, a Magia Organizada é considerada de modo muito distinto em relação ao processo evolutivo da humanidade, estabelecendo fronteiras muito bem definidas entre a Magia Branca, que produz o Bem e a Magia Negra, que determina o Mal, sendo esses dois conceitos um mistério iniciático que, um dia, será revelado ao verdadeiro discípulo na senda espiritual. No entanto, a compreensão intelectual desses dois extremos será maior se estabelecermos a seguinte analogia:



Forças Lunares e Forças Solares

A que exatamente nos referimos quando estabelecemos essa distinção entre as duas qualidades infinitas da Magia? Ou será que ambas não estão devidamente compensadas, tendo em vista que tanto o Sol quanto a Lua têm seu lugar adequado no sistema criador em que nosso Universo se move? Bem, durante esta conversação não vamos discutir o sistema universal nem a Vontade do Criador quanto ao duplo sentido da Magia, mas sim, visando as leis da evolução, nos interessa profundamente tratar de compreender os motivos ocultos de nossa alma, que nos indica corretamente o caminho do Bem como o mais apropriado para resolver as incógnitas da vida e o mais correto para alcançar a paz interna que, ao que parece, é a meta ideal para a humanidade. Sendo assim, para nós será mais importante, sem dúvida, nos aprofundarmos constantemente nesses motivos espirituais e empreendermos o caminho interno como o mais adequado para podermos nos converter em perfeitos Magos Brancos. Espero que esse seja o propósito que guie e ilumine a nós todos durante o curso dessas *Conversações Esotéricas*. Creio que nos ajudará nesse intento uma pequena explicação sobre o que entender, esotericamente falando, por forças lunares e forças solares. As primeiras são de ordem substancial no esquema evolutivo da Natureza e "seus elementos dévicos" atuam no éter de acordo com um incessante processo de materialização densa das intenções e das ideias que possam surgir, consciente ou inconscientemente, das mentes dos seres humanos. Quando esses elementos dévicos são manejados por algum Mago Negro, seu poder é enorme e podem determinar resultados nefastos no sistema ambiental. Felizmente, existem no mundo muitas pessoas de boa vontade e interesse sincero a favor do Bem que, com sua atitude correta e convenientemente ajustada, "compensam" a atividade das forças lunares e as mantêm à margem dos ambientes sociais da Terra. O sentido de Bem e de Mal e seu reconhecimento espiritual por parte dos seres humanos repletos de boas intenções se encontra, portanto, na distinção estabelecida entre as forças lunares correspondentes às formas densas, ou veículos inferiores utilizados pelo homem e as forças solares, cuja identidade é absolutamente espiritual e constituem os elementos que surgem e se manifestam a partir do centro de consciência causal a que chamamos o "Eu Superior". Como veem, estou tratando o tema sob o ponto de vista mais puramente ortodoxo no nível esotérico, ainda que deixando entrever novos aspectos em questões conhecidas, tais como os que se relacionam com a Magia e com o problema psicológico acerca do Bem e do Mal.

As forças lunares são responsáveis pela construção de todas aquelas formas **objetivas** que, por sua densidade, servem de veículos aos estados de consciência inferiores da humanidade. As forças solares, como é natural e de acordo com o sentido da luz, constroem as formas **subjetivas** que serão utilizadas pelos estados superiores da consciência como veículos de expressão espiritual. Portanto, deve ser compreendido que, quando falamos dessas forças lunares ou solares, referimo-nos concretamente ao que, em linguagem teosófica, definiríamos como "eu inferior" e "Eu Superior", ficando o sentido da Magia confinado, então, nos aspectos inferiores ou superiores da mente, que é o receptáculo de todas as energias cósmicas com capacidades de integração no mundo mental, que, mais tarde, servirão de veículos aos estados de consciência dos seres humanos em uma expressão correta ou incorreta, isso dependendo, naturalmente, do grau de evolução que tenham alcançado. Sob esse ponto de vista, o sentido da Magia se esclarece, pois, no que se refere à humanidade, fica reduzido às atividades psicológicas da consciência, com uma derivação correta no sentido evolutivo para a mente superior e outra, menos sutil e, portanto, sujeita a muitos erros de interpretação e de juízo, que se inclina para a mente inferior. Deve ser considerado, contudo, que esses aspectos da mente, tanto no elevado e sublime quanto no denso e material, estão repletos de níveis ou estratos dotados cada qual de sua qualidade vibratória correspondente, razão por que se compreenderá que existem "infinidades de hierarquias" dentro das forças dévicas, lunares ou solares, que preenchem o espaço de todo tipo de formas psíquicas, sendo estas, em seu conjunto, as que caracterizam os ambientes sociais da humanidade.

A Magia Individual Criadora da Civilização, a Cultura e a História da Humanidade

A compreensão do que acabamos de dizer indubitavelmente nos levará à conclusão de que tudo que acontece num sistema social qualificando um ambiente, caracterizando uma cultura ou determinando qualquer tipo de civilização é tecnicamente Magia, ou seja, a capacidade de utilizar consciente ou inconscientemente, correta ou incorretamente, as forças etéricas que povoam o espaço, esotericamente chamadas "dévicas", que são os agentes invisíveis da Divindade, para criar todas as formas imagináveis no esquema evolutivo da Natureza, criando os veículos expressivos para cada uma das espécies viventes não importa em que Plano, Reino ou Raça dentro do nosso Sistema Solar.

Assim, o termo Magia tem para o ocultista um valor eminentemente científico e total, já que denota, na Vida da Divindade, uma extraordinária capacidade de Síntese que, decomposta na ordem trina de Intenção, Ideia e Forma, constitui a base da Criação universal. O ser humano limita-se a "reproduzir" essas atividades em sua pequena vida. O desenvolvimento de seus veículos superiores de consciência, o mental, o búdico e o átmico, que, como sabem, constitui a Tríade Espiritual ou Veículo da Mônada, o capacita a utilizar os altos segredos da Magia mediante a alta Alquimia de transmutação que sujeita seus veículos ou corpos inferiores. Essa transmutação origina uma modificação sensível no sistema social até ao ponto de criar as estruturas de uma nova ciência, uma nova cultura ou uma civilização mais esplêndida. Esse é o ponto que deveremos analisar mais atentamente sob o ângulo esotérico da Magia Organizada no nosso mundo, já que a compreensão do princípio criador atuante e o exame inteligente das dificuldades que devem ser vencidas para apagar da consciência da humanidade os vestígios de um passado tradicional gasto, ou sem viço, que cristalizam a obra cíclica dos tempos, poderá determinar, com o tempo e o correto exercício da razão, uma poderosa **Catarse** coletiva que afetará todos os níveis de consciência da humanidade e produzirá uma nova ordem social e as bases culturais que o novo tipo de civilização exija.

Bem, creio que todos sabemos isso, ao menos intelectualmente, mas o que mais interessa agora é aceitar o desafio dos acontecimentos que estão se produzindo e causando as situações ambientais e, mentalmente, tornar verdadeira uma nova capacidade criadora capaz de "remover positivamente os éteres" e atrair para as áreas etéricas da Terra a maior quantidade possível de "devas solares", já que definitivamente são esses os que possibilitarão as atividades superiores da consciência e, por consequência, obrigarão o retrocesso das forças lunares ou inferiores que se agitam nos estratos psíquicos mais densos e baixos do nosso mundo. É a essa condição mental e psíquica superior e à atividade de transmutação que ela imprime aos éteres condensadores da substância material dos planos inferiores da Natureza que o investigador esotérico deve aspirar constantemente, sendo a meta da mesma a coordenação inteligente de todos os estados de consciência da humanidade, visando o bem do conjunto e a estruturação do sistema social justo, harmoniosamente retribuidor, que os novos tempos exigem. Poderemos chegar a admitir que o estudo esotérico é uma investigação serena e profunda das leis mágicas que regem o Universo e que os seres humanos, um dia, deverão chegar a manejar sábia e conscientemente essas leis para colaborar com a Obra de perfeição universal? Em todo o caso, as ideias expostas durante essa conversação de hoje constituem, ou ao menos deveriam constituir, um formidável desafio à nossa condição de investigadores esotéricos e à nossa capacidade humana de Ser e de Realizar, as duas grandes opções universais a que podemos aquiescer em virtude das leis eternas de semelhança que unem permanentemente nossas vidas com a Vida Infinita de Deus, o Criador...

Pergunta: As forças solares e lunares que o senhor citou têm alguma relação com os Anjos a que as religiões tradicionais se referem?

*Resposta: Sim, existe uma relação completa e absoluta. Em nossa conversação de hoje sobre a Magia individual, procuramos dar a essas forças vivas da Natureza um caráter rigorosamente científico, mais que tradicional ou místico. Sob o ângulo esotérico, os Anjos são considerados, na totalidade de suas incontáveis hierarquias, como "os agentes criadores da Natureza", os verdadeiros artífices da Magia Organizada do Universo, ou seja, os componentes misteriosos do aspecto Espírito Santo da Divindade, o da Atividade Criadora e Inteligente. É somente questão de dar a essas forças o caráter científico de "**Energia**" se queremos chegar a compreender as bases estruturais em que se apoiam os Planos do Universo e a totalidade das formas, objetivas e subjetivas, em que eles vivem, se movem e têm sua razão de ser.*

Pergunta: Minha dificuldade está em compreender como um anjo ou um deva, seja de que natureza for, pode criar um ambiente social. O senhor poderia ser mais explícito quanto a isso?

Resposta: Procurarei ser. Mas, antes de tudo, devemos tentar compreender o que é que se oculta atrás do véu das ideias que, sob a descrição de "formas objetivas" e "formas subjetivas", constituíram uma parte muito importante da nossa conversação. O segredo da Magia se encontra no centro qualificador dessas formas e é também lá, naquele centro, que podemos situar, de acordo com nossas investigações esotéricas, as forças invisíveis construtoras das formas estruturais da Natureza. Dever-se-á imaginar uma situação ou caminho no éter que esclareça o sentido da construção geométrica das formas e de onde se possa ver que tudo o que existe, tanto no objetivo quanto no subjetivo, não é nem mais nem menos que um processo de "substantificação das energias que qualificam o éter", com o qual nos introduzimos, já de fato, no mistério da atividade dos deuses, ou as forças criadoras da Natureza. Se tudo é éter no Universo, expresso sob todas as densidades possíveis, devemos aceitar, ao menos hipoteticamente, que existem fatores ou elementos invisíveis que participam das qualidades do éter e tornam possível esse processo de substantificação que dá vida e consistência a todas as formas existentes, tanto objetivas quanto subjetivas. A base da Magia criadora reside, precisamente, nesse processo de substantificação ou de materialização das energias subjetivas, tais como as da vontade e da ideia e as fazem objetivas em determinado nível, mental, emocional ou físico, ou seja, dotando-as de um corpo, de uma forma ou de um veículo mais ou menos denso de manifestação.

Pergunta: *De acordo com o que o senhor disse durante sua conversação, podemos então dizer que, pelo simples fato dessas formas serem concretas e objetivas, deveriam ser consideradas negativas ou procedentes da atividade das forças lunares?*

Resposta: É preciso graduar essa ideia porquanto e sempre de acordo com o sentido da Magia, o que define a atividade das forças lunares ou solares não é basicamente "a densidade do éter" empregado na construção de determinada forma, mas a intenção subjetiva que se acha em sua base. Não podemos dizer que sejam os Magos Negros os que estão envolvidos na criação do Reino mineral devido à extrema densidade deste. Falamos tecnicamente da Magia no esquema estritamente humano, ou seja, no de suas relações sociais ou atividades psicológicas nos níveis mentais ou psíquicos. Há uma Lei no Universo que foi captada pelos grandes Iniciados do passado, que a tradição esotérica assim resumiu: "A Energia segue o Pensamento". Esse axioma oculto pretende explicar que as forças lunares ou as solares são energias que se expressam de acordo com a intensidade e qualidade dos pensamentos dos homens. Boas ideias logicamente deverão atrair "forças solares"; más ideias evocarão, pelo contrário, as forças que esotericamente definimos como "lunares". Mas, ainda dentro deste sentido genérico ordenador do trabalho dévico para dar formas objetivas ou ambientais a tais ideias, devemos estabelecer uma grande diferenciação quanto às suas densidades, inclusive entre as boas ideias, que podem ser excelentes, corretas e até sublimes, ou entre aquelas que temos considerado como más, cujo grau de densidade dependerá de se as intenções são pérfidas, egoístas ou chegam a extremos de crueldade, sempre de acordo com suas repercussões no sistema social.

Pergunta: *Assisti à sua conferência do mês passado e, por sua conversação de hoje, compreendi melhor o que entender tecnicamente por Magia. Mas os homens da Ciência aceitarão essa ideia como base de suas futuras investigações?*

Resposta: Como disse no final de minha dissertação, o tecnicismo da Magia Organizada é o supremo impulso da organização social. Não sei como os cientistas responderão ao desafio dessa ideia. O que sei, sim, perfeitamente, é que, na solidão de seus laboratórios e durante todas as suas investigações, estão produzindo incessantemente Magia, pois Magia é uma expressão objetiva das verdades ocultas da Natureza. Os homens da Ciência, pela índole de suas investigações, veem-se obrigados a comprovar, objetivar e concretizar, constantemente, as verdades ocultas que se acham presentes no éter e cuidam de revelá-las. O problema não é do cientista, já que este, sem dar-se conta e pela qualidade de suas investigações e campo de estudo, está constantemente invocando "forças dévicas", mas sim do místico ou do homem profundamente religioso que só é capaz de imaginar "anjos ou deuses" no interior das igrejas ou dos lugares de culto espiritual. O dia em que o ser humano compreender que as forças misteriosas do éter ou os construtores invisíveis do Cosmos se acham em todos os lugares e não confinados unicamente nos estreitos limites de uma religião determinada, o mundo terá dado um passo gigantesco e determinará que a Ciência e a Religião, plenamente complementadas e harmonizadas, estabeleçam conjuntamente as bases de um sistema social novo e mais correto.

A MAGIA E OS MISTÉRIOS INICIÁTICOS

Durante as duas conversações anteriores, analisamos o tema da **Magia** sob o ângulo da criação universal e individual. Hoje, vamos fazê-lo num sentido mais profundo e íntimo, ainda relacionando a Magia criativa com os Mistérios Iniciáticos, como têm sido ocultamente revelados pela Igreja Cristã e tomando como figura central e principal intérprete dos mesmos a personalidade psicológica e dramática de Cristo que, em nossos estudos esotéricos, é a representação genuína do sagrado Verbo, do som cósmico O.M., do qual se origina toda a cadeia de mistérios universais e toda criação possível ou expressão mágica da Vida do Criador.

O som O.M. define a Entidade Crística durante o imenso processo da evolução universal da Vida dentro de qualquer tipo de forma e o que trataremos de expressar na nossa conversação de hoje é a evolução da Alma ou consciência individual do "Eu" através dos atributos objetivos da forma dentro da qual se encontra contido. Iniciaremos assim uma relação mágica entre cada tipo de consciência em processo de evolução e seu correspondente atributo de forma, reconhecendo que vida, qualidade e aparência, ou Espírito, Alma e Corpo, são os três aspectos fundamentais implícitos no processo evolutivo a que dá lugar a Magia Organizada realizada pela Divindade no interior do "círculo-não-se-passa" do Universo. Contudo, agora já não se trata de analisar o processo de construção, como fizemos em nossas conversações anteriores, mas o de purificação das formas construídas, num sagrado intento que faz parte da Magia do Criador de enaltecê-las, de sutilizá-las, de enobrecê-las e de purificá-las, preparando-as, enfim, para que a Vida da Divindade possa utilizá-las como veículos adequados dos sublimes Arquétipos idealizados na profundidade de Sua Mente infinita e indescritível.

Esses Arquétipos de Perfeição estão implícitos em cada um dos Mistérios esotéricos do Cristianismo, desde o que se inicia com o nascimento do menino Cristo na mística Gruta de Belém, até o da consumação do Sacrifício liberador que acontece no Monte Calvário e nos processos posteriores da Ressurreição e da Ascensão ao Reino dos Céus. Esses Mistérios devem ser considerados, atualmente, com um novo tipo de visão, enfatizando mais as atitudes psicológicas do Mestre Jesus, que simboliza o ser humano, do que as incidências históricas, cujas imagens chegaram a nós muito deformadas pelos convencionalismos e tradições religiosos. Assim, demo-nos conta do processo de Jesus, o homem, imerso num ambiente social cheio de contradições, como correspondente ao da evolução de qualquer ser humano, desde que "nasce" para a vida da consciência psicológica como uma alma em encarnação na Belém de seu corpo, até que morre na Cruz de qualquer dificuldade no Monte Calvário de suas múltiplas e contínuas provas e sofrimentos cármicos.

Cada um dos cinco Mistérios cristãos que tomamos como base para nossa conversação de hoje, a saber, Nascimento, Batismo, Transfiguração, Paixão e Morte e Ressurreição, está presente em todas e cada uma das fases da vida psicológica humana, constituindo as fronteiras entre os diversos e inumeráveis tipos de evolução, assim como Notas cada vez mais vibrantes do O.M. solar, desde que inicia seu percurso cármico a partir do som A.U.M., o som construtor dos veículos de forma que as almas dos seres humanos devem utilizar, até que seu som se tenha feito tão agudo, penetrante e insistente que tenha conseguido atrair a atenção do grande som O.M., o Verbo original que só a Divindade ou a potência mística do Espírito é capaz de emitir ou projetar nos éteres universais ou planetários.

O Corpo de Mistérios da Igreja Cristã

No Mistério do Nascimento, como semente universal de uma série infinita de acontecimentos imateriais que irão se produzindo na vida do homem histórico representado pelo Mestre Jesus, estão presentes todos os Reinos conhecidos da Natureza: o Reino mineral oferece a Gruta do Nascimento; o Reino vegetal, o lenho da manjedoura e a palha que abrigarão o corpo nu do infante recém-nascido; o Reino animal, a tradicional parilha de animais, o boi e a vaca; o Reino humano, José e Maria, estando o Quinto Reino representado pelo Cristo recém-nascido, que simboliza a alma humana. Coincidente com esse Mistério, acontece um fato essencial a que talvez não se tenha dado o devido valor esotérico, conhecido na simbologia cristã como "a Adoração dos Reis Magos", que constitui um autêntico perfil do grande processo místico do ser humano no drama psicológico da evolução histórica de sua vida. Analisando cada um dos três Reis Magos de modo muito crítico e analítico (lembrem-se de que a Magia regula o processo criador das Formas), vemos que suas oferendas ao menino Deus são símbolos perfeitos de suas próprias e íntimas naturezas, qual sejam, o ouro, o incenso e a mirra, cujos valores ou atributos químicos representam determinada qualidade psicológica da Alma humana e determinam a criação dos corpos mental, emocional e físico, sendo Gaspar, Melchior e Baltazar três

poderosíssimas Entidades Dévicas, ainda incompreensíveis para a nossa limitada inteligência, que completavam a evolução dos três grandes Reinos da Natureza que precedem o Reino humano no processo da evolução planetária, o mineral, o vegetal e o animal. No centro simbólico do Drama psicológico do Nascimento, na Gruta mística de Belém, encontra-se o Cristo recém-nascido, a alma humana, uma indescritível centelha da Divindade que criou seu corpo imaculado com os dons e oferendas de cada um dos Reis Magos.

Depois vem o Mistério do Batismo, outro aspecto sagrado na vida da Natureza, em que o aspecto espiritual ou alma humana se introduz no Cálice ou oferenda dos Reis Magos ao infante recém-nascido, na Gruta de Belém. Esse Mistério é representado pela introdução da Superalma universal, simbolizada pelo Cristo, no Cálice ou Tabernáculo oferecido pelo Mestre Jesus no Drama místico conhecido como "o Batismo no Jordão". As águas do rio contêm o segredo desse Mistério, tão pouco conhecido em suas implicações esotéricas pelos fiéis da Igreja cristã, mas que tem a ver com a possessão de Cristo do Corpo imaculado do Mestre Jesus que, desde a idade de onze anos, quando o vemos no Templo conferenciando com os doutores da Lei (o conceito intelectual e dogmático da religião), até os trinta anos de sua vida física, esteve se preparando para essa fase determinada de purificação de seu Cálice, ou Corpo triplo, para que pudesse ser tomado ou habitado pelo Verbo solar, o Cristo.

Esses dezenove anos na vida do Mestre Jesus, dos quais nada é dito no Novo Testamento nem nos Evangelhos, são, para o investigador esotérico, o ponto de referência mágico daquilo que, na própria terminologia cristã, é chamado "O Caminho do Discipulado". Nesse período obrigatório de purificação necessária, o corpo físico, o veículo emocional e a mente são purificados ao máximo por Jesus, o homem, até que, em sua interdependência, constituam uma integração vital e um equilíbrio perfeito que permitam que o A.U.M., ou a substância material que representam, emita o O.M. de invocação espiritual que, "aos ouvidos apurados e atentos dos grandes Promotores da evolução planetária", é a segurança inequívoca de que o Cálice está convenientemente preparado para o recebimento do Verbo. E então, como está escrito nos anais Misteriosos dos tempos, "...O Verbo se fez Carne". O veículo sagrado oferecido pelo Mestre Jesus é tomado por Cristo e, durante três anos repletos de simbolismo esotérico, espiritual e místico, como também de dramatização psicológica, Cristo, o Avatar que a humanidade esperava "desde os tempos de Elias", percorre o mundo dispensando em Seu caminho os dons do Espírito Santo e os Tesouros da Graça.

Esse é um Mistério que a Igreja Cristã trata de imitar, mas não de explicar, mediante o batismo simbólico do ser nascido à sombra de suas estruturas religiosas. Deve ser levado em conta, contudo, o que dizia João, o Batista, que, segundo as Escrituras, foi o Hierofante mediador nessa Iniciação sagrada do Mistério do Batismo no Jordão: "...Eu os batizo com água, mas o que virá depois de mim os batizará com Fogo", mostrando, nessas palavras misteriosas, os passos obrigatórios de Cristo e de toda a alma plenamente identificada com a Senda Espiritual na busca do Arquétipo Mental de sua própria perfeição individual. Refiro-me concretamente ao Mistério da Transfiguração que, sob um ângulo profundamente esotérico, constitui uma meta muito clara e definida na vida do Iniciado, pois lhe permite subir ao "Monte Tabor" de sua consciência, de onde, completamente desperto para a vida espiritual, pode contemplar seus três corpos vencidos e subjugados, ou seja, recorrendo novamente à simbologia, as oferendas de Gaspar, Melchior e Baltazar, e reconhecer dentro de si mesmo, nas profundezas do coração, aquela grande síntese do poder espiritual que se chama Transfiguração na linguagem dos Mistérios. Os dois Mistérios anteriores, o do Nascimento e o do Batismo, fundem-se neste Mistério. A mirra de Baltazar, o ouro de Melchior e o incenso de Gaspar ofereceram um corpo triplo à alma humana, cuja representação psicológica é Cristo. O Reino mineral, como elemento de transmutação, ofereceu a Gruta, símbolo do corpo físico, o drama do Nascimento sendo sua expressão objetiva. O Reino vegetal ofereceu a água da Vida, que permite que a semente do homem germine, cresça e se expanda no mundo emocional. Depois desse Mistério, a Luz e o Fogo realizam sua obra transfigurando o que, no Reino vegetal, foi um trabalho permanente de "transusão", convertendo a radioatividade, a mais elevada expressão alquímica do Reino mineral, em Seiva, ou água vital do Reino vegetal, que vai ascendendo até culminar na forma de energia nervosa do Reino animal que, neste Mistério sagrado, vem representado pelos três discípulos, cujos corpos estão adormecidos enquanto o Iniciado recebe a glória da Transfiguração. Radiante e transfigurado, Cristo, o grande Iniciado, contempla, do Monte Tabor de Sua Consciência a que conseguiu ascender, como a Água se converte em Fogo, do mesmo modo que via, no Mistério anterior do Batismo, como a terra de Seu corpo físico era fertilizada pelas águas do corpo emocional plenamente purificado, assim permitindo a progressão do som mágico triplo A.U.M., representativo dos três veículos periódicos ou cármicos da personalidade humana. Melhor dizendo, o corpo físico, a sensibilidade emocional e o veículo mental chegaram a um estado de integração e equilíbrio tal que o "fogo" da resolução espiritual permitiu o estado de integração que possibilitou o Mistério de Transfiguração Causal, que abre o caminho do grande

Mistério seguinte para onde, inevitavelmente, subirá a alma humana, o Cristo transfigurado, Senhor absoluto de Seus veículos de expressão, ou Cálice preparado pela ação, esforço e sacrifício do Discípulo Jesus, símbolo perpétuo da aspiração espiritual, individual e universal.

Depois dessa necessária Transfiguração, o Eu interno está preparado para dar o passo seguinte, ou seja, o Drama da Paixão e Morte que se inicia no Horto de Getsêmani, onde o Cristo enfrenta a prova do Cálice supremo a que deve renunciar para sempre, sendo esse Cálice não apenas uma expressão da vida nos três mundos, um resultado da atividade mágica do A.U.M., mas também o Tabernáculo Sagrado, ou o Corpo de Luz a que Paulo de Tarso se refere, "que não foi construído pelas mãos dos homens", mas pelas dos sutilíssimos devas **Agnishvâttas** da mais elevada integração e beleza. Quando Cristo, representando a alma humana, pronuncia aquelas palavras que encarnam o mais profundo sentimento de solidão e agonia: "Pai, afasta de mim este Cálice de Amargura", realiza a união entre o Céu e a Terra e ali, na solidão infinita daquele Horto divino, pela primeira vez no curso histórico e evolutivo da raça dos homens, estende um Antakarana, um Caminho de Luz e de Resolução que unirá para sempre o Centro Planetário da humanidade a **Shamballa**, o Centro onde a Vontade de Deus é conhecida.

A Verdadeira Obra Mística de Cristo

O Drama místico que acontece no Horto de Getsêmani tem para o ocultista, portanto, o valor inestimável de um Mistério Iniciático que revela Cristo como o **Avatar**, como o enviado celeste que vinculará o Céu à Terra, abrindo para toda a Natureza a perspectiva gloriosa de uma **Luz** da mais elevada integração. Os fatos sucessivos que irão acontecendo depois, a prisão de Jesus, a ignóbil eleição do populacho, o engodo e o escárnio das pessoas, a subida ao Calvário, as chagas infligidas ao Corpo imaculado e a Morte na Cruz, são Mistérios menores em comparação com o sofrimento, a angústia e a alternativa desesperada da Renúncia quando, perdida para sempre a esperança de reter em Si alguma ilusão, Cristo exclama: "Não Eu, Pai, mas Tu em Mim..., Que seja feita a Tua Vontade e não a Minha". Tudo isso acontece seguindo as pegadas ou o traçado natural de um processo universal sabiamente projetado pela própria Divindade Solar, cujo regozijo é perene e que contempla, de Sua elevada transcendência, a Glória que espera o Cristo, o maior dentre os nascidos na grande família humana...

Esses Mistérios menores, que culminam na Ressurreição, finalmente levam à Ascensão, sendo interessante comprovar a analogia desse último grande Mistério com o grande som O.M., o do Cristo ressuscitado, já que esotericamente e como pode ser lido em algum dos livros sagrados da Hierarquia, "...O A.U.M. é um som de Encantamento, de Ilusão e de Maya, enquanto o O.M. é o som da Ressurreição que propicia a Ascensão do Iniciado aos Montes Himalaias de Sua própria consciência". Cristo entoou esse Mantra, coincidindo com Suas últimas palavras na Cruz, "**Tudo está consumado**", palavras que, estudadas esotericamente, são a expressão final daquelas que toda a Natureza pronuncia quando, na imensidão dos éteres universais, se extinguem as Palavras Mágicas do Criador, "**Faça-se a Luz**", a saber, "**Seja feita, Senhor, a Tua Vontade**".

Assim, tudo está consumado na vida da Natureza a que Cristo, representando a alma humana, renuncia definitivamente para poder entrar no Reino dos Céus, completamente livre e para sempre de todos os conflitos, tristezas e dificuldades características da vida do Quarto Reino, o dos seres humanos. Nesse Quinto Reino, chamado esotericamente de Ressurreição, penetra-se imediatamente depois que o O.M. Solar, o som liberador, atua sobre os éteres, tornando-os incandescentes e determinando, por esta indescritível adição do Fogo elétrico, incrivelmente dinâmico, pois é consubstancial com a própria Vida do Criador, a ruptura dos diques de contenção que separavam, dentro do coração de Cristo, o gozo de Sua vida de alto Iniciado das penas e aflições dos três mundos do esforço humano e provocando, por esta incrível projeção de Fogo Elétrico, a destruição do Corpo Causal, o Corpo de Luz a que Paulo, o Apóstolo Iniciado, frequentemente aludia.

A Ascensão, um novo Mistério Iniciático, pressupõe a entrada consciente no supremo Reino de **Shamballa**, processo que forçosamente deveremos seguir desde longe e afinando muito os nossos poderes intuitivos. Esse Mistério nos fala de um processo eminentemente científico de perda de gravidade, de peso ou de substância. Deve ser assim, já que o triplo som A.U.M., ou seja, a mente racional, a emoção humana e o tabernáculo físico perderam completamente seus pesos específicos correspondentes ao serem introduzidos naquela substância etérica da mais elevada sutilidade e pureza, provenientes do subplano atômico de cada um dos três Planos ou Níveis inferiores criados pelo poder mantrâmico do A.U.M., dos quais **Gaspar**, **Melchior** e **Baltazar** extraíram suas dádivas, seus dons e oferecimentos para a alma humana em processo de reencarnação ou de novo

nascimento.

Pergunta: *Então existe uma relação direta entre os Mistérios básicos do Cristianismo e as Iniciações a que personalidades esotéricas tão conhecidas, como Mme. Blavatsky, Annie Besant ou o Sr. Leadbeater, frequentemente aludiam?*

Resposta: Sim, existe uma relação muito direta e estreita entre os Mistérios do Cristianismo e os Mistérios Iniciáticos mencionados em qualquer tratado esotérico ou místico do Oriente. Mas demo-nos conta de que, no centro mágico de qualquer tipo de Mistério, acha-se a resplandecente figura de Cristo ou de Krishna, centro da Hierarquia Espiritual do nosso mundo. Quando é usada a expressão "**Cristo e Sua Igreja**" nos escritos místicos cristãos, alude-se diretamente à Sua posição planetária como Guia da Grande Fraternidade Branca que dirige o destino espiritual do planeta Terra. A Primeira Iniciação que, como se sabe, refere-se ao processo de "regeneração física", está diretamente relacionada com o drama psicológico do Nascimento. A Segunda Iniciação, ou a revelação do Segundo Mistério, está relacionada com a "regeneração emocional", astral ou psíquica do candidato, sendo o elemento "água", em todas as suas possíveis densidades, a expressão simbólica do plano astral, o Sexto Grande Plano do Sistema Solar, com seus sete Subplanos aquosos correspondentes.

Naturalmente, ocorre o mesmo com a revelação do Terceiro Grande Mistério, chamado a Transfiguração, sendo o Fogo da Mente o elemento que manipula, coordena e funde os três corpos do Iniciado. A substância da Luz, o Fogo Solar, é mostrada ao Iniciado no momento em que seus veículos físico, psíquico e mental, perfeitamente integrados e pelo equilíbrio de suas funções psicológicas, podem subir ao Monte Tabor de sua consciência, ou seja, àquele ponto intermediário entre o centro Ajna e o Coronário, entre as glândulas pituitária e pineal, estando consciente, pela primeira vez em sua vida de Iniciado, do poder do Espírito da Vida Divina que arde em seu interior. Pela primeira vez e como preâmbulo dos Grandes Mistérios Universais que se produzirão mais tarde, o Iniciado pode contemplar a Glória do Pai Criador e resistir, sem perigo, à presença de **Sanat Kumara**, o Senhor do Mundo e Dispensador de toda a possível Glória Celeste. Foi necessária uma plena e total submissão dos três corpos à Vontade do Eu Espiritual para chegar a produzir e propagar a Luz que é a essência da Vida do Senhor Planetário, o Iniciado, então, convertendo-se em "um centro de Luz da Consciência Divina" pela fusão dos três Fogos menores, a saber, os da natureza física ou Kundalini, os da natureza psíquica ou Fogo Solar e os da natureza mental ou Fogo de Fohat. A integração dos três Fogos menores determina a revelação do Fogo unificador do Espírito. É por essa razão que se pode ler nos livros sagrados ela Hierarquia: "O Terceiro Mistério revelado ao Iniciado é, na realidade, o Primeiro Grande Mistério de **Shamballa**, ou Primeira Iniciação Solar, já que nessa o próprio Senhor do Mundo atua como hierofante". O trabalho dos Fogos menores abriu o caminho para a expressão do Fogo que arde nos lugares elevados do Sistema. Assim, **Fohat** revela-se ao Iniciado como uma Serpente Ígnea de resplandecência intensa que desce do próprio Coração da Divindade que, segundo nos é dito misticamente, é um Fogo Consumidor", enquanto que, nas Iniciações anteriores, a Serpente de Fogo, aliada à substância criadora de toda forma expressiva possível da Natureza, subia de baixo, a partir da base da coluna vertebral do Iniciado. No Mistério da Transfiguração, o Fogo desce do centro Coronário, produzindo em seu caminho o despertar da sabedoria oculta que arde em cada uma das células do cérebro. Esse é o segredo Iniciático que deverá ser revelado por uma grande quantidade de seres humanos ao longo da gloriosa Era de Aquário.

A Quarta Iniciação, como considerada nos estudos esotéricos, igual ao Quarto Mistério do Cristianismo, implica "paixão e morte". O Iniciado percebe como os últimos resíduos de seu passado cármico se precipitam sobre a sua vida pessoal, exigindo um ajuste de contas imediato. Tudo que abrigou em seu coração através da infinita cadeia de mortes e nascimentos, dando-lhe uma noção de um "eu" separado do conjunto universal, deve ser consumado e extinto. E, como consequência, a substância de precipitação, que não é outra coisa senão o "Fogo purificador" proveniente da Mônada Espiritual divina atuando através do Fohat cósmico, projeta-se sobre o corpo causal do Iniciado, produzindo a inevitável destruição do mesmo e liberando o Anjo Solar, o Grande Prisioneiro do Cárcere do Tempo, para que retorne ao Nirvana de onde procede. A ruptura dos diques de contenção e a consequente expansão da energia causal, produzidas pela dupla atividade do Fogo elétrico de Fohat e da substância de precipitação cármica, produzem a Liberação. Esta tem duas amplas vertentes, uma relacionada com o Anjo Solar, o Eu Superior do homem que, até esse momento, havia sido o Grande Intermediário entre a Alma e a Mônada espiritual; a outra corresponde à vida da própria Mônada trabalhando a partir do centro do próprio coração do Iniciado que, pela primeira vez desde o momento místico do processo planetário da Individualização, pode estabelecer contato com o Deus Solar sem algum intermediário celeste, triunfando, como é de lei, em todas as provas cármicas da vida e unindo, como se diz esotericamente, "o Céu e

a Terra dentro do seu coração". Realmente tudo está consumado, já que, no coração do Iniciado, não fica nenhum borralho de paixão humana. Só existe uma consciência vibrante e eterna de **Ser** dentro da Vida de Deus. O gozo dessa união substituiu, assim, a dor e a angústia do "eu" separado. O Iniciado converteu-se "por obra e graça do Espírito de Vida" em um Mestre de Compaixão e Sabedoria, ou seja, em um Adepto da Boa Lei. Essa é a Quinta Iniciação, na qual é possível estabelecer um contato permanente com o indescritível Santuário de **Shamballa**.

Como vocês viram, a resposta foi um tanto extensa devido à sua grande relação com o que foi tratado em nossa conversação de hoje. Espero que ela tenha servido para esclarecer um pouco mais o significado dos Mistérios Espirituais e de suas expressões práticas em nossa vida de aspirantes espirituais.

Pergunta: *Quando você fala de **Shamballa**, o faz em que sentido? Como um lugar físico ou como um estado particular de consciência na vida da Natureza planetária?*

Resposta: Quando falo de Shamballa – e o faço com toda a reverência – dou ao nome um sentido amplo e total, seja como um lugar no tempo, seja como um estado Particular de vida e de consciência da Divindade Solar encarnada no nosso planeta. O "lugar" pode ser encontrado por Aqueles que transcenderam a vida humana num ponto determinado no deserto de Gobi, na Ásia Central, que os ocultistas chamam "a Ilha Branca". O estado de consciência, além do nosso entendimento e das nossas mais elevadas concepções, centraliza-se nessa Entidade excelsa, indescritível Diretora dos destinos do nosso mundo, definida como Logos Planetário, ou **Sanat Kumara**, que utiliza o Centro Místico de **Shamballa** para derramar os poderes infinitos de Sua Eterna Benção sobre a Terra.

Pergunta: *Em suas duas conversações anteriores sobre o tema da Magia, o senhor foi muito mais concreto e científico, enquanto que, na de hoje, parece ter falado em termos místicos. A que se deve essa mudança?*

Resposta: Segundo o que nos foi ensinado esotericamente, o sagrado Recinto da Sabedoria exige sete chaves de conhecimento. As que correspondem ao conhecimento filosófico e científico foram utilizadas em nossas conversações anteriores. Hoje, utilizamos a chave mística para explicar coisas idênticas, empregando os Mistérios da Igreja Cristã para confirmá-las. As forças lunares, constituintes dos veículos inferiores da Alma Espiritual, estão simbolizadas, ou melhor dizendo, centralizadas no Mestre Jesus, que os purificará e os tornará resplandecente para convertê-los no Templo infinito das Forças Solares que Cristo, o Avatar, o símbolo perfeito da alma humana, utilizará. Quanto ao som A.U.M., relacionado com os veículos periódicos que o ser humano utiliza, temos a seguinte analogia:

CORPO	REI MAGO	ELEMENTO
A. Mental	Gaspar	Ouro
B. Emocional	Melchior	Incenso
C. Físico	Baltazar	Mirra

Como vê, trata-se apenas de aplicar corretamente a analogia hermética e o conhecimento. Seja qual for a chave com a qual se expresse, sempre resultará efetiva e conclusiva...

A MAGIA DO QUINTO REINO

O tema que constituirá a base da nossa conversação de hoje está diretamente relacionado com a aplicação correta da Magia, ou melhor, com a Magia Branca e refere-se muito concretamente à vida do Quinto Reino da Natureza, aquele que Cristo definiu como "o Reino dos Céus". Esta Vida Toda Abrangente do Quinto Reino, profundamente mística e esotérica, é constituída por todas aquelas gloriosas Entidades Espirituais, antigos membros de nossa Humanidade terrestre, que conseguiram ascender à glória da Liberação depois de terem consumado seu destino cármico como seres humanos aqui na Terra.

Contudo, antes de dirigir definitivamente nossa palestra para esse tema interessante, subjetivo e místico, devo fazer-lhes certas recomendações necessárias, as mesmas que o Grande Senhor **Buda** apregoava a todos os sinceros investigadores da Verdade: "...que não se deve acreditar nem aceitar qualquer ideia, palavra ou conselho pelo simples fato de ouvi-las da boca de alguém que consideramos como uma autoridade espiritual, que não se deve crer cegamente no que está escrito nos livros sagrados de não importa qual religião, filosofia ou credo porque nos tenha sido dito que foram escritos por homens sábios ou inspirações verbais da própria Divindade a algum Santo inspirado, nem aceitar as grandes fantasias dos artistas porque se afirme que foram inspirações dos Devas; tampouco deve-se acreditar nas tradições do passado baseando-se em sua antiguidade, nem nas mil hipóteses que nossa mente possa formular sobre algum determinado aspecto da Verdade, mas deve-se aceitar unicamente aquilo que nosso ser interno admita, sem reservas, como verdade e venha avalizado pela aquiescência do nosso coração de modo total, desapaixonado e livre". Somente pondo essas recomendações em prática, com absoluta responsabilidade, é que poderemos abordar o tema do Quinto Reino da Natureza e dele extrair todos os significados que nos sejam possíveis, para logo podermos aplicá-los praticamente no transcorrer da nossa existência quotidiana.

Vamos iniciar a nossa palestra seguindo, como sempre, as necessárias regras da analogia, adaptando-nos às leis da evolução que regem todos os Reinos da Natureza e considerando a cada um deles como a manifestação gloriosa de um Arquétipo de Perfeição que a Divindade se propôs a realizar no curso incessante de Sua existência universal, ou seja, uma intenção sublime e indescritível de expressar, através das Formas cada vez mais harmoniosas e belas, as elevadas qualidades de Sua Alma e reconhecer, ao mesmo tempo, que o termo místico Senda, usado ao qualificar a linha de luz que vai do coração do homem ao Coração imortal da Divindade, pode ser aplicado a todas as almas viventes, seja qual for o Reino a que pertençam e sejam quais forem as espécies definidas dentro desse Reino onde realizam suas evoluções particulares. É preciso aceitar a ideia de Hierarquia Espiritual e Suas funções definidas dentro de cada Reino como um **fato** consubstancial com a vida mística da Natureza e como uma explicação racional e científica das leis imutáveis que regem a evolução total do Universo.

Portanto, o Quinto Reino, ou Reino das Almas Iluminadas, deve ser aceito como um fato natural, do mesmo modo que aceitamos, de acordo com a evolução das espécies, que existe uma progressão constante e ininterrupta na Vida da Natureza que se eleva do Reino mineral ao Reino vegetal e deste ao Reino Animal. Assim, a Humanidade, o Quarto Reino, encontra-se virtualmente no próprio centro da evolução planetária e parece ser lógico que tenha como missão preparar a consciência do Reino animal para que, um dia, possa obter consciência humana. E, como um supremo dever divino na vida da Natureza, a Humanidade tem diante de si, como meta suprema de todas as suas aspirações, elevar sua consciência ao Quinto Reino e converter-se em um cidadão do mesmo, ou seja, uma Alma Iluminada. Do ponto de vista espiritual ou do desenvolvimento da consciência, a Hierarquia Planetária, constituída por todos os Seres Espirituais que transcenderam a existência humana, é o Centro **Ômega** de todas as nossas mais elevadas e sublimes aspirações. Admitida essa ideia, cabe perguntarmos: qual é a missão dada a esse maravilhoso Reino Espiritual e a que razões de vida estranhas e insondáveis obedece?

Poderíamos dizer que o Quinto Reino é uma etapa mais avançada dentro das linhas universais da evolução e que a missão mais definida de seus cidadãos, de acordo com nossos estudos esotéricos, é preparar a humanidade para que possa introduzir-se na esfera imaculada de luz, amor e poder do Reino que representam. Para atingir esse objetivo e seguindo uma regra esotérica antiquíssima, chamada Iniciação, as unidades de vida humana, cujas consciências estão muito mais avançadas que as do resto da Humanidade e se ajustam a certos requisitos técnicos, éticos e espirituais, são progressivamente introduzidas no Reino das Almas Iluminadas e, com o tempo, chegam a se converter em Homens Perfeitos, Aqueles a Quem a tradição esotérica e mística

denomina Adeptos ou Mestres de Compaixão e de Sabedoria. As oportunidades oferecidas e as perspectivas abertas para esse transcendente estado de evolução que se estende do humano ao divino são idênticas para todos os seres humanos. A conhecida frase bíblica "Muitos serão chamados, mas poucos os escolhidos" somente dá comprovação da dureza das provas e das disciplinas a que aqueles que "ardentemente desejam alcançar o Reino dos Céus" deverão se ajustar. A Lei Divina expressa a Vontade de que todos os homens cheguem a ser perfeitos. No entanto a perfeição não pertence a Deus, mas ao homem, que é quem deve fazer o esforço necessário e submeter-se de corpo e alma, como se diz misticamente, ao exercício da Lei Infinita de Salvação.

Em nossa conversação de hoje, não nos referimos às exigências sociais a que todo ser humano deve ajustar-se e cujo perfeito cumprimento adota, em nossos estudos esotéricos, o termo místico de "discipulado". Desenvolveremos esse tema mais adiante, em uma palestra posterior, já que o interesse fundamental na de hoje é esclarecer até onde nos é possível, a ideia do Quinto Reino da Natureza ou da Hierarquia Espiritual do nosso mundo.

O Reino Espiritual

Entrando definitivamente no assunto, poderíamos perguntar: temos alguma ideia acerca do Reino Espiritual? E se temos, como encaramos Sua realidade mística? E, no caso de termos dúvidas de Sua existência, como poderíamos expor, racional e cientificamente, o problema da Evolução em relação a todos os Reinos da Natureza? Ou será que cremos, talvez, que a Vida Universal ou a da Natureza, na prodigalidade de suas espécies conhecidas e desconhecidas, se extingue na que culmina no Reino Humano? Para mim, a vida do Quinto Reino, ou Reino Espiritual, é algo mais que uma mera hipótese. Pelo contrário, eu a considero como uma Realidade viva e, até certo ponto, tangível, assim como a chave substancial da existência humana e o centro de resolução de todos os problemas e situações sociais conflitantes que a Humanidade está enfrentando. Não obstante, essa convicção serena, aceita e mantida por outros muitos milhares de seres humanos, remeto-os ao que foi dito no início desta conversação, ou seja, que não aceitem nada do que lhes é dito que não tenha a aquiescência plena e total de suas mentes e corações. Os pontos obscuros acerca da Hierarquia Espiritual ou Quinto Reino, como, por exemplo, Sua instauração no planeta, algumas de Suas funções específicas em relação aos demais Reinos da Natureza, a apresentação de certos Seres Excelsos dentro de Suas funções hierárquicas, cujas origens se perdem nas insondáveis profundezas cósmicas e surgem como centros de Vida Iluminada e Promotores Celestes de evoluções e civilizações perdidas nos indescritíveis vãos da história do nosso planeta, naturalmente devem ficar sujeitos ao exame impessoal nascido de uma dúvida realmente inteligente. No entanto, estou certo de que algum desses pontos ficará amplamente esclarecido, contanto que apliquemos corretamente o princípio hermético da analogia, exigido em toda investigação de caráter esotérico.

Partindo dessas premissas básicas vou submeter às suas consciências, o mais clara e sensivelmente que me seja possível, uma explicação do princípio de Hierarquia, que constitui uma das normas evolutivas dentro do grande complexo universal onde vivemos imersos. Fundamentalmente, trata-se de reconhecer esse princípio atuante no Quinto Reino, no sentido de "guia, direção e plano organizado" quanto à Humanidade e como uma consequência inevitável da lei de evolução, tal como aparentemente é realizada na totalidade do Sistema cósmico.

Hierarquia implica, logicamente, poder, guia, autoridade e reconhecimento da necessidade de uma ordem universal. No aspecto esotérico, implica, além disso, regeneração, redenção e serviço criador, quer dizer, tecnicamente **Magia** Organizada. Quando aplicamos essas qualidades à Nossa Hierarquia, levamos em conta "o imenso clamor invocativo" que se eleva dos Reinos inferiores exigindo redenção ou liberação e "ferindo os ouvidos do Senhor" e a resposta da Divindade na forma de Enviados Celestes, qualificando, assim, a Doutrina dos Avatares, dos Magos Supremos do Universo. Então é produzida uma enorme crise de valores substanciais dentro do conteúdo planetário e, por analogia, uma crescente expansão dos poderes espirituais latentes em cada um dos estratos ou níveis de consciência de onde parte o "clamor invocativo" e onde se desenvolvem e têm seu campo de expressão os três primeiros Reinos da Natureza.

A crise iniciática que centralizou o imenso clamor invocativo que se elevava dos estratos inferiores do Reino animal aconteceu no nosso planeta há uns dezenove milhões de anos, segundo os cálculos de tempo dados esotericamente, mas que, certamente, jamais poderemos comprovar. Contudo, suas consequências foram extraordinárias, já que, ao que parece, todas as energias da Natureza foram dinamicamente estimuladas e

dirigidas para aspectos superiores de vibração e sensibilidade ocultos, até aquele momento, nas profundas e ignoradas pregas da vida dos Reinos, lá, onde nos é dito, opera-se a Grande Alquimia Mágica que produz Redenção.

A Resposta do Senhor

O clamor invocativo, ou Nota típica da evolução que vinha dos três primeiros Reinos, mineral, vegetal e animal, teve neste último um caráter extremamente decisivo, pois, usando novamente uma frase muito simbólica, "chegou a ferir agudamente os Ouvidos do Senhor" e **Dele** evocar uma resposta, também extremamente intensa, que modificou sensivelmente a Face da Terra. A resposta do **Logos Solar** foi a instauração da Hierarquia Espiritual no nosso planeta, ou seja, o Reino de Deus e ele Sua Justiça, desconhecido e não revelado até aquele momento, devido ao planeta, em sua totalidade, não ter ainda manifestado uma ânsia máxima de redenção. Vejamos algumas de suas particularidades e conseqüências positivas imediatas.

Esotericamente, é-nos dito que o Logos Planetário do nosso Esquema Terrestre encarnou misticamente na Terra através Daquele indescritível e excelso Ser conhecido na literatura teosófica como **Sanat Kumara**, o Senhor do Mundo, Que assumiu a tarefa de conduzir a evolução planetária e o ritmo da vida espiritual "de forma pessoal e direta" – se é que podemos utilizar semelhante expressão, aparentemente tão limitadora. Também nos é dito, e apelo aqui ao sentido intuitivo que os senhores tenham conseguido desenvolver, que Sanat Kumara é um elevado Adepto vindo da Grande Loja Espiritual do planeta Vênus, que aceitou limitar os poderes inconcebíveis de Sua Consciência indescritível para adaptá-los à expressão etérica da Terra, a fim de dotar o Logos Planetário de um Corpo sutil ou Veículo de matéria radiante com o qual, e em virtude da extraordinária capacidade de Síntese que possuía, pudesse estabelecer contato consciente com Seu Corpo de expressão física, nosso planeta. Aqui, novamente os senhores podem ver refletida a eterna analogia do simbolismo do Cálice e do Verbo. Sanat Kumara, encarnando o triplo Som Universal A.U.M., oferece o Cálice de Seus Veículos radiantes ao Logos Planetário, Que é uma expressão espiritual do O.M. Solar, o Verbo de Revelação, do mesmo modo que o Mestre Jesus ofereceu Seu Corpo triplo purificado para que Cristo o habitasse. A personalidade humana, ou alma em encarnação, também oferece seu triplo veículo de manifestação, a mente, o corpo emocional e o corpo físico, para que ali possa morar o Eu Superior ou Alma Solar.

Como conseqüência da instauração da Hierarquia Espiritual na Terra, o ritmo ou capacidade vibratória dos elementos etéricos da Natureza foi acelerado, com suas conseqüentes repercussões no curso da evolução planetária como um todo. Por exemplo, o Reino mineral desenvolveu um poder até aquele momento adormecido em suas entranhas profundas e as linhas estruturais dos elementos químicos que constituíam a matéria daquele Reino sofreram modificações tão grandes que alguns deles tornaram-se "radioativos". O Reino vegetal também elevou seu grau de sintonia ou de sensibilidade e, como nos é dito esotericamente, "...a Terra floresceu ao longo do caminho dos Deuses". O solo cobriu-se de uma cor verde desconhecida até aquele momento, já que somente existia nos níveis arquetípicos do Reino. Também apareceram flores de rara e desconhecida beleza e algumas unidades desse Reino vegetal adquiriram certa sensibilidade psíquica. No Reino animal, o impulso de vida da Hierarquia recém-constituída foi tão extraordinário e gerou uma potência expansiva tal que um grande número de homens-animais, ou animais de evolução semiconsciente, produtos selecionados do terceiro Reino, passaram por uma enorme crise iniciática e converteram-se em seres humanos, naqueles que, em sua totalidade e no transcorrer das eras, conheceremos como a Humanidade, o Quarto Reino da Natureza.

Ao chegar a esse ponto da nossa conversação, podemos dizer que já estamos profundamente introduzidos no tema da Hierarquia Planetária, uma vez que o Reino Humano veio à existência como resultado direto de Sua instauração aqui na Terra. O fenômeno da **Individualização**, o processo mágico ou alquímico pelo qual o homem-animal pode adquirir mente racional e vida autoconsciente é, na realidade, uma Iniciação, um Mistério sagrado revelado pelo divino Ser Criador do nosso planeta. O termo Iniciação, frequentemente aplicado em nossos estudos esotéricos, sempre implica luz, redenção e ascensão, tomada de consciência em outro nível, em outro Plano ou em outro Reino, aceleração do ritmo vibratório e participação consciente em certos Mistérios de ordem cósmica.

Desse ponto de vista, é lógico supor que o Reino das Almas Liberadas, ou Quinto Reino, é a meta imediata da evolução psicológica dos seres humanos, o nível de ascensão requerido para todas aquelas unidades de consciência da humanidade que alcançaram um certo grau de integração espiritual que lhes permita "serem

admitidos", ainda que em caráter de prova, em alguma das Escolas de Mistérios da Hierarquia, para lá aprender as técnicas necessárias e os conhecimentos espirituais requeridos que lhes permitirão, em um futuro mais ou menos longínquo, alcançar a Iniciação em um ou outro desses Mistérios sagrados. Os esforços requeridos para a aproximação desses possíveis Centros Iniciáticos da Hierarquia estão claramente indicados no significado místico do termo **Senda**, sobre o qual todas as religiões do mundo estão tacitamente de acordo. Tecnicamente, poderíamos acrescentar que Senda é a linha ascensional de luz que parte do coração ou da mente dos seres humanos e tem seu ponto de confluência no centro coronário, ou "Lótus de Mil Pétalas", localizado na parte superior da cabeça. Em suas pesquisas, que uns partam de seus sentimentos místicos e outros sigam as linhas puramente mentais, o objetivo a ser alcançado será sempre o mesmo, a integração dos aspectos psicológicos conhecidos e um contato consciente com a parte superior ou espiritual desconhecida. O resultado final será de "fusão" com determinados níveis superiores do próprio Reino ou de contato com outro Reino superior.

Bem, na nossa conversação de hoje procuramos investigar as razões que, segundo tradições esotéricas da mais remota antiguidade, fundamentadas nas leis imutáveis da Magia Organizada da evolução, contribuem na identidade, expressão e características do Quinto Reino da Natureza. Assim, entramos no que misticamente chamamos "os Vestíbulos da Casa do Pai", os locais sagrados onde o Filho Pródigo, a alma humana, é introduzido nos Mistérios da própria Divindade e aprende as técnicas de aproximação e de contato com estes para adquirir, finalmente, a capacidade necessária de fusão ou de união que o converterá em um Iniciado, em um cidadão perfeitamente consciente do Quinto Reino da Natureza, ou seja, em um Membro qualificado da Hierarquia Espiritual Planetária.

Pergunta: O senhor poderia ser mais explícito ou concreto acerca dessa Hierarquia Planetária, ou o Quinto Reino da Natureza, dizendo, por exemplo, como é constituída e como funciona internamente?

Resposta: Essa pergunta é muito interessante e sua ampla temática será desenvolvida em uma próxima conversação. Mas posso adiantar-lhe, no momento, que a Loja Branca do nosso planeta, nome com que esotericamente a Hierarquia Planetária também é conhecida, é formada por uma Corporação de elevados Seres Espirituais agrupados num sistema de hierarquias em torno de **Sanat Kumara**, o Senhor do Mundo, a Quem já nos referimos durante nossa palestra. Essa Corporação de Almas Iluminadas é constituída por um sistema de níveis de evolução espiritual dos Membros dessa Fraternidade, que abrange desde o próprio Sanat Kumara ao mais humilde Iniciado, passando pelos grandes Budas esotéricos e exotéricos, pelos grandes Guias de Departamento, pelos poderosos Chohans de Raio, pelos Mestres de Compaixão e de Sabedoria, Guias imediatos da nossa evolução terrestre e por uma gradação infinita, ou hierarquia, de Anjos ou Devas, que também participam das tarefas executivas que implicam o processo evolutivo da Natureza.

Como funciona internamente essa Hierarquia? Funciona e aqui está o mais sagrado dos Mistérios, segundo os imperativos do Amor, da Verdade e da Justiça. Cada um de seus Membros cumpre uma parte determinada e específica dentro do Plano sabiamente estruturado pela Divindade Planetária e seu exercício abrange a totalidade evolutiva do planeta Terra, com seus Reinos, Raças, Espécies, Hierarquias dévicas e o número incalculável de criaturas que vivem nas dimensões sutis do Espaço e preenchem, com suas pequenas mas importantes vidas, as ideias criativas da Divindade, a partir do incrível universo dos elementos químicos e do complexo mundo dos átomos. Nossa conversação de hoje não nos permitiu que nos estendêssemos no assunto das Hierarquias e funções hierárquicas. Sem dúvida, futuramente voltaremos ao terna do Quinto Reino e enfocaremos nossas conversações na organização oculta da Hierarquia e no trabalho criador que os Seus Membros realizam, de acordo com Seus tipos de Raio e o grau de evolução alcançado na escala cósmica.

Pergunta: O senhor se referiu aos Chohans de Raio. Poderia nos dizer a que se refere, exatamente, quando fala dos mesmos? Quem são os Chohans? Que são Raios?

Resposta: O tema dos Sete Raios, que logicamente deverá abranger a ideia dos Chohans de Raio, é muito extenso e está previsto para uma série de conversações posteriores. Contudo, e tornando o mais concreto possível, lhe direi que os Sete Raios são uma corrente de energias que partem do Coração Místico da Divindade Solar e se projetam no Universo, criando todo seu conteúdo mental, emocional e físico, todas as situações psicológicas, todas as oportunidades cíclicas e o impulso total da evolução. Quanto aos Chohans de Raio, devo dizer-lhe, de acordo com a sabedoria esotérica, que são os Guias responsáveis pela expressão desses Raios na evolução espiritual do planeta e que cada um Deles está situado em uma ou outra dessas poderosas energias dos Raios e relacionado intimamente com algum dos Sete Logos Planetários, Senhores dos Sete Planetas Sagrados, sendo esses planetas os Corpos de expressão dos Raios. Não posso ser mais

explícito, no momento. O que foi dito é apenas um pequeno fragmento do imenso campo de estudo dos Raios, ao qual dedicaremos nossa atenção brevemente.

Pergunta: As funções psicológicas da Hierarquia Planetária têm relação com a ideia de Magia Branca a que o senhor se referiu em palestras anteriores?

Resposta: Evidentemente têm, e total, já que essas funções estão relacionadas com a expansão correta da energia dos Raios da Divindade Solar destinada ao nosso planeta, com a missão definida de criar formas para que as almas em qualquer Plano, Reino ou Dimensão da Natureza possam se expressar. Como dissemos em outro ponto da nossa conversação, dentro da Hierarquia existem uns Mestres com a missão de atender à Evolução do Reino mineral, outros, do Reino vegetal e outros, do Reino animal. O Reino humano também tem seus Guias Hierárquicos, cuja missão é enobrecer a consciência dos homens constantemente e levá-los, progressivamente, àquela Senda mística e espiritual que vai da "obscuridade à Luz, do irreal ao Real e da morte à Imortalidade". Essas são algumas das funções psicológicas, se podemos dizer assim, das Hierarquias Planetárias.

A SENSIBILIDADE HUMANA

Nossa conversação de hoje será sobre o aspecto psicológico da sensibilidade humana, considerando-se que, sendo essa consciência psicológica o resultado das energias provenientes dos três Planos de vida e existência conhecidos, a saber: o mental, o emocional e o físico, deverá haver três zonas bem delimitadas também na vida do ser humano. Portanto, haverá uma sensibilidade de tipo mental ao pensamento, uma emocional em relação ao sentimento e uma sensibilidade puramente física, que dependerá do funcionamento correto dos órgãos que formam sua complexa estrutura.

Assim, temos no ser humano três amplas zonas de sensibilidade com três grandes fluxos de energia circulando entre si e produzindo, em suas diversas interações, os diferentes tipos psicológicos, assim como construindo as bases do destino humano em suas infinitas modificações cármicas. No entanto, existe um quarto fluxo de energia, ou uma nova zona de sensibilidade, aberto para todos os componentes da Raça, mas que somente as pessoas de mente muito desenvolvida e de coração aberto às necessidades coletivas ou sociais podem empregar. Esse fluxo de energia e a zona mística onde converge e se expande constituem o que, correntemente, chamamos "vida espiritual". Então, existem quatro grandes zonas de sensibilidade humana que devem ser progressivamente conquistadas, a fim de consumir o que, em linguagem esotérica, chamamos "um ciclo de evolução mundial" e todos os seres humanos deverão ser conscientemente responsáveis, algum dia, por suas parcelas de cumprimento particulares, as que lhes correspondam dentro das ilimitadas medidas de sensibilidade que fazem parte da grande Consciência Planetária. Assim, por graus de sensibilidade, a humanidade avança pela Senda do Cumprimento, na verdade o único caminho que a capacita a utilizar o processo de sua vida cármica aqui na Terra.

Há um "Centro de Sensibilidade Cósmica", definido esotericamente como **O Coração de Deus**, para onde tendem ou gravitam as humanidades de todos os planetas do Sistema Solar, "onde vivemos, nos movemos e temos o nosso ser" e de onde se projetam as energias do **Amor**, substância criadora do nosso Universo de Segundo Raio. O motivo essencial da vida de todo o ser humano é esse Centro Cósmico de Amor e a energia que Dele emana produz o fenômeno da **Sensibilidade**, o estímulo supremo da evolução. Todas as consciências ou almas em evolução, dentro do Universo ou do planeta, podem ser catalogadas por seu grau de aproximação da Vida Cósmica, ou seja, por seu grau de sensibilidade ao mais elevado. Quanto ao ser humano especificamente, a expansão dessa sensibilidade inata do coração, que se propaga ou estende por todo seu equipamento psicológico e a todos os seus níveis de percepção e de contato, é tecnicamente definida como fraternidade, sendo esse sentimento indescritível a própria base da Criação do Universo, ou seja, a Criação não é essencialmente mental, no que se refere ao nosso Sistema Solar, ainda que seja a Mente que prepara e confecciona Seus desenhos e arquétipos ocultos, mas é a vida do Coração que, em um extraordinário e incompreensível impulso cósmico de Amor, se introduz na Mente e a habilita para criar. A imaginação criadora, na qual o homem intelectual põe tanta ênfase, não é uma qualidade da Mente, mas uma função viva do Coração. Do mesmo modo, **Shamballa**, que aparece à percepção esotérica como o centro máximo de atividade criadora no nosso planeta e onde são manipuladas as energias ígneas de Primeiro Raio, não é senão a centralização do mais elevado aspecto do Amor, expressando-se como Vontade ou Poder, ou seja, o resultado da recepção e projeção da Sensibilidade Cósmica, ou do Amor Universal. Analogia semelhante pode ser aplicada a todos os planetas do Universo, seja qual for o fluxo de energia de Raio que caracterize seu Logos Regente e condicione sua evolução. O Amor do Coração, que vem daquele infinito Centro de projeção magnética, está na base de todas as Suas criações, sendo cada um dos Sete Raios, ou correntes vitais de energia cósmica, apenas simples modificações ou qualidades magnéticas que surgem do indescritível Coração Logóico, que bate no supremo impulso de Segundo Raio de Amor, de Sabedoria e de Sensibilidade.

Evolução da Sensibilidade

A sensibilidade, assim como a consciência, evolui na busca dos Bens Imortais. Seu grau de proximidade a eles sempre indica a qualidade de um Mistério, este sendo uma possível meta iniciática para o ser humano, um objetivo imediato que deve ser atingido e a abertura de um campo de observação ilimitado, ao final do qual, depois do horizonte longínquo, uma Meta ainda mais afastada e sublime é mais intuída que percebida. Pelo cumprimento da Lei, entendendo por Lei a observância do princípio causal de Serviço e Sacrifício, avança-se para aquela Meta remota e vai-se conseguindo todos os poderes imagináveis de ordem psíquica e espiritual,

com um desenvolvimento crescente da sensibilidade inata e de uma condição psicológica de polarização ou gravitação em algum determinado Centro Criador mais elevado.

A Humanidade atual ainda se move, sob o ângulo da evolução, induzida principalmente por impulsos instintivos ditados pelas necessidades inerentes à sua vida psicológica. O limite de suas observações e as fronteiras que limitam sua sensibilidade à vida espiritual cria as necessidades de caráter imediato. A luta é centrada no campo emocional, nas zonas de atividade onde a mente e o desejo tratam de resolver o processo cármico e de encontrar soluções adequadas aos múltiplos problemas que vêm da vida quotidiana. Esotericamente, poderíamos dizer que trata-se de atividades **kama-manásicas**, ou seja, conduzidas pela dupla motivação da mente intelectual e pela força incentivadora do desejo premente do imediato. Um clamor de aspiração eleva-se, também, do centro oculto da Humanidade, originando redemoinhos de luz que são atentamente observados pelos Augustos Responsáveis Planetários, já que Ihes indicam, sem sombra de dúvida, que um grupo de seres humanos começa a ser sensível à vida interior e a ampliar sua visão para metas mais longínquas dentro dos insondáveis confins de sua vida psicológica. Esses redemoinhos de luz dentro da grande massa **kama-manásica** também indicam que existem certos pontos de "crise iluminada" na humanidade, orientados para aspectos superiores e de sensibilidade mais ampla e inclusiva. O indivíduo que se encontra no centro de alta tensão de algum desses redemoinhos de luz e está lutando para subir à superfície das realidades mais elevadas é dirigido por um tipo de intenção ou de aspiração superior e tende a um aspecto de sensibilidade mais elevado, além e acima do que é a meta imediata da imensa maioria dos seres humanos.

De modo que, quando, nos diversos tratados esotéricos, se fala da Iniciação, estamos sendo informados sobre essa expansão de consciência em busca de "mais luz", que também indica que a sensibilidade mental, a emocional e mesmo a física estão se abrindo progressivamente para as correntes imortais da Luz do Cosmos. A partir desta busca inevitável e sincera de luz e de sensibilidade, abrem-se para o discípulo em treinamento espiritual certas zonas de cumprimento universal realmente impressionantes; é como se vislumbresse, de seu lugar ou ponto cármico no tempo, desde o centro **Alfa** de sua vida até o **Ômega** de seu destino criador, um destino que compartilha – salvo as distâncias e as proporções cósmicas – com todos os Deuses que exercitam seu Poder Criador sobre mundos e Sistemas Solares...

Nos estudos esotéricos que fazem referência às técnicas de treinamento espiritual, frequentemente se insiste na capacidade do discípulo de atrair mais luz para as áreas psicológicas de sua vida e ele é observado, do ângulo oculto, espiritual ou ashrâmico, de acordo com a intensidade dessa luz, que se localiza em certas áreas da cabeça, de onde irradia em forma de ondas concêntricas de um intenso tom branco azulado. Essa projeção de luz causal, ou "Luz da Cabeça", indica ao Mestre o grau de sensibilidade de um discípulo às zonas causais onde irradia a Luz da Alma e essa sensibilidade, de caráter iniciático, é, por sua vez, o centro mágico de atração de inúmeros elementos dévicos ou angélicos coexistentes com o éter, a quem a tradição esotérica chama "Os Anjos da Luz" e são uma espécie particular de **Agnishwâttas**. Conhecedores absolutos de suas múltiplas expressões, são os eficientes colaboradores do discípulo na difícil arte de construir o Antakarana, ou "Ponte do Arco-Íris", que se estende do centro Ajna ao centro Coronário, o do Lótus de Mil Pétalas. O Antakarana é, também, um resultado místico da sensibilidade do coração, que infunde a luz na cabeça do discípulo e o orienta para o Bem Supremo, criando todas e cada uma das tramas, ou estágios espirituais, que chamamos "A Senda" em linguagem mística. A Senda é eterna, mas indica sempre um grau de sensibilidade à luz e sua culminação se perde nos indescritíveis e insondáveis abismos do Cosmos Absoluto, já que existe uma trama magnética indissolúvel entre todas as almas que povoam os diversos e incalculáveis Universos, do mesmo modo que existe uma união permanente e indestrutível de todos os elementos dévicos e suas infinitas hierarquias através do Éter, essa substância de origem cósmica que os grandes Rishis do passado denominavam "O Sangue dos Deuses".

De modo semelhante, esse sentimento mágico de solidariedade e fraternidade demonstra-se na Lei de Evolução dos Reinos da Natureza, os quais, segundo o ditado da analogia universal, vêm a ser como pérolas atadas umas às outras por um sutilíssimo fio de Luz criado e vivificado pelo próprio Espírito do Logos Planetário Que, por Sua vez, é vivificado em virtude da união magnética de Sua Vida com a Vida do Logos Solar. A Lei de Vinculação Cósmica, cujo segredo é a **Sensibilidade**, compreende, portanto, do mais elementar núcleo atômico à mais esplêndida galáxia e, à medida que o Espaço vai se enchendo de mundos e de sistemas solares em movimento incessante, com maior profundidade se aprecia o sentido evidente da Lei de Relações Sociais, que permite ao ser espiritual estabelecer contato com as mais remotas dimensões cósmicas. Bem, apesar de, em certos momentos, termos situado essa ideia de Sensibilidade de que estamos falando na conversação de hoje

nas mais elevadas zonas de cumprimento universal, ela deve estar concreta e definitivamente presa a nós mesmos, em nossa vivência correta e nas mais elementares regras de convivência social.

A Sensibilidade Social

Do ângulo da sensibilidade, a ação social deverá expressar-se, naturalmente, por graus de aproximação humana. A civilização e a cultura dos povos da Terra demonstram os graus de sensibilidade cósmica que pode ser introduzida no ambiente social do mundo, em qualquer momento determinado do tempo ou da história, através de indivíduos "altamente sensibilizados". Nos estudos esotéricos, quando se analisa a vida de um discípulo qualificado dentro de um Ashram da Hierarquia, sempre se o faz sob o ponto de vista da *sensibilidade espiritual* expressa em forma de *aproximação humana*, sendo ambas as virtudes consubstanciais e não podendo existir separadamente. Assim, o termo Iniciação indica "um alto grau de integração social", uma apurada sensibilidade às necessidades da humanidade e um esforço decidido para melhorá-las, na medida de suas próprias forças. Como nos é explicado ocultamente, o Serviço é "um instinto natural da Alma", pois a principal motivação de uma Alma ao tomar qualquer corpo de manifestação é a redenção, ou seja, um impulso de amor e de sacrifício às inúmeras células que constituem a estrutura orgânica desse corpo. Todos os seres humanos que se sacrificaram por seus irmãos, não importa em que tempo da história planetária nem em que tipo de sociedade humana ao longo dos tempos, foram discípulos dos Mestres, pertencentes a algum dos Ashrams da Hierarquia em seus Raios distintos e mostrando sensibilidade e proximidade em suas vidas, quer dizer, serviço criador. Em outro nível, mas sempre seguindo as leis imutáveis de aproximação humana que regem a evolução social da humanidade, todos os seres humanos que, de uma maneira ou de outra, se esforçam, trabalham e lutam pelos demais, esquecidos, assim, de si mesmos no gozo supremo da ação social, demonstram sensibilidade à Alma e cumprem com seu dever, preparando o caminho de sua Iniciação como Discípulos no coração do Mestre. Daí a confiança da Hierarquia no coração sensível da humanidade, daí Sua solicitude e Seu desvelo em favor do "grande discípulo mundial" como um todo, que, apesar de todas as suas aparentes contradições e fracassos no sistema social, tem um coração sensível e procura ser correto em suas relações com os demais. No fundo do ser humano, subjaz a glória da ação social e da aproximação humana. Sua expressão correta dependerá do grau de desenvolvimento de sua sensibilidade natural, através da atividade do centro cardíaco. A sensibilidade humana é coisa do coração, do mesmo modo que a consciência das coisas é algo que pertence à mente, à medida que esta vai evoluindo através da atividade do centro frontal. Ambos os centros, em sua interdependência mútua, constituem os motivos essenciais e espirituais do ser humano e, à medida que esses centros se unificam e coordenam mediante a impessoalidade, o serviço e a renúncia ao "eu" separado e egoísta, desenvolve-se o Centro Coronário no indivíduo, abrindo-se, paulatinamente, cada uma das Mil Pétalas que estão contidas no mesmo.

A Sensibilidade às Coisas

Como compreenderão, a aproximação humana é precedida por uma aproximação instintiva às coisas da vida. Desde o princípio dos tempos, o homem sentiu-se compelido à ação social, mesmo que sempre condicionando-a ao afã ou ao desejo do imediato. Essa sensibilidade às coisas criou o Maya de sua própria vida, as raízes do Carma, o apego aos valores materiais, o desenvolvimento dos sentidos e o surgimento da mente racional. O intelecto, assim como o conhecemos atualmente, é um efeito superior da sensibilidade às coisas que o homem primitivo desenvolveu e que ainda perdura em nossa sociedade moderna. Os motivos do desejo, o incentivo à conquista do imediato e o acúmulo de valores materiais criaram aquela consciência, ou sentido do "eu", que propiciou o surgimento da mente no interior do cérebro embrionário do homem primitivo. Os pequenos pontos de luz ou de fogo que iam se acendendo dentro daqueles cérebros rudimentares criaram as bases de uma aproximação natural à luz do entendimento que os Anjos Solares, ou os Prometeus do Cosmos, zelosamente guardavam nos níveis elevados do Plano mental, para concedê-la a todos aqueles seres humanos que realmente estivessem preparados para contê-la e que tivessem pronunciado, esotericamente falando, determinada nota invocativa de caráter espiritual.

Nos estudos esotéricos, quando se fala na obra mística dos Anjos Solares, é dito que Sua missão é iluminar o caminho dos homens até que estes sejam capazes de fazê-lo por si mesmos e de evocar sua própria luz por consequência de uma crescente aproximação causal e essa realidade é corroborada pela verdade reconhecida de que "sensibilidade, luz e aproximação humana" são termos sinônimos que devem ser convenientemente interpretados, à medida que nos introduzamos em zonas cada vez mais profundas da nossa natureza psicológica. Através desse processo de intravisualização, observamos que tudo é luz, consciência e sensibilidade na vida do Universo e que cada expressão de sensibilidade corresponde a uma zona específica

de luz e um motivo criador a realizar. Portanto, a estrutura da consciência humana ergue-se sobre uma base de sensibilidade, podendo ser apontado, assim, de acordo com o ensinamento esotérico, que a sensibilidade às coisas produz a luz da mente e que a sensibilidade aos demais seres humanos determina a luz do coração, aquele tipo de luz cósmica que é o fundamento do Amor, tal qual se expressa em nosso Universo. A consciência humana poderia se expressar, simbolicamente, como uma esfera luminosa com três tipos de luz: uma demonstrando a luz da mente, outra demonstrando a sensibilidade do coração e a terceira, que emana do centro superior da cabeça, cuja missão é unir as duas luzes anteriores, a da mente e a do coração, criando uma nova modalidade de luz que só está ao alcance do Iniciado perfeito. A partir desse ponto, estamos nos introduzindo numa zona de alta sensibilidade espiritual, estamos penetrando nos chamados "Mistérios do Reino" e na real compreensão do destino divino do homem aqui na Terra.

A Sensibilidade ao Eu Espiritual

Trata-se do descobrimento dos laços místicos de união que vinculam Deus, o Criador, a essa expressão de consciência no Universo que chamamos "ser humano". Pretende-se, esotericamente falando, introduzir novos valores na Ciência Psicológica dos nossos dias, elevando o conceito de sensibilidade a elevadas Fontes de procedência universal e pôr em atividade certos centros definidos dentro do mecanismo humano, que deverão relacionar, num futuro mais ou menos remoto, a estrutura psicofísica de sua constituição material com a essência espiritual de sua vida, ou seja, estabelecer uma linha luminosa vinculando os dois elementos da entidade humana que chamamos misticamente "Cálice e Verbo" e, esotericamente, "A Alma e Seu Mecanismo", abrindo, assim, o caminho aos campos fecundos da Psicologia Esotérica, que é a meta imediata da nossa Psicologia atual.

O contato mágico do "Eu" espiritual com seus veículos de expressão e a resposta destes à Vida Divina, que se expressa mediante esse "Eu", toma, como os senhores sabem, o nome místico de Senda. Todo ser humano capaz de expressar consciência e sensibilidade, mesmo que em pequena medida, encontra-se em um determinado estágio dessa Senda mística que conduz à Iniciação e que deve criar uma nova consciência social, com a participação consciente do divino no seio da sociedade humana. Trata-se também, como dissemos anteriormente, do contato feito pelas energias que se expressam através do centro cardíaco com as do centro frontal, com seu consequente resultado de desenvolvimento das Mil Pétalas místicas que constituem a expressão oculta do centro coronário. Vejam como a Ciência do loga, em cada um de seus aspectos característicos, é a expressão das tramas que vão se construindo no cérebro para construir aquela sutil ponte de luz que chamamos "Antakarana", a qual, se bem observada, é outra forma de expressão do significado místico da Senda. Como sempre, o supremo ditado da analogia hermética marca a pauta da nossa investigação esotérica.

Para terminar nossa conversação de hoje, talvez devesse dizer-lhes que toda vida possuidora de uma alma e uma forma de expressão, não importa em que Plano, Dimensão ou Reino da Natureza, é sensível e é precisamente pelo desenvolvimento dessa sensibilidade que faz contato com a Vida de Deus. Será sempre essa resposta sensível ao grande Alento vital da Natureza que motivará que as formas expressivas sejam mais ou menos sutis. Consequentemente, a partir do Reino mineral, onde as formas alcançaram seu grau máximo de condensação, até o sutil e desconhecido mundo dos Arcanjos, cujos Corpos são constituídos por éteres da mais elevada sublimidade, todo o conteúdo universal move-se segundo o ritmo que o princípio de sensibilidade indica, sendo a consciência resultante o que condicionará a força vibratória, a estrutura molecular e a beleza das formas com que as vidas se revestirão ao longo de suas evoluções particulares ou específicas.

Pergunta: Segundo o que diz, tudo na vida é sensível e tem uma consciência. Pode-se aplicar esse princípio de sensibilidade à extrema imobilidade de uma rocha, por exemplo?

Resposta: Como acabo de dizer, todos os Reinos, mesmo o mineral, são sensíveis à Vida e possuem uma consciência em concordância com essa sensibilidade. Na realidade, tudo é energia espiritual mais ou menos condensada. Insistindo no que foi dito anteriormente, no Reino mineral, essa condensação chegou aos seus limites extremos. Daí sua expressão pesada e tosca, mas, em certos extratos ou níveis desse Reino, existe a beleza e a sensibilidade à luz, como as pedras preciosas demonstram. Temos também, dentro do Reino mineral, alguns elementos de tipo radioativo, como o rádio, o urânio, o plutônio etc., contendo uma sensibilidade à luz e ao fogo elétrico da Natureza (Kundalini) realmente impressionante. Veja o testemunho vivo da energia solar gerada por uma explosão nuclear a partir desses elementos...

Pergunta: Compreendo o princípio da sensibilidade, como o senhor o explicou. Poderia supor, então, que a evolução da humanidade seria acelerada elevando-se o índice de sensibilidade à luz e à beleza, mediante a Arte criadora? Qual a sua opinião?

Resposta: O senhor está certo e esta verdade os gregos anteriores à Era Cristã haviam compreendido perfeitamente. Mediante a evolução das artes, que expressavam sensibilidade à beleza da Forma e dos conceitos filosóficos, que cuidavam de assenhorar-se dos segredos da Luz, a Grécia adquiriu um tipo de sensibilidade realmente insuperável. Na realidade, puderam alcançar, em momentos da sua história, a visão e a representação objetiva de um Arquétipo, entendendo por Arquétipo o Modelo que a Mente de Deus idealizou como meta de uma Civilização, de uma Arte, de uma Cultura ou de uma condição social. Definitivamente, o ser humano está, constantemente, tratando de conquistar e revelar um Arquétipo, ou um grupo de arquétipos menores e essa tendência inata, que é essencialmente sensibilidade, marca o ritmo e a evolução universal.

Pergunta: Como adquirir sensibilidade? Há algum sistema para atingi-la?

Resposta: Sim, considerando-se que sensibilidade e consciência vêm enlaçadas na dupla cadeia da Vida e da Forma. São como as duas caras da mesma moeda e, no que se refere ao ser humano, aspectos vivos de uma mesma função psicológica e social. Portanto, se a consciência é avivada pelo estímulo intelectual do conhecimento e do discernimento, o ritmo da sensibilidade aumenta. De modo idêntico, quando a entidade psicológica se torna sensível aos múltiplos aspectos da Natureza, vai adquirindo, proporcionalmente, as capacidades de consciência ou de integração mental. Como vê, trata-se de um fenômeno conexo realmente consubstancial. Não se pode evoluir em um sentido sem que se evolua, automaticamente, em outro. Talvez essa verdade, caso seja reconhecida, nos impulsiona para a realização de esforços renovados para adquirir mais luz de entendimento e maior sensibilidade de coração.

Pergunta: Então, segundo o senhor, é muito importante ser consciente e sensível, ao mesmo tempo, à Vida e suas múltiplas expressões?

Resposta: É tão necessário ao ser humano ser consciente e sensível às coisas da Vida quanto o comer e o respirar o são. Somente a entidade humana plenamente sensível à vida e profundamente consciente de suas múltiplas expressões naturais, ou as que surgem das reações de seus próprios ambientes sociais, poderá triunfar sobre todas as dificuldades e problemas advindos de sua vida quotidiana, pois terá alcançado um verdadeiro equilíbrio de sua personalidade psicológica. Porém, esse equilíbrio exige muita atenção, um grande controle e um profundo discernimento, ou seja, a manutenção de um esforço constante.

Pergunta: Essa sensibilidade e essa consciência podem dissociar-se em algum sentido? Ou melhor, uma pode existir sem a outra durante o processo evolutivo?

Resposta: A sensibilidade e a consciência nunca podem se separar completamente. O que ocorre é que algum de ambos os aspectos pode predominar, circunstancialmente, segundo as características particulares que alguma Raça humana deva desenvolver durante o curso da evolução planetária. Por exemplo, a Raça Lemuriana foi especialmente sensível ao aspecto material da vida, com uma extensa gama de sensações e um aspecto de consciência quase que completamente obscurecido a deduzir. A Raça Atlante foi muito sensível ao aspecto psíquico ou astral, mas demonstrou, também, um grande tecnicismo científico. A Raça Ária, nossa Raça atual, possui um extraordinário tecnicismo e está tratando, atualmente, de ser sensível à vida espiritual. Em todas as Raças, como em todos os homens, acharemos sempre essa condição psicológica que, algumas vezes, se faz mais sensível, outras, mais consciente. Contudo, chegará um tempo em que a sensibilidade e a consciência se integrarão, ou fundirão, em um todo maior e mais inclusivo e chegarão a um perfeito estado de equilíbrio. Segundo aprendemos esotericamente, esse estado de fusão recebe o nome de **Samadhi** ou, dito em termos mais acessíveis à nossa mente ocidental, de Liberação, de perfeita identificação com o Espírito Divino que sopra em todos os lugares.

O MISTÉRIO DOS SETE RAIOS

Como anunciei em uma das nossas conversações anteriores, hoje vamos iniciar o estudo do interessante e profundo assunto dos **Sete Raios**, tentando descobrir, conjuntamente, Sua procedência, significado e augusta finalidade em relação ao processo de evolução do nosso Universo.

Aceita como lógica a ideia de uma Hierarquia Espiritual Planetária diretora da evolução da humanidade, a representação do Quinto Reino da Natureza, o das Almas Liberadas, tomava corpo e consistência objetiva em nossas mentes e nos convidava a penetrar no estudo dos Mistérios Espirituais que constituem aquele Centro infinito de redenção do gênero humano. Não vamos repetir agora o que já dissemos numa conversação anterior sobre a instauração, funções e finalidade do Quinto Reino, ou a Grande Fraternidade Branca como é chamado esotericamente, mas nos será útil insistir no fato de que o Centro total de evolução do nosso planeta é aquele **Ser** conhecido ocultamente sob o nome de **Sanat Kumara**, Que rege os destinos do mundo e de tudo que nele "vive, se move e tem seu ser", auxiliado por outras seis grandes Entidades Espirituais de elevadíssima transcendência, a Quem a tradição esotérica denomina Budas esotéricos ou Budas exotéricos, segundo o caráter interno ou externo de Seu **Trabalho** em relação à evolução planetária. A ideia desse grupo central constituído por Sanat Kumara, o Senhor do Mundo, e os seis Budas antes descritos, nos introduzirá no estudo dos Sete Raios, que iniciamos hoje, já que cada um desses Seres Excelsos encarna alguma das Sete Qualidades distintivas do Logos do nosso Sistema solar, cujas correntes de energia constituem precisamente os **Sete Raios**, que são, em sua totalidade, a Vida do nosso planeta.

Feita essa pequena introdução, vamos agora tentar esclarecer o sentido dos Raios Cósmicos que condicionam a Vida Solar. Para isso, será necessário que remontemos às causas motivadoras do nosso Universo, pois, sem uma concepção objetiva ou intelectual das raízes cósmicas do mesmo, resultaria pouco menos que impossível compreender a origem dos Sete Raios, tal como se manifestam em nosso Sistema Solar e, muito concretamente, em nosso planeta.

A. Genealogia do Universo

Lendo nos anais esotéricos e místicos do passado, refletidos nas páginas dos antiquíssimos Livros da Hierarquia, encontramos essa curiosa e, ao mesmo tempo, instrutiva ideia acerca do princípio do nosso Universo: "...Os Sete grandes **Rishis** da **Ursa Maior** tomaram, como esposas, as Sete graciosas Virgens das **Plêiades**". Aparentemente, e como se reflete em nosso entendimento, essa é a origem mística do termo "casamento celeste", a partir do qual se iniciou o processo cósmico que deu vida ao nosso Universo. Mais adiante, pode ser lido: "**Sirius**, a rutilante estrela que inundava com sua Luz os grandes ermos cósmicos, de sua elevada e misteriosa Torre de Vigia, aprovou aquela união indescritível e imaculada e enviou, para santificá-la, **um de seus Filhos muito amados**, que ali era **Mestre dos mestres e Digníssimo em Amor e Sacrifício**". Não poderia ser descrito de maneira mais poética e gráfica o Mistério da Encarnação, realizado nos elevados níveis cósmicos através desse **Ser**, "de Quem nada se pode dizer", que é o Senhor do nosso Universo e que, aparentemente, procede da estrela **Sirius**, da Constelação **Cão Maior**.

Analisando essas ideias do ponto de vista esotérico da analogia, poderíamos chegar às seguintes conclusões:

- a. a constelação setenária da **Ursa Maior** é de ordem positiva e de caráter masculino;
- b. a constelação das **Plêiades**, também setenária, é de ordem negativa (em relação à Ursa Maior) e de caráter feminino;
- c. a conjunção magnética de ambas as constelações, ou o "Casamento celeste", aproveitando planos ótimos de incidência cósmica, determinou uma resposta de **Sirius**. É a concepção física do nosso Sistema Solar e a encarnação do Logos do nosso Universo.

Desse Mistério triplo que a maior parte dos chamados "Livros Sagrados da Humanidade" se refere sutil e misticamente, deriva-se a concepção, estrutura física e expressão psicológica deste Universo, de cujo conteúdo

espiritual fazemos parte. Como veem, trata-se de dar uma explicação o mais racional possível a tudo quanto, em relação ao nosso Universo, foi encoberto pelos véus secretos de um elevado Mistério espiritual. Não esqueçam que estamos vivendo hoje em dia sob a tremenda pressão dos grandes avanços científicos e tecnológicos e que as verdades esotéricas devem ser analisadas muito objetiva e analiticamente pelos investigadores das verdades ocultas da Natureza. Portanto, em nossa conversação de hoje, trataremos de dar consistência científica às ideias esotéricas que nos foram transmitidas através das alegorias poéticas e místicas dos Livros Sagrados, que salvaguardam a grande tradição hermética da Sabedoria.

Na verdade, não poderíamos dar uma explicação intelectual ou racional, ou seja, compreensível, à expressão setenária da Natureza sem antes remontarmos às elevadas Fontes místicas que encobrem as altas verdades espirituais e foram causa e motivo da **Constituição Sétupla** e expressão universal. Rogo-lhes, portanto, que meditem atentamente sobre o que foi dito até aqui quanto às origens do nosso Universo. Apliquem a analogia e, sem forçar a mente, já que uma mente sujeita ao esforço dificilmente pode compreender o alcance de qualquer verdade possível, sigam atentamente o processo. Sem dúvida, assim aparecerá ante a sua visão um extenso quadro de valores psicológicos realmente insuspeitados, que possibilitará que, a partir daquela primeira "Grande Conceção Universal Setenária" realizada nos níveis cósmicos, possamos começar a falar psicologicamente dos **Sete Raios** e a ver um pouco mais claramente, através da tradição esotérica e mística quanto nos comunicaram os livros de teosofia e de concepção filosófica elevada.

A estrutura espiritual e física do nosso Universo se fundamenta nas duas grandes correntes de vida setenária que fluem através das constelações **Ursa Maior** e **Plêiades**. A organização dessas correntes de vida e energia e sua distribuição num sistema de densidades, se podemos dizer assim, determina a criação dos Sete Planos do Sistema Solar, dos quais emanam as energias que determinam os Sete Esquemas Terrestres, as Sete Cadeias Planetárias, as Sete Rondas de cada Cadeia, os Sete Planetas de cada Ronda, os Sete Reinos da Natureza, as Sete Raças Humanas, cada qual com suas Sete Sub-raças correspondentes, as Sete Modificações do Éter, as Sete Qualidades da Luz, ou sete cores do espectro solar, as Sete Notas fundamentais do Som e, no que diz respeito à humanidade, os Sete Tipos psicológicos, os Sete grandes Centros Etéricos de distribuição da energia, tecnicamente chamados **Chacras**, cada qual com sua glândula endócrina correspondente etc., etc. Como veem e a analogia nos demonstra, o Macrocosmo e o microcosmo se complementam neste denominador comum que é chamado nos estudos esotéricos **Os Sete Raios**. A partir desse momento, deveremos apenas concretizar detalhes na impressionante majestade do conjunto que iremos estudando e tratando de dar validade científica ao acontecimento psicológico do homem como um Setenário que reflete em sua vida tudo que ocorre nos vastos oceanos do Cósmico, já que, segundo dizem todas as religiões do mundo, "o homem é feito à imagem e semelhança da Divindade".

B. Os Planos do Sistema Solar

De acordo com os estudos esotéricos, estes são os Planos ou níveis de onde se projetam e onde se distribuem as energias dos Sete Raios:

1º Raio	Plano Ádico	(o da própria Divindade)
2º Raio	Plano Monádico	(ou Espiritual)
3º Raio	Plano Átmico	
4º Raio	Plano Búdico	(Tríade Espiritual)
5º Raio	Plano Mental	$\frac{\text{abstrato}}{\text{concreto}}$ (O Anjo Solar)
6º Raio	Plano Emocional	
7º Raio	Plano Físico	$\frac{\text{etérico}}{\text{denso}}$ (A Personalidade Humana)

Sempre de acordo com tudo que temos aprendido nos livros ocultistas, é preciso indicar algo que talvez os senhores já saibam, ou seja, que os Planos Átmico, Búdico e Mental constituem a **Tríade Espiritual**, ou expressão monádica, assim como se expressa por meio do Anjo Solar, no terceiro subplano do Plano Mental.

Também deve ser salientado que o aspecto concreto da **Mônada**, ou Manas inferior, constitui o intelecto humano que, unido aos componentes cármicos invocados dos níveis emocionais e físicos, forma a entidade psicológica que definimos tecnicamente como "Personalidade Humana".

Hoje, nada vamos dizer sobre as expressões particulares de um Esquema Terrestre. Bastará indicar que cada Logos Planetário é responsável por Seu próprio Esquema de evolução perante o Logos Solar, de Quem emana toda forma de vida e todo fluxo de energia. Só diremos, simplesmente como matéria informativa, que um Esquema Terrestre consta de Sete Cadeias de Mundos, que cada uma dessas Cadeias tem Sete Rondas ou processos de encarnação, que cada Ronda engloba a evolução de Sete planetas, solidários entre si e unidos cármicamente, se podemos dizer assim, durante o processo de manifestação de uma Ronda Planetária que, segundo nos é dito ocultamente, é a projeção evolutiva do aspecto pessoal do Logos de um Esquema Terrestre. Assim sendo, é interessante saber, em relação ao nosso estudo, que cada planeta em evolução dentro do ciclo correspondente à sua Quarta Ronda (ou encarnação física do Logos Planetário) desenvolve e coloca em atividade Sete grandes Raças Raízes e que cada uma dessas Sete grandes Raças se subdivide em outras tantas sub-raças, cada uma com suas características e qualidades peculiares e correspondentes.

Sabemos também, induzidos pelo princípio hermético da analogia, que evoluem na Natureza planetária Sete Reinos, dos quais só conhecemos os quatro primeiros, a saber: mineral, vegetal, animal e humano, ainda que comecemos a ver a grandeza do Quinto Reino, o Espiritual, ficando ante nossa perspectiva, como uma grande incógnita para o futuro, a evolução de outros dois Reinos, para cuja identificação a nossa mente não tem, absolutamente, qualidades. Deve-se distinguir em cada Plano também, sempre num esquema de densidades de vibrações, os sete elementos naturais constituintes do mesmo com raiz no Éter, a substância universal de criação, dos quais conhecemos somente cinco, os mais próximos ao nosso presente estado de evolução, por estarem na Natureza do plano físico, ou seja, a terra, a água, o fogo, o ar e o primeiro éter, oficialmente reconhecido pela Ciência atual, mas que ainda precisa dos necessários aparatos técnicos para ser detectado objetivamente. Ficam, ainda, outros dois éteres sutis que entram na composição do corpo etérico do ser humano e completam a maravilhosa organização física do Universo. A grandiosa complexidade da estrutura universal determina, assim, que **Sete** elementos químicos básicos, seguindo um sistema crescente de sutilidade e de sensibilidade, constituam a base orgânica dos corpos em todos os níveis onde a **Forma** de que se reveste o Alento Espiritual da Divindade precise ainda de uma certa densidade objetiva, como acontece nos baixos níveis emocionais e no nível mental concreto, mas, a partir daí, o Alento Espiritual Divino utiliza um tipo particular de Éter, em cuja composição entram elementos realmente imponderáveis sob o ponto de vista da percepção humana. Somente quando a alma se liberta da substância grosseira de seus corpos de maior densidade e entra na mágica corrente da Iniciação, começa a ser consciente desses níveis de sutilidade. Portanto, não podemos levá-los em consideração nas nossas conversações, mesmo quando, e de acordo com o princípio da analogia, damos por "suposta" a existência desses elementos imponderáveis, que são os agentes coesivos do nosso Sistema Solar.

Os Planetas Sagrados

De acordo com a sabedoria esotérica, são chamados "Planetas Sagrados" aqueles cujo Logos Regente possui a "Quinta Iniciação Solar", sendo, portanto, um Adepto Cósmico. Estes são os planetas sagrados do nosso Universo e os tipos de Raio que os qualificam:

RAIO	PLANETA
1º	Vulcano
2º	Júpiter
3º	Saturno
4º	Mercúrio
5º	Vênus
6º	Netuno
7º	Urano

Deve ser considerado que **Raio** indica, indistintamente, **Qualidade** e **Energia**, e que, de acordo com a sabedoria esotérica, estas são as qualidades expressivas de cada Raio:

RAIO	PLANETA
1º	Vontade Dinâmica
2º	Amor Inclusivo
3º	Inteligência Criadora
4º	Harmonia e Beleza
5º	Ciência Concreta
6º	Devoção e Idealismo
7º	Ordem, Magia, Cerimonial e Cumprimento

Extremando os detalhes, poderíamos estabelecer, por analogia, um novo quadro de relações entre Raios, centros etéricos e glândulas endócrinas, como se manifestam no ser humano:

RAIO	CENTRO	GLÂNDULA
1º	Coronário	Pineal
2º	Frontal	Pituitária
3º	Laríngeo	Tireóides
4º	Cardíaco	Timo
5º	Solar	Pâncreas
6º	Sacro	Gônadas
7º	Raiz	Suprarrenais

Se fizerem uma nova tabulação, de acordo com os dados fornecidos nesta conversação de hoje, terão uma ideia mais elaborada das relações harmônicas que podem ser estabelecidas a partir do Centro do nosso Sistema Solar e através dos planetas sagrados, até convergir no ser humano. Essas correspondências analógicas, fáceis de serem estabelecidas, como poderão comprovar, lhes ajudarão a ter uma ideia mais completa da nossa constituição humano-divina, iluminando criadoramente aquelas zonas habitualmente obscuras ou confusas que vão do nosso coração ao Coração Universal. Essa é a nossa intenção nesse estudo dos **Sete Raios** iniciado hoje. Para que nosso estudo seja genuinamente prático, interessa-nos primeiramente, que extraiamos dos Raios qualidades psicológicas facilmente adaptáveis à condição particular de cada um. Quanto mais concreto e positivo for esse exame de qualidades incorporativas à nossa conduta e quanto mais ativa, dinâmica e conscientemente possamos nos integrar em determinado tipo de Raio, aquele a que pertencemos, maior será o conhecimento que poderemos ter de nós mesmos. Todos nós podemos nos incluir em um ou outro Raio, apenas observando atentamente nossas reações psicológicas, mentais, emocionais ou físicas aos impactos dos acontecimentos que sucedem dentro e fora de nós no transcorrer da nossa existência cotidiana. Deve ser levado em conta que, quanto mais perfeita for essa observação, mais concreta e definida será nossa orientação para a própria vida de Raio e esclarecida com maior profundidade, a nossa linha de atividade psicológica e espiritual. Se assim não fosse, de que serviria um estudo sobre os **Raios**?

Sua comprovação científica nos dará uma imagem das grandes causas que criaram as diferentes civilizações do passado e as que condicionam o presente, como também as incidências raciais e cármicas que, através dos tempos, configuraram o destino da humanidade durante os períodos cíclicos da evolução. Na verdade, nada nos tornará mais amorosamente compreensivos com os demais que o reconhecimento das energias dos Raios incidindo sobre suas vidas e lhes dotando de sua singularidade e expressão particulares. É com este espírito de intenção justa que iniciaremos nossa habitual conversa que, como sempre, extrairá de nossas mentes e corações a luz dos comentários mais elevados.

Pergunta: *O senhor disse que **Raio** implica energia e qualidade psicológica indistintamente. Poderia esclarecer essa ideia?*

Resposta: Com muito prazer. Um Raio é uma corrente de energia que vem do Coração da Divindade através de um planeta, seja ele sagrado ou não. Podemos dizer que qualidade é o tom ou cor desse Raio, expressando, em forma de energia, um estado de consciência da Divindade. O senhor compreenderá que não podemos separar energia de qualidade, como não podemos separar a atividade do sistema nervoso da do sistema sanguíneo no organismo físico. Empregando a analogia, base do conhecimento esotérico, e nos examinando sob o ângulo psicológico, vemos que somos almas que utilizam um mecanismo físico, emocional ou mental para manifestar diferentes qualidades que, em forma de fluxos de energia, são a característica do nosso ser. A qualidade ou sutilidade das energias dependerão dos níveis de onde provêm. Assim, existem energias mentais, emocionais e etérico-físicas que caracterizam o ser psicológico completo, tecnicamente conhecido como Personalidade Humana, mas existem, também, ainda que não sejam tão comuns e estejam praticamente fora do alcance do ser humano, as energias búdicas, átomicas e monádicas que caracterizam o "Homem Espiritual". Considerando-se que, em cada nível da Natureza ou Plano do Sistema Solar, expressa-se uma determinada qualidade ou tipo de Raio, saberemos determinar, pelo caráter dos fatos, acontecimentos ou estados de consciência que sejamos capazes de exteriorizar, a característica peculiar dos Raios que entram em jogo ou concorrem na expressão dos mesmos. Energia, qualidade e estado psicológico, que determinam a expressão de qualquer acontecimento individual, são um fenômeno conexo de Raio, assim como as qualidades e energias que concorrem na manifestação de qualquer processo de vida na Natureza, marcando-o com um selo característico, singular e original. É uma forma de aplicar as conhecidas palavras de Cristo: "Por seus frutos, os conhecereis". Nesse caso, a árvore é o símbolo perfeito de um Raio, as energias e qualidades que dele emanam sendo os frutos pelos quais a árvore pode ser identificada e reconhecida.

Pergunta: *Segundo a sua opinião, o conhecimento dos Raios pode constituir a ciência de nossa vida. De que modo poderíamos objetivamente entender essa ideia?*

Resposta: De acordo com o que foi dito anteriormente, a Alma Universal, o Raio, as qualidades espirituais, as energias em atividade e, inclusive, as aparências fenomenológicas e objetivas procedem da mesma Fonte Cósmica. A primeira ciência de nossa vida consiste em reconhecer esse fato indiscutível. Em princípio, trata-se de um conhecimento concreto. Quando esse conhecimento pode ser aplicado na ação, converte-se em ciência de vida, considerando-se que todo o cabedal de conhecimentos, através dos quais nossa mente existe e tem o ser, é apenas um pequeno indício do poder dos Raios. A aplicação concreta desses conhecimentos permitirá a conversão de nossa existência psicológica em um canal ativo e livre para a expressão dos Raios. Se sabemos que nosso ser espiritual, ou Alma Solar, está ligado com determinado tipo de Raio, o segundo, por exemplo, mas que nossa mente é puramente investigadora e científica, demonstrando a qualidade do quinto Raio, teremos que nos esforçar para infundir muito amor na nossa mente, para que esta não se torne inerte, fria, excessivamente calculista. Certamente o senhor dirá que já fazemos isso espontaneamente, mesmo quando não possuímos conhecimento algum sobre os Raios que participam na expressão da nossa vida psicológica. Contudo, insisto no fato de que, a menos que tenhamos uma certa visão espiritual acerca dos Raios, nos será muito difícil introduzir mudanças fundamentais em nossas mentes e nossas condutas. Quando estas se produzem, sempre será um indício de que, "intuitivamente", encontramos o caminho de algum dos nossos Raios condicionantes, utilizando a centelha ou rastro de luz que sua projeção ou sua energia deixou em nossos corações em algum momento culminante da existência. Ao insistir na utilização das energias do processo expansivo de um Raio descoberto, suas qualidades penetram na nossa existência pessoal e sua atividade pode ser convenientemente dirigida e controlada. Como o senhor vê, a Ciência do Conhecimento Intuitivo se traduz progressivamente em Ciência de Impressão e de Contato, fechando-se, assim, um pequeno ciclo dentro do imenso período cíclico coberto pela força expansiva de um Raio.

Pergunta: *Como podemos saber qual é o Raio da Mente ou o Raio da Alma?*

Resposta: Eu diria que vivendo em observação constante e serena de todos os acontecimentos que ocorrem em nossa volta e de nossa reação psicológica a eles. Habitualmente, não observamos as coisas com a atenção devida e necessária; por isso, nossos juízos carecem de profundidade e integridade psicológica, fechando-nos, assim, o caminho dos Raios que condicionam a nossa vida pessoal e espiritual. E, se não sabemos os nossos Raios, que são essencialmente nossa própria vida, como poderemos estabelecer dentro de nós os nobres Caminhos da alta espiritualidade, ou expressar de forma racional e científica as energias que vêm daquelas Fontes? É preciso dar-se conta de que os Raios destilam energia e substância psicológica que flutuam, por assim dizer, pelo ambiente psíquico onde desenvolvemos nossas atividades quotidianas. Esse conglomerado de energias mentais, emocionais e etéricas nos condiciona quase que completamente e nos impede de "sermos conscientes" das próprias e particulares energias que constituem a expressão ou qualidade

característica do nosso verdadeiro Eu Espiritual. Assim, para conhecermos exatamente a índole dos Raios que nos são próprios, devemos viver profundamente atentos ao curso incessante dos acontecimentos e situações ambientais e, particularmente, às nossas reações psicológicas aos mesmos. Essa atenção, atuando como um potente ímã, nos tornará progressivamente conscientes dos Raios que condicionam a nossa vida.

Pergunta: Acho plausível a ideia que acaba de expor e devo confessar que ela amplia consideravelmente o conhecimento que eu tinha sobre o termo místico Senda. Sendo assim, minha pergunta é esta: o conhecimento dos Raios pode, realmente, fazer com que me depare com oportunidades mais abrangentes ao longo da própria Senda?

Resposta: Naturalmente que sim, porquanto o termo Raio significa, indistintamente, vida, qualidade e aparência, assim como a relação entre si desses três aspectos constituintes do ser humano por meio de uma energia unificadora de Raio, que poderíamos chamar monádica ou de síntese. Quero dizer, voltando ao que foi anteriormente dito, que, em uma etapa avançada de nossa vida, essa "energia sintetizadora" surgirá espontaneamente, ou melhor, que, através da nossa atenção dedicada e uma grande série de análises profundas, chegaremos a descobrir um dia que nossa Senda Espiritual corresponde à linha de luz e energia de determinado tipo de Raio. Chegamos a saber isso, com toda segurança e absoluta certeza, em um determinado estágio da nossa evolução. Então saberemos, de modo consciente e contínuo e não devido a lampejos esporádicos da intuição, qual deve ser nossa atitude e nossas atividades físicas, emocionais e mentais para que respondam limpa, ativa e dinamicamente às influências do Raio causal de nossa vida, o da nossa Alma superior, que constitui de fato a verdadeira **Senda** para o Coração do Logos Planetário, através do qual aquela energia característica ou determinada de Raio se manifesta. O senhor compreende o processo? Quando esotericamente falamos do aspirante espiritual, das diversas etapas do discipulado, do Iniciado ou do Mestre, estamos nos referindo a que, dentro da linha expressiva dos Raios, vão se evidenciando etapas e vão se desenvolvendo atividades, qualidades e propósitos dentro do processo liberador da vida humana, que culminam na realização perfeita de um determinado Arquétipo de Raio. Por isso, sabemos que existem Mestres de Compaixão e Sabedoria em todos os Raios e que, em cada Raio de manifestação cíclica, podemos identificar pessoas comuns, aspirantes espirituais, discípulos e Iniciados. Dentro dessa imensa "Escada de Jacó" da evolução planetária, construída com a substância criadora dos raios, encontraremos todo tipo de seres humanos, toda Hierarquia de Hostes Angélicas e todas as unidades de consciência em evolução em todos os Reinos da Natureza. Como disse no começo dessa conversação, o conhecimento dos Raios é de natureza cósmica e constitui, fundamentalmente, um campo necessário de investigação não só para os ocultistas, místicos e filósofos, mas também, e muito particularmente, para os cientistas do nosso mundo, que tantas e tão valiosas conquistas e descobertas têm obtido na área técnica. Ao longo das próximas conversações, continuaremos estudando o assunto dos Raios, tratando de constantemente ampliar nossas ideias a fim de ter uma imagem dos mesmos o mais clara, concreta e positiva possível.

EXPRESSÃO UNIVERSAL E INDIVIDUAL DOS SETE RAIOS

Antes de iniciar nossa segunda conversação sobre os **Sete Raios**, tenho especial interesse em repetir o que foi dito na do último mês, no sentido de que **Raio** é uma qualidade definida, ou característica, da Divindade Solar, expressa em forma de energia e manifestada através de uma Entidade psicológica de elevada transcendência espiritual e por meio de um planeta sagrado. Como dissemos naquela oportunidade, são **Sete** as qualidades distintivas da Divindade, psicologicamente descritas como Vontade Dinâmica, Amor Inclusivo, Inteligência Criadora, Harmonia e Beleza, Ciência Concreta, Devoção e Idealismo (o próprio Universo) e Ordem, Magia Cerimonial e Cumprimento. São **Sete**, portanto, as Entidades psicológicas ou Senhores de Raio, também chamados **Logos Planetários** ou, empregando a conhecida frase bíblica, "**Os Sete Espíritos ante o Trono de Deus**", sendo Sete, logicamente, os Corpos de expressão física, ou planetas sagrados, que esses Logos utilizam. Esses planetas são Vulcano, Júpiter, Saturno, Mercúrio, Vênus, Urano e Netuno. Digamos também, e lhes rogo que, ao insistir nesse delicado tema, apelem para o testemunho da própria intuição, que o **Deus** ou **Logos** do nosso Universo poderia ser – de acordo com o sentido místico de certos cantos orientais da mais remota antiguidade – a encarnação cósmica de um elevado **Adepto** da estrela **Sirius**, da constelação do **Cão Maior**...

Assim, se essas explicações esotéricas se tornam de difícil compreensão ou não parecem válidas ao juízo intelectual, ao menos aceitem – já que essas explicações estão ao alcance de todas as mentes medianamente cultivadas – que a concepção setenária da Natureza é evidente, bastando que observemos a obra divina, tal como ela se demonstra em nosso ambiente imediato. O variado colorido da Natureza a partir das três cores básicas, o vermelho, o azul e o amarelo, nunca ultrapassará o número de **Sete** e o resultado das infinitas combinações que podem ser feitas usando um simples raio de luz solar nunca excederá a norma universal demonstrada através do espectro do mesmo, ou seja, o das **Sete** cores, correntemente chamado arco-íris – vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, índigo e violeta, ainda que numa incrível pluralidade de matizes. Podemos dizer o mesmo quanto à escala de sons da Natureza, que só pode reproduzir **Sete** Notas fundamentais, as que constituem a Ciência esotérica da Música: dó, ré, mi, fá, sol, lá, si. Essas notas podem ser desdobradas em uma prodigiosa riqueza de tons e subtons que abrangem o conjunto da Natureza, desde o mais humilde canto do menor inseto até o A.U.M. Solar que a própria Divindade emite.

Os Raios e a Voz Humana

Nesse esquema de ideias... alguma vez paramos para pensar no mistério que subjaz no exercício da voz humana? Trata-se de um mistério realmente iniciático que ainda não foi reconhecido nem comprovado de forma científica. Se o pudesse ser, entrar-se-ia no domínio da verdadeira Magia Criadora, a que produziu um dia o Universo manifestado. A voz humana tem **Sete** sons particulares, três deles pertencentes ao aspecto positivo ou criador. Trata-se da voz masculina que, em sua grande variedade de timbres, somente pode dar vozes de tenor, barítono e baixo. É-nos dito ocultamente que a expressão dessas vozes ou sons e o aspecto dinâmico de sua natureza vêm da constelação da Ursa Maior. A voz feminina, como sabem, manifesta-se nas características de soprano, meio soprano e contralto que, usando a analogia, poderíamos dizer que estão estreitamente vinculadas à constelação das Plêiades. Existe um outro tipo de voz humana que, ao que parece, serve de ponto de união entre ambos os tipos genéricos de voz; poderíamos defini-la como "a voz neutra" que une e coordena ocultamente a profusão infinita de vozes masculinas e femininas. Os senhores já terão ouvido vozes de homem com inflexões femininas e vozes de mulher com inflexões masculinas. Nesse estado **neutro** da voz, se podemos chamar assim, está contido o segredo do ser **andrógino**, que aparecerá em nosso planeta nos estados elevados da evolução da humanidade, ainda que com um tom e musicalidade que estão além do nosso conceito da voz humana. Não nos estenderemos em comentários sobre essa ideia que acabo de expor, já que ainda não pode entrar no campo da investigação científica, mas ao menos aceitem, dentro de um plano de evidências perfeitas, que existem **Sete** tipos de voz perfeitamente distintas no que se refere ao ser humano. Cada tipo de voz expressa alguma particularidade definida de Raio e o estudo de sua analogia nos levaria a conclusões cósmicas, por exemplo, sua relação com a **Voz** que cada um dos **Sete** Logos Planetários, Senhores de um planeta sagrado, emite em relação a algum plano ou dimensão da Vida Universal. Essa relação se estende, sempre por analogia, à atividade de determinado Reino, de alguma Hierarquia Criadora qualificada ou de alguma Raça Humana definida. Nessas analogias elevadas que abrangem funções cósmicas, temos perante nossa consideração atenta, novamente, o que dissemos em conversações anteriores sobre Magia Universal, cujo resultado era a Criação causada pela pronúncia de uma Voz, um Mantra ou um Som que, rasgando os

éteres do espaço, os punha em incandescência, produzindo uma luz ou uma cor específica que, ao substantificar-se, convertia-se em uma forma geométrica definida, a forma geométrica de cada Plano que, em seu conjunto sétuplo, constituiria a base geométrica do Universo.

Som, Cor e Forma Geométrica dos Planos do Universo

O Logos de cada planeta sagrado ou cada Senhor de Raio emite um som, produz uma cor e determina as formas geométricas que caracterizam a rede etérica que circunda, vivifica e define cada um dos Planos da Natureza. Utilizando a visão esotérica e tendo presente algumas das **Sete** chaves da analogia hermética, o nosso Universo poderia ser classificado de acordo com os **Sete** sons (a voz particular de cada um dos Logos Planetários), as **Sete** cores, expressando as diferentes qualidades dos mesmos e as **Sete** formas geométricas, caracterizando a expressão em cada Plano de atividade de cada uma das **Sete** Hierarquias Criadoras, dos **Sete** Reinos e das **Sete** Raças-Raízes, podendo ser compreendido, dentro de uma elevada concepção poética e mística, que a totalidade do Universo, vista do ângulo de algum elevado **Logos** Cósmico, sem dúvida aparecerá como um impressionante conjunto de sons, cores e formas de indescritível beleza, tudo isso surgindo do misterioso **Centro** de Criação que é a Vida do Nosso Logos Solar. Esotericamente, é-nos dito que o Universo "onde vivemos, nos movemos e temos o nosso ser", contemplado com a visão de algum elevado **Rishi**, aparece como uma maravilhosa Flor de **Sete** Pétalas, cada uma delas com a sua cor própria e distintiva. Ampliando essa ideia nas asas da nossa fantasia, poderíamos imaginar que o Olfato Daquela Excelsa Entidade pode sentir o perfume da Mística Flor Universal, o perfume que emana de Suas qualidades imortais e, inclusive, que o Alento vivificador daqueles imensos vazios cósmicos levará aos ouvidos afinados do Grande **Rishi** o Canto particular que cada uma das Pétalas sagradas emite, produzindo aqueles Sons místicos esotericamente definidos como "**Música das Esferas**".

Sintetizando essas ideias, para um estudo mais detalhado dos Raios, devemos insistir no que foi dito na nossa primeira conversação, no sentido de que cada uma dessas perfeitas Entidades psicológicas manifesta-se, ciclicamente, como Vida, Qualidade e Aparência ou, ainda mais concretamente, como Som, Cor e Forma Geométrica.

Consequentemente, estudando as particularidades de cada Raio de acordo com o espírito de singularidade que os define, poderíamos dizer que, ao **Primeiro Raio**, corresponde a Nota mais alta do Pentagrama Cósmico, a *Nota Si*, a Cor mais viva, o *Vermelho*, e a Forma Geométrica mais perfeita, o *Círculo*, símbolo perfeito de **Deus**, quando surge de um imenso Ciclo de Pralaya com a Intenção ou determinação de Criar. Nos elevados níveis do Sistema Solar, a qualidade psicológica da **Vontade Dinâmica de Criar**, descendo aos níveis mais baixos da Natureza, origina o Reino mineral e o corpo físico de todos os seres vivos.

Ao **Segundo Raio**, corresponde a segunda Nota do Pentagrama, a *Nota Lá*, a *Cor Azul intenso* e sua Forma Geométrica é o *Círculo com um ponto no centro*. Sua qualidade psicológica é o **Amor Inclusivo**, e sua vibração, descendo aos mundos inferiores, produz o Reino vegetal e constitui a base criadora do veículo emocional dos seres humanos.

Ao **Terceiro Raio**, corresponde à *terceira* Nota do Pentagrama, a *Nota Sol*. Sua Cor é o *Amarelo* e sua Forma Geométrica é o *Triângulo Equilátero* perfeito. Sua qualidade psicológica é a Inteligência Criadora, e sua vibração, descendo ao mundo das formas, origina a vida do Reino Animal e o princípio de **Manas** no ser humano.

O **Quarto Raio** é ocultamente *chamado* o Raio da Harmonia, já que sua principal missão no Universo é servir de centro de relação e vinculação entre todos os demais Raios. A *Nota Fá*, que, segundo nos é dito esotericamente, é o Som místico da Natureza, lhe corresponde. Sua Cor é o *Verde* e sua Forma Geométrica é o *Quadrado*. Sua qualidade psicológica é Equilíbrio e Harmonia. Expressa-se nos planos intermediários da Natureza através do Reino humano, o intermediário entre os Reinos subumanos e o Reino Espiritual. É por esse motivo que o Quarto Raio, assim como incide na humanidade, é chamado de Harmonia através do Conflito, pois o ser humano deve alcançar a harmonia e o equilíbrio estável de sua vida através do processo doloroso e inevitável do Carma. Simbolicamente falando, o Reino humano deve construir um **Triângulo Equilátero** perfeito sobre as bases do **Quadrado** ou do **Quaternário** inferior, ou seja, a **Triade** Espiritual Atma-Budhi-Manas sobre o suporte da base quadrada constituída pela mente inferior, o veículo emocional, o corpo etérico e o corpo físico denso.

Al **Quinto Raio**, corresponde a *Nota Mi* do Pentagrama Cósmico. Sua Cor específica é o *Laranja* e sua Forma Geométrica, a *Estrela de Cinco Pontas*. Sua qualidade característica é a Investigação Objetiva dos acontecimentos divinos que se produzem constantemente na Natureza. Expressa-se através do Quinto Reino da Natureza, também definido como o das "Almas Liberadas", e sua missão é trazer ao nosso Universo, para serem devidamente distribuídas, as energias provenientes do Quinto Plano Cósmico, onde se origina o Princípio de Manas, tal como o conhecemos através da literatura teosófica e sobre o qual se baseia toda a estrutura física do nosso Universo e a consciência do ser humano.

O **Sexto Raio**, cuja característica psicológica é a Devoção a um Ideal, tem, como Som característico, a *Nota Ré*, e sua Cor é o *Índigo*, sendo essa Cor determinada por sua relação direta com o Segundo Raio, do qual é unia projeção especial. Expressa-se por meio do Sexto Reino da Natureza. Por analogia, sua Forma Geométrica será a *Estrela de Seis Pontas* que surge do Hexágono perfeito.

O **Sétimo Raio**, o Raio da Magia, da Ordem e do Cerimonial, tem como Som específico a *Nota Dó* do Pentagrama. Sua cor é o *Violeta*, produzido por uma mescla, se podemos dizer assim, elo Vermelho do Primeiro Raio e do Azul do Segundo, essa analogia expressando a qualidade de Síntese designada para este Raio, que deve refletir em sua acabada perfeição a Vontade do Criador quanto à Sua Obra Universal, o Sétimo Reino da Natureza. Portanto, a qualidade psicológica do Sétimo Raio é ordem, organização e cumprimento. Compreendida esotericamente essa ideia, poderíamos considerar que este Raio expressa a perfeição do Universo tanto no aspecto de Vida quanto no de Forma, pois é um reflexo no mundo físico da **Mônada** Espiritual. Se nos ativermos à analogia, sua Forma Geométrica será, sem dúvida, a *Estrela de Sete Pontas*, cada qual revelando unia Cor específica e emitindo uma Nota distinta, dando-nos, desse modo, talvez uma ideia exata das qualidades de Magia e de Síntese deste Raio.

O Homem em Relação aos Planos do Sistema Solar

Falamos dos Raios em função dos reinos da Natureza. No entanto, sua expressão psicológica em relação ao ser humano acha-se curiosamente invertida devido ao fato da Mônada espiritual do homem estar em processo de incorporação de substância material, já tendo se iniciado, em muitos seres humanos, o processo espiritual de liberação ou redenção da mesma. Vemos, assim, que o aspecto mais elevado do ser humano no arco evolutivo de sua vida espiritual se expressa como característica distintiva da força liberadora do Primeiro Raio que, na vida expressiva da Natureza, origina, como já foi visto anteriormente, o Reino mineral e o corpo físico denso de todas as espécies humanas.

No nosso estudo dos Raios, analisaremos o ser humano sob o ponto de vista dos Sete Planos da Natureza ou, se preferem, de acordo com as dimensões do espaço e seguindo o estudo de sua composição física, emocional, mental e espiritual, assim entrando na compreensão de sua aparência mais densa e objetiva, de suas qualidades psicológicas e de sua maravilhosa vida interior. Considerando-se que a energia que qualifica o Primeiro Raio, devido ao seu enorme poder destrutivo, ainda não foi revelada e que só são conhecidos alguns dos seus aspectos ou sub-raios, nosso estudo do ser humano só levará em conta seis Planos ou seis expressões da vida evolutiva do Universo, considerando que o primeiro Plano da Natureza, onde se expressa a indescritível potência do Primeiro Raio, corresponde, única e exclusivamente, à Vida íntima da própria Divindade. Como dissemos no mês anterior, esse é o Plano Divino e, em nossos estudos esotéricos, é chamado **Plano Ádico**.

No entanto, existe uma relação misteriosa entre o Primeiro Plano e o Sétimo Reino, considerando que o Primeiro Raio está fortemente vinculado ao Sétimo por leis de afinidade cósmica, nascidas do poder do Som Criador da Intenção de Deus com o do Cumprimento Universal. O Sétimo Raio da Magia criativa tornará visíveis e objetivas todas as Ideias que surgem da Mente Divina, inspiradas por Seu imenso Poder de Síntese e de Resolução Indomável. Na realidade, todos os Raios e todos os Reinos são solidários, consubstanciais e interdependentes.

No Segundo Plano da Natureza, o Plano Monádico, atuam as energias de Segundo Raio, o Raio de Amor Vinculativo e Inclusivo de todo o conteúdo universal. Também é chamado o Plano Espiritual e é precisamente nesse Plano que têm sua Vida, sua Mônada e seu Espírito todos os seres viventes, seja qual for o Reino que os qualifica e seu grau de evolução. O Reino humano, o Quarto Reino da Natureza, ocupa o Quarto Subplano do Plano Monádico e se conhece, esotericamente, o grupo específico de Mônadas humanas nesse Subplano sob o nome de Quarta Hierarquia. As demais Hierarquias Criadoras do nosso Sistema Solar ocupam, cada qual,

seu Subplano correspondente dentro do Plano Monádico. Logicamente, sua situação no mesmo é determinada pela evolução espiritual das Mônadas que, em sua totalidade, constituem o Plano Monádico, também chamado **Anupadaka**. A Quinta Hierarquia Criadora do Plano Monádico é constituída por todos os grupos de Mônadas provenientes de todos os lugares do Sistema Solar e ligadas com essa Quinta Hierarquia Criadora do nosso Sistema.

O Terceiro Plano chama-se Plano Átmico. É o Plano da Inteligência Criadora da Divindade e, através dele, o Terceiro Raio infunde Atividade Inteligente em todas as Mônadas em encarnação como Almas individualizadas. Do ângulo do nosso estudo, **Atma** é o aspecto Vontade da Mônada humana. Induzidas por esse aspecto, as Almas individuais decidem reencarnar ciclicamente, e também é pelo imenso Poder de Resolução do Atma que as Almas finalmente alcançam a Liberação e redimem totalmente a substância material de seus corpos expressivos.

O Quarto Plano é chamado Plano Búdico. É o Plano da Unidade, já que é através dele que se expressam as qualidades ou energias do Quarto Raio, o da Harmonia e Beleza da Divindade Criadora. A missão do Quarto Raio e do Quarto Plano Búdico na vida da Natureza é vincular tudo o que existe no Universo; é o laço de união permanente entre Deus, o Criador, e Sua Obra, o Sistema Solar. O Quarto Raio Unifica todos os demais Raios, e o Quarto Plano, todos os demais Planos. Em menor escala, apesar de também transcendente, o Quarto Reino ou Reino humano também serve de vínculo permanente entre os Reinos inferiores e superiores. A nível individual, sempre empregando a analogia, poderíamos dizer que o Quarto Centro etérico, o Chakra Cardíaco, ocupa uma posição similar e serve de ligação magnética entre todos os outros centros etéricos, sendo, por isso, um centro distribuidor da energia universal. Como os senhores estão vendo, tudo no nosso Universo está absolutamente relacionado e, à medida que continuamos a aplicar o princípio hermético da analogia, todo o conjunto universal aparecerá indissolivelmente unido dentro de um Plano infinito de íntimas vinculações.

O Quinto Plano do Sistema Solar, ou Plano Mental, vivificado pelas energias do Quinto Raio, na realidade é o Quinto Subplano do Plano Mental Cósmico e, através dele e dos excelsos **Agnishwâttas** que chamamos Anjos Solares ou misteriosos Filhos da Mente, os seres humanos adquirirão um dia a consciência individualizada. As energias do Quinto Raio determinam o espírito de investigação e dirigem as tendências criativas do ser humano para o reconhecimento da Verdade Divina em suas vidas, assim como o processo de idealização com que é possível para o homem conhecer seu Criador através de toda possível forma objetiva da Natureza. O Quinto Raio atua muito poderosamente por meio da Quinta Raça Ária e, aplicando a analogia, poderíamos aceitar como lógica a ideia de que a nossa atual quinta sub-rica dentro da Raça Ária está predestinada a receber um tremendo impulso evolutivo do Quinto Raio, que já se manifesta ostensivamente através dos grandes avanços técnicos e das formidáveis descobertas científicas da atualidade.

O Sexto Plano, ou Plano Emocional, também é chamado Plano dos Idealismos Criadores. O Sexto Raio que o vivifica encarna as elevadas qualidades de Devoção da Divindade para com a Sua Obra de Criação Universal. Nesse Plano, podem ser observadas as Aspirações do Logos Solar e o Amor infinito que sente por toda a criação. No Segundo Plano, o Monádico, o Amor se expressa em sua pura essência produtora das qualidades magnéticas e atrativas que permitem a estabilidade e coerência vital do Universo. No Sexto Plano, observa-se essa mesma coerência, mas dentro de um Plano organizado de separação de formas e de consciências que convida, constantemente, à reunião de cada um dos fragmentos de vida, aparentemente dispersos e sem coesão, mas dotados de um anseio infinito de reconstrução dentro da Unidade indestrutível de que fazem parte. As conhecidas frases místicas do Adorador e do Amado, do matrimônio sagrado da alma com o Cristo interno e a ardente luta do homem em prol de um ideal sonhado ou pressentido no coração, são aspectos característicos do Sexto Raio, assim como a devoção extrema à conquista de alguma meta religiosa, científica, social ou humana, expressando amor por aquilo que se quer alcançar. Existe uma série de razões, principalmente a do tempo de que dispomos para cada uma das nossas conversações, que nos impede de nos estendermos em mais detalhes de cada uma das atividades universais que se realizam em cada Plano. No entanto, estamos certos de que, aplicando o princípio da analogia, cada um poderá ampliar consideravelmente o que vimos dizendo, de acordo com as luzes da própria visão.

O Sétimo Plano, ou Plano físico, deve expressar de modo concreto e objetivo a Intenção primordial de manifestação do Senhor do Universo. A Ideia e a Forma devem se complementar a um extremo de perfeição tal que ambas constituam um só Corpo Místico de Expressão Universal, ou melhor, que o Verbo de Revelação deve encontrar um Cálice apropriado em cada coisa concreta de Seu vasto Plano de criação. Essa é a missão do Sétimo Raio neste Sétimo Plano de manifestação física. Como dissemos antes, o Sétimo Raio se expressa

em forma de Magia Organizada, sendo Magia, como vimos em nossas primeiras conversações, um termo que descreve a atividade natural da Divindade, que consiste em apropriar-se de substância de diferentes graus de densidade para, através dela, tornar objetivas as Suas concepções universais. Os senhores lembrarão também o que dissemos naquelas conversações anteriores, no sentido de que todo o processo mágico é resultado de Palavras e Sons, encarnando qualidades, que finalmente se convertiam em formas geométricas. O Sétimo Plano é, por assim dizer, uma gigantesca forma geométrica que reflete com absoluta fidelidade em tempo e espaço a Vontade e a Ideia definida do criador quanto ao Universo. Os senhores dirão, talvez, que todos os Planos oferecem idêntica tríplice característica de Vida, Qualidade e Aparência. Com efeito, assim é, mas, no Sétimo Plano e através das energias do Sétimo Raio, essa realidade é ainda mais evidente e descritível, pois esse Plano é o da objetividade mais densa e o que mais concreta e definidamente há de encarnar os Arquétipos de perfeição que o Senhor do Universo desenhou para cada Reino, para cada Raça e para cada Espécie.

Pergunta: Pelo que deduzi de suas palavras, o conhecimento dos Raios que nos condicionam e nos regem pode nos ajudar no processo da evolução. Mas o simples conhecimento bastaria para atingir essa evolução?

Resposta: O conhecimento dos Raios que influem na nossa vida pode nos ajudar a esclarecer o caminho a seguir, a desenvolver cientificamente certas faculdades de ordem psicológica necessárias para o desenvolvimento da nossa personalidade e preparar, assim, a introdução consciente das energias da Alma em nossa vida. Considere, a respeito disso, que o conhecimento dos Raios que atuam em e através de nós pode nos dar a orientação precisa para a vida imortal da Alma, tendo em conta, como dissemos outras vezes, que Raio é ao mesmo tempo energia, qualidade e intenção e que qualquer um de nós é condicionado pela atividade de seis Raios. São eles:

- a. o Raio Monádico;
- b. o Raio da Alma Espiritual (o Anjo Solar);
- c. o Raio da Personalidade (ou Alma em encarnação);
- d. o Raio da Mente;
- e. o Raio do Veículo Emocional;
- f. o Raio do Corpo Físico.

Essa diversidade de Raios, vista sob um ângulo meramente intelectual, pode parecer demasiado complexa, como uma espécie de quebra-cabeça cujos elementos parecem estar desconexos ou assíncronos. Na realidade, isso não é assim, já que existe uma perfeita adaptação entre os diferentes Raios que intervêm no processo evolutivo. Não obstante, é necessária uma grande concentração mental sobre os acontecimentos que participam da nossa vida e condicionam nossa conduta para ir determinando, paulatinamente, a qualidade característica de cada Raio e poder, assim, atuar mais conscientemente ao longo da existência. Talvez o senhor me pergunte que utilidade pode ter para nós o conhecimento dos Raios. Responder-lhe-ei que é a mesma que o bom artesão precisa quanto às ferramentas que usa em seu trabalho, já que, logicamente, esse conhecimento lhe permitirá realizar obras verdadeiramente meritórias, por pouco que lhe ajudem a inspiração e a boa vontade. Trata-se de definir a qualidade dos Raios através da atenção e da observação consciente das reações físicas e psicológicas ante os inúmeros acontecimentos da nossa vida social. Outro dado a considerar é que os Raios são as avenidas de contato, não só da vida material, mas também da vida espiritual. Portanto, do ponto de vista esotérico, o **Raio** é uma **Senda** de aproximação aos bens imortais e, portanto, não podemos separar o conhecimento de um Raio, particularmente o que qualifica a Alma, do desenvolvimento da nossa vida interna. Tenha presente também que o conhecimento dos Raios leva consigo o da técnica específica de realização dentro daquela linha de Raio. Trata-se de uma técnica natural de aproveitamento das energias, que nada tem a ver com os exercícios de loga nem com os métodos conhecidos de meditação a que estamos tão familiarizados. Trata-se de uma série de impactos profundos sobre o ser psicológico, que o levam a mudar fundamentalmente o curso de seus pensamentos, emoções e atos. Um dia, em virtude da própria experiência, nos daremos conta de que existe uma estreita vinculação entre o conhecimento dos Raios e a capacidade de atenção consciente em tudo o que ocorre, dentro e fora de nós mesmos. A profundidade da atenção e a observação consciente nos mostrarão sem equívoco possível qual será a linha de Raio que deveremos seguir...

Pergunta: O senhor não crê, então, na eficácia da loga como instrumento de conhecimento individual?

Resposta: Eu digo, de acordo com a lógica, que o conhecimento dos raios nos colocará em ótimas condições para escolher a loga mais conveniente para a nossa vida individual. Não é através de uma loga

eleita ao acaso que determinaremos a qualidade dos nossos Raios, mas é precisamente o conhecimento dos Raios que nos facilitará a escolha do tipo de loga mais correta e oportuna. Deve-se entender por loga – como esotericamente nos tem sido ensinado desde os tempos do grande Patanjali – a Ciência de União, mas sempre que o caminho, o método de treinamento e a qualidade das energias estejam de acordo com os Raios que devem nos ligar com aquela Realidade maior que todos queremos alcançar. Não basta seguir um sistema de loga geral como frequentemente se faz, mas deve-se observar muito as nossas reações mais profundas para determinar com justiça o grau positivo de identidade entre o sistema de treinamento e a qualidade dos Raios. Não sendo assim, a loga pode ser uma dificuldade mais que uma ajuda no caminho espiritual.

Pergunta: Ao falar do ser humano, o senhor falou dos Sete Chacras e de suas correspondentes glândulas endócrinas. Mas não fez nenhuma referência àquele grande centro chamado "Alta Maior" nos estudos esotéricos. É porque não tem importância no estudo dos Raios?

Resposta: Muito ao contrário. O Centro Alta Maior tem para o ocultista uma enorme importância, pois constitui a "chave de passagem" ou de comunicação entre os centros etéricos reunidos na coluna vertebral com os dois que estão alojados no interior da cabeça, aquele entre as sobrancelhas e o da cúspide da cabeça. Se bem que o Centro Alta Maior não é um Chakra, tal como comumente entendemos esse termo, mas, sim, um ponto de união entre os Chacras da cabeça e os que estão abaixo dela. Sua importância depende principalmente da evolução individual, quando o aspirante ou o discípulo tenham projetado as energias na direção correta, devendo levar o fogo, esotericamente falando, dos centros situados abaixo do diafragma para os centros superiores da cabeça. Nas etapas superiores de evolução espiritual, é estabelecido um Triângulo de energia que une os centros da cabeça e o centro Alta Maior. O Fogo de Kundalini ultrapassou, então, os centros que se encontram vinculados com a coluna vertebral e busca, como é dito esotericamente, o Fogo de **Fohat**, que descende da Mônada Espiritual.

Pergunta: Nas últimas conversações, o senhor nos falou sobre os planetas sagrados e não sagrados, quando se referia aos Raios. Gostaria de nos esclarecer essa ideia?

Resposta: Sim, com muito prazer, e com esta resposta concluiremos a nossa conversação de hoje. Ao me referir a planetas sagrados e não sagrados, não fiz senão estabelecer uma diferença entre os Logos Planetários que haviam alcançado a Quinta Iniciação Solar, que os converte em Adeptos Cósmicos, e os que ainda não tinham alcançado essa evolução superior. Os primeiros possuem um Corpo, ou Planeta, radiante e puro, pois extinguiram o carma psicológico de Suas vidas e redimiram cada uma das parcelas de substância que compõem aquele veículo rutilante. Os Logos Planetários que não chegaram àquela evolução elevada estão sofrendo, de um modo ou de outro, ainda que totalmente além e acima do mais elevado entendimento humano, os efeitos do Seu carma individual próprio e particular. Alguns possuem a Terceira ou Quarta Iniciação Cósmica e estão sofrendo a crise que o processo redentor da substância de Seus respectivos planetas exige. Por isso Seus corpos planetários ainda não possuem a quantidade suficiente, se podemos dizer assim, de substância luminosa ou redimida para poderem ser conceituados como "Planetas Sagrados". Mas todos, sem distinção, estão avançando para aquele elevado estado de evolução que tem como meta a Liberação ou Redenção total de Suas Vidas indescritíveis. Como lembramos, estes são os planetas sagrados ou redimidos: Vulcano, Vênus, Saturno, Júpiter, Mercúrio, Netuno e Urano. Os não sagrados são: o nosso planeta Terra, Marte e Plutão. É-nos dito esotericamente que existem ainda mais dois planetas dentro do nosso Sistema Solar para completar os doze que sua harmonia com as Doze Constelações do Zodíaco exige, mas que ainda não entraram em período de manifestação cíclica.

OS RAIOS E O AUTOCONHECIMENTO

Início minha dissertação de hoje insistindo na necessidade que temos, como seres humanos imersos nas grandes necessidades da vida social, de estabelecer relações cada vez mais estreitas e conscientes com o nosso Eu transcendente, aquele que, segundo os ensinamentos das grandes religiões, filosofias e crenças espirituais de todos os tempos, é o nosso verdadeiro Ser, nosso Eu imortal, o centro de união com a Divindade, a Vida infinita que preenche, com Seu Amor indescritível, o coração sensível de todo o criado.

Evidentemente, de nada nos serviria um estudo mais ou menos profundo sobre os Raios, se nos limitássemos a uma mera informação intelectual dentro do Campo infinitamente vasto do conhecimento esotérico. Nessas conversações periódicas que temos mantido, interessa-nos descobrir, tão profundamente quanto nos seja possível, o Mistério de nossa vida espiritual e psicológica; conhecer, o mais amplamente que possamos, qual o nosso destino como seres humanos aqui na Terra e procurar resolver favoravelmente a interrogação tripla imanente à nossa vida espiritual: "Quem sou? De onde venho? Para onde vou?" São as três incógnitas terríveis que motivaram a famosa sentença dos grandes filósofos do passado: "**Homem, conhece-te a ti mesmo**". De acordo com essa sentença, as perguntas que talvez surgirão em suas mentes serão estas: Como nos libertarmos dos impedimentos psicológicos que condicionam a nossa conduta? Como descobrir o grande segredo espiritual da nossa existência? A resposta a todas essas perguntas só pode ser uma: **investigando!** Pois, sem uma profunda e constante investigação, jamais chegaremos a descobrir a verdade transcendental que é a nossa vida espiritual.

Também poderíamos perguntar o que é investigar. Eu diria que é a grande capacidade de estarmos profundamente atentos, plenamente cônscios de tudo o que ocorre em nós mesmos e à nossa volta, usando, para isso, a desejável e incomum elasticidade ou flexibilidade mental que permita nos apercebermos de todas e cada uma das reações psicológicas do nosso ser ao condicionamento ambiental e, assim, avaliar corretamente nossas faculdades e possibilidades de ação para determinar, finalmente, o caminho mais conveniente a seguir. Depois dessa afirmação, pergunto-me se admitiriam como correta a ideia de que "esse caminho mais conveniente a seguir", oriundo da nossa profunda capacidade de investigação, é exatamente o Caminho indicado pelo nosso Raio espiritual, aquele que condiciona as nossas aspirações mais elevadas e tingem a nossa vida de elevados anseios de liberdade.

Certamente, sua objeção será a de que existe uma liberdade de escolha infinita de "caminhos a seguir" e que, devido a essa grande liberdade, totalmente incondicionável em si mesma, nos será extremamente fácil estabelecer caminhos e criar metas e destinos, mesmo que estes não estejam de acordo com o nosso Raio espiritual. Isso é uma verdade lógica e inquestionável e é devido precisamente à maneira rápida e não premeditada de estabelecermos caminhos internos que nos afastamos do nosso verdadeiro Raio espiritual e enchamos nossas vidas de tensões, conflitos e temores. É por esse motivo, para evitar esses inconvenientes, que se impõe como lógica a ideia dos Raios, já que seu conhecimento e estudo trará para as nossas vidas realidades psicológicas profundas e não vão estímulos de ordem intelectual.

Sem dúvida, outra pergunta que assaltará suas mentes é qual seria, então, a orientação correta que deve canalizar todos os nossos esforços. Dir-lhes-ia que, em primeiro lugar, não se trata de fazer grandes esforços nem de submeter-se a disciplinas exaustivas como acontece quando se pratica determinados exercícios de loga ou alguma linha meditativa especial. Toda atividade individual deverá se circunscrever à faculdade da **atenção**, mantida com perseverança em todos os acontecimentos temporais produzidos constantemente e também naquelas fúlgidas faíscas espirituais que surgem da Vida interior. Talvez os senhores chamem essa atitude de "uma nova disciplina", mas eu prefiro chamá-la "a regra natural da vida", uma norma serena que está de acordo com a lei natural, já que a Vida, em sua infinita profundidade, é um resultado da **Atenção** suprema do Criador e de Sua inquebrantável Vontade de **Ser** e de **Realizar**. Sendo assim, a resposta psicológica do homem aos impactos tremendos e contínuos da Vida sobre o seu ser é viver atentamente, serenamente consciente de cada uma das oportunidades que esta Vida transcendente lhe apresenta em cada momento da existência quotidiana, de acordo com as impressões espirituais da nossa vida de **Raio**.

Temos conversado muito sobre os Raios e nos introduzimos, inclusive, no Mistério infinito de suas elevadas genealogias cósmicas. Agora, devemos ampliar esse conhecimento, procurando compreender o sentido psicológico que mais agudamente marca nossa existência e cuidar de dar uma direção nova e mais adequada

às nossas energias, tanto no que se refere às nossas atitudes quotidianas quanto às nossas atividades psicológicas mais profundas. Esotericamente, uma das formulações mágicas mais úteis, apesar de sua aparente simplicidade e muito fácil de se pôr em prática, é esta que tenho o prazer de lhes transcrever: "**Não Eu, Pai, mas Tu em Mim**". Se analisarem essa frase, verão que é composta por sete palavras, cada uma com seu próprio significado de Raio. Não é ao acaso que foram feitas ou reunidas pelos grandes **Rishis** do passado e reverentemente seguidas pelos verdadeiros conhecedores místicos de todas as religiões, mesmo que mudando a ordem das palavras segundo as necessidades da língua. Na realidade, essas palavras mágicas são a réplica humana do grande Mantra divino "**Faça-se a Luz!**", correspondente ao **A.U.M.**, o som místico das grandes tradições orientais, como vimos na nossa conversação sobre o sentido universal da Magia, e de acordo com o significado esotérico de "**Faça-se, Senhor, a Tua Vontade!**", que é a resposta da Natureza à Vontade do Logos Criador.

A afirmação absoluta da fé na Divindade transcendente vinda do íntimo do eu psicológico e os esforços realizados a partir do centro desse eu, buscando as Fontes originais de sua procedência cósmica, é o que tecnicamente chamamos evolução. E daí, desse ponto, surgirá novamente uma dolorosa pergunta... O que se deve fazer, então, para encontrar o caminho dos impulsos transcendentais que nos liberarão das tendências, inquietudes e problemas a que o nosso eu imanente está sujeito? Como traçar o caminho da Luz, a luminosa "ponte do arco-íris", o Antakarana que há de unir as duas grandes margens que separam a existência material da vida espiritual transcendente?

A Senda de Raio

Só há uma nobre e determinada Senda Espiritual no suceder do nosso destino cármico, de acordo com nossas possibilidades humanas e com a hora cósmica que estamos vivendo. Como sempre e como síntese de uma cadeia infinita de muitos esforços exaustivos que balizaram a vida dos grandes discípulos de todos os tempos, encontra-se na extraordinária afirmação de **Buda** para todos os seres humanos ansiosos de redenção e liberação: "**O homem perfeito vence sem lutar**". Então, por que lutar, se realmente queremos ser perfeitos, se aspiramos a liberação e queremos fundir nossa vida com a Vida do nosso Senhor de Raio?

Não obstante, deixar de lutar constitui a maior dificuldade humana que, desde o início dos tempos, viveu, cresceu e desenvolveu-se psicologicamente através de períodos incríveis de lutas e dificuldades. E é devido a essa infinita consequência de esforços, de lutas e de sacrifícios cristalizados em sua mente e em seu coração que se impõe uma nova era de distensão, de harmonia e de equilíbrio. O conhecimento dos **Raios** indubitavelmente nos dará um estímulo poderoso em nossas aspirações espirituais de liberação, mas essa liberação, que se realizará em cada ser humano por fusão de sua vida individual inerente à Vida imaculada de um Esplêndido e Transcendente Senhor de Raio, somente poderá se produzir quando deixarmos tudo que somos e todas as nossas conquistas humanas nos níveis físico, emocional e mental nas Mãos do Senhor de Raio que rege cada uma das nossas características psicológicas, ou melhor dizendo, quando vivermos extremamente atentos e expectantes ao vir-a-ser da nossa vida e deixar progressivamente que Ele nos tome em Suas Mãos e vá nos aproximando de Seu Coração por motivos místicos de semelhança... Como dissemos anteriormente, o Mantra é "**Não Eu, Pai, mas Tu em Mim**". Pelo simples fato de vivermos profundamente atentos ao suceder dos acontecimentos e circunstâncias que configuram nosso destino, iremos nos tornando cada vez mais conscientes de que nossa vida, em sua totalidade, é um campo de expressão dos Raios e que nossa submissão serena, que não incorpora debilidade, mas o mais potente dinamismo, é a verdadeira Senda de Resolução e Cumprimento, assim como um fértil campo de serviço através das distintas qualidades ou matizes dos Raios.

Consubstancialmente com essa necessidade de Autoconhecimento e do desenvolvimento progressivo das grandes qualidades que adornam a vida humana por efeito de seus Raios condicionantes, veremos surgir, da profundidade de cada ser, uma ou outra das grandes linhas de aproximação espiritual, a ocultista e a mística, ou seja, a de tipo mental e a de características emocionais. A predominância particular de uma ou outra dessas duas tendências de Raio constitui o tipo psicológico do ser humano e, quando, em processos superiores de vida, ambas as linhas se harmonizam, equilibram e finalmente unificam, aparece uma nova individualidade humana na vida da sociedade, a do ser andrógino, que terá alcançado a síntese de seu poder criador porque sua mente e seu coração, plenamente integrados e harmonizados, alcançaram a inteligência perfeita, não contaminada por qualquer sintoma de separatividade humano.

Sendo assim, como acabamos de dizer, cada um de nós atua preferencialmente em algum de ambos os aspectos espirituais de Raio, o ocultista, ou mental, e o místico, ou emocional. Sem que nos esforcemos em evidenciá-las, essas tendências nos marcam e definem. Poderíamos dizer que "seu perfume nos delata como se delata a flor". Portanto, não se deve criar uma nova série de esforços que nos qualifique e distinga, já que essa contingência está previamente programada dentro do nosso ser e é o selo que marca ou distingue nossa personalidade psicológica e cada uma das nossas reações ao desafio dos acontecimentos. Então, o que pretendemos com o nosso estudo sobre os Raios? Simplesmente investigar, estar atentos, fazer o que faz a nossa Alma espiritual que, sabendo que essencialmente é eternidade, não desperdiça um só segundo de Sua vida. Esse constante e permanente investigar irá nos aproximando paulatinamente do Criador, através da linha luminosa indicada por nosso Senhor de Raio. Vale a pena vivermos atentos, plenamente conscientes das metas infinitas da Divindade com relação a nós.

Dos **Sete Raios**, cujas características ou qualidades estudamos na nossa última conversação, quatro pertencem à grande linha de aproximação mental: o Primeiro Raio da **Vontade Dinâmica**, o Terceiro Raio da **Atividade Inteligente**, o Quinto Raio da **Ciência** ou da **Investigação Concreta** e o Sétimo Raio da **Realização, Cumprimento e Magia Organizada**. Os outros três Raios correspondem à linha de aproximação emocional: o Segundo Raio do **Amor Inclusivo**, o Quarto Raio da **Arte, Harmonia e Beleza** e o Sexto Raio da **Devoção Infinita a um Ideal**.

Não obstante, considerados em seu conjunto, cada um dos Sete Raios é imprescindível e essencial para o pleno desenvolvimento da Vida no Universo. Cada um de nós, seja qual for o tipo particular de Raio, deve contribuir, portanto, com a adição particular e consciente de sua vida, para a evolução e perfeição desse **Corpo Sétuplo** de manifestação que é o nosso planeta Terra e, em uma esfera mais elevada, para a do Universo "onde nosso mundo vive, se move e tem seu ser".

É importante, pois, que nos demos conta, através das nossas reações psicológicas ante os constantes desafios da vida, se somos *mentais* ou *emocionais* para nos situarmos em consciência na Luz do nosso Raio espiritual. Devemos nos aprofundar também nos aspectos subsidiários desse Raio, que vêm administrados pelas tendências da nossa personalidade ou pelas capacidades ou predisposições demonstradas ativamente na vida de relações, que definitivamente é o que nos permite reconhecer as energias com que realizamos nossas evoluções particulares. Não esqueçamos o que temos aprendido em nossos estudos esotéricos, no sentido de que os Raios chamados subsidiários são, na realidade, Sub-raios do Raio espiritual ou Monádico que está diretamente ligado com um determinado Logos Planetário.

Estes são os Raios que influem na nossa vida, interna e externa:

- a. **um Raio Monádico**, ou Divino, com que ainda não podemos estabelecer contato devido à nossa pequena e limitada evolução interna;
- b. **um Raio qualificador** das tendências nobres da nossa vida espiritual, ou da **Alma**, que é o nosso verdadeiro ser, nosso verdadeiro Eu;
- c. **um Raio qualificador** das nossas características mentais;
- d. **um Raio qualificador** das nossas características emocionais;
- e. **um Raio determinante** da expressão do nosso corpo físico;
- f. **um Raio coordenador**, que trata de integrar os três Raios, da mente, do corpo emocional e do corpo físico, constituintes da nossa personalidade psicológica conhecida.

Os Raios e a Magia Libertadora

Trata-se, como verão, de um conjunto de Seis Raios que condicionam nossa vida como seres humanos dentro dos amplos confins do Quarto Reino da Natureza. Em gloriosas épocas futuras, quando uma série impressionante de *Manvantaras* tiverem cumprido sua obra no tempo e tivermos nos convertido em Deuses imortais, utilizaremos todos os Raios, já que seremos conscientes do **Raio Divino** que se manifesta através do Senhor do Universo no **Plano Ádico**.

Acabamos de entrar em um aspecto dos nossos estudos diretamente relacionado com a nossa vida psicológica e também com nossas possibilidades futuras de ação universal, quando a vida de Deus, ultrapassando os estreitos limites dos nossos pequenos sulcos humanos, nos permitir entrever as gloriosas etapas correspondentes à Vida dos Logos Planetários que, do ângulo da analogia, podem ser considerados

como Entidades Psicológicas, assim como nós, ainda que em proporções e medidas que escapam completamente às mais elevadas concepções mentais. Também nos introduzimos no significado das qualidades dos Raios, considerando-os como fatores essenciais da nossa experiência pessoal, psicológica e espiritual, ou seja, os promotores do campo de evolução, e tendo presente, como nos foi ensinado em nossos estudos esotéricos, que a qualidade de um Raio mostra ao aspirante espiritual o caminho que deve seguir. Desse modo, o princípio e o fim, a Senda e a Meta, o Alfa e o Ômega de todas as coisas devem ser da mesma natureza e de idêntica substância e o que quer que façamos em nossa vida que tenha um caráter correto estará estreitamente vinculado às nossas verdadeiras tendências de Raio. Já não se trata, portanto, de averiguar de forma intelectual, detalhada e concreta a Fonte Cósmica da nossa linha de Raio, mas, sim, de nos deixar guiar serenamente por seus impulsos intuitivos, mediante uma grande elasticidade mental e equilíbrio emocional, desenvolvendo uma sensibilidade cada vez mais apurada. Assim compreenderemos definitivamente, já que começamos a nos mover em zonas cada vez mais profundas da realidade espiritual, que nos deixar moldar por nossa particularidade de Raio íntima é muito melhor que cuidar de objetivá-lo mentalmente com uma disciplina da nossa conduta. É a diferença que há entre o ser e o existir, entre o saber e o conhecer, entre a eterna sabedoria da Vida e os meros conhecimentos intelectuais.

Os Raios e a Senda Iniciática

Nosso estudo dos Raios poderá ter uma grande importância, não pelo prazer efêmero do conhecimento intelectual, mas pelo espírito de vivência ou de Síntese que seu estímulo desenvolverá em nós, já que nos permitirá criar consciente e deliberadamente a linha luminosa do Antakarana que deve nos levar progressivamente à Iniciação. Esotericamente, sabemos que o Antakarana que se estende da mente inferior ou concreta do investigador espiritual à sua mente superior tecnicamente é a "linha de Raio" que deve consumir a sua vida no oceano infinito da Liberação. Ocultamente, sabemos também que a Liberação é a consumação da nossa vida na Vida do nosso Senhor de Raio, ou seja, do Logos Planetário que, na evolução do Universo, é a expressão ou personificação daquele Raio.

Os senhores me perguntarão por que me refiro aqui à Iniciação. Estou simplesmente cuidando de seguir o traçado esotérico que a analogia nos indica e, de acordo com tudo que temos discutido ao longo das nossas conversações anteriores, sempre buscando seus paralelos lógicos. Procuo, como sempre, relacionar o princípio e o fim, a Senda e a Meta de acordo com o nosso estudo dos raios e também com tudo que tenha relação com o ser humano e com as aspirações internas que o qualificam e o colocam em um determinado degrau da incomensurável "Escada de Jacó", por onde as almas dos homens sobem e descem, buscando umas a experiência nos três mundos do esforço humano e outras, a perfeição ou Liberação do Ser. O realmente intolerável na vida psicológica da alma é "permanecer estacionária", comodamente dobrada nas sinuosidades da vida fácil e do prazer efêmero, pois isso a aparta inevitavelmente da linha segura do Raio imortal de nossa vida. Em nossa investigação esotérica da verdade, nossa mente e coração devem estar em um constante "movimento de translação", seguindo e perseguindo incansavelmente as atitudes mentais e os aspectos emocionais, para evitar o fenômeno da cristalização que paralisaria o fluir das nossas mais nobres determinações. Um dia, esse movimento deverá chegar a ser tão extraordinariamente rápido que causará a nossa impressão de um repouso total, de uma quietude perfeita. Essa é a atitude de "repouso sereno" ou "impassibilidade total" a que se refere precisamente o Senhor **Buda**, quando nos aconselha a "deixar de lutar", deixar de nos apegarmos ao fruto das nossas ações. Essa é evidentemente a Senda que todos devemos percorrer antes de sermos completamente "absorvidos" pelas poderosíssimas qualidades magnéticas do nosso Senhor de Raio. Poderíamos relacionar essas últimas palavras com o que dissemos em conversações anteriores acerca da Magia Criadora da Divindade através da existência psicológica do ser humano, devendo nos recordar, como bons investigadores esotéricos, que a verdadeira Magia só pode ser efetuada dentro da linha mística dos Raios que nos qualificam e dignificam e que a atitude inteligente, dentro de uma linha natural de Raio, mostra sempre uma orientação clara e definida para determinado campo de serviço criador. Pois podemos, por acaso, separar o descobrimento do Raio espiritual de nossa vida da visão do inevitável campo de serviço? Evidentemente não e, agora, vamos verificá-lo, considerando a tripla analogia **Raio, Magia e Serviço** que, em seu conjunto e plenamente identificados, constituem o grande Triângulo de Liberação.

RAIO	MAGIA	SERVIÇO
1º	Vontade	O Governo. A Política mundial. A Diplomacia.

2º	Amor	A Religião. A Educação Espiritual. O Sentimento de Altruísmo.
3º	Inteligência	A Filosofia. A Educação Mental. A Atividade Criadora em todos os campos sociais do mundo.
4º	Beleza e Harmonia	A Arte Criadora em todas as suas manifestações. O Sentido de Ética.
5º	Ciência	A Investigação Concreta O Sistema Científico aplicado em toda atividade mental.
6º	Devoção	O Cultivo dos Grandes Ideais e a Aspiração Superior.
7º	Cumprimento	A Realização de todas as ideias consideradas como corretas. A Aplicação da Magia da Ação para criar uma Nova Ordem Social. A Organização Perfeita das Formas.

O exame atento dessa relação tripla de **Raio, Magia e Serviço** dentro da expressão setenária da nossa vida poderá nos ajudar a compreender a natureza do Raio que, preferencialmente, controla as atividades superiores da nossa existência no destino cármico particular de serviço. Agora, a partir dessa tabulação, devemos observar muito profunda e desapassionadamente nossas tendências psicológicas particulares e, conscientemente, determinar qual é o Raio que condiciona a nossa vida de maneira preponderante, para iniciar, assim, o ciclo fecundo de uma nova orientação individual e social.

Pergunta: Apenas como um simples dado de orientação nesse imenso tema dos Raios... O senhor conseguiu determinar em si a atividade de algum desses Raios que estamos considerando?

Resposta: Trata-se de uma pergunta muito pessoal que, talvez, pudesse responder afirmativamente, mas minhas afirmações jamais poderiam ser comprovadas pelo senhor, o que faz com que minhas respostas a respeito disso careçam de verdadeira importância. A mim, parece que o realmente interessante, de acordo com a ideia contida na pergunta, seria que cada qual investigasse individualmente os motivos essenciais que dirigem a sua vida, ou seja, a orientação de seus propósitos, de seus sonhos ou ideais, assim como o centro de confluência de todas as suas atitudes psicológicas e atividades práticas, para ir determinando progressivamente a singularidade dos Raios que mais intervêm nessas aplicações de suas dinâmicas particulares. Desse modo, assistiríamos à estruturação de uma nova série de motivações pessoais e ao nascimento de outro tipo de resoluções ao longo da existência que, atualmente, apesar dos nossos propósitos sinceros, somos incapazes de precisar ou detalhar. A linha efetiva de um Raio, a criação da verdadeira Senda de vida, só surge como resultado de uma série ininterrupta de observações atentas e profundas de tudo quanto nos rodeia, de todo acontecimento que se produza dentro e fora de nós mesmos e de nossas reações psicológicas a esse acúmulo incessante de circunstâncias. Como podem observar, tudo isso se movimenta dentro do quadro tradicional do que chamamos "contatos sociais", sendo a vida espiritual o estabelecimento consciente nesse mundo de relações de uma ancoragem perfeita das atividades superiores da alma ou Eu Superior, ou melhor, do que descrevemos anteriormente como "Senda Mística do Antakarana". A atenção com que essas conversações sobre os Raios vão sendo seguidas, o interesse crescente por seu estudo e a observação incansável dos fatos internos e externos que vão sendo contatados possibilitarão para cada um a criação da própria linha de Raio, a segurança da Meta e o Caminho que conduz a ela.

*Pergunta: Segundo o senhor, Caminho e Cumprimento, Senda e Meta são consubstanciais e constituem o que chama "Linha de Raio". Assim sendo, de acordo com o que se deduz dos seus comentários, essa identidade de princípios e de fins em função da busca da liberação ou realização espiritual está diretamente relacionada com o que **Krishnamurti** define como "Realização da Vida" no indivíduo. O senhor acha que existe uma certa relação entre a Mensagem de Krishnamurti e o estudo dos Raios?*

Resposta: Diria que toda mensagem espiritual deve estar forçosamente relacionada com a atividade dos Raios e não com o mero estudo dos mesmos, já que existe somente uma Verdade e uma só Vida no Universo. Na Natureza, tudo é um Canto do Criador e a resposta à vida dentro do coração individual determina o que poderíamos definir como "sutibilidade de um canto". No meu entender, o Canto de Krishnamurti é extremamente sutil e escapa à penetração mental da maioria das pessoas que leem e estudam a Sua Mensagem. A maioria dos seus seguidores, surdos à sutibilidade do Canto, tampam os ouvidos ao que constitui o Centro da Mensagem de Krishnamurti, ou seja, a profunda observação dos acontecimentos, o exame atento e incessante do que

ocorre dentro e fora de si para, progressivamente, ir chegando ao que Ele define como "plenitude da experiência". As reações psicológicas aos acontecimentos são o material a ser utilizado para determinar o nosso grau de adaptação à vida, ou seja, o grau de experiência que podemos extrair dos acontecimentos. Sem que o diga e sequer o insinue, Krishnamurti está nos indicando o caminho que leva à compreensão do Raio espiritual da nossa vida. Senão, a que se refere quando fala do "cultivo da própria singularidade"? E o que é essa "própria singularidade" senão a descoberta da própria linha de Raio? Deveremos nos aprofundar muito ainda na Mensagem de Krishnamurti e compreender que é um enorme desafio à mente intelectualizada do nosso mundo, especialmente a nossa, dos ocidentais, que tratamos de descobrir tudo fundamentados em conhecimentos e informações objetivas, mas ausentes, na maioria das vezes, do interesse pelas coisas verdadeiramente espirituais. O estudo dos Raios deve ser seguido com interesse atento e constante, com mente aberta e coração livre. Só assim, e como frequentemente nos disse Krishnamurti, será possível descobrir a Verdade, a Verdade em si e a Verdade na Natureza, ou seja, a própria singularidade dentro de uma linha definida de Raio e a compreensão dos múltiplos Raios que, em seu conjunto, constituem a Humanidade, essa organização social de que o homem é uma humilde, ainda que muito importante, peça.

Pergunta: Sou um cético quanto a muitos aspectos da vida espiritual. Estou mais interessado no desenvolvimento da vida social. Num mundo como o atual, açoitado por tantos problemas e dificuldades humanas, deve-se pensar fundamentalmente em termos de sociedade humana, em vista do incrível desequilíbrio existente entre os vários níveis expressivos dessa sociedade. Por isso, pergunto-lhe se crê sinceramente que a redenção social pode ser alcançada através do estudo dos Raios.

Resposta: Até aqui, falei só e exclusivamente em termos de redenção individual por entender que, a menos que o indivíduo se libere de seus próprios condicionamentos, é utópico falar de redenção social. A humanidade é um conjunto de indivíduos cuidando, cada um a seu modo, de redimir seu conteúdo individual, afetado pelo processo qualificativo da história. Pelo passado, com suas tradições, herança cultural, código genético etc., pelo presente, com o eterno conflito entre o justo e o injusto, entre o que o senhor define como "desequilíbrio social" e os anseios supremos de liberdade, equidade e justiça e pelo temor ao futuro, cujas perspectivas não podem ser muito promissoras, vendo as dificuldades do presente. Evidentemente, urge a busca de uma solução e esta, como é natural, não pode vir condicionada pelo peso da tradição, pelo matiz específico de uma herança cultural insuficiente em todos os aspectos e por um enfoque social baseado unicamente no espírito de competência e nos anseios irresistíveis de poder individual. Essa solução deve fundamentar-se logicamente na compreensão de como viver como seres humanos psicologicamente organizados, de modo realmente social numa comunidade livre de tensões, de lutas e de antagonismos.

Necessariamente, impõe-se o descobrimento da própria singularidade individual, considerando-se que todo ser humano tende, por impulso próprio e natural e dentro de certas linhas de aproximação e de contato, à vida realmente social. Impõe-se, repito, o autoconhecimento como solução única ao enorme problema da vida humana, pois toda individualidade que não possua uma percepção clara de seus valores psicológicos e de suas capacidades de ação social será sempre um peso morto no processo altamente social da existência. Na verdade, pouco importa que a realidade dos Raios seja ou não aceita como um vínculo individual dentro da complexa ordem social da humanidade, o que interessa fundamentalmente é que todos os indivíduos se sintam interessados pela vida social ou pela comunidade de que fazem parte. E não se pode alcançar essa consciência social se não existe uma grande compreensão individual. Se houver esse profundo interesse, o autoconhecimento, o descobrimento da identidade espiritual própria e o cultivo da singularidade íntima, será definido um novo caminho, mais rápido e mais seguro, para o estabelecimento de um novo sistema social. Talvez não se fale, então, de Raios, de Planos, de Arcanjos nem de Adeptos, mas a atenção mantida no processo social em marcha e o profundo interesse em descobrir as causas verdadeiras do conflito social terão definido claramente na mente e no coração das pessoas aquela verdade, aquele caminho e aquela vida que é essencialmente a própria linha de Raio.

Pergunta: O senhor esclareceu muito a minha visão sobre os Sete Raios, cujo estudo considerava apenas como patrimônio exclusivo de certas almas selecionadas. Agora vejo que se trata de um estudo de elevado cumprimento espiritual e creio que seria muito interessante que o mesmo fosse ensinado nas escolas, constituindo uma das principais disciplinas para o desenvolvimento psicológico dos estudantes. Qual a sua opinião?

Resposta: Seguindo a pressão incontida dos tempos, irresistivelmente impelidos para adiante pelo enorme impulso gerado por essa Era cíclica que estamos vivendo, temas de elevado estudo espiritual, como a

constituição setenária do Universo, a Hierarquia Espiritual Planetária ou os Sete Raios, deverão constituir logicamente disciplinas correntes em escolas superiores e universidades, usadas como temas necessários à formação psicológica dos estudantes. Ideias que, no passado, eram pouco menos que "segredos iniciáticos" irão se introduzindo lenta mas inexoravelmente na consciência do mais humilde aluno. Do mesmo modo, conhecimentos esotéricos do mais elevado acervo, como a Alquimia, a Astrologia, a Loga e a Meditação Oculta entrarão na área definida da Educação moderna, marcando uma nova etapa e uma nova orientação para as mentes e os corações dos homens.

Pergunta: Qualquer pessoa, um ateu por exemplo, pode seguir o estudo dos Raios e chegar, através dele, à convicção de que existe uma realidade maior ou um Deus Criador da Natureza?

Resposta: A mera crença nessa realidade maior, nesse Deus Criador da Natureza, não nos fará melhores do que somos atualmente, sejamos crentes ou ateus. Veja a história religiosa da humanidade, com sua interminável seqüela de ódios, perseguições e crueldades espantosas... E tudo isso em nome de um Deus que cada religião apresenta de uma maneira, ou seja, "à sua própria imagem e semelhança", ainda que sempre ausente de caridade, de amor e de compaixão. Nosso estudo dos Raios tende principalmente ao autoconhecimento, à compreensão clara e definitiva das características individuais íntimas e à orientação do nosso campo de serviço particular. Portanto, trata-se de um tratado de reorientação psicológica. De modo que, se um homem ama intensamente seus irmãos, é porque descobriu dentro de si as Fontes de Verdade que surgem do próprio Ser Espiritual, de seu Deus interno ou, se o senhor prefere, de seu íntimo e indescritível Senhor de Raio. Quando falamos de Deus, do Criador, da Vontade Divina etc., estamos dando nomes a algo que, evidentemente, desconhecemos, já que nossa maneira de ser e de nos comportarmos socialmente demonstra apenas egoísmos, esperanças e temores, ou seja, uma completa falta de confiança na Vida, na Verdade ou nesse Ser que invocamos tão constantemente sob o nome de Deus. Sendo assim, de que servem as crenças na Divindade se ainda existe tanto ódio no coração e tanto separatismo humano? Deve-se considerar o homem em si, sem particularidades estranhas, completamente à parte de suas crenças e motivações. Para esse homem genuinamente livre ou para esse outro que o senhor chama ateu, o estudo dos Raios poderia talvez lhes mostrar a maçaneta mágica da verdadeira fé, aquela fé que transporta montanhas e que tão distante se encontra das representações religiosas do mundo e de tantas e tantas contradições existentes... amparadas sob o nome de Deus.

O PRINCÍPIO UNIVERSAL DE HIERARQUIA

Hoje, gostaria de conversar com os senhores sobre um ponto na temática infinita dos Sete Raios que, no meu entender, é um dos aspectos mais importantes e significativos para os aspirantes espirituais e para os discípulos em treinamento esotérico. Poderíamos chamar esse ponto de interesse central na linha dos nossos comentários de "Princípio Universal de Hierarquia", sendo esse Princípio o que ocultamente rege a Evolução.

O termo Hierarquia, como vamos considerá-lo na nossa conversação, não se referirá, portanto, única e exclusivamente à Hierarquia Espiritual Planetária ou Grande Fraternidade Branca, mas tentará abranger todas as Hierarquias "que vivem, se movem e têm seu ser" dentro do Círculo Intransponível do nosso Sistema Solar. Partiremos da base de que o nosso Universo é setenário, sendo esse esquema setenário que rege o princípio de Hierarquia no nosso Universo. Como dissemos em uma palestra anterior, a evolução do nosso Sistema Solar oscila ao redor de um eixo constituído pela Entidade Psicológica que chamamos **Deus**, ou Logos Solar, e aqueles elevados Seres que são seus colaboradores imediatos na obra cósmica da Criação. Essas Entidades transcendentais e indescritíveis são conhecidas misticamente sob a denominação de "**Os Sete Espíritos ante o Trono**". Esse significado, aparentemente enigmático, procura dar uma explicação lógica ao incompreensível Mistério Cósmico que vincula a Divindade Criadora àquelas Potestades Espirituais, cuja missão é revelar, através de Suas Vidas esplêndidas, as Sete Virtudes, qualidades ou energias que caracterizam a Vontade de **Ser** e de **Realizar** do Senhor do Universo. Fundamentados como sempre no princípio da analogia hermética, que é a base angular onde todos os nossos raciocínios se apoiam, deveremos estabelecer um quadro de relações que nos permita ligar o mais objetivamente possível o que foi dito nas conversações anteriores com as ideias que sucessivamente iremos expondo sobre o tema dos Sete Raios. Deve ser lembrado que o ensinamento sobre os Raios tem uma significação universal e que, tanto no esotérico quanto no exotérico, o aspecto setenário constitui uma Lei da Natureza e se manifesta ostensivamente à vista do profundo investigador da vida oculta, que leva particularmente em conta a lei da analogia e, através dela, comprova a relação existente entre os Sete principais Sistemas de loga, os Sete grandes Ashrams da Hierarquia, os Sete Grupos de Discípulos em cada Ashram principal e as sete grandes divisões psicológicas dos seres humanos, cada qual dentro de sua particular linha de Raio e cumprindo um destino cármico definido no nosso planeta. Não vamos detalhar cada um desses grandes grupos ou divisões no esquema setenário, ainda que a identidade de suas origens universais faça com que tenhamos que nos referir aos mesmos, mesmo que indiretamente, ao longo dos nossos comentários.

Deixando de lado antigos temores e reticências, cuja causa estava em uma tradição religiosa conflitante, estreita e unilateral, deverá ser considerado a seguir que **Deus**, a entidade Cósmica que rege a Vida do nosso Universo, é uma Individualidade Psicológica que, seguindo o traçado de uma Lei também Cósmica, submete-se voluntariamente a todas as Leis e Princípios evolutivos, tais como o de Reencarnação e Carma, que regem a manifestação da Natureza e a vida de todos os seres humanos, sem que, por isso, fique limitada toda a Sua infinita grandeza e majestade como Criador e Senhor do nosso Sistema Solar. Trata-se, como veem, de ideias cuja magnitude deveremos aceitar como um precioso legado da tradição esotérica e como o fruto maduro de grandes revelações espirituais dos grandes Regentes Espirituais do nosso mundo, para podermos nos situar mentalmente no nível adequado ao nosso estudo dos Sete Raios. Se assim não o fizéssemos, jamais poderíamos compreender a essência espiritual da nossa vida nem a infinita e incompreensível grandeza da frase mística "Sois feitos à imagem e semelhança do Criador".

Portanto, aceita como lógica e razoável a ideia de um Deus Criador ou de uma Consciência Cósmica em que "vivemos, nos movemos e temos o ser", a tarefa, nessas conversações esotéricas e muito particularmente nas nossas vivências íntimas e relações sociais, será a de compreender o mais clara e profundamente possível o nosso Criador, de reconhecer Sua Vontade onipotente em todas as coisas, de penetrar no augusto Mistério de Sua Vida e de participar, na medida das nossas humildes possibilidades de ação, de Sua indescritível Inteligência Criadora, trabalhando no sentido de uma lenta, mas incessante, progressão espiritual para o misterioso Arcano de Sua Consciência, dentro da qual todos os seres humanos e as infinitas criações da Natureza têm seu lugar definido, com um mistério extraordinário a descobrir e um supremo objetivo cósmico a realizar. Partindo desse elevado ponto de vista, deve-se firmar a consciência nas altas e sublimes verdades que nascem de todas as analogias existentes, sendo a Lei de Seletividade o Princípio de Hierarquia que rege todo o criado, a meta de todas as nossas mais elevadas aspirações. O estudo dos Sete Raios, considerados como

qualidades características da Divindade manifestadas como Energia, nos ajudará a reconhecer dentro de nós aquele brilhante e misterioso "fio de luz" que há de nos ligar com nossa própria Hierarquia Espiritual e, através dessa ligação e reconhecimento, estabelecer contato com as mais elevadas Hierarquias do nosso planeta e mesmo do Universo.

Hierarquias Solares e Planetárias

Do ponto de vista esotérico, as seguintes Hierarquias Espirituais aparecem dentro do nosso Sistema Solar:

- a. a Entidade Psicológica Criadora deste Universo, o inefável Ser que chamamos **Deus**, dentro da linha de atividade do Segundo Raio Cósmico de **Amor** Inclusivo e **Sabedoria** Infinita;
- b. os Sete **Arcanjos**, Criadores e Senhores dos Sete Planos do nosso Sistema Solar;
- c. os quarenta e nove **Anjos** Planetários, Senhores de cada um dos Sete Subplanos em que cada um dos Planos está dividido;
- d. os Sete **Logos** Planetários, ou "**Espíritos ante o Trono de Deus**", Senhores dos sete planetas sagrados: Vulcano, Vênus, Saturno, Júpiter, Mercúrio, Netuno e Urano;
- e. os três **Logos** Planetários, Senhores dos planetas não sagrados, nossa Terra, Marte e Plutão;
- f. também nos é falado, esotericamente, de outros dois planetas "velados ocultamente pelo Sol e pela Lua", que ainda não se manifestaram objetivamente, ainda que suas energias atuem poderosamente de forma subjetiva. O descobrimento desses dois planetas, "quando os tempos forem chegados", constituirá o elemento básico necessário para exercitar a Astrologia Esotérica;
- g. as Sete **Hierarquias Criadoras** que, a partir do Plano Monádico do Sistema Solar, originam a vida de todos os Reinos da Natureza;
- h. nossa Hierarquia Planetária, constituída pelo Logos Planetário do Esquema Terrestre, uma poderosíssima Entidade pertencente à linha de atividade do Terceiro Raio e manifestada "objetivamente" através do augusto Ser denominado esotericamente **Sanat Kumara**, "O Ancião dos Dias", cuja Personalidade Psicológica se expressa na linha de Primeiro Raio, ou seja, o Primeiro Sub-raio do Terceiro Raio;
- i. unidas com essa Vida Central de Raio, existem outras seis potentíssimas Entidades Espirituais que representam aqui na Terra as outras qualidades de Raio ou características da Divindade Solar. Três delas, esotericamente chamadas "Budás Esotéricos", mantêm a relação de **Sanat Kumara** com os demais Logos Planetários do nosso Universo e com o próprio Logos Solar. Diretamente relacionado com a Vida dos três Budás Esotéricos, existe outro Triângulo de Energias formado por aqueles três excelsos Seres conhecidos na literatura esotérica sob os nomes de **Manu**, o Senhor das Raças, **Bodhisattva**, o Senhor da Comunicação Espiritual, e **Mahachohan**, o Senhor da Civilização, que são os guias dos três Departamentos principais da Hierarquia: Política, Religião e Civilização, nas linhas do Primeiro, Segundo e Terceiro Raios. Há, portanto, um duplo Triângulo de Energias que adota a forma mística de uma estrela de seis pontas com um ponto radiante no centro, ocupado por **Sanat Kumara**, o Senhor do Mundo, equidistante — usando aqui um conhecido termo geométrico — de cada um dos vértices. Através desse ponto de radiação central e dos seis vértices dos triângulos, as energias dos Sete Raios se manifestam no nosso planeta;
- j. seguindo esse caminho de aproximação à Vida da Natureza e muito particularmente à do Reino Humano a que pertencemos, há Sete elevados **Adeptos**, conhecidos esotericamente com o nome de **Chohans**, ou Senhores de Raio, que têm a missão de canalizar e distribuir a energia dos Raios por todo o planeta, introduzindo vida e consciência nas formas de todos os Reinos da Natureza. Aqui estão os nomes com que esses **Chohans** são conhecidos, tal como chegaram a nós através da tradição esotérica:

1º Raio	Mestre Morya	(ligado à Obra do Manu)
2º Raio	Mestre Kut Humi	(ligado à Obra do Bodhisattva)

3º Raio	Mestre Veneziano	
4º Raio	Mestre Serapis	
5º Raio	Mestre Hilarion	(Esses cinco Adeptos estão ligados
6º Raio	Mestre Jesus	à Obra do Mahachohan)
7º Raio	Mestre Rakoczy (Conde de Saint Germain)	

Na linha de cada um dos Sete Raios, existem Adeptos de categoria inferior à dos Chohans, que colaboram estreitamente com Aqueles em Sua Obra dentro da evolução planetária, mas não os mencionaremos especificamente na conversação de hoje. Agora nos limitaremos a detalhar mais diretamente as Hierarquias indicadas anteriormente.

O Logos Solar e os Sete Arcanjos

Começamos pela Hierarquia máxima no nosso Universo, pela suprema Entidade Psicológica que chamamos **Deus**, já que quando nos referimos a Ele, dentro dos limites impostos à nossa inteligência humana, só nos é possível falar do inefável **Ser** que é a Vida Criadora do nosso Sistema Solar. Segundo nos foi esotericamente explicado, essa extraordinária e elevada Entidade Espiritual pertence à atividade do Segundo Raio Cósmico de **Amor-Sabedoria**, considerando, sempre de acordo com a sabedoria oculta, que o nosso Universo, em sua totalidade, é apenas o Plano Físico de um Sistema de Sete Universos, que constitui a Vida expressiva de uma ainda mais transcendente **Entidade Cósmica**, além da visão dos mais elevados Adeptos Planetários. Contudo, poderíamos dizer, já que esse detalhe entra completamente na linha do nosso estudo, que aquele Supremo Logos Cósmico utiliza um Corpo Físico de Segundo Raio (nosso Universo), sendo Regente do mesmo o nosso Logos Solar. Essa ideia, absolutamente abstrata porquanto nos é impossível concretizá-la devido ao escasso desenvolvimento das nossas percepções superiores, nos orienta no sentido de que existem zonas cósmicas de magnitude impressionante, de Hierarquias Criadoras dentro de determinadas linhas de Raio, que, apesar da extraordinária elevação de Suas transcendentais e indescritíveis Vidas, estão estreitamente vinculadas ao desenvolvimento do nosso Universo.

Referimo-nos à identidade genealógica cósmica deste Universo em nossas primeiras conversações, quando dissemos, de acordo com antiquíssimos comentários escritos nos anais akáshicos e transmitidos pela Hierarquia, que o nosso Universo era o resultado de uma conjunção magnética de proporções incalculáveis estabelecida entre o Logos Cósmico da constelação da **Ursa Maior** e a constelação das **Plíades**, com uma resposta solar da grande estrela **Sirius**, da constelação do **Cão Maior**. Contudo, deve-se considerar que o nosso estudo acerca dessas esplêndidas Hierarquias só pode ser possível através do uso inteligente do princípio de analogia e por nossa capacidade de lhe dar um sentido intelectual e compreensivo, a fim de que possa ser convenientemente assimilado como base da formação espiritual dos discípulos e aspirantes interessados nesses temas esotéricos transcendentais.

Agora, vamos falar das Sete Hierarquias Espirituais denominadas **Arcanjos** ou **Mahadevas**. Trata-se de misteriosas e incompreensíveis Entidades Angélicas, cuja missão é constituir com o inefável Alento de Suas Vidas a totalidade de um Plano da Natureza, mediante uma infinita pluralidade de **Formas** em evolução e movimento incessante em direção aos Arquétipos Solares, aqueles que a Divindade mantém em Sua **Mente** poderosíssima como meta suprema da Perfeição Universal. Aqui está a descrição dos Planos do nosso Sistema Solar, cada qual regido por um **Arcanjo** e expressando a energia particular de determinado Raio:

RAIO	PLANO DO UNIVERSO	ARCANJO REGENTE
1º	Ádico (ou Divino)	Adi
2º	Monádico	Anupadaka
3º	Átmico	Atmi
4º	Búdico	Vayu (ou Indra)
5º	Mental	Agni
6º	Astral (ou Emocional)	Varuna
7º	Físico	Yama (ou Kshiti)

Na infinita grandiosidade de um Plano, esses Arcanjos, ou Construtores Cósricos, são os que deram Forma a cada um dos planetas do Universo para que as Entidades Psicológicas que chamamos Logos Planetários pudessem ter um Corpo de Expressão e de Experiência. Assim, a Intenção e a Ideia Criadora da Divindade quanto ao Universo encontraram nessas indescritíveis Vidas Angélicas a possibilidade de um Veículo adequado para os Logos Planetários que, por sua vez, eram manifestações das qualidades infinitas de Sua Onipotente Grandeza Cósrica. A Vida de Deus sempre encontrará o Veículo de Forma apropriado para realizar a Sua vasta Experiência Universal por meio dos **Sete Arcanjos**, os verdadeiros Construtores do Cosmos.

Sendo assim, se considerarmos que cada Plano do Universo está dividido em sete Subplanos, teremos quarenta e nove Subplanos no Sistema Solar, cada qual regido por um Anjo de elevadíssima evolução espiritual que, sob a direção do Arcanjo Regente do Seu respectivo Plano, enche de Formas a totalidade de um Subplano. Se tomarmos como exemplo o Primeiro Plano do Nosso Sistema Solar, regido por um Arcanjo de Primeiro Raio, teremos sete Subplanos regidos, por sua vez, pelo seu Anjo correspondente, cujo Raio será um Sub-raio do Raio principal que rege todo o Plano e que, portanto, também virá condicionado, ainda que em menor grau, pelas características ou qualidades das energias que se expressam através dos Raios dos demais Planos. Na nossa conversação de hoje, não nos estenderemos sobre essas Vidas de raio inefáveis que regem os Planos e Subplanos do nosso Sistema Solar, já que, por analogia, será possível alcançarmos a compreensão de como operam os distintos Anjos de cada Subplano apenas analisando a atividade da Vida Mahadélica ou do Arcanjo que rege todo um Plano em função de Seu Raio respectivo.

Nesse esquema de ideias, levemos em conta também que cada **Arcanjo** emite Sua própria Voz, Mantra ou Som. Fundamentalmente, essa **Voz** é uma **Ordem imperativa**, ou um Comando Supremo dirigido a cada um dos Sete **Anjos** de Seu respectivo Plano, que contém os Desenhos ou Arquétipos mentais projetados pela Divindade relativos àquele Plano. Essa **Voz**, incessantemente reproduzida pelos **Anjos** de cada Subplano, também se converte em uma ordem ou comando para a infinita legião de Devas às Suas ordens, existindo, assim, uma comunicação direta e permanente entre **Deus** e a **Natureza**, através das Hostes Angélicas. Agora, acrescentem a essa ideia "os resultados da Voz", quando convertida em Fogo pela incandescência dos éteres do espaço ao serem transpassados por esse Som mágico, originando uma cor brilhante que se transforma finalmente em uma forma geométrica. Essa ideia explica a forma específica de cada um dos Planos do nosso Sistema Solar e a qualidade geométrica de toda forma manifestada não importa em que nível do Universo. Mas, como expliquei anteriormente, não nos deteremos no exame desses detalhes que, apesar de serem muito interessantes, nos afastariam talvez do tema básico, o da Hierarquia Espiritual nos Sete Raios. Esses temas serão desenvolvidos futuramente, já que, para o investigador esotérico, não devem existir obstáculos ou barreiras e a intrepidez e a audácia devem ser suas principais aliadas na busca incessante do **Conhecimento**. No entanto, deve ser considerado que o tema da Hierarquia aplicado ao estudo dos Raios é de uma grandeza tal que, apesar de nossas boas e sinceras aspirações, só poderemos abrangê-lo sob o aspecto perceptivo da intuição e aplicando constantemente o princípio da analogia.

Pergunta: O senhor acredita que o princípio de Hierarquia dentro da linha particular de cada Raio é o que rege o processo da Evolução?

Resposta: Sim, naturalmente, pois se negássemos o princípio de Hierarquia, automaticamente negaríamos a Lei de Evolução que impulsiona constantemente a Vida da Natureza para uma Meta de perfeição arquetípica. Na Vida do Universo, tudo reflete essa Lei de Hierarquia, desde a que se inicia na Vida absoluta do Logos Solar até a que se expressa através do elemento químico mais insignificante. Esse é o significado oculto da "Escada de Jacó", por onde sobem e descem as almas dos homens e as das Entidades Angélicas, cada uma ocupando o Plano, degrau ou nível que lhe corresponde dentro da Lei infinita da Evolução. Nossa principal dificuldade como aspirantes espirituais talvez esteja no fato de que "não sabemos nos situar" no nível que nos corresponde e ali tratarmos de ser coerentes com o que a Vida Espiritual, interna ou divina, nos exige, para podermos consumir nosso destino cármico correta e adequadamente.

Pergunta: Qual Raio o senhor crê que seja o mais importante na Vida da Divindade Criadora?

Resposta: Do ponto de vista da Divindade, todos os Raios são igualmente importantes, considerando-se que os Raios são correntes de energia que expressam as Qualidades infinitas de Sua Consciência. De acordo com a Lei cíclica de Evolução a que nos referimos anteriormente, cada Raio cumpre uma missão definida na estruturação total do Universo e, no final do processo evolutivo de um Universo, todos os Raios estarão plenamente ativos e radiantes. Também consideremos que, na expansão cíclica de um Sistema Solar, todos os

Raios entram e saem de manifestação, cada qual cumprindo a obra que o Senhor Ihe designou. Portanto, é claro que um raio será tanto mais importante do ponto de vista da Divindade quanto maior for a sua necessidade de expansão para cumprir algum Destino cármico particular da própria Divindade que seguramente dará lugar à manifestação cíclica de uma determinada Era. Atualmente, por exemplo, do ponto de vista planetário, é muito mais importante o Sétimo Raio, através do qual a constelação de **Aquário** se expressará na Terra, que o Sexto, que regeu o processo de expansão na Era de Peixes. Apliquemos essas analogias em nossas próprias vidas e imaginemos que, ao longo de nossa existência quotidiana, todos os atos são importantes, mas aquele que, por suas características especiais, imprima uma qualidade maior ou um ritmo melhor às atividades mentais, emocionais e físicas, o será muito mais. Sempre deve ser levado em conta o que, em linguagem esotérica, chamamos "oportunidade cíclica". É precisamente essa oportunidade o que determina que uns Raios apareçam como mais importantes em determinados estágios do tempo. Talvez seja devido a essa coincidência que Sócrates dizia "...É muito melhor ser oportuno que inteligente", já que, segundo ele, "a Oportunidade é Sabedoria".

Pergunta: Concordo com o que acaba de dizer a respeito da igualdade de oportunidades cíclicas dos Raios que o Logos Solar manipula no Universo. Mas e o Raio particular que define a Vida Criadora do Logos? Não é esse, por acaso, mais importante que os demais Raios que Ele utiliza?

Resposta: Sim, naturalmente, se vemos o assunto ou a ideia sob o ponto de vista da Vida Individual – se podemos dizer assim – do Logos Criador do Universo. Anteriormente me referi aos Sete Raios que, como expansão das Qualidades de Sua Consciência, entravam ou saíam ciclicamente da manifestação. Esclarecendo ainda mais essa questão, poderíamos dizer que os Raios que a Divindade utiliza para manifestar-se ciclicamente no tempo são somente Sub-raios de Seu Raio Principal ou Individual. Como os senhores sabem, no caso particular do nosso Universo, temos a Vida Individual ou Cósmica do Logos Solar correspondente à atividade do Segundo Raio, o de **Amor-Sabedoria**.

Pergunta: Quando se refere a Sons, Cores e Formas Geométricas como a tripla atividade criadora que produz a manifestação cíclica de um Universo, considera que os Raios também estão implicados?

Resposta: Na vida da Natureza, toda manifestação pode ser decomposta nesses três aspectos que acaba de mencionar. Tudo possui uma Vida, uma Consciência e uma Forma, ou um Corpo de Manifestação, seja de que qualidade for. Decompondo essa triplicidade e levando-a ao terreno científico, temos um Som, uma Cor, que reflete as qualidades desse Som, e uma Forma Geométrica, que surge da condensação daquela Cor ao propagar-se pelo espaço cósmico. Sendo assim, um Raio é essencialmente a expressão de uma Qualidade Psicológica da Divindade, que encarnou num Ser Individual que chamamos Logos Planetário. Portanto, um Raio é uma Vida que representa determinada Qualidade e se expressa através de uma Forma Geométrica. Quando a Vida da Divindade entra em manifestação, surgem também os Raios que são o complemento infinito de Suas Qualidades Psicológicas e, com eles, a possibilidade infinita de manifestação... Como vê, não podemos separar os Raios daquela atividade tríplice graças à qual o nosso Universo teve, e talvez todos os demais Universos no Cosmos absoluto tiveram, oportunidade de manifestação.

OS ASHRAMS DA HIERARQUIA

Continuando com o amplo tema dos Raios, na nossa conversação de hoje, vamos tentar elucidar o significado esotérico do termo Ashram. De acordo com o princípio hermético da analogia, poderíamos dizer que os Ashrams são Escolas de Mistérios da Hierarquia, onde o indivíduo corretamente orientado e plenamente capacitado sob o aspecto espiritual recebe treinamento iniciático. Considerado sob o ângulo oculto, o Ashram é um "retiro", um "lugar no tempo" ou um "recinto sagrado" em que um Adepto, um Mestre de Compaixão e Sabedoria, ministra conhecimento esotérico e treinamento espiritual para a Iniciação a um grupo seletivo de discípulos ou aspirantes espirituais muito avançados. As regras que regem o processo de incorporação desses aspirantes a um Ashram são de seleção rigorosa, e o Mestre escolhe muito cuidadosamente os que constituem o Seu grupo de ensinamento, levando em conta sua evolução interna, suas capacidades de compreensão e seu grau de dedicação e serviço para a humanidade. Em geral, essas qualidades são percebidas pelo Mestre utilizando Sua visão causal e observando "a luz na cabeça", como se diz esotericamente, que o aspirante espiritual em supervisão tenha sido capaz de desenvolver, ou seja, a evolução de seu Centro Coronário ou chacra **Sahasrara**. A qualidade dessa luz, sua intensidade e brilho, indica ao Mestre qual é o nível exato, na ordem interna, em que ordinariamente o aspirante se move, informando-lhe sobre o seu passado cármico, seu tipo específico de Raio, seu grau de aproximação aos chamados "Mistérios Menores", que são medidos em termos de qualidades de vida, o controle de seus veículos e suas capacidades naturais de compreensão. A frase mística "Muitos serão chamados e poucos os escolhidos" nos mostra com exatidão as condições de seleção requeridas que presidem a escolha do grupo que constituirá o Ashram de um Mestre de Compaixão e Sabedoria.

Os Ashrams da Hierarquia, e só mencionaremos esses em nosso estudo, são, como dissemos antes, Escolas Iniciáticas e Portais dos Mistérios Maiores da Divindade. Esses Mistérios são precisamente os que qualificam a vida espiritual e a dotam de suas infinitas capacidades de adaptação aos ambientes sociais da humanidade, sem nenhum tipo de reação possível, e que determinam, em seu devido tempo, a glória inefável da Iniciação que, como muitos dos senhores sabem, é a entrada consciente em zonas de frequências espirituais mais elevadas e vida interior mais abundante e intensa. A Iniciação, vista a partir de sua elevada projeção esotérica, é a reprodução consciente na vida individual da personalidade humana dos fenômenos que a Divindade produz em todos os âmbitos da Natureza, razão pela qual, frequentemente, se chama o Iniciado "a Mão do Senhor", já que, devido a alguns dos poderes alcançados e implícitos na própria Iniciação, pode criar ou reproduzir conscientemente nos ambientes sociais da humanidade e mesmo da própria Natureza aquelas situações requeridas que proporcionam o desenvolvimento dos Reinos e das Raças que realizam sua evolução no âmbito planetário. No que nos é possível imaginar em nosso grau de compreensão, poderíamos dizer que um Iniciado da categoria de um Adepto opera especialmente nos níveis físico, astral e mental, onde os homens realizam sua evolução natural, mas Alguns Deles também intervêm na evolução das diferentes espécies que têm sua vida e razão de ser nos Reinos mineral, vegetal e animal. Por todas essas razões, os senhores compreenderão a importância que tem para o Grande Regente Planetário, Sanat Kumara, a existência desses Centros hierárquicos de treinamento espiritual, já que é neles que os seres humanos convenientemente selecionados e preparados aprendem as técnicas específicas e os altos segredos alquímicos da Natureza que os converterão um dia em Adeptos, ou Mestres de Compaixão e Sabedoria. Portanto, existe uma analogia muito direta entre os termos **Ashram** e **Iniciação**. O significado oculto de ambos é "revelação", a expressão na vida do ser humano de algum dos grandes mistérios da Natureza relacionados com a atividade do fogo criador da Divindade e sua aplicação correta segundo as normas espirituais ou divinas que regem a evolução de todo o criado.

Os Sete Grandes Estágios Da Evolução Humana

De acordo com o princípio de seleção natural que preside o ingresso de qualquer aspirante em um Ashram da Hierarquia, podem ser determinados sete grupos de seres humanos no Quarto Reino da Natureza, que constituem sete estágios definidos dentro da evolução da humanidade em seu conjunto:

- | | | |
|---|---|-------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> a. seres humanos não evoluídos; b. seres humanos comuns ou da média; | } | Fogo de Kundalini |
|---|---|-------------------|

- | | | |
|--|---|--|
| c. aspirantes espirituais;
d. Discípulos em Provação;
e. Discípulos Aceitos; | } | Fogo de Kundalini e Fogo Solar |
| f. Discípulos "no Coração do Mestre"
g. Iniciados até a Quarta Iniciação | } | Fogo de Kundalini, Fogo Solar, Fogo de Fohat |

Desses sete grupos, somente os quatro últimos estão sujeitos à supervisão e treinamento espiritual, pois estão desenvolvendo ou desenvolveram, particularmente no que se refere aos Iniciados das Terceira e Quarta Iniciações, "certas pétalas específicas" ou qualidades distintivas dentro do Chakra Cardíaco e estão atualizando, em graus quase inconcebíveis para nós, o princípio do discernimento mental, a fim de poderem expressar adequadamente o desenvolvimento dessas pétalas ao longo de suas vidas humanas e em seus ambientes de relação social particulares.

A lei que move o "impulso ashramico" é de expressão cíclica, e ninguém poderá entrar em um dos Ashrams da Hierarquia sem que, previamente em sua vida, tenha revelado as qualidades fundamentais que caracterizam os verdadeiros Discípulos: a abnegação, o serviço e o sacrifício. Isso resulta em que boa vontade e relação humana correta sejam requisitos imprescindíveis para poder ser admitido em um Ashram. Os senhores talvez se perguntem se essas qualidades, aparentemente presentes na maioria dos seres humanos, seriam suficientes ou se haveria necessidade de desenvolver outras qualidades psicológicas como requisitos essenciais para poder ingressar com pleno direito em algum Ashram. Poderíamos dizer que as bases psicológicas de admissão ou incorporação ao mesmo são essencialmente a boa vontade e a ação reta, ou seja, o que poderíamos chamar de cidadania correta, mas que, além disso, se consideram certas linhas de desenvolvimento mental ou capacidade de discernimento que qualquer candidato tenha conseguido obter em um dado momento de sua vida pessoal ou cármica. Na alma do homem, existe uma sensibilidade natural que, quando está suficientemente desenvolvida, demonstra-se como boa vontade, mas, ao mesmo tempo, como capacidade de discernimento. É essa sensibilidade causal ou da alma que é levada em consideração pelo Mestre, quando escolhe os membros de Seu Ashram. O candidato espiritual deve possuir, em quantidades proporcionais, as qualidades específicas que determinam "a Doutrina do Olho" e "a Doutrina do Coração". Um Mago Negro tem excessivamente desenvolvida em sua vida a Doutrina do Olho, que é a visão da Mente, mas não desenvolveu o Chakra Cardíaco, que é onde é gerada a Doutrina do Coração. Portanto, nunca poderá ser admitido, por maiores que sejam os seus poderes psíquicos, em um Ashram Espiritual de um Mestre da Hierarquia.

A Constituição Mística de um Ashram

Um Ashram da Hierarquia, especialmente se pertence ao Segundo Raio, é constituído por um Adepto e por doze Discípulos Iniciados, que são, em seu conjunto, uma réplica do Poder Central do Sol e das doze constelações do Zodíaco. O Mestre é, logicamente, o Centro místico do Ashram, atuando dentro da linha de atividade ou energia de algum Raio determinado, e os Discípulos Iniciados que compõem Seu grupo interno ou esotérico vêm a ser como as doze pétalas ou doze fluxos de energia zodiacal, que incidem no Coração do Mestre e se expandem depois em Sete Círculos Concêntricos que se projetam desde o Centro do Ashram até o ponto mais afastado do mesmo. Muitos investigadores esotéricos têm considerado os Ashrams como "centros cardíacos funcionando sincronicamente com as batidas do Coração do Sol", uma frase esotérica que sintetiza, por analogia, a verdade de que todo coração vivente é uma expressão mística da Sensibilidade do Logos Solar, Senhor do nosso Universo, manifestando a essência de Amor e de Sabedoria, que são as características distintivas do Segundo Raio. Também asseguram que um Ashram da Hierarquia, visto das elevadas zonas de percepção causal, aparece como uma Flor de Lótus de doze pétalas, com um ponto central da fulgurante cor do Raio a que pertence a Mônada do Mestre, e cada pétala, dentro desse centro de luz, matizada pela cor característica dos Raios e das qualidades zodiacais que os Discípulos representam, indicativas de Suas respectivas Iniciações.

Portanto, existe uma grande analogia entre um Ashram da Hierarquia e a Congregação Mística do Cristo e de Seus Doze Apóstolos, a mesma que certamente existe entre o Sol, nosso astro central, e as doze constelações zodiacais. A Lei Universal se corresponde em todos os seus detalhes, mesmo os mais insignificantes, e a lei da analogia, que vamos aplicando constantemente, convida-nos a nos assenhorearmos

do segredo místico da história planetária, permitindo que penetremos em zonas de alta confluência de energias, onde o entendimento racional raramente pode penetrar. Bem, creio que a ideia de Ashram, como expressão do poder unificador e inclusivo da Hierarquia, foi compreendida corretamente. Contudo, devemos advertir que, quando se fala esotericamente da Hierarquia, está-se dando à mesma o significado oculto de "Chakra Cardíaco" do Logos Planetário. Também deve ser salientado que, desse Centro místico, partem as sete energias que qualificam os Sete Raios e que cada um desses Raios se expressa muito particularmente através de um Ashram principal, dirigido por uma ou outra daquelas Divinas Potestades Planetárias que, em nossos tratados ocultos, chamamos **Chohans de Raio**. Como vimos em uma conversação anterior, ao analisar as principais Hierarquias de Raio no nosso planeta, estes são os Chohans e os Raios através dos quais se manifestam:

Os Sete Grandes Ashrams da Hierarquia

RAIO	EXPRESSÃO	DEPARTAMENTO	CHOHAN
1º	Vontade Dinâmica	Política Mundial	Mestre Morya
2º	Amor Inclusivo	Religião	Mestre Kut Humi
3º	Atividade Inteligente	Civilização	Mestre Veneziano
4º	Harmonia, Arte e Beleza	Arte	Mestre Serapis
5º	Investigação Concreta	Ciência	Mestre Hilarion
6º	Idealismo Criador	Igrejas Mundiais	Mestre Jesus
7º	Magia, Ordem e Cerimonial	Organização e Cumprimento Planetário	Mestre Conde de Saint Germain ⁽¹⁾

Também deve ser determinado que, do centro de cada um desses Ashrams principais, surgem outros sete Ashrams, dos quais falamos anteriormente, que vêm a ser como Sub-raios do Raio principal que qualifica aqueles grandes Ashrams. Assim, temos que a Hierarquia tem quarenta e nove Ashrams em atividade espiritual em nosso planeta, vinculados à Obra que o Logos Planetário realiza através de Seu Esquema de Evolução e por analogia, trezentos e quarenta e três círculos de expansão vital desses Ashrams (49 x 7), abrangendo, dentro de suas órbitas expressivas correspondentes, o conjunto planetário com seus Reinos, Raças, Espécies e Hierarquias Angélicas em evolução.

O exame cabalístico do número 343 cujos algarismos somados dão o número 10 da perfeição humana, também sendo 10 o número que resulta da soma dos Sete Raios com as doze constelações: $7 + 12 = 19$ e $1 + 9 = 10$. Naturalmente, não se trata de meras coincidências habilmente manipuladas pelo intelecto, mas da expressão de um Plano sabiamente organizado de acordo com a ciência dos Números que, por sua vez, é um resultado do movimento cíclico dos astros.

Assim sendo, de acordo com o princípio de analogia que rege o nosso Universo de Segundo Raio, cada um dos Ashrams está devidamente organizado de acordo com seu Raio promotor e encontra-se estreitamente vinculado aos demais Ashrams, seguindo o impulso sagrado da Vontade onipotente do Logos Planetário que, através de **Sanat Kumara**, ocupa o Centro místico de todos os Ashrams. Daí a conhecida frase esotérica "**A Hierarquia é o Ashram de Sanat Kumara**", o que equivale a dizer que a totalidade dos Ashrams Planetários são a Sede de Seu inviolável Propósito de Cumprimento Universal.

Compreendamos, pois, a importância dos Ashrams como pontos iluminados da Atenção Solar sobre o nosso planeta e consideremos a necessidade que temos, como seres humanos inteligentes e de boa vontade, de nos prepararmos condignamente para podermos ingressar em algum deles, o que nos corresponda por linha própria de Raio e também, talvez, por nossa vinculação cármica a algum Membro avançado da Hierarquia Espiritual Planetária. Não nos sintamos afastados ou deslocados dessa grande Obra Hierárquica que a Lei infinita de Evolução situa ante nossas perspectivas imediatas.

¹ O Mestre Conde de Saint Germain é conhecido também como Príncipe Rakoczi. É-nos dito esotericamente que há muitos anos esse excelso Adepto ocupa dentro da Hierarquia o cargo de **Mahachohan**, ou Senhor da Civilização, sendo substituído como **Chohan** do Sétimo Raio por Um de Seus elevados discípulos, cujo nome não foi revelado.

Vendo o panorama mundial à luz dos acontecimentos atuais, pode se predizer, quase com absoluta certeza, que, por todo âmbito mundial, estão sendo criados "centros de iluminada tensão ashramica" por um grande número de Discípulos aceitos e por todas as pessoas de intenções retas e boa vontade que vão se congregando espontaneamente, constituindo um círculo de luz ao redor de algum desses Discípulos, o qual faz parte de um grande experimento criador realizado por um Mestre através de Seu Ashram. Trata-se de uma experiência realizada por toda a Hierarquia com o objetivo de instaurar a Nova Ordem Social que corresponde à Nova Era de tão grandes e absolutas oportunidades de vinculação espiritual e na qual alguns termos aparentemente tão utópicos e sem sentido, como Paz, Fraternidade, Igualdade e Justiça, terão validade objetiva e serão uma experiência cotidiana compartilhada por um número cada vez maior de seres humanos. É por isso que, pelos acontecimentos mesmo isolados que surgem fulgidamente ao nosso redor, podemos determinar internamente que algo está se produzindo e que algo está mudando na ordem social em que vivemos imersos, e o observador atento e profundo, que passa muito ao largo das aparentes contradições humanas e esquadrinha o sentido íntimo dos valores internos em desenvolvimento nas amplas zonas de evolução social e psicológica, justificadamente sente-se esperançoso, pois, através dos grandes conflitos e problemas de todas as classes que marcam a nossa época, entrevê a luz da Hierarquia introduzindo-se lenta, mas implacavelmente, no seio da humanidade, constituindo os vórtices de energia criadora que progressivamente irão se convertendo nos futuros Ashrams da Hierarquia, em "pontos de tensão iluminada" que atrairão cada vez mais seres humanos repletos de boa vontade e desejo sincero de bem.

Pergunta: Segui atentamente a sua conversação sobre os Ashrams e interpretei que esses grupos sempre existiram, em todas as Eras da humanidade e em todas as Raças humanas. Essa concepção é correta?

Resposta: Sua interpretação me parece correta. O Ashram tem um caráter universal e abrange a vastidão da Criação em todas as Eras e em todas as Raças, assim como, em todas as situações planetárias realmente importantes, encontra-se o centro inspirador e oculto de um Ashram, como o indicador do Propósito Espiritual que emana do Coração do Logos Planetário e converge no Centro Espiritual da Hierarquia, que transforma esse Propósito ou Vontade em um Plano sabiamente arquitetado que os Ashrams inculcam nas mentes e corações de Seus Membros e, desse modo, o estendem a todos os ambientes sociais da humanidade e daí, de maneira misteriosa, transmite-se também aos Reinos inferiores da Natureza, neles criando certos vórtices de energia criadora que propiciam sua evolução.

Pergunta: Os Ashrams admitidos como um Fato na Natureza... quais são as qualidades esotéricas exigidas para se poder ingressar nos mesmos?

Resposta: Como disse durante essa conversação, a boa vontade e o estabelecimento de relações sociais corretas são as principais qualidades exigidas do aspirante espiritual que aspira a ser admitido em algum Ashram da Hierarquia, ainda que a aceitação do mesmo esteja sujeita também a certas capacidades de inteligência ou de discernimento. Não fosse assim, os ensinamentos ministrados no Ashram não seriam compreendidos nem corretamente assimilados. Assim poderíamos dizer que um excelente equipamento mental é necessário, mas, na base dessa inteligência, deve haver um claro sentido de valores espirituais que são, em essência, os que causam o despertar das pétalas douradas do Coração e determinam o espírito de fraternidade e de boa vontade. O santo equilíbrio entre a "Doutrina do Olho" e a "Doutrina do Coração", como era proclamado nos antigos textos esotéricos, demonstrado como "luz na cabeça", indica ao Mestre, no Centro de um Ashram, se um Discípulo em provação está suficientemente capacitado para poder ser admitido. Do mesmo modo, a evolução posterior da "luz na cabeça" indicará o momento em que esse Discípulo deverá receber alguma Iniciação, a que corresponda ao seu desenvolvimento espiritual particular.

Pergunta: O senhor definiu sete tipos humanos de acordo com a Lei de Seletividade que rege a grande Raça Humana e que condiciona a admissão de qualquer aspirante espiritual no seio de um Ashram. Mas existe alguma norma ou algum tempo definido, no que se refere à translação da consciência de um Discípulo em provação para a de um Discípulo no Coração do Mestre?

Resposta: Ainda que o tempo seja um fator condicionante no processo de redenção cármica, o mais interessante no processo de "translação" ou de polarização da consciência de um Discípulo é a Intensidade do propósito de Redenção e não a simples ideia de Redenção, que costuma ser a que mais estimula os aspirantes espirituais em suas investigações esotéricas. Sob esse ponto de vista, poderíamos dizer que é preciso mudar o atual enfoque psicológico da vida, ou seja, que não se deve pretender saber muito, mas aplicar sabiamente o

que se vá aprendendo. No primeiro caso, dá-se um valor exagerado ao tempo, no segundo, dá-se mais valor às qualidades que vão se desenvolvendo no coração. Do ponto de vista do livre-arbítrio pessoal ou capacidade de decidir, o tempo adquire uma tremenda importância, devido a que o aspirante se crê com plena liberdade de fazer ou desfazer dentro do círculo das limitações cármicas onde vive imerso e que é o seu ambiente particular, familiar ou social. Mas, se analisado sob um ângulo puramente esotérico, ver-se-á claramente o quanto insuficiente é a vontade individual ou o livre-arbítrio para poder desenvolver certas capacidades internas, que são as avenidas ou os laços magnéticos com o ambiente cósmico. Não sei se consegui expressar claramente a minha ideia. É preciso se dar conta de que o Centro de vida do Ashram é o "ambiente cósmico que a alma humana pretende conquistar e que as limitações individuais provêm principalmente de sua impaciência e do exercício errôneo de suas faculdades de livre-arbítrio ou de autoconsciência condicionadas pelo tempo.

Pergunta: Existe em algum dos Livros Sagrados do Oriente e do Ocidente alguma alusão simbólica ao grande processo ashramico e aos sete tipos psicológicos que o senhor definiu?

Resposta: A Simbologia é uma expressão da linguagem secreta dos Iniciados, que cada vez falam menos porque cada vez pensam com maior profundidade, e devo dizer-lhes que, nos círculos mais próximos ao Centro do Ashram ou ao Coração do Mestre, a linguagem utilizada é absolutamente simbólica, por isso só podem compreendê-la os aspirantes e discípulos muito habituados a escutar "a Voz do Silêncio" dentro do seu coração. Essa forma de ensinamento é particularmente útil e elimina as interferências usuais da mente intelectual, ainda que utilize esse tipo de mente para poder expressar os sagrados juízos do simbolismo exposto. No Ashram, são exigidas em grande medida a prudência e a circunspeção, faculdades que evitam a indiscrição e a leviandade de juízo. Assim, de acordo com os elevados simbolismos que as aspirações verbais refletiram nos livros sagrados de todas as grandes religiões, tanto orientais quanto ocidentais, vamos analisar algumas ideias curiosas que se destacam desses simbolismos. Por exemplo, nossos irmãos orientais, dotados de uma mente profundamente analítica, deram uma forma simbólica às qualidades exigidas para poder penetrar no Centro de Luz de um Ashram com "a Flor do Lótus", que emerge na superfície das águas do lago depois de suas profundas raízes terem permanecido aprisionadas no fundo lamacento do mesmo. O lodo do fundo do lago simboliza a existência material ou física, as águas são o símbolo da natureza passional ou emocional e a flor que emerge na superfície das águas, buscando a luz do Sol, é considerada simbolicamente como a natureza espiritual, estimulada desde o mais profundo pela mente superior, sendo as pétalas da flor do lótus, que vão se abrindo progressivamente à luz do Sol, o símbolo das qualidades que a alma do homem vai desenvolvendo durante o imenso trajeto da Evolução. Como veem, trata-se de um precioso símbolo da expansão espiritual da vida humana, desde que inicia sua vida autoconsciente até que culmina no Centro de Luz de um Ashram e se abre aos influxos superiores da Vida do Mestre Interno.

Nossos livros sagrados ocidentais, do Gênesis ao Novo Testamento, também estão repletos dessa cálida e delicada poesia dos símbolos, quando se trata de revelar algum dos altos segredos cósmicos. Por exemplo, o símbolo da árvore da Ciência do Bem e do Mal no Jardim do Éden pode constituir uma expressão das grandes verdades cósmicas que a Divindade cuida de revelar ao ser humano. Temos ali uma revelação do princípio da dualidade ou da polaridade universal nas figuras de Adão e Eva e das grandes realidades universais que se revelam por meio de um Ashram, considerando o Mestre no Centro do mesmo como a culminância da Ciência do Equilíbrio que a árvore da Vida está constantemente demonstrando. Vejamos a constituição dessa árvore e o símbolo perfeito que representa, de acordo com a evolução espiritual das almas humanas:

- | | |
|---------------------------------------|------------------------------------|
| a. os Frutos Maduros | os grandes Iniciados do Planeta |
| b. os Frutos em processo de Maturação | os Discípulos no Coração do Mestre |
| c. as Flores da árvore | os Discípulos Aceitos |
| d. as Folhas | os Discípulos em Provação |
| e. os Ramos | os Aspirantes Espirituais |
| f. o Tronco | a Humanidade Atual |
| g. as Raízes | os Seres Humanos Não Evoluídos |

Vejam, por favor, a semelhança entre essa árvore da Vida e a Sagrada Flor de Lótus. Varia somente a perspectiva da visão do observador, já que conjuntamente nos dão uma ideia dos Planos do Universo e de Sua expressão objetiva através da alma humana, cujos sete Centros Etéricos correspondem aos sete níveis de Atividade Espiritual e às qualidades íntimas dos Sete Raios...

Pergunta: Dado o muito que se progrediu no aspecto espiritual por meio da Ciência Parapsicológica, o senhor acredita que seja um requisito indispensável possuir faculdades parapsicológicas para poder ingressar em um Ashram da Hierarquia?

Resposta: A maior parte das faculdades psíquicas que a moderna Parapsicologia examina estão centralizadas na evolução do Chakra **Manipura**, na região do plexo solar, e fortemente polarizadas, portanto, no Plano Astral, mesmo quando suas atividades sejam mais vistas nos níveis etéricos. Se o senhor se refere a essas faculdades, devo dizer-lhe que, do ponto de vista do Discípulo em treinamento esotérico ou ashramico, carecem totalmente de significado espiritual. O Discípulo, simbolicamente falando, "deixou suas armas" (os poderes psíquicos) nos Vestíbulos do Ashram antes de penetrar no Recinto Iniciático. É dada às faculdades psíquicas tanta importância porque não existe uma visão realmente espiritual na maioria dos investiga-dores parapsicológicos, que deveriam partir da base de que a maioria dos nossos animais domésticos, o cão, o gato, o cavalo etc., possuem faculdades parapsicológicas e "veem e ouvem" em dimensões mais sutis que as comuns. A razão disso está no grande desenvolvimento de seu plexo solar, que atua como cérebro receptor e transmissor de todas as suas motivações e são levados à atividade física por uma série de fatores que poderíamos chamar parapsicológicos, ou seja, provenientes dos níveis astrais, onde estão realizando praticamente toda a sua evolução. A maior parte das pessoas chamadas "psíquicas", salvo muito raras exceções, está numa situação muito parecida e reage mais a esses estímulos astrais que à mente racional, o que é uma indicação de que seu cérebro não participa no desenvolvimento de suas faculdades parapsicológicas e que é condicionada pelas mesmas, sem possibilidade alguma de controle autoconsciente... Psicologicamente falando, essas pessoas não estão devidamente integradas no sistema mental, ainda que possuam uma grande dose de boa vontade em suas vidas. O estudo científico dos acontecimentos parapsicológicos que inconscientemente provocam em si mesmas e ao seu redor não têm valor para o ocultista e para os verdadeiros discípulos, já que a Lei do Ashram exige, antes de tudo, consciência e autocontrole. Por esse motivo, os poderes e faculdades parapsicológicos são deixados de lado e se estudam outros fenômenos muito mais importantes sob o ângulo esotérico, como, por exemplo, "a criação do Antakarana" ou Ponte de Luz que unirá, dentro da mente do Discípulo, o Centro Ajna, da frente, com o Centro Coronário, na cúspide da cabeça. Quando essa Ponte está construída, surgem, dentro de uma eclosão natural das faculdades, os verdadeiros poderes parapsicológicos, os que correspondem, esotericamente falando, à Alma do Discípulo. Este, então, recupera, graças ao poder que possui sobre si mesmo, aquelas faculdades psíquicas que transitoriamente havia deixado "nos portais do Ashram", a fim de desenvolver suas capacidades mentais de discernimento. Ele seguiu o grande conselho dado por Cristo aos verdadeiros discípulos e que pode ser aplicado na utilização dos poderes parapsicológicos ou capacidades psíquicas, "Buscai, primeiro, o Reino de Deus, e tudo mais vos será dado por acréscimo".

O HOMEM, ESSA GRANDE INCÓGNITA

Em algumas das nossas conversações anteriores, examinamos o infinito tema dos Raios sob o ângulo das Hierarquias Espirituais ou Entidades Psicológicas que se manifestam por meio dos planetas do nosso Sistema Solar. Empregando o princípio esotérico que estuda principalmente os motivos originais e as Causas produtoras de Energia, examinamos a expressão dos Raios a partir dos elementos cósmicos que, em conjunções estelares indescritíveis, deram vida ao nosso Sistema Solar. Em seguida, fomos descendo, sempre na linha do nosso estudo, desde a suprema Vida Psicológica que esotericamente chamamos Logos Solar, o Deus do nosso Universo, até chegar na Vida do nosso Logos Planetário e nas das Excelsas Individualidades que, em seu conjunto, constituem a Hierarquia Espiritual do nosso planeta.

Os senhores recordarão que os convidei a desenvolver, ante a magnitude do estudo esotérico dos Raios, as quatro qualidades espirituais que constituem os elementos dinâmicos na vida de todo o profundo e ardente investigador das Leis ocultas da Natureza: o querer, o saber, o ousar e o calar, qualidades estas que configuram o indomável propósito espiritual, a sede de conhecimento superior, a intrepidez no desenvolvimento da ação e a rara humildade ante os frutos internos da Revelação. Utilizando criativa-mente essas qualidades e amparados no princípio de analogia, fundamento da sabedoria esotérica, hoje vamos analisar o homem, a entidade psicológica humana, sob o ângulo de sua íntima e profunda essência espiritual e de sua vinculação mística ao princípio universal de Criação que tem o indubitável dever de revelar.

O estudo oculto do processo histórico ou cármico de sua vida pessoal nos mostra uma total similaridade dos fatos e acontecimentos cósmicos que participam na criação ou formação do Universo, ou seja, com aquela série de conjunções magnéticas que propiciaram o Mistério da Concepção e o futuro desenvolvimento do Sistema Solar. Do ângulo da analogia, deve haver, portanto, uma coincidência de diversas atividades inteiramente sujeitas à Lei de Evolução que, em seu devido tempo, produziram e desenvolveram a forma física do homem, assim como a conhecemos atualmente, do mesmo modo que, em eras longínquas, clarivamente sondando o passado remoto do nosso planeta, pode-se contemplar a obra da Natureza no que diz respeito aos demais Reinos e às demais Espécies viventes. No entanto, poderíamos considerar que todas as motivações psicológicas do homem que participaram na criação de seu universo corporal são de ordem cósmica, por ser o Reino humano, como consideramos em várias outras ocasiões, o centro místico da evolução planetária. Assim, todo o propósito da Vida Universal, no que se refere ao homem, é produzir as situações cármicas requeridas para sua evolução particular, a fim de que, mesmo como unidade separada, conflituosa e egoísta ou como um elemento plenamente integrado no conjunto social de que participa, veja sempre perante si metas claramente indicadas ao longo da evolução total do planeta. Estas metas são: realizar um Arquétipo de Perfeição em relação ao aspecto espiritual de sua consciência e revelar esse Arquétipo através do tempo. As Raças sucessivas que vão aparecendo no planeta são expressões dos diferentes Arquétipos que os Grandes Senhores Planetários vão desenvolvendo, seguindo as operações cíclicas dos Raios que se expressam por meio da humanidade.

É preciso considerar, no entanto, que uma coisa é a expressão física do homem, modelada pela atividade dos três Reinos da Natureza que o precederam em sua evolução, e outra é a expressão psicológica do mesmo, cujas origens remontam a fontes espirituais da mais elevada transcendência. Recorrendo, como de costume, ao princípio da analogia, poderíamos assegurar que as causas produtoras do ser humano não foram fundamentalmente as condições físicas pelas quais os distintos Reinos inferiores iam evoluindo, mas uma conjunção magnética estabelecida entre os planetas Mercúrio e Vênus, com uma resposta monádica de Júpiter. Esse triângulo planetário deve ser levado em conta quando estudamos o processo criador que trouxe o homem à existência, ou seja, aquele poderosíssimo desdobramento de energias sobre a Terra que propiciou a vinda dos Anjos Solares, ou Senhores da Mente, há dezenove milhões de anos aproximadamente. Já nos referimos, em conversações anteriores, ao processo da Individualização que permitiu a criação do Reino humano, assim como à anterior eclosão de energias cósmicas que possibilitou que os grandes **Kumaras** que instauraram a Hierarquia Espiritual no nosso mundo "tomassem corpos da Terra".

O Princípio Cósmico da Mente

Todos esses motivos e o enorme impacto produzido nos éteres planetários por aquele impressionante conjunto de energias invocadas determinaram a introdução do princípio cósmico da Mente na consciência

embrionária do homem primitivo, irracional e fortemente polarizado em certos setores das Almas-grupo de animais que, em sua totalidade, constituíam o Terceiro Reino da Natureza. Naturalmente, não podemos entrar em detalhes sobre o que foram as primeiras Raças humanas, pois suas formas e características expressivas se perdem na noite dos tempos, mas podemos, e até devemos, estudar o homem quanto à sua participação, uma vez alcançadas as suas capacidades autoconscientes na grande tarefa evolutiva de estabelecer contato individual e social com a Grande Hierarquia de Almas Iluminadas que dirige os destinos do planeta.

Deve-se considerar que, sendo o homem um resultado do grande processo criador do Cosmos, está, logicamente, virtualmente ligado a uma ou outra daquelas Sete grandes Correntes de Energia que chamamos Raios. Em virtude dessa realidade, é bom que recordemos o que nos foi dito esotericamente acerca da indescritível conjunção estelar que produziu o Reino humano: "Naquele Grande Acontecimento (o da Individualização), três Raios estiveram presentes: o Segundo, que é o do próprio Logos Solar, através do planeta Júpiter, o Quarto, através de Mercúrio, e o Quinto, através de Vênus, planeta que, por uma especialíssima filiação cármica, é o Alter Ego da Terra". Formou-se, assim, de acordo com o processo iniciático, um Triângulo de Energias de Raio, com a Terra no Centro, situado em um mesmo plano de incidência cósmica. De ambos os lados da Terra, estavam Mercúrio e Vênus, representando os princípios da polaridade masculina e feminina e, no vértice superior, Júpiter, representando o Sol, a Unidade de todos os Princípios, atuando como **Hierofante**. O resultado desse processo iniciático que se revelava à medida que Júpiter, simbolicamente de posse do Cetro Solar, o enfocava sobre a superfície da Terra, foi um enaltecimento das qualidades superiores implícitas nos estratos mais elevados do Reino animal e, conseqüentemente, a introdução do princípio da Mente nos seus cérebros instintivos, iniciando-se, assim, o processo superior que culminaria na Individualização, ou seja, na conversão de uma quantidade considerável de unidades avançadas do Reino animal em seres humanos. Foi assim, por essa infinita projeção de energias solares, incidindo muito particularmente no Reino animal, que o Reino humano veio à existência. Sondando as misteriosas profundezas do Akasha universal, é possível contemplar algumas das partes mais luminosas e importantes do processo: "...A aplicação do Cetro Solar, nas mãos de Júpiter, atuando como potência invocativa, produziu efeitos tão extraordinários na Vida da Natureza que atraíram a atenção dos Anjos Solares, daqueles Insignes Egos liberados, Habitantes do Quinto Plano Cósmico, a **Mente de Deus**, que, desde tempos imemoriais, aguardavam aquele destino de Amor, de Serviço e de Sacrifício. Como os Anjos Solares realizaram a Sua Obra, no que se refere à humanidade, é um Mistério Iniciático, mas Sua intervenção foi decisiva para a evolução humana, já que foram Eles, os Prometeus do Cosmos, que trouxeram a Luz e o Fogo Elétrico do Princípio Mental da Divindade ao cérebro rudimentar dos homens-animais e os converteram em entidades autoconscientes. A relação mística, e até me atreveria a dizer cármica, estabelecida desde então entre os filhos dos homens e os Anjos Solares é da mesma natureza que a que une **Sanat Kumara**, o Senhor do Mundo, com o **Logos Planetário**, um mistério de revelação que deverá penetrar um dia na consciência dos homens empenhados na busca das elevadas Fontes de sua procedência divina. Mas já de imediato e seguindo as linhas intuitivas da analogia hermética, podemos considerar o homem como um Tabernáculo Sagrado, continente de todos os mistérios celestes, assim como um recipiente vivo para as energias dos Sete Raios que estamos estudando.

O Microcosmo Setenário do Homem

Essas grandes linhas de projeção celeste mostram o ser humano, tanto em sua natureza espiritual quanto em sua expressão física, como um setenário perfeito. O estudo esotérico permite que nos introduzamos na consideração dos sete Chacras ou Centros de Energia alojados no interior do veículo etérico do homem, assim como na das sete glândulas endócrinas com eles relacionadas. O sistema regente para os centros etéricos e para as glândulas endócrinas é idêntico ao que se manifesta por meio dos planetas que formam o nosso Sistema Solar. Assim como eles, são regidos por Raios e, através dos mesmos, estão em relação direta com os planetas pelos quais os Raios se manifestam. O diagrama que lhes mostrarei em seguida refere-se ao homem comum da atualidade, condicionado principalmente pelos planetas não sagrados:

CENTROS	GLÂNDULAS	PLANETAS	RAIOS
Coronário	Pineal	Plutão	1º
Frontal	Pituitária	Vênus	2º
Laríngeo	Tireóides	Terra	3º
Cardíaco	Timo	Júpiter	4º
Plexo Solar	Pâncreas	Lua	5º
Sacro	Gônadas	Marte	6º

No entanto, considerem que, se nos referíssemos a um homem muito evoluído, a um alto Iniciado, por exemplo, a relação entre centros, planetas e Raios seria muito diferente, já que a própria evolução espiritual os colocaria sob a influência direta dos planetas sagrados, de elevada Iniciação Cósmica. Vejamos:

CENTROS	PLANETAS	RAIOS
Coronário	Vulcano	1º
Frontal	Vênus	2º
Laríngeo	Saturno	3º
Cardíaco	Júpiter	4º
Plexo Solar	Mercúrio	5º
Sacro	Netuno	6º
Base da coluna vertebral	Urano	7º

Apesar dessas indicações serem insuficientes sob o ponto de vista esotérico, podem suscitar muitas outras analogias, se consideradas atenta e analiticamente. A intuição fará o resto. O interessante é aumentarmos, o mais possível, a possibilidade de nos aprofundarmos em nosso estudo.

Sendo assim, analisando objetivamente cada um dos centros etéricos ou chacras, podemos notar as seguintes particularidades:

- a. centro **Muladhara**, situado na base da coluna vertebral. É a sede do chamado Fogo de Kundalini. Está dividido em quatro setores, sendo a sua cor predominante o vermelho alaranjado. Parece que seu símbolo, a cruz dentro do Círculo e também a figura geométrica do Quadrado, quer indicar o aspecto cármico da matéria e a luta e o sofrimento que o domínio da matéria, para fins redentores, pressupõe para o ser humano;
- b. centro **Svâdhichthana**, situado na região sacra ou do baço. Sua missão mais evidente é receber e projetar por todo o organismo físico as energias prânicas que emanam do Sol. Aparece dividido em seis setores, chamados por nossos irmãos orientais de "pétalas", sendo a sua cor predominante o azul, ainda que expressado em uma expansão irisada, ou melhor, com as sete cores do arco-íris;
- c. centro **Manipûra**, ou Chakra Umbilical, situado na região do plexo solar. Está intimamente ligado com as energias procedentes dos níveis astrais, que são canalizadas através do veículo emocional, podendo, assim, ser localizada etericamente a sede das emoções humanas. Está dividido em dez setores ou pétalas, e as cores predominantes, devido a condição astral do ser humano comum, são alternadamente o vermelho e o verde;
- d. centro **Anâhata**, ou Chakra Cardíaco esotericamente alojado na região do coração, entre as omoplatas. É formado por doze pétalas que refulgem maravilhosamente, particularmente nas pessoas de elevada integração espiritual, esse centro dando a impressão de ser um verdadeiro sol em que se projetam, e através do qual circulam, as energias dos mundos internos. Do ponto de vista esotérico, esse centro é o mais importante no processo da evolução humana, porquanto reflete em miniatura a atividade das doze constelações zodiacais, sendo a sede das qualidades do Segundo Raio, criador do nosso Sistema Solar. Cristo e seus doze Discípulos são expressões simbólicas do Grande Centro Cardíaco Planetário;
- e. centro **Vishuddha**, ou Chakra Laríngeo, situado na região da garganta. É composto de dezesseis pétalas, cada qual parecendo ter uma missão determinada, como canalizadora de uma qualidade de energia distinta. Tem o brilho prateado dos raios lunares, mas irisados de azul ou verde, segundo as modificações que vão se produzindo nesse centro. Segundo nos é dito esotericamente, quando esse centro está convenientemente desenvolvido, converte-se em uma morada do Verbo Criador, da Palavra Sagrada A.U.M.;
- f. centro **Ajna**, ou Chakra Frontal, está situado na região da fronte. À observação clarividente, aparece dividido em dois setores ou partido em duas metades. Em uma, predomina a cor amarela, e na outra, o azul brilhante. Numa observação mais profunda, percebe-se que esse centro contém noventa e seis

pétalas, ou seja, quarenta e oito em cada setor. Sendo cada pétala condutora de uma forma de energia, dar-nos-emos conta da importância desse centro como expressão das atividades da mente e como ponto de projeção das energias do Quinto grande Princípio Cósmico, que produz a luz do entendimento humano e o fundamento magnético da faculdade divina da atenção que, convenientemente desenvolvida, permitirá um dia o contato consciente do pequeno eu pessoal com o Eu divino, cuja projeção direta sobre o centro **Sahasrâra**, que analisaremos em seguida, encontra no centro frontal a oportunidade de estender a influência espiritual por todo o complexo psicológico do ser humano. Outra singularidade desse centro, como base da estruturação psicológica individual, é a de unir o coração com a Mente superior ou espiritual. Vemos, assim, que uma linha sutilíssima de luz, da cor azul índigo, enlaça esse centro com o Chakra Cardíaco; outra linha de luz, de cor amarelo claro e brilhante, o liga com o centro Coronário;

- g. centro **Sahasrâra**, ou Chakra Coronário. Encontra-se na cúspide da cabeça, no "Trono", como é dito esotericamente, e é o mais brilhante de todos que analisamos. Em seu centro mais oculto e místico, onde só o Iniciado pode penetrar, pode-se perceber um Lótus de doze pétalas de um branco tão fúlgido e puro que é impossível descrevê-lo. No centro desse Lótus, pode ser visto também um botão dourado de brilho extremamente intenso, de onde parte uma série de irradiações esplêndidas, em número de novecentos e sessenta², que, em sua relação mútua, interdependência e variadíssimos matizes, oferecem a imagem inenarrável do arco-íris, mas surgindo de um centro de radiação branco e dourado realmente indescritível. O conjunto desse Chakra nos dá uma ideia do processo universal de criação, no qual a Vontade Cósmica intervém numa tentativa suprema de se autorreconhecer dentro do coração do homem, do mesmo modo que se autorreconhece e é inteiramente autoconsciente dentro do Coração de cada um dos Logos Planetários. Como aprendemos ocultamente, esse centro é o último a ser desenvolvido no ser humano, pois é o ponto de ancoragem da Mônada Espiritual, assim como o centro Cardíaco é o ponto de ancoragem ou Morada Celeste da Alma Espiritual ou Anjo Solar, aquela misteriosa e indescritível Entidade que, nos tratados místicos, é chamada "Cristo em ti, esperança de Glória". Quando o centro Coronário está devidamente desenvolvido, a cabeça do Iniciado reflete como um verdadeiro Sol, sendo circundada por um halo de brilho indescritível que reflete as cores do Raio monádico a que pertence. O exame clarividente por um ser humano altamente evoluído sempre indica o grau de desenvolvimento espiritual de qualquer alma no Caminho. Poderíamos dizer que a Liberação humana se realiza quando as atividades do Coração se refletem nesse centro e quando as elevadas qualidades do discernimento superior, provenientes da cúspide da cabeça, tenham conseguido se introduzir no Coração. Como pode ser lido nos antiquíssimos livros da Hierarquia, "...Quando o Coração desabrochou as doze pétalas que constituem a sua essência mística, outras doze pétalas se abrem no centro superior da cabeça, brilhando ainda mais que as Mil que anteriormente a cobriam. Na justa correspondência, abre-se no centro do Coração a sagrada 'Joia no Lótus'..." Essas antiquíssimas palavras contêm o imaculado frescor do eterno e serão sempre novas, pois surgem, antigas, das altas verdades que constituem a essência espiritual do homem...

Baixando um pouco a linha dos nossos comentários, será conveniente que analisemos, ao menos superficialmente, as glândulas endócrinas como uma resposta física ao impulso crescente dos Raios atuando sobre os centros etéricos. O estudo das glândulas endócrinas por investigadores muito qualificados no campo da Biologia e da Medicina permitirá que a humanidade penetre gradualmente no excitante mundo da Genética universal, embasada nas leis soberanas do Carma, e a esclareça quanto ao conceito biológico dos complexos hormonais e a expressão dos cromossomos físicos do ser humano.

Os centros etéricos e as glândulas endócrinas se complementam perfeitamente. São um fenômeno conexo, o mesmo que ocorre com a respiração e a circulação do sangue e com o sistema nervoso e sua contraparte etérica, os Nadis. Assim, seguindo o princípio da analogia como é regra em nossos estudos esotéricos, avalizado pelas investigações e comprovações científicas da atualidade, temos ante a nossa consideração a seguinte tábua de correspondências:

CENTRO	GLÂNDULA	SECREÇÃO
Coronário	Pineal	Desconhecida

⁽¹⁾ É pela coincidência desse grande número de linhas de força que esse centro é chamado misticamente "O Lótus de Mil Pétalas".

Frontal	Pituitária	Pituitrina
Laríngeo	Tireóides	Tiroxina
Cardíaco	Timo	Desconhecida
Plexo Solar	Pâncreas	Insulina
Sacro (Baço)	Gônadas	Gonádica (Sexual)
Base da coluna vertebral	Suprarrenais	Adrenalina

Poder-se-ia afirmar, portanto, que os elementos biológicos conhecidos sob o nome de "hormônios" não são senão secreções das glândulas endócrinas, cujo equilíbrio funcional através da corrente sanguínea e sua expressão correta através do corpo físico dependerão, essencialmente, do correto desenvolvimento dos Chacras etéricos, movidos pelo impulso psicológico gerado pela evolução espiritual do ser humano. Quase que podemos dizer que as Raças do futuro utilizarão corpos de qualidade muito superior aos que nós utilizamos, porque os centros superiores estarão desenvolvidos, o Cardíaco e o Coronário, este último tornando possível que o centro Frontal traga à manifestação um tipo especial de hormônios, ainda totalmente desconhecidos pela Ciência moderna, mas que têm sido percebidos e catalogados pelo verdadeiro investigador esotérico. Esses hormônios dotarão o ser humano de uma inteligência de tipo superior, ultradimensional, poderíamos dizer, que levará a humanidade ao reconhecimento e à conquista do Arquétipo racial que constitui a meta do homem, o qual incorporará em seu corpo físico as qualidades indescritíveis da Sétima Sub-raça da Sétima Raça, ou seja, a culminância do processo de perfeição do Quarto Reino da Natureza.

Pergunta: É realmente fascinante a sua apresentação anterior da ideia da Iniciação em suas raízes cósmicas absolutas e em relação ao ser humano. Mas a Iniciação é tão fácil quanto suas palavras parecem dar a entender?

Resposta: Não creio haver dito que a Iniciação fosse fácil, mas tê-la apresentado como um Fato inevitável com repercussões no cósmico. O fato de eu ter me referido ao ser humano como um perfeito microcosmo do grande Macrocosmo e de ter analisado suas correspondências psicofísicas com o Universo não indica, de maneira nenhuma, que o processo de Iniciação esteja ao alcance de qualquer pessoa pelo simples fato de ela se propor a isso. O processo em si é profundamente místico e espiritual e exige uma grande experiência de ordem humana, assim como um perfeito controle e ajustamento das características psicológicas individuais. Pelo contrário, falei de uma seleta minoria de investigadores em relação à grande massa de seres humanos que ainda respondem aos instintos gregários e é precisamente essa seleta minoria que trabalha, esforça-se e realmente luta para triunfar sobre si mesma que alcança, normalmente a Iniciação. Também disse que a Iniciação, tecnicamente descrita, era uma participação consciente nos mistérios ocultos da Divindade Inclusiva que infunde a Vida em nosso planeta e trata de se expressar cada vez mais plenamente através de nós. Daí o uso por parte dos ocultistas do termo "Participação consciente" ao se referir a cada um dos Mistérios que, em seu conjunto, constituem a Iniciação.

Não, a Iniciação não é fácil. Pergunto-me, no entanto, se existe algo realmente importante na vida que seja fácil de realizar. O Mistério menor que o nascimento físico de um ser humano representa... é algo fácil? Evidentemente, existe uma luta tremenda, desde o próprio momento da concepção até que uma criatura nasce para a vida física. Transportando essa ideia para o espiritual, vê-se por simples analogia a terrível luta interna que se origina na vida de um ser que tenha concebido a luz e se proponha a revelá-la, fazer com que nasça e resplandeça em sua existência. Pois bem, o resultado dessa luta, desse intento supremo de nascer na vida espiritual, é a Iniciação. Não se trata de um Milagre, é resultado de uma luta natural para ser, para compreender, para se realizar. O caminho inexorável da vida através de uma sequência interminável de veículos ou de formas cada vez mais estilizadas e sutis, de acordo com os Arquétipos superiores, ascendendo dos Reinos inferiores da Natureza até culminar na Grande Consciência Solar, é a Senda que leva à Iniciação nos Mistérios da Divindade, a unir-se para sempre e de modo consciente e ininterrupto com a eterna Sinfonia da Criação.

Pergunta: Pelo que pude deduzir de sua conversação de hoje, a Iniciação parece estar relacionada com os Raios. Mas a mim, particularmente, interessaria que o senhor esclarecesse se, na Terceira Iniciação, ou a da Transfiguração, a alma do Iniciado fica completamente livre das tentações, crises e tensões psicológicas a que o chamado "Guardião do Umbral" submete o homem espiritual.

Resposta: Toda Iniciação é precedida de crises e tensões, como consequência, talvez, do que o senhor chama tentações do Senhor do Umbral. Mas, antes de continuar a resposta, será útil que lhe esclareça que o Guardião do Umbral é uma Entidade elemental de ordem inferior, que o ser humano foi gerando e desenvolvendo através dos tempos, desde que teve o uso da razão até o momento presente. É aquela Entidade que a tradição religiosa designou como "demônio" e cuja imagem, imperfeitamente compreendida, tem enchido de terror e de mil superstições a alma mística da humanidade. O Mal, seja ele chamado demônio, diabo, espírito do mal etc., é obra do gênero humano e não um aspecto maligno consubstancial com a Vida da Natureza, com a missão de "tentar" ou de "induzir ao pecado". O Bem é, também, um fruto das atividades humanas e, assim como os atos incorretos e inconsequentes, também foi criando uma Entidade psíquica, porém de natureza benigna e dotada de Espírito de Salvação. Essa Entidade, criada no transcorrer dos tempos com a substância dos melhores pensamentos e sentimentos humanos, é a Luz que ilumina nos momentos de conturbação ou quando estamos sob os efeitos de grandes crises e tensões. Esotericamente, é chamada "O Anjo da Presença" e nos é dito ocultamente que, quando o discípulo, seja em que nível for, enfrenta a Iniciação, aparecem-lhe ante a "Porta Dourada dos Mistérios" as duas Entidades mencionadas anteriormente, de um lado, o Guardião do Umbral, do outro, o Anjo da Presença, cada qual oferecendo os dons e oferendas com que Suas vidas vêm revestidas: por um lado, os frutos do Mal, por outro, as consequências do Bem. E o candidato, perante a Porta dos Mistérios, deve decidir se está conveniente-mente preparado para cruzar seus limiares. Se eleger o Mal, retorna ao campo da experiência do mundo; se eleger o Bem, penetra no interior dos Mistérios que a Porta Dourada encobre e recebe a Iniciação, ou seja, sua participação nos Mistérios do Reino. Essa é, em grandes linhas, a regra seguida no processo iniciático. O candidato recebeu muita informação esotérica e muito treinamento espiritual, mas definitivamente é ele, frente a frente consigo mesmo, ou melhor, com as Entidades que coexistem dentro de sua própria e íntima natureza, quem decidirá se está capacitado para receber a Iniciação ou se deve esperar outro momento mais apropriado. As dúvidas ante a Porta Iniciática só são frequentes nas duas primeiras Iniciações, mas na Terceira, que o senhor cita particularmente, devo dizer-lhe que não há dúvida possível, pois, como o senhor sabe, a Transfiguração é a Iniciação da Purificação e também do Equilíbrio. Purificação porque a alma do Iniciado venceu seus três corpos inferiores, físico, emocional e mental, e "resplandece" acima deles; Equilíbrio porque o controle perfeito desses veículos equilibrou ou harmonizou dentro do seu coração o Guardião do Umbral e o Anjo da Presença. O Bem e o Mal, simbolicamente falando, desapareceram da vida do Iniciado. Em sua vida, fica apenas, e como uma consequência natural do seu estado de Pureza, aquele estado de beatitude celeste que está além e acima do Bem e do Mal.

Pergunta: A respeito do tema da Iniciação, gostaria de saber sua opinião sobre a conveniência de começar agora mesmo essa tarefa de preparação, formando um bom caráter, disciplinando a vida pessoal e sendo cada vez mais responsável perante as oportunidades individuais e sociais da vida.

Resposta: Certamente, ter um bom caráter, levar uma vida disciplinada e cuidar de constantemente enobrecer a vida individual são coisas desejáveis e formam "pontos iluminados de atenção" no que se refere à grande tarefa iniciática. Contudo, devo precisar e minhas palavras não querem dizer que se deva deixar essas qualidades de lado, que atualmente a Hierarquia Espiritual do planeta presta atenção preponderantemente ao desenvolvimento das capacidades de serviço e, em um grau menor, apenas às disciplinas de caráter pessoal. Na Era de Peixes, da qual estamos nos afastando em razão do movimento de precessão do planeta, dedicava-se uma particular atenção ao desenvolvimento do equipamento pessoal dos discípulos e dava-se muita ênfase ao sistema de treinamento espiritual, às disciplinas de vida e à construção de um bom caráter. Agora, no entanto, à medida que o nosso mundo vai entrando nas luminosas regiões do espaço dinamizadas pela constelação de Aquário, as técnicas de aproximação espiritual têm sofrido grandes modificações e a Hierarquia está tratando de oferecer oportunidades imediatas de "ação espiritual" por meio do serviço à humanidade. Falando num sentido muito simbólico ainda que profundamente dinâmico, o discípulo não deve aproximar-se da Divindade "pedindo o seu pão de cada dia e que se liberte da tentação", mas, sim, "oferecendo-se de corpo e alma" para ser utilizado para o serviço mundial, implícito em alguma parcela do Plano que os Mestres conhecem e servem. A consequência inevitável dessa nova atividade hierárquica relativa aos discípulos mundiais será a perda progressiva de interesse objetivo pelas legendárias e místicas figuras do Mestre ou do Guru. O verdadeiro investigador espiritual deverá "buscar, primeiro, a si mesmo" e "reconhecer-se no coração" antes de aceitar a direção espiritual de alguma Entidade, por elevada que possa parecer ante os seus olhos. Nesta Nova Era, o Intermediário Celeste, o que deve ensinar o verdadeiro Caminho, é a própria Alma do homem. Uma vez estabelecido o contato consciente com Ela, saberemos, sem que ninguém nos diga, o que realmente devemos fazer e qual o Mestre que deve "conduzir-nos da escuridão à Luz, do irreal ao Real e da morte à Imortalidade", ou seja, à Iniciação.

Rogo-lhes que aceitem minhas palavras com a mesma honestidade com que foram pronunciadas. Encerram um potente dinamismo invocativo e podem constituir uma boa base para as atividades futuras de uma grande parte de aspirantes espirituais. Nossos tempos talvez não sejam nem melhores nem piores que os anteriores na história do mundo; o que podemos, sim, afirmar é que são absolutamente distintos daqueles que os precederam. A realidade espiritual é essa e é por esse motivo que as técnicas devem mudar radicalmente e focar a mente e, com ela, o coração nas necessidades da humanidade, do ser humano que sofre à nossa volta e que frequentemente não vemos, ensimesmados ou sugestionados sob o influxo de tantas e tantas meditações... em busca da perfeição individual. O discípulo da Nova Era deve atuar "de cima e para dentro" e não "de baixo e para fora". Só vivendo dessa maneira, com o amparo da própria Vida Cósmica no coração, livres de pressões e de disciplinas de ordem externa, que a Vida interna, que é nosso verdadeiro Eu, encontrará os caminhos supremos que levam à Liberação.

A HIERARQUIA ESPIRITUAL HUMANA

Em nossa última palestra, analisamos a vida do homem sob o ângulo de sua vinculação ao Cosmos, seguindo como de costume o princípio hermético da analogia. Assim, vimos que, em sua composição etérico-física ou aspecto objetivo de sua vida psicológica, era um universo em miniatura, onde se expressavam as mesmas leis e princípios que no vasto esquema universal e que, com precisão matemática, os centros etéricos e as glândulas endócrinas do ser humano se correspondiam com o Sol, os planetas e todo o conteúdo estelar que, em seu conjunto, formam o Cosmos manifestado. Dentro dessa corrente infinita da analogia, deixamos entrever que todo o processo estruturador de seus veículos e todas aquelas infinitas correspondências cósmicas aconteciam como efeito das leis soberanas da evolução e da Hierarquia Espiritual, e que a sintonia perfeita dos centros etéricos com suas correspondentes glândulas endócrinas e a harmonia de suas funções fisiológicas eram o espelho mágico que nos permitia observá-lo, catalogá-lo e situá-lo em um ou outro degrau desta imensa "Escada de Jacó", que é a referência psicológica da própria evolução e que se estende dos Reinos inferiores até a expressão culminante da Vida Espiritual da própria Divindade.

Na conversação de hoje, nossa intenção é a de investigar o ser humano no devir de sua intenção criadora ou de sua progressiva subida dessa Escada de Jacó simbólica, a partir da evolução mística de cada um dos centros etéricos, consequentes do enaltecimento de suas qualidades psicológicas e de ver como paulatinamente os elementos espirituais produtores ou determinantes da Iniciação vão se introduzindo na vida do ser humano. Como verão, nossa intenção é a de dar uma continuidade à ideia de Hierarquia Espiritual, como fizemos até aqui, mas aplicando-a diretamente à entidade psicológica humana, seguindo as diretrizes absolutas que marcam a atividade espiritual dos Sete Raios e das correntes astrológicas que provêm das elevadas regiões zodiacais do Universo.

O Homem, o Centro da Evolução Planetária

Esotericamente nos é dito que a humanidade é o centro místico da evolução planetária, já que se encontra no meio das grandes expressões de vida que procedem dos três primeiros Reinos da Natureza, o mineral, o vegetal e o animal, e dos três excelsos Reinos superiores ao humano, um deles conhecido como Reino dos Céus e os outros dois com um caráter tão profundamente oculto que só podem ser revelados nos processos místicos das mais elevadas Iniciações Planetárias.

O Reino humano, o Quarto Reino da Natureza, é também uma expressão do Quarto Raio, definido esotericamente, em relação à humanidade, como o "Raio da Harmonia através do Conflito". A característica individual e psicológica dos seres humanos vem totalmente matizada pelo Quinto Raio da Mente que, no tempo devido, produziu o fenômeno iniciático da **Individualização**. Na união do Quarto Reino humano com o Quinto Princípio Criador da Mente, inicia-se o mistério esotérico velado pelas enigmáticas palavras de grande significado oculto: "...o nove é o número do homem", que explicam o porquê do período de nove meses, necessários para uma construção correta e natural do veículo físico do ser humano, dentro do claustro materno.

Outras considerações básicas na linha do nosso estudo além dessa que acabamos de expor, serão sem dúvida as absolutamente relacionadas com o princípio de Hierarquia Espiritual, expresso nos "Doze Trabalhos de Hércules", o grande Iniciado, símbolo da perfeição que o homem deve alcançar em cada um dos signos do Zodíaco e também em cada um dos Sete Raios. Esse símbolo da perfeição que deve ser consumada quando o ser humano passar pelos doze signos do Zodíaco e por cada um dos Sete Raios nos mostra as complexidades e dificuldades inerentes a essa perfeição e porque, nos elevados estudos esotéricos revelados pela Kabala, considera-se "o dez como o número da perfeição" que corresponde à humanidade. De fato, a soma das doze constelações e dos Sete Raios nos dá o número dezenove que, transformado em número dígito, converte-se no dez, que simboliza essa perfeição humana, e no um, que corresponde à própria Divindade Criadora, um Mistério que, se analisado profundamente, nos mostra uma relação harmoniosa entre os corpos físico, as forças psíquicas e os poderes mentais e as elevadas energias espirituais que condicionam o processo universal da evolução.

Hércules, o Grande Iniciado, e o Coração Humano

Prestemos uma atenção especial, dentro do processo hierarquizador da Vida ou evolução mística do ser humano, ao centro de irradiação espiritual que é o Chakra Cardíaco. Anteriormente, quando nos referimos aos "Doze Trabalhos de Hércules", símbolos da atividade interna dos verdadeiros discípulos, considerávamos a composição mística desse chakra que, como analisamos na nossa conversação precedente, consta de doze pétalas, cada qual estando vinculada misteriosamente a uma ou outra das doze constelações do Zodíaco e também com os doze planetas que constituem o Esquema Solar do Senhor do Universo. Não obstante e para uma melhor compreensão mental do tema ela Hierarquia Espiritual que estamos examinando, concretizaremos essas ideias no sentido de que existe um vínculo misterioso entre os doze planetas e as doze constelações. Em alguns casos, essas vinculações são objetivamente conhecidas, em outros, ainda persiste o véu de um grande segredo e de um mistério absoluto que o transcurso do tempo e o processo de evolução espiritual tratarão de revelar. Estas são as constelações que, na era atual, constituem nosso céu sideral: Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão, Virgem, Libra, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes. Logicamente, os planetas devem seguir a evolução espiritual de seus correspondentes Logos Regentes, e se dividem em planetas sagrados, planetas não sagrados e planetas desconhecidos. Os planetas sagrados, ou seja, aqueles cujos Deuses Criadores já passaram pela prova da Quinta Iniciação Cósmica, são os seguintes: Vulcano, Mercúrio, Vênus, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno. Os planetas não sagrados, que se encontram em Iniciações inferiores, são: Terra, Marte e Plutão. Existem dois planetas ainda desconhecidos, em seus aspectos objetivos, mas que ocultamente deverão ser cada vez mais considerados nos estudos astrológicos. Desses dois planetas, só sabemos que seu descobrimento nos últimos períodos da Raça Ária constituirá a perfeição da Ciência Astrológica, ou Astrologia Esotérica. Conforme é afirmado misticamente, eles estão velados pelo Sol e pela Lua, sendo ambos muito importantes para o desenvolvimento espiritual dos seres humanos e para a estruturação dos seus veículos expressivos. Segundo alguns profundos investigadores esotéricos puderam observar, esses planetas pertencem aos Segundo e Quarto Raios, dados muito interessantes sob o ponto de vista oculto, já que o Segundo Raio é o Raio do Senhor do Universo e o Quarto é o Raio que corresponde à humanidade como Reino.

Há uma afirmação esotérica, proveniente do passado mais remoto, relacionada com o destino espiritual do homem aqui na Terra, digna de ser considerada pelo atento investigador das leis ocultas da Natureza: "Tu deves cumprir, como **Hércules**, os Doze Trabalhos designados pelo Senhor". Essa afirmação encontra seu ponto de expressão mais concreto, no que se refere ao ser humano, na evolução mística do Centro Etérico do Coração, ou seja, em cada uma das suas pétalas constituintes que, de acordo com a analogia, estão relacionadas com os doze fluxos de energia vindos das constelações zodiacais. Daí a importância que é dada na mística cristã ao "Coração de Jesus". Essa imagem mística concorda perfeitamente com os ensinamentos esotéricos do Oriente que dão ao Coração, em sua função vitalizadora de todas as atividades do organismo físico e reguladora das leis evolutivas da Natureza, o mais psicológico, profundo e elevado dos significados. Assim foram criadas em seu devido tempo as grandes avenidas da **Agni Yoga** ou loga de Síntese, que deu ao Coração uma nova dimensão e um significado mais profundo acima de todas as demais logas conhecidas.

A relação do coração humano com o Segundo Raio de Amor Universal, com o planeta Júpiter⁽¹⁾ e com a resplandecente estrela **Sirius** foi tratada em conversações anteriores. No entanto, existem outros poderosos motivos que fazem do coração o centro mais importante do ser humano na atual Ronda Planetária. Essa motivação pode encontrar uma explicação adequada no significado místico da composição da Grande Fraternidade Crística, com doze Apóstolos e um centro de irradiação solar, o próprio Cristo, Que, em nosso coração, ocupa o centro dourado chamado esotericamente "A Joia no Lótus", cujo despertar se inicia com o pleno desabrochar de cada uma das doze pétalas desta Flor sagrada que é o Chakra Cardíaco. Os senhores se dão conta da maravilhosa relação entre o Cristo e os doze Apóstolos, entre a Joia no Lótus e as doze pétalas, entre o Sol central do Universo e os doze planetas e entre esses planetas e cada uma das Constelações do Zodíaco?

Bem, essas considerações esotéricas, que podem ser seguidas facilmente mediante o uso do princípio da analogia, paulatinamente vão nos informando qual há de ser o nosso verdadeiro destino criador. Nossa próxima meta, embora para uma imensa maioria da humanidade talvez ainda seja a meta mais afastada, é a Iniciação. Mas o que é exatamente a Iniciação? Poderíamos dizer que é um estado de consciência espiritual em que a mente e o coração se encontram perfeitamente integrados. Esse equilíbrio permite que, no interior do centro Coronário ou Lótus de Mil Pétalas ilumine-se aquele compartimento sagrado, o **Sancta Santorum** formado por uma flor de doze pétalas, cada uma delas vinculada a uma ou outra das doze qualidades do Coração,

constituindo o símbolo precioso de que Hércules, o Discípulo Espiritual perfeito, converteu-se em um Adepto, em um Mestre de Compaixão e de Sabedoria. Então, existe uma relação mística muito direta entre o trabalho realizado por **Hércules**, em cada um dos signos do Zodíaco, e a obra de cada um dos Sete Raios. Como indicamos anteriormente, o resultado dessa relação é o número dez da perfeição humana. A condição de adepto, obviamente, é a glória da Liberação, até onde a nossa mente pode concebê-la de acordo com a sua própria potencialidade natural, ou seja, de acordo com o Quinto grande Princípio Cósmico de Revelação, cuja expressão natural na vida humana é a mente superior ou transcendente.

Insistindo novamente no tema do Chakra Cardíaco, continente do próprio alento espiritual monádico, vemos que sua atividade é puramente liberadora, pois constitui não apenas o centro vitalizador do esquema físico, mas também o centro de irradiação das mais elevadas aspirações de sua alma. Como nos é dito esotericamente, o coração é o centro de irradiação do propósito espiritual, o fator que dinamiza todas as atividades superiores da consciência. A mente, recipiente natural de atividades concretas, adquire a capacidade esotérica de abstração quando o fogo do coração a dinamiza com suas projeções místicas. Disso resultam as profundas palavras de Paulo de Tarso: "O homem é assim como pensa em seu coração", dando-nos com elas a dimensão da verdadeira estatura espiritual do homem, que deve ser medida sempre em termos de coração e não, como comumente se pensa, de capacidades mentais. O coração, até onde nos é possível compreendê-lo, é a balança da Justiça, situada entre o rigor do Carma e as infinitas possibilidades de Liberação. Portanto, é o centro de Síntese, total e universal. Situado dentro do esquema individual entre os três Chacras superiores e os três inferiores, ocupa no organismo a posição de equilíbrio e harmonia designada ao Quarto Raio e ao Quarto Reino da Natureza e, em uma esfera mais elevada e transcendente, reflete a posição do nosso planeta, o Quarto da Quarta Ronda de uma Cadeia de mundos dentro do Sistema Solar. Só o mágico equilíbrio do Coração faz com que um homem possa ascender ao Mistério Iniciático; o balanço mais ou menos harmonioso dos seus movimentos faz que um homem seja sensato ou estúpido, sábio ou ignorante, responsável ou irresponsável... A importância do Coração, o lugar que ocupa no centro do corpo físico e de sua contraparte etérica e as maravilhosas oportunidades que oferece ao ser humano em suas infinitas possibilidades de ação social e comunitária, convertem-no no centro esotérico da mais elevada transcendência ao longo da nossa Quarta Ronda Planetária e no Universo de Segundo Raio, "onde vivemos, nos movemos e temos o ser".

O Centro Misterioso de Síntese

Anteriormente nos referimos à loga de Síntese, relativa ao Coração, no sentido de uma motivação espiritual de caráter cósmico. Contudo, não deve ser confundido com a **Bakti Yoga**, a das emoções sublimadas, que fazem do coração seu centro de chegada, sua meta reconhecida. Para a **Agni Yoga**, o Coração é o ponto de partida, a plataforma de lançamento para o Reino superior do Espírito e de participação consciente nos Mistérios infinitos da Divindade. Aqui no Coração, no Santuário místico, é onde Hércules, símbolo perfeito do discípulo humano, deve realizar a grande tarefa alquímica de converter os pensamentos em sentimentos e as correntes emocionais em energia mental. Como veem, trata-se de um trabalho especial sobre o qual não nos foi fornecida muita informação em nossos estudos esotéricos. Porém nos servirá de ilustração considerar a participação consciente do Coração na grande tarefa cósmica empreendida por **Hércules**. De fato, existe uma linha de afinidade mística entre as doze pétalas do Chakra Cardíaco e os doze pontos de luz monádica, ou de fogo elétrico, que se acham ocultos no centro do Lótus de Mil Pétalas do Chakra Coronário. Assim, poderíamos dizer que cada um dos trabalhos realizados por Hércules no coração repercute em cada uma das doze constelações do Zodíaco e desperta um ou outro dos pontos de fogo no interior do centro superior da cabeça, despertando assim, progressivamente, e colocando em atividade, os doze fluxos de energia que unem sutilmente ambos os centros e que são emanções das correntes cíclicas de atividade das doze constelações zodiacais. Quando Hércules, simbolicamente falando, realizou inteiramente o seu trabalho, consciente em cada um desses doze fluxos de energia espiritual dentro do seu coração, as doze pétalas douradas no centro da cabeça entram em funcionamento e começa a atuar na vida humana uma nova expressão psicológica, a do perfeito Iniciado ou, se preferem, a de um Mestre de Compaixão e de Sabedoria, ou seja, a unificação perfeita do coração e da mente no esquema de evolução do ser humano, com o despertar do centro de Síntese ou da Vontade Criadora...

A evolução do centro do Coração constitui uma das grandes Metas do Logos Planetário em relação ao seu particular Esquema Terrestre e Ele, dentro de Sua, para nós, infinita grandeza, está atravessando atualmente as enormes crises que precedem a Quarta Iniciação Cósmica. Isso faz com que o nosso planeta Terra, no transcurso de sua Quarta Ronda, seja profundamente afetado por essas crises, especialmente no que se refere à humanidade que, como sabemos, é o Quarto Reino da Natureza e é regida totalmente pelo Quarto Raio, cuja

distinção particular é a de "Harmonia através do Conflito". A analogia, como veem, é perfeita em todos os seus detalhes.

A evolução mística do coração condiciona, assim, a Hierarquia Espiritual Humana e determina a situação de qualquer alma na Senda. A grande família humana pode ser catalogada, quanto à sua evolução espiritual, pelo grau de adaptação à vida do Coração, ou seja, de acordo com o número de pétalas do mesmo, que o ser humano tenha logrado desabrochar no incessante transcorrer da busca interior. Portanto, cada ser humano é um pequeno Hércules que trata de realizar, no diminuto esquema de sua vida, algum dos doze trabalhos do grande Hércules universal que sua Alma Solar lhe tenha confiado. Em virtude disso, existem as leis imutáveis da Reencarnação e do Carma, leis que, naturalmente, não trataremos de impor aqui, mas que são os eixos mágicos ao redor dos quais gira por inteiro a vida humana e mesmo a do Logos Solar do mais elevado Universo. De que modo deve ser realizado o trabalho depende da evolução alcançada por cada uma das almas dos homens, em seu intento de representar na vida alguma função social definida, considerando que, para o desabrochar de cada uma das pétalas do Coração, contribuiu algum determinado Raio que condicionou e matizou esse tipo de atividade atuando através da mente, das emoções e dos sentidos corporais. Assim, vemos surgir no tempo e no espaço os distintos tipos raciais e os diferentes temperamentos psicológicos regidos pelo imperativo da lei de evolução que corresponde a qualquer alma em evolução, em qualquer estágio da Senda, e à pressão exercida pelas energias que procedem dos planetas e das constelações siderais.

A evolução espiritual do ser humano pressupõe sempre a maior ou menor atividade de um centro etérico e de sua glândula endócrina correspondente, mas deve ser levado em conta que esse tipo de atividade específica vem condicionada pelo passado daquela alma e também pelo número de pétalas desabrochadas dentro do coração. Se analisarmos atentamente o processo, veremos que o centro Cardíaco é o mais importante, não só por ser a base da vida espiritual em todos os seus níveis expressivos, mas também porque nele se centralizam as atividades cósmicas da Divindade Solar e a atenção especial de algum Logos Planetário dentro do nosso Sistema estelar de mundos. As doze constelações e os doze planetas, mais a pressão exercida pelos Sete Raios condicionam, assim, a evolução dos Reinos da Natureza, das Raças, das Nações e dos seres humanos, e cada um de nós deverá ser progressivamente consciente dessas atividades e pressões internas, quando tentarmos elucidar a grande incógnita de nossa vida e nos perguntarmos sobre nossa identidade, procedência e destino como uma entidade cósmica.

Ponderar profundamente sobre essa série de ideias nos permitirá entrever uma Ciência Psicológica, velada até aqui pelas condições humanas, por sua falta de sentido criador e pela importância dada às coisas superficiais. Novas zonas de interesse social aparecem diante de nossas percepções, aumentando talvez o nosso senso mais íntimo de responsabilidade como seres humanos inteligentes e nos brindando com perspectivas espirituais mais gloriosas, supremas metas do nosso eterno destino de ser e de realizar...

Pergunta: Tudo que o senhor disse resultou estranhamente familiar para mim e talvez tenha me permitido esclarecer dentro da mente aquela frase esotérica "...o nove é o número do homem". Mas por que também se diz esotericamente que "o nove é o número da Iniciação"?

Resposta: Simplesmente porque a Iniciação é um processo dentro da vida do ser humano, regido por nove idades cósmicas, do mesmo modo que o nascimento de uma criatura no mundo físico é resultado de uma atividade maravilhosa de ordem interna, cuja duração equivale a nove lunações, ou seja, que a semente do homem está enterrada misticamente nove meses "debaixo da terra", no interior do seio materno, antes que possa surgir à luz. Mas recorde que o nove é o número do homem e também o da Iniciação somente durante o ciclo correspondente à presente Quarta Ronda e neste Quarto planeta, a nossa Terra. Essa Lei ou Princípio talvez não atue em Rondas superiores, as que correspondem, por exemplo, às Cadeias de Vênus e Mercúrio. Essas afirmações esotéricas ao nosso alcance referem-se única e exclusivamente ao nosso planeta Terra que, como sabemos, não é um planeta sagrado. O símbolo da Iniciação é **Luz**. Existe, portanto, uma relação direta entre a "iluminação" física e a iluminação espiritual. Nessa relação, subjaz um Mistério regido pelo número nove, que nos será revelado em etapas superiores de evolução.

Pergunta: Existe, portanto, uma relação direta entre os planetas, os Raios e cada uma das pétalas desenvolvidas dentro do Chakra Cardíaco?

Resposta: Existe uma relação direta e total e essa verdade será cientificamente reconhecida em um futuro próximo e o ser humano, graças a esse conhecimento do Coração como Centro da vida e da Inteligência

Criadora, não será considerado, como até aqui, como um fenômeno isolado no Universo, mas como a expressão no tempo e no espaço de todos os fluxos de vida que circulam no Cosmos absoluto, com suas inevitáveis repercussões psicológicas.

Pergunta: Sendo assim, o senhor acredita que a Psicologia e a Astrologia devam trabalhar conjuntamente para uma melhor compreensão psicológica do ser humano?

Resposta: Considere que a Psicologia e a Astrologia são Ciências da Personalidade humana e que, portanto, estão estreitamente vinculadas à evolução da humanidade. A Psicologia do ser humano vem regida pelos Sete Raios, tema a que dedicamos nossa atenção em conversações anteriores, mas sua expressão pessoal, no que se refere a qualidades, vem condicionada astrológicamente pela influência dos planetas e constelações. A alma humana e cada um de seus veículos é regida pelo poder dos Raios, pela Psicologia interna, se é que podemos dizer assim, mas seu lugar no tempo e sua situação no espaço, ou seja, suas condições cármicas ou reações ao ambiente social que a rodeia são determinadas pela influência dos astros e das constelações, quer dizer, pela Astrologia. A fusão do conhecimento espiritual dos Raios com o da atividade cármica ou cíclica marcada pelos astros dará lugar à Astrologia Esotérica, muito além e acima da Astrologia convencional que somente trata dos aspectos concretos e objetivos do ser humano.

Pergunta: Qual deve ser, então, o novo enfoque da Astrologia convencional?

Resposta: Ela não deveria preocupar-se com o futuro, apenas com o presente imediato. Será a pressão do futuro sobre o presente que motivará a mudança do estudo para esferas mais elevadas que as convencionais existentes. Falando em um sentido muito esotérico, poderia dizer-lhe que a Astrologia, assim como qualquer outra Ciência dos homens, deve passar do estudo do Corpo ao da Alma, e do estudo da Alma ao do Espírito, pois há três classes de Astrologia: uma Convencional, outra Esotérica e outra, de transcendência infinita, que poderíamos chamar Hierárquica. Falando em termos mais concretos, poderíamos dizer que existe uma Astrologia do passado, outra do presente e outra do futuro. Atualmente, salvo exceções muito dignas, o campo de estudo da Astrologia é muito convencional e abrange somente aquelas qualidades, acontecimentos e situações relacionados com o aspecto pessoal do homem, cuja estrutura pertence ainda ao passado. O estudo psicológico da Alma atrairá como consequência a visão astrológica do presente, ou seja, a Astrologia Esotérica, e, quando o campo de estudo do ser humano transladar ou polarizar sua atenção no Reino da Mônada ou do Espírito, então se estudará a Astrologia Hierárquica. Como compreenderão, o tema é muito complexo e precisaria para o seu completo desenvolvimento uma mente excepcional que ainda não possuímos.

*Pergunta: Compreendi bem que o ser humano é o símbolo perfeito de **Hércules**, mas Hércules existiu realmente como Iniciado?*

Resposta: Eu diria melhor que Hércules é o símbolo perfeito de todo verdadeiro Discípulo, o qual deve realizar certamente doze trabalhos em seu coração. O fato de Hércules ter existido ou não carece de importância capital. Mas deve-se aceitar também como lógica a ideia de que realmente Hércules existiu, como existiram Buda e Cristo, sendo os símbolos que adornam sua vida representações históricas de suas vivências e realizações.

Pergunta: O senhor crê que sempre serão Doze as constelações do Zodíaco atuantes no nosso Sistema Solar e no nosso planeta?

Resposta: A atividade esotérica das doze constelações zodiacais e a existência de doze planetas em nosso Sistema Solar que, um dia, serão "sagrados", obedecem a uma Lei Cósmica da mais elevada transcendência. Não podemos ainda sondar esse Mistério, cuja resolução exige um sem-número de Manvantaras e é um Destino Criador que pertence aos Deuses e não às "pequenas vontades dos homens".

O MISTÉRIO DO ANJO SOLAR

Em nossa conversação de hoje, vamos tratar de um dos temas mais apaixonantes para o investigador esotérico. Trata-se do Mistério do Anjo Solar, a Entidade Causal ou Eu Superior a que aludem frequentemente os tratados teosóficos e místicos. Segundo a tradição esotérica, "...**O Anjo Solar é um Adepto**, um Iniciado em todos os graus. Adquiriu Sua Perfeição atual num Universo anterior....É o fruto de uma elevada evolução Cósmica..."

Essas referências a um Universo anterior a este onde vivemos, nos movemos e temos o ser, têm relação naturalmente com a evolução do nosso Logos Solar, Que, segundo nos é dito esotericamente, iniciou a evolução de Sua esplêndida Vida Psicológica em um Universo precedente e atualmente está desenvolvendo o aspecto **Alma** ou Sensibilidade Cósmica neste Universo de Segundo Raio, em que o **Amor** é a qualidade mais relevante. Já que **Deus é trino**, podemos supor, empregando a analogia, que haverá um terceiro Universo, síntese dos dois precedentes, em que o nosso Logos Solar terá como Meta suprema de sua Vida o desenvolvimento da Vontade Dinâmica, uma expressão do Primeiro Raio, cujas implicações e significados escapam à mais sagaz e penetrante compreensão humana. As características desses três Universos, sob o ângulo dos nossos conhecimentos esotéricos, nos mostram a seguinte analogia no que se refere à vida humana:

Vida do Logos Solar

Veículo	Aspecto	Qualidade	Raio
Primeiro Universo	Atividade Criadora	Inteligência	3º
Segundo Universo	Amor-Sabedoria	Sensibilidade	2º
Terceiro Universo	Vontade Dinâmica	Síntese	1º

Vida Humana

Veículo	Aspecto	Qualidade
Corpo Físico	Personalidade	Razão
Corpo Emocional	Alma	Sentimento
Corpo Mental	Mônada	União

Quanto ao Anjo Solar, cuja atividade mediadora e redentora está situada naturalmente entre a Mônada Espiritual e a Personalidade Psicológica do homem, devemos insistir novamente na afirmação esotérica de que "é um Iniciado em todos os graus", ou seja, um Adepto, para que possamos ter uma noção de Sua Vida esplendente e também reconhecê-lo através das grandes mitologias do passado, com suas representações simbólicas das elevadas verdades espirituais, que nos apresentam o Anjo Solar na figura de Prometeu, o glorioso defensor que rouba o Fogo do Olimpo (a luz imortal da consciência) para oferecê-lo aos filhos dos homens que viviam "em escuridão perpétua", fazendo-se, assim, merecedor da ira do deus Júpiter, que o aprisiona no alto de uma rocha, condenando-o a ter suas entranhas eternamente devoradas pelos abutres.

Ainda que a brevidade desta conversação nos impeça de fazer um estudo detalhado da lenda mitológica de Prometeu, interessa-nos conhecer ao menos a síntese do seu significado absoluto. Os Anjos Solares, os Prometeus Cósmicos, contemplam do Olimpo (o Plano Mental Cósmico) como os homens-animais, base ancestral da Raça humana, se debatem na obscuridade de suas vidas e, apiedados de sua cegueira (a ausência de entendimento racional), decidem dotá-los de alma e consciência e, "em um indescritível ato de amor e de sacrifício", introduzem a Luz de Suas Vidas Cósmicas no cérebro instintivo dos homens-animais, convertendo-os em seres humanos. Esse é o sentido simbólico da lenda de **Prometeu**, ou **O Filho da Mente**, como alguns tratados esotéricos o definem também. Apesar da explicação ter sido forçosamente breve, creio que nos ajudará a compreender o significado oculto da Obra dos Anjos Solares quanto aos seres humanos, "operando misteriosamente do centro de Seus Corações", para que se autorreconheçam como parte integrante

da Divindade, sendo a Luz, ou o Fogo de Suas Vidas de Adepto, o elemento universal que utilizam para que a Alma humana considere-se progressivamente como um Deus em potencial, cuja Meta espiritual é a Liberação, ou seja, a participação consciente nos Mistérios do Reino.

Entrando em novas averiguações sobre a vida mística dos Anjos Solares, considerando-os como altos Iniciados, quer dizer, como Testemunhas da Luz e Servidores do Plano, ou como "Cristo em ti, esperança de Glória", segundo a visão do grande Iniciado Paulo de Tarso, vemos que a missão do Anjo Solar é aperfeiçoar a vida do homem e prepará-lo para os Mistérios da Iniciação, a fim de que reproduza integralmente em sua vida qualidades idênticas às que o Senhor do Universo expressa. Outros dados esotéricos vindos de um passado remotíssimo também nos falam dos Anjos Solares como sendo "uma reparação cósmica de Vidas Espirituais que renunciaram voluntariamente ao **Nirvana** (a beatitude celeste) para poderem ajudar todas as humanidades do Sistema Solar em sua luta incessante pela própria redenção".

Esse surgimento solar de Almas liberadas que voluntariamente aceitaram um destino de amor e sacrifício para com os seres humanos provém, como foi dito antes, de um Universo anterior ao atual. Sua história cíclica, a mais acessível a nós, remonta-se, portanto, a um **Manvantara** anterior, representativo da atividade no tempo e no espaço do nosso Logos Solar, e seus cálculos de tempo são tão extraordinários que escapam completamente às nossas pequenas medidas do tempo. Contudo, os Anjos Solares, vistos através da obra que realizam na vida dos seres humanos, podem ser considerados como expressões naturais da qualidade redentora da Natureza, tal como se expressa em nosso Universo de Segundo Raio. Retornando às referências místicas do passado, ressalta uma frase sugestiva e interessante a respeito da atividade espiritual dos Anjos Solares: "...O impacto dos **Agnishwáttas** ou **Dhiânis** do Fogo, Senhores do Quinto Princípio Cósmico, sobre as Mônadas Espirituais, sementes da Humanidade do futuro, produziu a Mente individualizada, a grande manifestação de Luz nos seres humanos". Como dissemos anteriormente, a lenda de Prometeu se fundamenta nesse aporte de Luz dos Anjos Solares que, ao descenderem dos lugares elevados do Sistema Solar, vêm plenos da suprema Intenção de converter o homem-animal em um ser racional e autoconsciente, o ser instintivo que vive nas cavernas ou nas fendas das pedras em um ser humano.

Uma Grande Analogia Cósmica

Se analisarmos crítica e analogicamente a Vida dos Anjos Solares, veremos a relação misteriosa existente entre Eles e **Sanat Kumara**, o Senhor do Mundo, e as Hierarquias Venusianas que oferecem Sua consagrada colaboração a esse bendito **Ser**, encarnação suprema do Logos Planetário do nosso mundo na obra mística de Amor e de Redenção. Como os senhores compreenderão, não se trata de meras coincidências, mas de um processo cósmico sabiamente projetado por **Inteligências Supremas** além e acima do mais elevado entendimento humano em que intervêm Potestades Espirituais de além do nosso Sistema Solar, coincidindo "cíclica e astrológicamente" para determinar certos acontecimentos planetários. No caso que estamos examinando, o processo de **Individualização** dos homens-animais do nosso planeta produziu, segundo nos é dito esotericamente, a **Terceira Iniciação do Logos Planetário** e, como pudemos considerar em uma conversa anterior, nesses Acontecimentos místicos intervieram astrológicamente as poderosas constelações de **Sagitário**, **Gêmeos** e **Câncer** e Potestades Planetárias, como as de **Júpiter**, **Mercúrio** e **Vênus**, planetas sagrados intimamente vinculados à evolução cármica do nosso planeta Terra. No entanto, não posso lhes dar nessas conversações nenhum dado histórico ou prova da veracidade dessas afirmações. Portanto, devem apelar para o supremo ditado da intuição ou então considerar os fatos mencionados como "hipóteses mentais dignas de constantes e profundas meditações". Observemos, pois, o processo do nosso estudo acerca dos Anjos Solares e dos Regentes Planetários com grande circunspeção, mas com uma mente imensamente aberta para facilitar o livre curso da intuição, que é definitivamente a que deve nos assessorar sobre a identidade daquelas possíveis realidades. Podemos fazê-lo? Eu creio que sim e é por essa razão que decidi que nos aprofundássemos nesses temas, tão criadoramente místicos e tão absolutamente cheios de força espiritual. Como terão observado, estamos nos referindo principalmente ao ser humano, na intenção de descobrir as misteriosas Fontes de sua ascendência cósmica, ou seja, sua genealogia mística e espiritual. Isso nos obriga a observar muito atenta e cuidadosamente os dados ocultos que os estudos esotéricos nos forneceram, extraídos daquele infinito cadinho de conhecimentos que chamamos "**Memória Cósmica da Natureza**", ou Registros Akáshicos revelados ao longo dos tempos pelos Adeptos da Hierarquia Espiritual e pelos grandes Discípulos Mundiais.

O Anjo Solar, centro de interesse da nossa palestra de hoje, é "um testemunho da Luz e um Servidor do Plano". A Luz nos é trazida como uma oferenda preciosa de Sua própria Vida, que é essência daquela

misteriosa Luz que conquistou num Universo anterior. O Serviço do Plano é parte da "Obra Solar" e, como nos é dito esotericamente, os Anjos Solares voltarão, talvez, de novo, para dotar as humanidades do futuro da **Sensibilidade** necessária para desenvolver em sua potência máxima a qualidade infinita de Amor, sem a qual lhes seria impossível resistir à extraordinária potência da Vontade Dinâmica do Cosmos, que constituirá a Meta evolutiva do nosso Logos Solar naquele Universo de Primeiro Raio.

O Corpo Causal e o Anjo Solar

O Corpo Causal é temporariamente a Morada do nosso Anjo Solar. Construído com matéria mental altamente sensibilizada, procedente das nossas melhores ideias e estados de consciência, aparece ante a percepção do vidente iluminado como um precioso invólucro ovalado e transparente, delicadamente matizado com todas as cores do arco-íris, cujos esplendores se projetam resplandecentes pelas infinitas profundidades do Plano Causal, ou nível da Mente Superior. Dentro desse prodigioso invólucro de Luz de irisações indescritíveis, pode ser visto o Anjo Solar. Tem forma humana, ainda que de traços delicados e indescritíveis, que é construída com a substância de Luz que é essência de Sua própria Vida de Adepto. É puramente andrógino, como os Anjos Superiores. O aspecto dual que representa e caracteriza o sexo assim como se manifesta no ser humano foi completamente transcendido há muitos milhões de anos. Sua Vida é **Luz**, **Radiação** e **Compreensão** e também, até onde nos é possível compreender o alcance do termo, é **Compaixão Infinita**.

Se o clarividente que o observa possui a evolução espiritual necessária, poderá observar que, do centro do Coração Místico do Anjo Solar, parte um fio de luz de extrema sutilidade e brilho que desce até coincidir com o cérebro físico do ser humano, ali onde os tratados esotéricos situam a mente humana, ou seja, o centro **Ajna**. Outro fio de luz da mesma sutilidade e substância causal parte do ser humano e coincide com um esplêndido ponto situado na gloriosa Cabeça do Anjo Solar. Sempre do ponto de vista da percepção superior e transcendente, o vidente iluminado observa, assim, que cada Anjo Solar é unido a um ser humano por uma corrente de energia dupla, a que produz efusão de **Luz** e determina inteligência, e a de **Amor** universal, que confere Compaixão e Sabedoria. Esse enlace magnético nos dá misteriosamente a chave do termo **Sacrifício**, designado ao Anjo Solar. Podemos ter um vislumbre da magnitude desse Sacrifício tentando compreender como um **Adepto**, um Senhor que procede do Nirvana, une Sua Vida Cósmica à pequena alma evolutiva de um ser humano, com a missão sagrada de elevá-lo de sua condição animal anterior às mais elevadas alturas da espiritualidade, dotando-a de luz e de consciência individualizada para que, de modo consciente e voluntário, ela possa subir às excelsas regiões da Vida íntima da própria Divindade. Se os cálculos históricos do tempo estão certos como afirma a ciência esotérica, podemos dizer que fazem uns dezoitos milhões de anos que **Prometeu**, o Doador da Luz, está voluntariamente unido ou acorrentado ao ser humano, à humanidade como um todo. Ao longo das eras, foram muitos os filhos dos homens nas diferentes Raças em evolução que conquistaram a Luz, converteram-se em imortais e reviveram em si mesmos a lenda de Prometeu, capacitando-se para propagar a Luz e infundir Amor. São alguns dos Adeptos da nossa Hierarquia Planetária, cuja fé no trabalho criador e disciplinas de Suas Vidas lhes colocou um dia na Senda da Renúncia, onde se apossaram do segredo do tempo e das Leis de Reencarnação e do Carma, convertendo-se progressivamente em Testemunhos da Luz e Servidores do Plano. Esses Adeptos foram os que libertaram os **Prometeus do Cosmos**, os Anjos Solares que estavam unidos às Suas Vidas, fazendo-os retornar, "...cumprida sua missão de Amor e Sacrifício", ao seio criador do Pai, ou Nirvana de procedência, depois de lhes ter ajudado a destruir as sutilíssimas amarras do Corpo Causal.

Os senhores talvez pensem que lhes apresento a ideia de Liberação da Alma Solar, ou Eu Superior, de modo muito diferente do que os tratados esotéricos do passado nos transmitiram. Essa forma, aparentemente diferente, de maneira alguma contradiz, no entanto, aquelas grandes verdades esotéricas transmitidas, mas lhes presta um caráter psicológico transcendente. Portanto, peço-lhes que observem cuidadosamente a analogia e procurem relacionar as ideias conhecidas sobre o Eu Superior e seus veículos de expressão nos três mundos, com a ideia do Anjo Solar e da Sua vinculação esotérica e espiritual ao ser humano, assim como a da Superalma Universal em relação a toda a humanidade. Assim, terão uma ideia mais completa acerca das Leis de Fraternidade que regem o nosso Sistema Solar e os vínculos de Amor do Logos com todo o Sistema Universal. A Solidariedade dos Mundos e a relação harmônica entre si obedecem a essas Leis, sendo a unidade espiritual e o sentimento de cooperação e participação os objetivos básicos daquela Fraternidade Mística de onde surgem os mundos e os Sistemas Solares em expansão eterna e cíclica.

O Processo de Redenção Logóica

Em relação a tudo que dissemos hoje, fica ainda um ponto a ser esclarecido, que é o lugar especial e elevado da Mônada Espiritual, o Espírito Humano, durante o grande processo de unificação da alma humana com o Anjo Solar. O Espírito, uma chispa perene do Fogo Criador da Divindade, tem permanecido serenamente imutável através dos tempos, nas indescritíveis zonas do Plano Monádico, sua Morada Celestial, vivendo o estado puro do **Nirvana**, que é essência da própria Divindade. De acordo com a Lei do Carma à qual o próprio Logos se sujeita, limitou-se desde o princípio dos tempos a enviar uma chispa da Sua Vida aos mundos inferiores, atravessando os estratos de essência elemental e revestindo-se de formas extremamente sutis e qualificadas de éter, até chegar naqueles níveis onde o éter chegou ao seu mais alto grau de condensação, ou seja, no Reino mineral, onde o Espírito – como dizia **Mme. Blavatsky** – alcançou o grau máximo de condensação ou materialização. Ali naquele Reino, inicia-se a lenta, difícil, dolorosa ascensão em busca da Pátria Celestial, ou Nirvana Monádico, do paraíso Perdido a que **Milton** se referiu. Bem, os senhores se perguntarão o porquê desse processo de condensação ou solidificação das Energias do Espírito e porque a Mônada, que é perfeita em essência, tem que descer aos níveis inferiores do Sistema Solar, tendo alcançado um bem-merecido Nirvana, produto de esforços universais anteriores e de situações cármicas transcendidas.

Poderíamos analisar o processo sob o ponto de vista da Lei de Redenção da Substância e também do Carma que vincula a Vida do Logos Solar a todas e cada uma das partículas de Vida que preenchem o Universo. Sendo o Carma do Logos Seu próprio Universo e uma emanção direta das Suas Qualidades de Vida nos níveis distintos de expressão Solar, é óbvio supor que "o descenso do Espírito à Matéria" e a posterior "ascensão da Matéria ao Espírito" obedecem ao rigor dessas Leis Redentoras de Substância material de que o Universo físico de manifestação é composto, sendo o objetivo das mesmas converter em Luz e radiação cada uma das partículas daquela substância material, vivificada pelas qualidades criativas do Logos, das quais as Mônadas Espirituais, em seus Raios e níveis de expressão distintos, se apropriaram um dia para fins redentores. Desse modo, o Carma Universal, no misterioso Centro Criativo do Logos, vai sendo extinto.

Contudo, o processo de ascensão das chispas da Vida Logóica, infundidas nas Mônadas Espirituais e convertidas em "almas em evolução", é vastíssimo, abrangendo cômputos de tempo realmente surpreendentes. Sendo o objetivo supremo do Logos a redenção do Universo onde "extingue Seu Carma pessoal", dito isso com a maior reverência, mobiliza todas as forças e energias de que dispõe em Seu formidável Esquema de Evolução para "acelerar esse processo redentor". Aqui, exatamente nessa ideia, encontra-se a chave da "Vinda dos Anjos Solares", um Mistério que só pode ser descoberto seguindo-se, com todo o seu rigor e máxima profundidade, o princípio de analogia hermética. Assim, quando me referi anteriormente ao clamor invocativo que se elevou um dia da Alma-grupo animal, exigindo uma Alma humana e a conseqüente resposta do Logos Solar, citei de modo muito direto esse Mistério de Redenção e de Ascensão. A aceleração desse processo teve nos Anjos Solares, os Prometeus do Cosmos, os seus maiores intérpretes e responsáveis agentes de vinculação.

Segundo nos é dito ocultamente, os Anjos Solares constituem as Pétalas do Sacrifício dentro do Coração da Divindade e, como é de lei em Suas Vidas, sacrificam-se era após era, ciclo após ciclo, ajudando o fatigado peregrino monádico no lento e doloroso caminho da Redenção. Ainda que se movimentando dentro de fronteiras ou círculos intransponíveis, impostos pelo Senhor do Universo, delimitando perfeitamente o Alfa e o Ômega de Seu Destino transcendente, os Anjos Solares são inteiramente livres, por Sua condição de Adeptos, para aceitar ou recusar o Sacrifício que os afasta do Nirvana. No entanto, sacrificam-se e o fazem com "feliz complacência", como pode ser lido em alguns tratados profundamente místicos do passado, porque a essência de Suas Vidas é **Fraternidade** e, dentro do nosso Universo de Segundo Raio, não existe fraternidade sem uma etapa preliminar de sacrifício. Dessa Fraternidade, que cada Logos Planetário interpreta e revela de acordo com Seu tipo de Raio e grau de evolução cósmica, partem as linhas fundamentais de relação e ambiente social dos Deuses. E é induzido por esse Espírito de Fraternidade que o nosso grande Irmão, o **Senhor Buda**, ano após ano, desce à Terra durante o **Festival de Wesak**, para ajudar a Humanidade a despertar para a vida espiritual e lhe trazer um raio daquela Luz onipotente que emana da Fraternidade e dirige o processo infinito da expansão cósmica.

O modo como os Anjos Solares realizam essa missão de Amor e Sacrifício depende da Lei universal dos Ciclos e da participação ativa dos Grandes Seres Cósmicos, unidos misteriosamente com a evolução do nosso Sistema Solar por laços cármicos que escapam à penetração e entendimento dos mais profundos pensadores

da Raça. Essa ideia, portanto, não deve ser matéria de especulação mental para nós. Trata-se de um Mistério Iniciático da mais elevada transcendência.

Pergunta: Os Anjos Solares pertencem ao nosso Universo ou são Entidades Espirituais de outros Universos e outras galáxias?

Resposta: Os Anjos Solares a que nos referimos pertencem ao nosso Sistema Solar. Segundo nos é dito ocultamente o Seu Céu ou Nirvana encontra-se em certas zonas do Chakra Cardíaco da Divindade, fazendo parte da substância que emana de Suas pétalas de Amor e de Sacrifício. Aí está um Mistério naturalmente indecifrável para nós. Mas, se nos ativermos à analogia, devemos admitir a existência de Anjos Solares, Dhiânis do Fogo ou Filhos da Mente, em todos os outros Universos de Segundo Raio e Sistemas Cósmicos com a missão definida de "redimir a substância material sujeita ao Carma" e infundir alma individual em todas as unidades de consciência que tenham chegado a determinado ponto de integração espiritual.

Pergunta: O que o senhor entende por "Redenção", psicologicamente falando?

Resposta: A Redenção, um termo eminentemente místico, mas de motivações psicológicas incalculáveis, sempre indica "infiltração de Luz na consciência", seja qual for o nível onde evolua ou se manifeste. Podemos, inclusive, nos referir aos Reinos inferiores ao humano de acordo com esse sentido de Redenção. Hoje, referimo-nos objetivamente aos Anjos Solares, simbolicamente representados na lenda de Prometeu como o que incutiu Luz no ser humano, aquela Luz arrebatada dos deuses do Olimpo e que é a essência de suas próprias vidas e o princípio de redenção da alma humana, que, por sua vez, nessa infinita corrente de redenção, arrasta todos os elementos substanciais que constituem a matéria dos seus veículos expressivos. Mas podemos nos referir também, e aí precisamente está o princípio da analogia, aos **Prometeus** humildes e desconhecidos, de quem os tratados esotéricos talvez não tenham falado ainda, que se sacrificam por evoluções infinitamente inferiores à humana, acelerando com seu sacrifício o processo de sua evolução ou redenção. Essas ideias devem ser examinadas de modo muito crítico e profundo, considerando-se que "redenção" ou aporte de Luz é uma Lei universal a que devem sujeitar-se todos os Logos Criadores. Assim, nenhum elemento constituinte da Natureza, seja qual for sua evolução espiritual, pode furtar-se à mesma. Devemos nos dar conta também de que todos os seres e todas as coisas criadas têm sua própria reserva de Luz, que provê as necessidades redentoras que correspondem à sua evolução natural, e que essa Luz pode ser intensificada ao extremo de produzir o fenômeno de "redenção" ou, empregando um termo científico, de radioatividade. Como nos é dito ocultamente, inclusive as sombras contêm Luz, mesmo que imperceptíveis aos limitados sentidos físicos, e a redenção dessa Luz será, em seu devido tempo, uma transcendente conquista da Ciência humana. Redimir a Luz contida nas sombras constitui o sentido criador de qualquer Logos, considerando-se de modo muito esotérico que o que chamamos Carma e forma a substância natural que qualifica a Vida Psicológica de qualquer Divindade Criadora, pode ser considerado uma espécie de "sombra", cuja Luz ou qualidade deve ser liberada ou redimida.

Pergunta: Os Anjos Solares representam a quintessência da evolução humana?

Resposta: Os Anjos Solares são perfeitos em sua essência e expressão, ao menos sob o nosso ponto de vista humano. Suas evoluções vêm de muito longe, especificamente de um Universo anterior ao atual, tal como podemos ler em certos trechos de A Doutrina Secreta, de Mme. Blavatsky. Portanto, estão muito acima de qualquer ideia humana sobre a perfeição. Mas podemos, sim, afirmar que Eles nos estendem constantemente Suas Mãos amigas, para que possamos alcançar níveis cada vez mais elevados da nossa espiral evolutiva. Creio que essa é a ideia principal e a que tem um significado realmente mais prático para nós.

Pergunta: Segundo o que o senhor diz, existe uma participação consciente na evolução dos mundos, e estes são solidários sob o ponto de vista da Redenção. Então, pergunto-lhe: qual a sua opinião desta ideia tão difundida atualmente, dos extraterrestres e suas visitas à Terra?

Resposta: Depois de certas experiências de caráter espiritual, minha opinião particular é que esses contatos sempre existiram. Os extraterrestres que chamo Prometeus do Cosmos, ou seja, os Anjos Solares, pertencem a dimensões superiores às que se supõe sejam as zonas de procedência dos extraterrestres que visitam o nosso mundo. Nossa Ciência atual não tem como medir essas dimensões, já que se deslocam utilizando o veículo da consciência e não algum aparato de transporte espacial. Para certos tipos de consciência, particularmente as que vêm do Plano Causal do nosso planeta, praticamente não existe o espaço

nem o tempo. Sendo assim, o senhor pediu a minha opinião e vou lhe dar com toda lealdade e sinceridade. Creio que muitas das ideias mantidas sobre os "extraterrestres" são de caráter muito infantil e, seguidamente, cheias das ilusões com que os seres humanos costumam atribuir ao que está praticamente fora do seu alcance ou de sua percepção natural e objetiva. Hoje em dia, a Ciência da Ufologia, que cuida de explicar o fato das "visitas dos extraterrestres", encara e examina o assunto de maneira muito superficial e se limita a estudar contatos meramente físicos, sem se aprofundar no aspecto psicológico ou espiritual. Creio que os estudiosos dessa Ciência deveriam iniciar suas investigações baseando-se nas leis esotéricas ou ocultas da vida e reconhecer, a partir de um melhor princípio, que existe uma **Fraternidade Cósmica**, à qual nunca se faz referência, assim como um Princípio de Redenção que torna os mundos realmente solidários. Por que, ao invés de especular sobre seres hipotéticos vindos do espaço exterior, não se preocupam em estudar a grandeza espiritual da indescritível Hierarquia Oculta que dirige os destinos do nosso mundo? Evitar-se-ia, assim, o perigo das ilusões astrais – mais frequentes do que realmente se pensa – e que são tão comuns à nossa humanidade, que distorcem as mais sublimes realidades, fundindo-as ou desprestigiando-as nas nebulosidades da ignorância ou da fantasia. Lembre que, na nossa palestra de hoje, lhes falei de duas visitas de "extraterrestres", muito concretas e definidas, por Entidades Espirituais da mais elevada transcendência, como são, por exemplo, a de **Sanat Kumara, o Senhor do Mundo**, procedente da Cadeia Evolutiva de Vênus, e a dos **Anjos Solares**, provenientes do Coração Místico do Sol... Como vê, não nego em absoluto as visitas de extraterrestres, mas trato de dignificar essa ideia até onde me seja possível, acrescentando um caráter profundamente esotérico e espiritual às contribuições científicas.

Pergunta: Analisando o símbolo de Prometeu que o senhor colocou como exemplo de Redenção e Sacrifício, recordo ter dito que Júpiter ou os deuses do Olimpo o castigaram, fazendo com que permanecesse acorrentado a uma rocha, onde os abutres devoravam as suas entranhas. Essa imagem tem alguma relação com a atividade simbólica de Prometeu, como alma humana?

Resposta: Tem, sim, e muito profunda, se considerarmos que a mais dura das lutas e a atividade mais sacrificada da alma humana se relaciona com os níveis inferiores do Plano Astral, o "Kurukshetra", cuja união magnética com o corpo físico se acha na região do baço, tecnicamente em suas entranhas, e do plexo solar. O trabalho da alma humana, assistida por Prometeu, o Anjo Solar, é elevar as energias desses centros inferiores para a região dos centros etéricos do coração e da garganta, para, assim, redimir todo o conteúdo emocional do plexo solar e para liberar também as energias prânicas contidas no centro sacro, na região do baço. Todas as mitologias e todos os símbolos têm em suas imagens reflexos da verdade augusta, se soubermos interpretá-los.

A SENDA DE CUMPRIMENTO UNIVERSAL

Referimo-nos amplamente, em nossa conversação anterior, ao tema do **Anjo Solar** e, na sequência dos comentários, tentamos descobrir nossa vinculação íntima a esse Ser Espiritual ou Eu transcendente, Meta da nossa vida como aspirantes. Assim, pudemos estabelecer conjuntamente uma zona iluminada dentro da consciência suscetível de receber inspiração e, nessa zona, uma linha invocativa ascendente que orientaria nossas pesquisas espirituais para o nível mais elevado da nossa natureza humano-divina. No quadro dessa orientação bem definida para a Luz, ou Senda de Reconhecimento, devemos agora reiniciar o processo de contato com a nossa Realidade espiritual. Portanto, não devemos nos deter no exercício intelectual, analisando as qualidades maravilhosas do Anjo Solar, Centro Espiritual da nossa vida, mas temos que tentar estabelecer contato consciente com Sua radiante natureza divina e acolher dentro do coração a Luz imortal que Ele reserva para nós, desde o próprio princípio da nossa história como seres humanos.

Enfim, vamos entrar em uma fase eminentemente prática, no que se refere às nossas concepções mais elevadas e de acordo com as capacidades de ação que tenhamos sido capazes de desenvolver durante as nossas vidas como aspirantes espirituais. Passarmos da Senda de Reconhecimento da Verdade à conquista da mesma, transferirmo-nos da simples ideia orientadora ao supremo gozo da ação, ou Senda de Cumprimento, implicará talvez um tremendo esforço, devido ao qual, através dos tempos, temos estabelecido uma série incalculável de hábitos mentais, emocionais e físicos que nos impelem para outras direções e nos obrigam a seguir fatalmente "uma linha de menor resistência" imposta pelas tradições e atavismos do passado, com sua interminável resultante de esperanças, desejos e temores.

Agora sabemos, mesmo que de forma vaga e intuitiva, que possuímos uma Alma superior que, segundo nos é dito esotericamente, tem o desenvolvimento espiritual de um Adepto, ou seja, de um Iniciado em todos os graus exigidos como Meta da perfeição humana. Sabemos também que Suas qualidades são de origem Solar e que Suas motivações essenciais são converter os homens em seres inteligentes e livres, capazes de atravessar as fronteiras que separam, dentro da Consciência infinita da Natureza, o Reino humano do Reino Divino. Esse é o nosso trabalho atual dentro da temática imensa dos Sete Raios e cada qual, segundo sua própria estatura espiritual, deverá realizar o necessário esforço exigido. Em alguns de nós, esse esforço tenderá para uma simples reorientação de atividades físicas ou para a construção de um bom caráter que enobreça as suas atitudes no trato social e, assim, exercitar relações humanas corretas. Em outros, a preocupação constante será a criação de um campo de serviço apropriado, como complemento de suas vidas espirituais, e seu interesse terá um caráter eminentemente seletivo. Mas cada um, dentro do campo de ação dos seus objetivos particulares, tentará se projetar para a Meta mais afastada, criando as linhas de acesso ao Ashram e, posteriormente, ao Coração do Mestre.

Bem, desde o início das nossas conversações, já falamos de todas essas coisas, mas nunca passamos de um simples flertar com as maravilhosas ascendências cósmicas do nosso Anjo Solar, que nos encheu, como era previsível, de um certo romantismo espiritual. Mas agora, ao termos que passar para o terreno da ação espiritual e cumprir assim o propósito básico da nossa vida, devemos desenvolver um novo tipo de valores e infiltrar o elemento dinâmico de nossa natureza espiritual mais elevada, para que todo prazer, toda alegria e toda aspiração fiquem subordinados ao estabelecimento de contatos com o nosso Anjo Solar, e deixar definitivamente que seja Ele que nos guie a seguir e nos revele os segredos da ação que devem qualificar nossa vida com a Luz interna, idealizando-nos até o ponto em que todos sigamos, com certeza e segurança absoluta, o Caminho que conduz ao Ashram e ao Mestre, neste Ashram que deve nos conduzir à Iniciação.

Trata-se, como verão, de realizar os maiores objetivos a que um ser humano pode aspirar aqui na Terra, desde o momento que sua vida se torna potentemente invocativa e passa do estado de consciência do simples aspirante à etapa de Discípulo plenamente aceito e reconhecido. Existe uma técnica específica para os aspirantes espirituais desta Nova Era de grandes oportunidades espirituais. Poderíamos defini-la tecnicamente "**Como se...**". Trata-se de uma expressão enormemente dinâmica sob o ponto de vista interno, uma afirmação constante do Propósito Espiritual que nos guia para as mais altas realidades. Por outro lado, uma técnica muito fácil de ser seguida e assimilada corretamente. É, simplesmente, perante qualquer situação social ou individual, sejam quais forem as suas características expressivas, suas causas ou suas linhas de convergência humanas, remontarmo-nos em consciência ao mais elevado de nós mesmos e atuarmos, assim, de acordo com o mais

correto modelo de ação ao nosso alcance. Logicamente, nossa ação deverá ser subordinada a ele, como se nós fôssemos esse modelo e não tivéssemos outra opção que o realizar e revelar. O que mais interessa, portanto, é a escolha desse modelo que constituirá a base da nossa ação, que pode oscilar entre a expressão correta de um bom cidadão, pleno de capacidades de ação social, e a suprema atividade cósmica de um Iniciado. Em todo o caso, o processo se desenvolverá partindo de uma base de segurança e de confiança nas próprias forças e na avaliação correta das nossas possibilidades de ação. Cada qual terá ante si um quadro de situações claramente formuladas, um tipo especial de visão e um Modelo ideal de Vida que determinará o impulso dinâmico, como se este, aparentemente tão longínquo, estivesse se realizando praticamente no prazer da ação social... Penso que, para uma grande parte das pessoas que mês após mês vem assistindo a essas conversações, o modelo ideal de vida será o próprio Anjo Solar, o Eu transcendente, sobre cuja Vida Causal já temos algumas referências positivas.

Ao longo da Senda inefável, surgem as grandes capacidades de ação e as distribuições corretas de forças relativas às situações sociais que a vida pessoal nos apresenta e à sinceridade das nossas reações psicológicas, sempre medidas em termos de discipulado. Agora já não se trata de medir as consequências da ação de acordo com um padrão de segurança sustentado por todos, do fundo do coração e que sutilmente nos condiciona e limita, mas de lançar-se definitivamente para a conquista da oportunidade sem visar os frutos mais ou menos maduros das nossas ações, amparados apenas na segurança e plena confiança de que Ele, o Anjo Solar, é o nosso modelo de vida único e insubstituível, que guia nossos passos e arma os nossos braços para a luta. Devido a esse inevitável processo de **Substituição**, convertemo-nos no próprio Anjo Solar e enfrentamos os acontecimentos da existência cármica sob o ângulo do Discípulo aceito e não do aspirante inexperiente, cheio de conflitos pessoais, lutas, dúvidas e temores. "Atuar em Seu Nome", como Cristo aconselhou, tomar Sua iniciativa, se posso empregar semelhante expressão, colocar-se em Suas funções e fazer que nossa ação social seja uma réplica exata da Sua, essa deve ser a orientação constante das nossas atitudes. Pois bem, é a esse extraordinário processo de **Substituição**, deliberadamente imposto à nossa pequena vontade, que esotericamente chama-se técnica "**Como se...**", uma atividade ao alcance de qualquer um de nós, já que cada qual, do fundo do coração e segundo a sua própria medida e conhecimento, extrairá a luminosidade dos modelos mais apropriados a cada momento psicológico e a cada acontecimento social produzidos.

O Supremo Guia da Ação Causal

Os senhores dirão, talvez, que esse processo de **Substituição**, ou seja, o de imaginar um Modelo de perfeição e tratar de se adaptar depois a ele, realiza-se espontaneamente em todas as pessoas, seguindo o processo imutável da evolução natural. Essa é uma suposição correta, ainda que limitada sem dúvida pela peculiaridade dos motivos humanos que, se somos sinceros, veremos que se encontram quase que inteiramente circunscritos ao prazer do imediato, ao conforto excessivo e à procura de segurança de ordem material. Logicamente, nessas conversações esotéricas, vimos prescindindo deste imenso setor humano sem aspirações de caráter espiritual. Estamos sempre nos referindo, de modo muito objetivo e definido, ao grupo de pessoas realmente interessadas em exercitar as qualidades espirituais de sua vida, que tenham se despojado de uma parte considerável de suas limitações psicológicas e estejam cuidando de ampliar sua visão interna. Como dissemos em alguma das palestras anteriores, o ocultista treinado não é um visionário ou um alucinado que persegue sonhos, mas uma individualidade genuinamente prática, imersa na ação social. Desse ponto de vista, o que estamos tratando aqui pode constituir um material muito valioso para que melhorem psicologicamente e para enaltecer nossas qualidades espirituais latentes, a fim de despertar dentro da consciência aquela nobre resolução que leva à conquista dos grandes Arquétipos, mentais, emocionais e espirituais, e, se possível, à descoberta dos Tesouros do Reino, como são definidas misticamente as oferendas do Anjo Solar.

Realizar "**Como se...**" é a suprema razão de vida, não uma simples técnica definida de integração, ainda que, aparentemente, atue como tal, na absoluta segurança de que a busca de um Modelo superior ao nosso alcance, seja qual for o nível onde aconteça, sempre será uma meta de aproximação do Anjo Solar que, sem que percebamos, também se projeta em nós, em proporção idêntica ao esforço de contato que estamos fazendo. Sobre isso, consideremos que o Anjo Solar não é um Ser extático, totalmente imerso na contemplação do Reino dos Céus, ou Nirvana Cósmico, de onde procede. Com essas palavras, não quero dizer que esse contato transcendente não exista, mas, sim, indicar que o gozo supremo do Anjo Solar é ajudar "de cima" o intrépido investigador e o aspirante sincero, o Discípulo Espiritual que, lenta e trabalhosamente, está trilhando a Senda que conduz a Ele. Inconsciente da alma humana durante períodos imensos de tempo, enquanto esta se encontra completamente mergulhada na vida material e no prazer dos sentidos meramente físicos e desejos emocionais, a atenção do Anjo Solar desperta e se dirige para a vida da personalidade quando esta sente

nascer dentro de sua vida a aspiração ao Alto e começa a "relembrar" dentro de si a indelével recordação da Morada Espiritual de onde procede e a sentir profundamente o prazer e a angústia que promove dentro do seu ser o sentimento profundo dos Bens Imortais.

Sendo assim, de acordo com o nosso estudo dos Raios, o modelo que os senhores consigam vislumbrar, como uma concretização da técnica "**Como se...**", deverá estar de acordo com o Raio espiritual a que o Anjo Solar pertença, assim como com os Raios que condicionam a nossa personalidade humana. O único cuidado deve ser, no entanto, o Modelo que possamos alcançar normalmente, seguindo a evolução do triplo veículo físico, emocional e mental, através de cujo conteúdo de experiência expressamos determinado Modelo Causal. Então, consideremos que, sem dúvida, o mais importante na vida individual será a criação mental do modelo a que tenhamos decidido ajustar a nossa conduta. À medida que desenvolvemos esse Modelo visualizado na ação social da nossa vida, as qualidades distintivas dos Raios integradores irão se apossando da personalidade, fortalecendo e ampliando sua aspiração superior.

Deve chegar um momento na vida do homem em que o modelo eleito e a conduta social se equilibrem e se complementem ao ponto de constituir uma unidade indissolúvel de consciência. Isso ocorre frequentemente, quando a energia de um Raio tiver sido devidamente descoberta e integrada como uma função natural na vida psicológica da personalidade. Acontece então, empregando aqui um conhecido termo místico, "um vazio na alma", e, como consequência, a aspiração espiritual desperta para outro modelo espiritual, de tipo superior, que inclui uma nova atividade de consciência que funcionará logicamente num nível mais elevado de vibração, em relação às qualidades de Raio. Nos tratados esotéricos, é dito que "...o segredo que subjaz no processo de evolução do Quarto Reino, o Reino humano, é o de **Translação**" e que a alma humana sobe às alturas do Bem Cósmico, transferindo-se, polarizando-se ou ascendendo de Plano em Plano, de nível em nível, de veículo em veículo e de Arquétipo em Arquétipo, até que, no final de uma série imensa de progressões para as alturas, chega a estabelecer contato um dia com o Anjo Solar, acontecendo, então, o processo liberador que chamamos tecnicamente "Iniciação".

Nosso Raio, Nosso Modelo

O segredo da **Translação** que cada um efetua espontaneamente, seguindo o processo da evolução, se revelará ostensivamente no homem superior, na personalidade humana em processo de integração, que está capacitada a "visualizar Modelos" de tipo espiritual e de ajustar-se a eles mediante a disciplina e o esforço conjuntos, ou seja, empregando a técnica "**Como se...**", característica específica de todos os que estão se preparando para a Iniciação. No entanto, tenhamos presente que todo o modelo criado pela mente humana ou visualizado através do poder imaginativo do coração é essencialmente uma projeção do poder dos Raios, pois Eles são a nossa própria vida, seja qual for o nível em que esta se manifeste. Nunca poderemos separar qualquer atividade da consciência das qualidades distintivas dos Raios. O único objetivo que se pretende mediante a técnica "**Como se...**" é esclarecer e acentuar as características desses Raios, tal como se expressam em nossas vidas, e acelerar o processo evolutivo que nos aproximará do nosso Anjo Solar. A sucessão constante de Modelos cada vez mais luminosos e radiantes na nossa vida de aspirantes implicará **Respostas** cada vez mais diretas, claras e vigorosas do Anjo Solar que, depois de períodos imensos de solidão e de inefáveis Sacrifícios Causais, vê abertas perante Si as Perspectivas douradas da Redenção humana e, ainda, aquelas outras, misteriosas e sublimes, que pressagiam Seu Retorno ao Céu Cósmico, ou Nirvana divino de onde procede...

Viver de acordo com o Modelo que tivermos escolhido conscientemente como guia da nossa conduta, afetará, sem dúvida, o ritmo da nossa vida pessoal, que se verá obrigada a viver "a partir de dentro", do centro mágico da vida psicológica de Raio e, ao mesmo tempo projetada, "para fora", através do esforço incessante de transferência da consciência na busca da objetividade do modelo. Assim, pode-se supor que todo o processo virá caracterizado por uma linha de execução de Raio, pois não podem ser imaginados modelos que não estejam de acordo com esses Raios ou em processo de integração com os mesmos. Portanto, o interessante e realmente efetivo na vida individual é "idealizar" constantemente e, nobremente, tratar de encarnar praticamente essas ideias superiores. O processo é simples de compreender, mas difícil de realizar, pois nem todos os seres humanos, inclusive um grande número de aspirantes espirituais, são capazes de idealizar corretamente e de materializar, depois, em suas vidas de relação social, o esquema subjetivo de suas imaginações elevadas e de integrá-lo, progressivamente, em sua conduta pessoal quotidiana.

Vejam então que, quando lhes falo dessa técnica "**Como se...**", estou consciente do poder visualizador que potencialmente todos temos, mas que talvez ainda não tenhamos utilizado em toda sua grandeza e efetividade. O fato de se encontrarem "aqui e agora" e de participarem assiduamente dessas conversações esotéricas indica indubitavelmente a existência de uma razão superior, ou de uma causa profundamente espiritual, que está se revelando. A técnica "**Como se...**", a criação de modelos de vida realmente causais e a constante aspiração para cima e para dentro na busca do Anjo Solar de suas vidas, pode levá-los, como sempre levou no transcorrer dos tempos tantos seres humanos que hoje são a glória da humanidade terrestre, "da sombra à Luz, do irreal ao Real e da morte à Imortalidade".

Os Raios e as logas

Assim, conscientes da nossa missão como aspirantes espirituais ou como discípulos sujeitos à "supervisão solar", vamos agora dirigir nossas ideias para outros aspectos, também importantes, que podem surgir como perguntas inquietantes na nossa Senda de Cumprimento Universal. Uma dessas questões poderia ser, por exemplo, sobre a relação existente entre o modelo escolhido como guia de conduta e algum determinado tipo de loga. Poderíamos contestar essa pergunta no sentido de que loga é caminho, união e cumprimento, essas três palavras constituindo estados consubstanciais com o esforço que se está realizando, na intenção de converter as nossas ideias e modelos em expressões práticas. Seja qual for o tipo de loga, considerado sob o ponto de vista físico, emocional, mental ou espiritual, devemos admitir que haverá sempre em sua base oculta ou mística, um modelo previamente visualizado pelo indivíduo, que corresponde às características específicas que aquela loga encarna, sendo o esforço sincero de adaptação, ou a técnica "**Como se...**", que caracteriza o motivo do treinamento que essa loga oferece em resposta a visualizações subjetivas prévias e constantes.

Portanto, cabe admitir, num sentido muito lógico, que as logas, em seus diferentes níveis e características e em suas motivações básicas ou raízes primárias, foram Modelos definidos de ação espiritual, criados por alguma poderosa Entidade humana do passado e materializados como frutos objetivos de um processo sistemático de "visualização, sendo a técnica "**Como se...**" o esforço a que Ela se sujeitou para permitir que o ideal encarnasse na forma de uma atitude ou conduta determinada. Desse modo, a loga, em seus distintos sistemas de treinamento e expressões, é a experiência particular de certas Individualidades definidas que, assim como o grande Patanjali, ofereceram em suas vidas alguns modelos sublimes de ação prática. Desse ponto de vista, a loga surge como um legado hierárquico dos insignes Guias da Raça para a humanidade em seus vários níveis de evolução. Todos os sistemas de treinamento espiritual ou disciplinas da loga surgem originalmente de um tronco comum, a Hierarquia Espiritual do Planeta, sendo seus diferentes aspectos expressivos a sagrada experiência daqueles Seres que introduziram a loga nas atividades sociais e espirituais do nosso mundo. Contudo, e deve-se dedicar a máxima atenção a essa ideia, chegará um momento na vida do sincero aspirante espiritual em que a intensidade de sua vida e a profundidade de sua alma aspirante lhe indicarão "o caminho não trilhado" na sua consciência que ele, e somente ele, será capaz de descobrir e percorrer. Esse é o caminho do Anjo Solar. Ninguém pode nos mostrar esse caminho tão secreto e sutil, porque é o carma do ser humano e não algum sinal externo que deve orientar a vida para seu descobrimento e, finalmente, para a sua conquista... Somente o próprio Anjo Solar, em um estágio de consciência definido da evolução da alma individual, enviará Seu Raio de Luz e de esperança, já que Ele é o verdadeiro Modelo ou Arquétipo do homem, Aquele que, como dizem os grandes sábios do mundo oculto, "...conhece o fim desde o princípio" e sabe qual é o verdadeiro destino do homem, pois, em Suas Mãos imaculadas, estão os dons e ofertas que Deus, o Insigne Criador do Universo, tem reservado para cada um de nós.

Pergunta: Suas explicações parecem muito lógicas, mas me pergunto: quantas pessoas atualmente possuem capacidade suficiente para criar modelos e se ajustar construtivamente a eles?

Resposta: Atualmente, a quantidade de pessoas preocupadas com a arte de criar modelos definidos de ação social correta, como consideramos em nossa conversação de hoje, talvez seja muito restrita, pois, na realidade, trata-se de preparar o caminho para a Iniciação. Referimo-nos, e espero que tenham compreendido assim, à introdução do fator "vontade" de ação em nossa vida de aspirantes espirituais, ou melhor, a deixar de lado os ideais românticos ou os profundos misticismos e passar para a atividade prática, mediante o estímulo de modelos definidos que nossa mente possa facilmente visualizar. A visualização é um caminho de luz dentro da consciência e todos podemos iniciá-lo à vontade, totalmente à parte das considerações de caráter intelectual de que infelizmente nossa vida está tão impregnada. É outra forma de definir o Antakarana, mas entenda-se que essa "ponte do arco-íris" só pode ser criada pela vontade do homem e pela ajuda que o Anjo Solar possa

lhe oferecer, vendo sua vontade decidida de ação. Considerem a técnica "**Como se...**" como a forma mais direta e precisa de criar o Antakarana de Luz na alma do discípulo.

Pergunta: *Em suas linhas gerais, a técnica "**Como se...**" me parece boa. Mas o que acontece com as pessoas, e há muitíssimas, que não têm imaginação para formulá-la?*

Resposta: Todas as pessoas têm imaginação e cada qual a usa segundo as capacidades provenientes de seu desenvolvimento espiritual. Mas, naturalmente, ao nos referirmos à técnica invocativa "**Como se...**", preocupamo-nos única e exclusivamente com as pessoas cuja sensibilidade e imaginação estão se reorientando para os níveis causais, como acontece com os aspirantes espirituais de certo desenvolvimento interno. O motivo essencial de suas vidas é "aspiração ao superior". Partindo dessa base, resulta não somente lógico, mas até familiar, adotar uma técnica definida de contato com o Eu Superior, chame-se "Como se..." ou loga. O que se pretende é penetrar profundamente no processo de **Substituição Causal** que cada um deverá realizar no nível que, por lei de vibração ou de evolução, lhe corresponda. Pense também que, quando me refiro a esse processo de Substituição, levo em consideração o Raio Espiritual que inspira e regula a vida e o destino desses aspirantes, ou seja, o seu grau de aproximação ao Anjo Solar de suas vidas.

Pergunta: *Em relação ao que estava dizendo, o senhor acredita então que existe uma analogia fundamental entre os Raios e as distintas logas conhecidas?*

Resposta: A correspondência entre os Raios e as logas é total e absoluta. Referi-me a essa realidade em uma das minhas palestras acerca dos Raios, quando adverti dos perigos para os aspirantes de adotar técnicas padronizadas de loga. Cada um é a sua própria loga, ou seja, o seu próprio Caminho para a Divindade, e esse caminho será tanto mais fácil de seguir quanto mais dados possuímos sobre o mesmo, já que, ao estudar a vida psicológica dos Raios, nos sentimos mais identificados com uns que com outros. Como sabe, na Natureza existe um princípio de participação espiritual com todo o criado. Esse espírito de participação só pode ser exteriorizado através da própria atividade do Raio Mágico, que é a nossa própria vida em sua essência. Essa consciência, ou espírito de participação pode ser desenvolvida através da técnica "**Como se...**", que encobre o segredo da autorrevelação ou, se prefere, da inspiração. Quando chegamos a certo ponto de integração espiritual e se produz uma faísca dessa infinita inspiração ou iluminação, sabemos com absoluta certeza qual é o nosso Raio Espiritual e qual a loga mais conveniente para desenvolvê-lo. Sendo assim, considerando o que foi dito em conversações anteriores sobre a relação entre os raios e os Centros Etéricos, não nos será muito difícil estabelecer uma analogia entre os Raios e as logas. Vejamos:

RAIO	CENTRO	IOGA
1º	Coronário	Devi loga (Aproximação ao mundo dos Devas)
2º	Cardíaco	Agni loga (loga de Síntese)
3º	Laríngeo	Mantra loga (Expressão do Verbo)
4º	Sacro	Hatha Yoga (Subindo para o centro Laríngeo)
5º	Frontal	Raja Yoga (loga da Mente)
6º	Plexo Solar	Bakti Yoga (Subindo para o Coração)
7º	Base da Coluna Vertebral	Hatha Yoga, Kundalini Yoga, Karma Yoga, Laya Yoga, Tantra Yoga, Pranayama Físico etc.

Essas analogias, que cada um pode interpretar a seu modo, podem nos ilustrar sobre as energias dos Raios que intervêm no desenvolvimento das diferentes logas conhecidas, cujas técnicas expressivas devem corresponder perfeitamente àqueles, devendo ser resultado de um equilíbrio adequado entre os Raios, Centros e glândulas endócrinas.

Pergunta: *Apesar da segurança com que o senhor fala, não sei até que ponto poderemos utilizar criadora mente a imaginação segundo a técnica "**Como se...**", para invocar as energias do nosso Raio Espiritual sem conhecer ou sem ter noções desse Raio. Minha pergunta é esta: podemos imaginar algo que não conhecemos?*

Resposta: Por que não? Trata-se simplesmente de níveis de imaginação e, dentro de nós, existe uma infinita majestade e uma prodigiosa vastidão de imagens e ideias que procedem do nosso remotíssimo passado ancestral. Fala-se muito hoje em dia do inconsciente coletivo e dos fenômenos que se realizam dentro da consciência do homem. No entanto, não falarei desse inconsciente coletivo, mas da capacidade de imaginar que a individualidade humana tem. Quando o indivíduo quiser visualizar ou imaginar, pode fazê-lo devido à potência criadora em seu interior. Se assim não fosse, não haveria possibilidade alguma para a literatura nem mesmo para o mais simples dos conhecimentos. Como sabe, as narrativas e os contos, as novelas e os livros de texto, baseiam-se absolutamente na capacidade humana de imaginar... Por que então não imaginar o Raio de nossa vida? Ao menos é algo que está aqui, no nosso interior, e temos, além disso, a capacidade de viver nossa própria vida, o que, às vezes, exige uma capacidade considerável de imaginação. Portanto trata-se simplesmente, se o senhor aceita essa sugestão, de fazer uma novela com a experiência da nossa própria vida, tomando como ponto de partida nossas reações ante o ambiente e as pressões ambientais e de canalizar a nossa imaginação criadoramente. Os grandes imaginadores, os músicos inspirados, os artistas, os poetas etc., expressam em suas criações, na maior parte das vezes, retalhos de suas próprias vidas. Na realidade, estão se projetando através da técnica "**Como se...**", seguindo as diretrizes absolutas de seus Raios Espirituais.

A GLÓRIA DO PASSADO E AS PERSPECTIVAS DO FUTURO

Durante as conversações anteriores, investigamos a Obra do Criador através da Natureza, tentando descobrir o Mistério da Vida, assim como se manifesta no Cosmos, no Universo, no planeta e no homem. Seguindo o princípio de analogia, elevamo-nos ao Cosmos para descobrir o segredo oculto da nossa vida espiritual, sabendo antecipadamente que encontraríamos grandes lacunas entre os elevados pontos discutidos de ordem universal e a contradição evidente de nossa pequena vida humana, tão frequentemente absorvida no caos de seus problemas e dificuldades cármicas e tão sujeita ao erro. Mas, apesar de tudo, prosseguimos as nossas investigações, incorporando cada vez mais luz em nossa mente e sensibilidade mais aguçada em nosso coração.

Se somos realmente críticos no pensar e, devemos a todo custo tentar sê-lo, seremos conscientes de que atualmente nos achamos no centro de uma tensão mundial tremenda e enfrentando profundas dúvidas e indecisões quanto a valores sociais e humanos. Nem a Religião, nem a Ciência ou a Política, ou qualquer forma de planejamento social dada pelos sociólogos e economistas, têm-nos permitido ver, claramente, nosso destino como seres humanos, nem nos oferecem alguma solução genuinamente prática para poder enfrentar a vida enriquecendo paralelamente a nossa consciência. No meu entender, temos dado um valor exagerado ao contexto ambiental, tomando as aparências como realidades e percebendo o imenso panorama da vida sob o ângulo deformado das nossas limitações, problemas e dificuldades de adaptação social. O resultado disso tem sido a indecisão, a desesperança e o temor...

Contudo, devo insistir na verdade esotérica de que o mundo há de ser transformado em termos de realização e que o ser humano é o centro dessa transformação necessária. Assim, a tentativa de descobrir as razões universais como temos feito até aqui não tinha como objetivo enriquecer o nosso intelecto com conhecimentos esotéricos, mas o mais importante era iniciar praticamente uma nova forma de viver, fundamentada na segurança do eterno e em uma compreensão cada vez mais clara e objetiva de nossa projeção espiritual no sistema social, como os novos tempos exigem.

Desde há muito tempo, os investigadores da vida oculta e os eternos especialistas na arte da predição vêm nos informando sobre a Nova Era, uma nova Idade de Ouro que está se aproximando de nós, em virtude do movimento de retrogradação do nosso planeta ao redor do Sol e em relação às constelações do Zodíaco. Pergunto-me, no entanto, o que pode significar essa declaração para a humanidade corrente e para muitos aspirantes espirituais da atualidade, embargados por uma sede insaciável de conhecimentos esotéricos, mas fatalmente presos ainda na grande engrenagem cármica que move a existência planetária. Pergunto-me também qual será a atitude dos Discípulos mundiais frente à trepidante situação criada no ambiente social do nosso mundo por essa extraordinária liberação de energias que precede a toda mudança de Eras, as que procedem do esquema cíclico planetário anterior e as que surgem por efeito da entrada do nosso planeta em uma zona zodiacal onde se projetam e liberam as dinâmicas energias emanadas da constelação de Aquário, destinadas a produzir grandes modificações na Terra e muito especialmente na ordem social humana.

Creio que o que é exigido da individualidade consciente dos nossos dias frente ao desafio inevitável dos acontecimentos que começam a se projetar sobre o planeta é uma atenção extrema para com o processo cósmico que está acontecendo tomando, como ponto de partida, o próprio e imanente Carma e tratar de transcendê-lo em extensão e profundidade. A extensão e a profundidade são qualidades sinônimas de força mental e movimento espiritual e devem ser as nossas armas no processo de adaptação às novas energias que entram. Isso não quer dizer que vamos nos despojar imediata e radicalmente dos "estigmas" do Carma planetário engendrado na Era anterior, que teve momentos culminantes de rara beleza e transcendência, como a Mensagem de Cristo, a glória do Renascimento e o princípio de mecanização industrial etc., mas que vamos recolher os frutos desses grandes acontecimentos, que não foram senão experiências universais profundíssimas, enfrentando a nova ordem com um equipamento psicológico inteiramente novo, livre de tensões, angústias e medo.

Temos que nos libertar progressivamente da falsa ideia de que tudo que constituiu a vida da anterior Era zodiacal de Peixes deve ser forçosamente eliminado, por não estar de acordo com as novas apresentações e ideais da Nova Era. A escassa formação esotérica de muitos dos aspirantes espirituais dos nossos dias e o limitado desenvolvimento dos nossos mecanismos sutis de adaptação à vida, tal como ela vai surgindo do

grande Oceano Criador da Divindade, têm nos tornado indiferentes, eu diria até desapietados, em relação a tudo que tenha referência com o chamado "passado pisciano", sem nos darmos conta de que os fluxos aquarianos da Vida devem vir forçosamente matizados por aqueles que atuaram e foram necessários na Era anterior. A frase que escutamos frequentemente dos lábios de alguns dos aspirantes espirituais dos nossos dias, "...é preciso destruir o passado", apenas demonstra uma visão muito superficial da vida, é a posição dos que querem edificar uma estrutura sem contar com a base ou os conhecimentos que devem sustentá-la. A base de Aquário, não se deve esquecer, é Peixes e é sobre os gloriosos materiais utilizados em sua estrutura, sobre as profundas experiências legadas por essa constelação e por seus excelsos e transcendentos Logos Regentes, que devemos encarar e edificar os Planos da Nova Era.

As Eras do passado, com suas civilizações, culturas e carma particulares não morreram nem morrerão nunca, pois constituem o contexto histórico ou "memória viva" dentro da Mente Universal do Criador. Nós não podemos matar o que eternamente É e Vive dentro da grande Consciência Planetária. Só o que podemos fazer, e isso pode ser o nosso verdadeiro Dharma como discípulos em treinamento espiritual, é viver flexivelmente adaptados aos ritmos que precedem aos novos tempos, abrimo-nos inteiramente à grande experiência que esses ritmos supremos estão causando no seio da humanidade. Tais ritmos estão inexoravelmente unidos ao carma do nosso mundo. Representam os balbucios de um recém-nascido, mas que tem atrás de si um glorioso passado e uma experiência bem ganha. Liberar-se do carma é sinônimo de "acolher os novos ritmos", é projetar-se para o futuro, impelidos pela potente força espiritual engendrada no passado e devotadamente reconhecida, no presente. É abrir-se, simbolicamente falando, dos quatro lados e em todas as direções, simplesmente buscando um equilíbrio estável da nossa personalidade frente ao grande impacto dos acontecimentos e das novas situações criadas pelos impulsos aquarianos sobre a nossa consciência humana. Para a maioria dos aspirantes espirituais dos nossos dias, essa atitude, se acolhida com a suprema atenção que merece, pode ser reveladora. Deve-se ter presente a todo momento o ensinamento contido naquele profundo axioma esotérico que diz: "Matar o passado dentro do coração não produz liberação, mas amarra a vontade da alma a esse passado e impede a glória da iniciação". Esse axioma, profundamente revelador, nos fala precisamente de equilíbrio e de harmonia, ou seja, de adaptação flexível e não de ruptura psicológica ao nível dos acontecimentos.

Bem, creio que os senhores se darão conta de que, como humanidade e como indivíduos, estamos enfrentando uma série de situações totalmente novas em relação ao passado, que devemos tratar de viver tão intensamente quanto nos seja possível, mas sem esquecer nunca que a vontade de ação que empregamos ao longo desse experimento criador foi gerada no passado, já que o presente é a condensação de todos os esforços realizados em estágios anteriores de vida e que uma época, por nova que pareça perante a nossa assombrada visão, não é senão a continuidade de uma série de esforços infatigáveis realizados no passado.

O Que Deve Ser Entendido por Liberação?

A que nos referimos exatamente quando falamos esotericamente de Liberação? À morte ou extinção do passado histórico em nosso coração ou à cessação do inexorável processo do Carma? Liberação é **Luz**. É a luz que provém do equilíbrio entre forças em contradição aparente. É trilhar o nobre Caminho do Meio de que o Senhor Buda falou, é marchar, confiantes e seguros, sobre o "fio da navalha". Provavelmente, os senhores pensarão que essas são frases feitas. Talvez o sejam, mas seu significado é completamente válido para todas as épocas e, particularmente, para os nossos dias, quando as oportunidades são maiores que no passado, já que a técnica desenvolvida na precisão mental nos ajuda constantemente a descobrir os milhares de segredos da Natureza. Porém, definitivamente indo ao fundo oculto da questão, os discípulos espirituais de todos os tempos têm tido como norte de suas vidas encontrar a suave serenidade do eterno em seus corações.

A maioria das pessoas que assistem regularmente a essas conversações esotéricas certamente o fazem devido ao seu passado espiritual glorioso e fecundo. Alguns dos senhores talvez pratiquem um tipo de loga ou se submetam a certas regras de meditação ou de treinamento espiritual. Mas todos os exercícios, treinamentos e disciplinas de nada lhes servem, se esquecem as regras de harmonia que regem o processo total da evolução. As disciplinas da loga são interessantes para reorientar as energias e criar novos canais de aproveitamento espiritual, em benefício da personalidade, como também o são as regras precisas da meditação oculta. Pergunto-me, no entanto, se para alguns essas práticas ou disciplinas não implicam, de um modo ou de outro, "insistir" em algo já estabelecido ou realizado no passado e estar, então, apenas "recordando" experiências passadas. O fato de que os senhores estejam aqui e contribuam com sua dedicação pessoal para o desenvolvimento dessas conversações mensais, talvez signifique que existe uma grande experiência

espiritual acumulada em seus corações através dos séculos, e que "agora" estejam simplesmente "rememorando" conhecimentos previamente adquiridos e não apenas tratando de acumular conhecimentos esotéricos, como ocorre no caso dos novos aspirantes e das pessoas inexperientes que fazem suas primeiras "armas", para dizer de algum modo, dentro da vida espiritual. A atenção com que seguem estas conversações e o apoio espontâneo que dão ao orador podem ser indícios reveladores daquela grande experiência espiritual acumulada que constitui a bagagem do verdadeiro discípulo, inevitavelmente sujeito ao desafio da ação e liberado em grande parte do afã de adquirir conhecimentos. Isso também pode significar que vivem orientados internamente para as oportunidades oferecidas pela Nova Era, cujo tecnicismo não diminui de modo algum a fé na vida espiritual, mas, pelo contrário, a dinamiza a extremos extraordinários. Ante sua visão e adaptação inteligentes, o Carma deve aparecer como o resultado de ações passadas que "hão de ser redimidas" no presente, este adquirindo, então, uma importância transcendente e vital.

Poderíamos considerar que a Liberação do Carma, e esse é o verdadeiro sentido da Liberação, se inicia quando, no presente, já não lutamos mais com as consequências do passado, mas as consideramos como um efeito vital de ordem psicológica que precisa de reorientação, de harmonia ou de reajuste. Então, as oportunidades oferecidas pelas condições técnicas fazem com que varie apenas a programação e o sentido das investigações, mas a finalidade continua sendo a mesma: adaptação. A chave da Liberação está na adaptação serena ao ritmo dos acontecimentos que vão se produzindo à nossa volta. No entanto, nesse processo de adaptação não deveriam ser empregados os esforços penosos a que estamos tão acostumados, mas uma expectativa serena e observação profunda dos fatos constantemente produzidos, ou seja, a única disciplina exigida, se é que devemos falar de disciplinas, é a de uma atenção mental intensa e constante a tudo que está acontecendo dentro e fora de nós mesmos. Essa atenção é adaptação, já que, na profundidade da mesma, é eliminada a condição intelectual que constantemente impõe barreiras ao livre fluir dos acontecimentos. Quando a mente desapareceu como marco de separação dos fatos e não é o elemento separativo que conturba mas que esclarece as situações psicológicas, uma grande projeção de luz causal é produzida na mesma. Esse é o princípio da Liberação, pois, como dizia Mme. Blavatsky quanto à mente concreta e personalizada: "A mente é o que mata o Real".

A adaptação serena ao curso imutável dos acontecimentos cármicos que vão se sucedendo é um eterno devir, um "deixar-se moldar" pelo Oleiro Divino da nossa vida, que só pode atuar se o nosso barro for mole, maleável, flexível... Uma mente serena e tranquila e uma sensibilidade emocional totalmente aberta às grandes correntes astrológicas de manifestação cíclica são a base da Realização individual. Um vazio provocado pela indecisão no estado de "serena expectativa e de atenção profunda" pode conduzir à luta estéril com as questões inacabadas do passado, ou melhor, com as incidências cármicas gravitando em nossa vida.

Como resultado da plena compreensão dessas ideias sobre a Liberação, no meu entender devíamos abordar o grande problema social e psicológico do nosso mundo sem pretender atingir algum objetivo definido, sabendo de antemão que é a própria Vida, manifestada através das grandes correntes de expansão cíclica no planeta, que deve indicar esses objetivos, os mais afastados e de projeção cósmica e os mais próximos, de dimensão social e individual. Essa afirmação talvez escandalize muitos aspirantes espirituais que já tenham projetado seu futuro cármico em função de seus raciocínios mentais e que vivem voltados indefectivelmente aos grandes sonhos e imensas perspectivas do futuro, sem que previamente tenham consumado no presente seu passado cármico, o que pode significar que o futuro continue sendo um "sonho", não podendo, portanto, projetar-se no presente, porque o passado ainda não foi consumado ou liberado. Sem dúvida, este é o Dharma do verdadeiro discípulo: consumir o passado no presente, a fim de que o futuro possa projetar-se sobre esse presente, vivendo por antecipação aquele momento culminante do tempo, aquele "eterno agora" que abre a Senda imaculada da Liberação. Não sei até que ponto consegui expressar meu pensamento, nem em que medida me foi possível esclarecê-lo para os senhores. Como disse em muitas outras ocasiões essas conversações são especialmente dirigidas a discípulos em treinamento espiritual e a todos os aspirantes que anseiam ardentemente trilhar o Caminho do Discipulado. Para todos, os termos Carma, Senda e Iniciação deveriam assumir um significado novo e mais completo, à medida que o planeta Terra "vai mergulhando" nas regiões do espaço banhadas por Aquário, o Aguadeiro Celeste, a fim de que o processo mental não dificulte o forjar da ação nem comporte desejos egoístas de crescimento espiritual de ordem individual. O caminho a seguir no desenvolvimento da ação correta será mais curto ou mais longo, de acordo com a horizontalidade do tempo empregado no processo da busca, mas a ascensão ou verticalidade na linha do Espírito será cada vez mais eficaz, mais adequada, mais segura...

A Insegurança Mágica

Ao longo do tempo e seguindo as determinantes de um processo incessante de acúmulo, criamos uma personalidade psicológica baseada na segurança e disciplina dessa personalidade. Talvez vejamos o processo que dá lugar a novas disciplinas de base sob uma nova perspectiva ou um novo tipo de visão no dia em que percebermos que essa disciplina da personalidade está aliada ou faz parte da conservação e perpetuação da mesma, através dos bens temporais e valores radicais do "eu" que, cristalizados no tempo, originaram nosso ser psicológico atual.

Gradualmente nos daremos conta de que as imensas perspectivas do eterno, as grandes oportunidades cósmicas e a ulterior resolução do enorme drama psicológico que a nossa personalidade nos suscita estão presentes na raiz de qualquer fato, acontecimento ou circunstância da nossa vida particular e social. Ou melhor dizendo, "aqui e agora" é o centro místico da Liberação. Para tanto, para retornarmos aos Céus de onde misticamente procedemos, deveremos decidir pela existência simples e sem complicações do discípulo treinado na ciência espiritual, que enfrenta as provas cármicas da vida em toda a profundidade serenamente submerso em um oceano profundo de "insegurança", inteligentemente sustentado por uma fé imensa e positiva nos valores imortais do Espírito.

Percebem o valor onipotente que subjaz nesse estado de insegurança, onde os desejos pessoais e os anseios desmedidos de "ser alguém" na vida social ou espiritual ficaram reduzidos praticamente a **zero**, ao mais absoluto **nada**? Conscientizaram-se, alguma vez, de que as nossas amadas disciplinas espirituais e nossas previsões e cálculos se baseiam geralmente em um grande medo do futuro e uma tremenda falta de fé em si mesmos, ou seja, em um afã desmedido de segurança em todos os esquemas conhecidos, físicos, mentais, emocionais e espirituais?

Se nos precavêssemos dessa realidade, talvez empreendêssemos um novo tipo de ação para o futuro ou para o presente imediato. É possível que, para alguns de nós, essas afirmações pareçam duras, implacáveis ou sem encanto místico. Contudo pergunto-me: para que queremos esses consolos fugazes ou essas esperanças fúlgidas que, assim como os relâmpagos, nos iluminam intensamente por alguns segundos, para depois nos deixar sumidos numa escuridão ainda mais negra e profunda? Pode ocorrer também que não queiramos enfrentar diretamente o juízo dos acontecimentos. Se é assim, logicamente temos que nos sentir desalentados, porque, como foi dito antes, a realidade espiritual está precisamente nesses acontecimentos, conforme vão sucedendo dentro ou fora de nós mesmos, e é só pelo confronto direto com os mesmos, na intenção suprema de descobrir o propósito espiritual latente em suas dobraduras ocultas e desconhecidas, que alcançaremos a Liberação, já que esta só pode ser conquistada através desses pontos de luz aparentemente insignificantes das nossas ações quotidianas. Se nos descobirmos, nos exercitarmos e nos atualizarmos, saberemos por experiência própria o que é a Liberação, o que é a Paz e a verdadeira Liberdade.

Vou terminar esta conversação de hoje, mas, antes de fazê-lo, gostaria de lhes infiltrar uma grande confiança no futuro e uma esperança profunda no coração, em razão das grandes oportunidades espirituais do presente, a fim de que, como discípulos em treinamento espiritual, vejam claramente que todo o processo da vida, com sua interminável sequência de acontecimentos e experiências, é resultado da pressão de uma Vontade Onipotente que trata de ser consciente através de nós e que é a "adaptação" a essa suprema Vontade, através dos acontecimentos cármicos da nossa vida, o que nos deparará com a Liberação. Se formos conscientes dessa verdade, a vida deixará de nos pressionar tão dolorosamente como acontece atualmente ou em todos os períodos realmente cósmicos, cíclicos ou siderais. O Carma não é cruel, fatal, desapiedado ou intransigente como normalmente se crê, mas um enlace harmonioso do passado com o futuro, tendo seu centro de culminação criadora no presente. Essa conclusão pode nos apresentar a verdadeira glória da ação e uma entrada realmente positiva no futuro supremamente dinâmico da Nova Era.

Pergunta: Suas ponderações parecem realmente claras, ainda que, para alguns de nós, sejam algo desconcertantes. Em razão disso, pergunto-me se é a pressão dos tempos que produz o estado de discípulo ou se é a evolução da consciência individual no passado que determina a característica psicológica do discípulo.

Resposta: Se analisarmos criticamente a vida do discípulo ou do verdadeiro investigador esotérico, veremos que nela intervêm, consubstancialmente, tanto a "pressão dos acontecimentos siderais" quanto a evolução psicológica da individualidade. No entanto, se formos profundamente analíticos, veremos que o poder central individual condiciona sutilmente os acontecimentos e que, mesmo considerando a pressão dos tempos

ou as condições astrológicas reinantes, esses acontecimentos sempre virão alterados pela atitude da individualidade, por seu grau de conhecimento espiritual e por um certo conhecimento ou experiência de como atuam os ciclos do tempo em cada um dos veículos ou mecanismos que constituem o equipamento expressivo da consciência, motivo pelo qual sabe aproveitar as energias liberadas por esses ciclos e convertê-las em aliadas do carma pessoal e não em "os fustigadores da ação cármica", como é mencionado em alguns tratados esotéricos.

Se bem analisados, todos os acontecimentos cíclicos que marcaram o curso da história e o ritmo dos acontecimentos e civilizações, inclusive a pressão desta Nova Era de Aquário, obedecem a um esquema genuinamente impessoal e a qualidade de seus impactos sobre o Centro Planetário que chamamos "A Raça dos Homens" virá condicionada pela qualidade espiritual de todos e cada um dos membros da grande família humana. Assim, a força extraordinária dos impactos que gradualmente irão se produzindo determinará em alguns de nós grandes depressões de caráter psíquico, enquanto que colocará outros em zonas de alta frequência espiritual, plenas de dinamismo, serenidade e equilíbrio. Indo ao fundo da questão, poderíamos dizer que uma Era, uma expressão psicológica de valores eternos, afetará cada ser humano tal como esta realmente seja em seu coração e como se comporte habitualmente ao longo de sua existência quotidiana. Os efeitos astrológicos ou o condicionamento das Eras cíclicas dependerão principalmente da qualidade dos veículos de resposta humana à vida, mais que a própria potencialidade dos impulsos cósmicos que guia os destinos cíclicos dos astros. É lógico supor, portanto, que as almas, em sua totalidade, reagem à força sideral que emana das estrelas, em virtude de sua experiência espiritual, ou seja, de sua capacidade de adaptação ao eterno movimento da vida em seus corações. Também é lógico supor que uma Era cíclica, por mais importante que seja e por maiores que sejam as oportunidades espirituais que oferece, não poderá converter um malvado em um Santo ou levar o inexperiente aspirante espiritual à Iniciação. Aqui, deve-se contar naturalmente com a obra do tempo e com a gradual adaptação que a evolução da personalidade suscita em cada um dos veículos de manifestação.

Pergunta: Durante a sua conversação, o senhor disse que, para certas pessoas, não há necessidade de loga nem de meditação espiritual. O senhor não acha que, para viver serenamente no meio deste oceano de contradições da vida social, deve existir alguma loga ou algum sistema de treinamento espiritual, como afirmam os grandes Mestres ou Gurus do passado e do presente?

Resposta: Para mim, o viver de forma plena e profundamente expectante é a Verdadeira loga da ação individual. Mas como nunca vivemos tão plena e profundamente e, por causa disso, nos sentimos tão solitários, desconcertados e indecisos, é lógico que precisemos de logas, de meditações transcendentais, de Mestres e de Gurus. Se analisarmos fria e desapaixonadamente a raiz da pergunta, nos daremos conta de que toda a nossa vida vai se movendo constantemente, de segurança em segurança, sufocando, assim, os temores e vazios secretos que se produzem na nossa vida psicológica e no ambiente familiar ou social que nos rodeia. A respeito disso, temos uma afirmação esotérica que é válida para todas as épocas da humanidade: "Quando o discípulo está preparado, o Mestre aparece". Perceba que se refere a uma preparação e que essa preparação não será somente o que oferece um grande tecnicismo de ordem exotérica, mas também o resultado de certas vivências ou experiências de caráter espiritual. Há uma significação especial, que só os Iniciados conhecem, que possibilita o reconhecimento de um discípulo por um Mestre. Esse reconhecimento é um Mistério mas, tanto individualmente quanto em grupo, perdemos de vista a profundidade do Mistério, já que nossa vida está sendo mecanizada progressivamente nas áreas da técnica que temos desenvolvido, ou melhor, temos nos tornado tão técnicos que deixamos de ser místicos no sentido espiritual da palavra. E assim, cheios de tecnicismos externos e de disciplinas internas, queremos falar "ao Mestre de nossa vida", esquecendo completamente a chave mística que expressa claramente a Vontade dos augustos Responsáveis do Plano Planetário, sintetizada no axioma já mencionado anteriormente e que indica claramente que o homem realmente espiritual não deve encontrar, mas ser encontrado... O senhor percebe a total diferença de significado entre os dois termos? Bem, o senhor me fez uma pergunta e lhe dei honestamente a minha resposta. Como indiquei anteriormente, no fundo de sua pergunta, observa-se um certo afã de segurança em um ou outro nível psicológico do ser, físico, emocional ou mental. Tratemos de compreender, então, o valor do termo insegurança, integralmente aplicado ao nosso viver quotidiano, e de entrelaçá-lo com a afirmação crística de que "é preciso viver neste mundo sem ser do mundo". É óbvio que é a este mundo de insegurança que aludimos durante a nossa conversação, ao qual Cristo se referia, quando dizia "Meu Reino não é deste Mundo", este mundo de posses, ambições e seguranças, onde vivemos, nos movemos e temos o nosso ser.

Pergunta: *Quando fala da "glória da ação", a que exatamente se refere?*

Resposta: Refiro-me a vivermos plenamente integrados, ou seja, à participação ativa e total de nossa consciência no curso dos acontecimentos que estão sucedendo em todos os lugares. É o viver com uma grande riqueza de percepção, que não deve ser confundida com uma grande riqueza de elementos técnicos ou de conhecimentos intelectuais. Trata-se de uma atenção profunda e constante no desenvolvimento dos fatos que, reunidos, constituem a nossa vida quotidiana. É "ser consciente" em todas e cada uma das experiências que a vida cármica situa ante as nossas percepções, ou seja, vivermos plenamente integrados, física, emocional e mentalmente na ação.

Pergunta: *Isso é exatamente o que ensinam ou preconizam as escolas de loga e de treinamento esotérico como base para a integração completa do ser. Assim, não encontro nenhuma diferença entre o que o senhor diz e o que essas escolas ensinam. O senhor se limita, portanto, a repetir o que elas preconizam, não é verdade?*

Resposta: Não sei se repito o que as escolas esotéricas, místicas ou de loga ensinam. O que realmente sei, já que possuo uma certa experiência a respeito, é que, se os que seguem esses treinamentos ou disciplinas o fazem inspirados ou induzidos por um afã de segurança ou de crescimento espiritual, esse afã os incapacitará, desde o primeiro momento, a desenvolver dentro de si as verdadeiras capacidades espirituais. É sobre esse anseio de segurança a que me refiro e onde apoio todas as minhas convicções mais profundas. Lembre-se quanto a isso que, desde os tempos de Cristo, vem se insistindo muito sobre o termo Amor, palavra que, por força de ser repetida sem seu complemento de ação adequado, ficou cristalizada em nossa mente, não sendo, portanto, uma realidade objetiva, mas uma possibilidade muito remota. O mesmo acontece com o termo Mestre ou Guru. Converteu-se em uma simples palavra, não em um fato. E naturalmente, como sabemos que o Mestre existe em um ou outro lugar do planeta, nós o buscamos ansiosamente como uma mera segurança para a nossa falta de estímulos espirituais de Vida. Assim, as logas, as escolas externas de treinamento espiritual e os falsos ashrams existem onde quer que seja, "oferecendo seguranças" ao múltiplos crentes que confiam ainda que um milagre vai acontecer, independente de si mesmos. Volto à grande verdade esotérica de que o Mestre realmente existe, mas está dentro de nós, e não num exótico ser externo a quem invocamos insistentemente, perdidos no tumulto das nossas esperanças, desejos e temores. A integração espiritual do ser, o estado de discípulo e a Paz do Mestre no Coração são realidades e não sonhos, mas é preciso buscá-los dentro, muito dentro de nós mesmos...

A LIBERAÇÃO DO DESTINO

Em uma das nossas conversações anteriores, tratamos do tema sempre interessante do Carma, relacionando-o com as leis misteriosas da gravidade que regem o processo infinito da Criação Universal e tratando de encontrar um significado realmente plausível para o destino do homem aqui na Terra. Desse modo, introduzimo-nos em áreas esotericamente reconhecidas como "zonas de Mistério", ou espaços intermoleculares, sob um ponto de vista puramente científico. Vimos quanto a isso que tudo o que existe possui uma espécie particular de gravidade que, sem dúvida nenhuma, é a causa motivadora do Carma ou destino de todos os seres vivos da Natureza. Devido a essas considerações, chegamos à conclusão de que o Carma é uma Lei que se aplica a toda criação possível dentro do Universo e não apenas ao Reino humano, como acreditávamos antes, no início dos nossos estudos esotéricos. Essa Lei do Carma, consubstancial com o princípio científico da gravidade terrestre, é linda e poeticamente descrita na lenda mística oriental do **Bhagavad-Gita**, com seus principais protagonistas **Krishna** e **Arjuna**, este último sendo uma representação simbólica do aspecto gravitacional ou cármico que permite a Krishna, simbolizando o Espírito Criador, expressar-se no Espaço e no Tempo.

Bem, até aqui, tudo parece perfeito. A ideia em si é grandiosa, já que permite unificar todos os princípios científicos conhecidos com a evolução espiritual do ser humano. Toda substância psicológica individual, ou seja, mental e emocional, procede do princípio de gravidade que rege a Matéria, já que todo o Universo é material e constitui a expressão física de um elevado Ser Cósmico. O Carma vem determinado pelo princípio da gravidade, que fornece os elementos que produzem a substantificação do éter que forma o espaço e, com essa substantificação, a possibilidade infinita de expressão da vida espiritual. Como veem, os conceitos esotéricos se tornam cada vez mais técnicos e científicos, à medida que o planeta Terra se introduz na luminosa faixa celeste onde a constelação de Aquário faz sentir sua pressão e gravitação particular. A constelação de Aquário condicionará, com sua influência benéfica, toda a Nova Era, uma Era particularmente técnica e científica, onde os valores espirituais não terão validade para as pessoas se não assumirem expressões rigorosamente técnicas e mentais. Essa condição planetária da qual vamos nos aproximando está especialmente dinamizada pela atividade do Sétimo Raio, o Raio lógico da Magia, Ordem e Cerimonial, cuja missão específica é introduzir nos éteres planetários certas poderosas energias que produzirão uma verdadeira Magia de Revelação no coração de um grande número de seres humanos. Para essa realidade vamos assistir, ao longo dos próximos quinquênios, a uma reconciliação entre as energias do Quinto Raio da Ciência com as do Sétimo Raio, o do verdadeiro Cerimonial Mágico, produzindo-se, então, uma mudança completa das estruturas religiosas das Igrejas de todo o mundo, caracterizadas em sua maioria pelas energias do Sexto Raio da Devoção, levando para todos os crentes uma verdadeira e salutar unificação de todos os seus princípios religiosos, que adotarão, como única divisa de seus ensinamentos e doutrinas, a Fraternidade dos Corações. O processo dogmático que caracterizou no passado as manifestações específicas de Sexto Raio, que vai desaparecendo gradualmente e "ocultando sua Face", como se diz esotericamente, encerrará seu ciclo de expressão e dará lugar a uma reconciliação perfeita da Religião e da Ciência, abrindo-se com isso as perspectivas de uma ordem social mais justa e equilibrada. Como resultado dessa aproximação mútua, veremos aparecer paulatinamente na Terra os novos ideais que levarão a criatura humana diretamente à compreensão exata de seu destino criador e à realização de seus anseios infinitos de compreensão e de libertação.

Sendo assim, de que estranho poder os novos ideais virão revestidos, para que permitam ao ser humano acercar-se das Fontes imortais, onde brota a água Espiritual da Vida, e como conquistar esse poder? A humanidade como um todo avança rapidamente para a Síntese, para o centro Ômega de suas mais elevadas aspirações. Os novos ideais vêm a ser como uma Resposta do Alto a essas aspirações e formam linhas luminosas de aproximação da Verdade, que serão cada vez mais objetivas e evidentes à medida que o sentimento humano de perfeição se torne científico e adote a técnica também científica da mente, para demonstrar a imensa riqueza espiritual que subjaz na raiz de todos os seus sonhos e aspirações. A mente humana, por sua vez, deixando de lado todos os conceitos intelectuais estabelecidos como base de sua civilização, fracassando em seu constante empenho em "entesourar conhecimentos" e acumular ideias, doutrinas e opiniões pessoais, deixará em liberdade o espírito puro de investigação e penetrará sem peso e sem medida, simbolicamente falando, no infinito alento do sentimento criador. No interior desse cadinho mágico da mente e do coração, estes se refundirão, mesclando suas características especiais, e dotarão o ser humano de um gênero novo de visão e de uma reorientação total de suas perspectivas anteriores.

Arjuna, expressão do sentido cármico, sentir-se-á, assim, transportado aos Céus de Ventura prometidos e descobrirá a imensidão dos projetos universais de **Krishna**. O Carma, testemunha da gravidade terrestre, existente em todo tipo de matéria organizada e de todo tipo de "substantificação cósmica", se utilizará ao extremo de adotar um novo aspecto implícito em sua própria Lei, revelando a capacidade redentora da substância e o poder libertador subjacente em toda criação universal. Assim nos introduziremos naquelas zonas intermoleculares dentro do próprio ser, onde "vivem, movem-se e têm o ser" as forças ultradimensionais inteligentes (angélicas ou dévicas) que produzem ordem e criam paz. Desse modo, entraremos em um novo campo de revelação, onde a gravidade tal como a conhecemos, ou seja, como fruto do Carma, não atua com o rigor implacável de antes e nos mostra aspectos de si mesma maravilhosos e desconhecidos. Somente a partir daí poderemos começar a falar, com verdadeiro conhecimento de causa e rigor científico, das grandes verdades proféticas reveladas em cada época da história planetária, que davam ao ser humano a categoria de um Deus com a missão iniludível e o dever universal de reconhecer e revelar essa divindade inata. Tudo, desde o início dos tempos, tem sido revelação espiritual e, à medida que ela tem se produzido, a glória da compreensão e o caminho iluminado de Síntese têm aparecido como metas claras e determinantes na vida íntima do ser humano. Esse é, em essência, o Mistério da Revelação que os tratados místicos citam. Na realidade, trata-se de aspectos religiosos dentro do coração do homem que se fazem científicos. Daí a importância que tem, para nós, a hora cósmica de oportunidade que a Nova Era nos assinala.

O Anjo Solar, Primeiro e Único Mestre do Homem

A nova história da humanidade não poderá ser escrita, como antes, com a participação única dos elementos separativos da consciência dos que percebiam "de baixo e para fora", mas deverá ser acrescentada da visão espiritual ou mística, que vê as coisas da vida "de cima e para dentro". Deverão ser esquecidos para sempre os tempos em que a imagem da Cruz tinha apenas uma explicação psicológica de sofrimento e de crucificação. Os sinais dos tempos mudaram radicalmente e uma revelação inteiramente nova está surgindo nas mentes e corações dos seres humanos, apesar das aparentes contradições na ordem social do mundo.

Agora, para uma grande maioria das pessoas, a Cruz adota uma imagem nova e mais esperançosa. Em seu centro, não está o Cristo crucificado, mas a Rosa simbólica do Sacrifício feito. O que foi predito e explicado pelos antigos Iniciados rosacruzados do passado, gloriosos herdeiros das elevadas verdades cósmicas, está se realizando hoje em grandes setores do mundo e, nestes momentos cruciais de mudança de Era, pode ser apontada quase objetivamente a imagem simbólica e altamente significativa da Rosa, símbolo do Cristo ressuscitado, no centro da Cruz cármica dos seres humanos. Tudo o que foi revelado pelos verdadeiros místicos de todas as religiões no sentido da Redenção da Alma e do Mistério da Ascensão tem valor especial nesta gloriosa etapa que a humanidade está vivendo. As mentes intelectuais e científicas de muitos seres humanos, e não apenas daqueles que adotaram o Departamento Hierárquico da Ciência como campo de expressão, estão se abrindo a zonas místicas de Revelação e também estão experimentando a enorme pressão daquelas forças potentíssimas, liberadas "além e acima" das culminâncias silenciosas da Hierarquia e dos misteriosos Retiros de **Shamballa**. Um ritmo novo e trepidante de fé imperiosa se introduz nessas mentes, produzindo a necessária catarse que determinará as novas revelações científicas e os novos estados de consciência.

Bem, estou quase lhes anunciando a Vinda do Cristo Redentor, a chegada do Anjo Anunciador da Nova Era. Estou quase afirmando que nos encontramos, "aqui e agora", como no centro de uma comunidade sagrada, muito similar à estabelecida por Cristo e Seus Apóstolos, porém estendendo a mística figura de Cristo à Sua Projeção máxima Universal, e o sentido de união, comunhão e redenção a toda a grande família humana. Creio sinceramente que a hora que a humanidade vive é realmente solene e nos exige uma grande dose de serenidade e de profunda expectativa mental. Percebamos como, de modo imperceptível, mas progressivo, cede em nós a habitual tensão intelectual do pensamento e nos sentimos projetados para aquelas zonas de quietude e de recolhimento espiritual que são o prelúdio da revelação das grandes verdades cósmicas. Devido ao tremendo dinamismo que inflama os éteres planetários e converge na nossa vida diária, revela-se uma nova gravitação no coração do ser humano e um novo sentimento de honradez e de sinceridade torna possível, em muitos setores da vida social humana, que se realizem as palavras proféticas de Cristo: "...Todos somos Um, no Seio do Pai..."

Portanto, vamos contemplar a Vida de uma posição nova e mais elevada, onde as concepções mais simples assumem aspectos de realidades profundas e transcendentais. Ali naquelas regiões, o alento é suave e

a alma flui em silêncio. Pergunto-me se já não nos achamos, consciente ou inconscientemente, em algumas dessas zonas de insegurança cósmica a que já me referi em alguma das nossas conversações anteriores. Em todo o caso, vamos nos tornando conscientes de que existe realmente uma nova ordem na nossa existência e uma nova paz mais serena no espírito, e isso não é uma ilusão dos sentidos, porquanto comprovamos, em mente e coração, a profundidade da experiência. Então, perdemos de algum modo o sentido psicológico da gravitação? Não nos liberamos, em alguma medida, do Carma que afligiu a nossa vida até agora? A partir do próprio momento em que iniciamos estas conversações esotéricas, uma coisa é evidente, e é que nos sentimos projetados conjuntamente ao cosmos espiritual e estabelecemos um círculo mágico de quietude que nos reanima e protege ante a insegurança e a adversidade.

Quem sabe nos seja possível agora falar do Anjo Solar em um sentido objetivo e atual e não de forma profética e mística simplesmente ou de promessas vagas e cheias de esperança? Até este momento, a Vida do Anjo Solar foi unicamente um assunto de fé ou de intuição. Agora, deveríamos nos referir a Ele num sentido mais prático, real e objetivo, não mais como um Ser ideal e longínquo, perdido entre as brumas do Mistério, mas como um Ser psicológico, objetivo e tangível, que nos indica de modo claro e contundente o caminho que leva diretamente, sem erro possível, ao Coração da própria Divindade, ou melhor dizendo, o caminho da perfeita redenção social, nossa personalidade cármica adquirindo, assim, um caráter absolutamente iniciático, tal como lhe corresponde, em sua qualidade de centro de evolução planetária, com o supremo objetivo de converter-se em Testemunha da Luz e em um Servidor do Plano. O místico deve "fazer-se carne", como é de Lei que aconteça na vida do Iniciado, e agora – permitam que me refira a esse eterno agora – deveríamos viver a glória da Revelação do Anjo Solar em nossa existência física. Consideremos, assim, que Arjuna, o grande revelador do destino humano, está se introduzindo lenta, mas incessantemente, no Coração de Krishna, o Criador, do qual nosso Anjo Solar, ou Eu Superior, é o símbolo mais completo e elevado.

As Oportunidades Cíclicas dos Tempos

Antes de mais nada, perguntemo-nos: o que é uma oportunidade cíclica? Eu diria que é a pressão dos astros do Universo fazendo-nos sentir suas gravitações particulares. Essa pressão ou "compressão" dos éteres planetários, como efeito das atividades "psicológicas que se expressam através dos planetas, sóis e Universos, inclina a Vontade e o Destino do nosso Logos Planetário para determinadas situações, cujo significado é demasiadamente elevado para ser entendido por nossa mente pequena e finita. Cientificamente descritas, essas forças cósmicas possuem uma gravidade muito além da nossa compreensão, que altera a própria gravidade da Terra e inclina subjetivamente o seu eixo, reorientando-o ocultamente para novas zonas cósmicas de atração ou gravitação, criando novas posições evolutivas na Vida e no Destino do próprio Logos.

Assim, consideremos que essas posições cíclicas dos Universos e das constelações em relação ao nosso pequeno mundo são as criadoras do Carma planetário, do qual **Sanat Kumara**, o Senhor do Mundo, se faz diretamente responsável. Os astrônomos pouco nos falam dessas influências "extrassiderais", pois, por sua sutilidade, escapam à percepção dos equipamentos científicos da mais alta precisão técnica, mas não à intuição dos verdadeiros investigadores esotéricos, que sempre falaram com grande segurança desses campos vibratórios extrassolares que formam a base da estruturação cármica do destino do nosso planeta. Além da passagem cíclica da Terra pelas chamadas "zonas zodiacais", existem outras importantes forças divinas que cooperam na evolução do nosso planeta e de todos os demais no Universo. O conjunto de forças siderais e extrassiderais, ou seja, as que procedem do campo zodiacal e as que atuam além e acima das doze constelações do Zodíaco conhecido, determina misteriosas zonas de maior atração, nas quais, se podemos assim dizer, banha-se o nosso mundo.

Graças a esses potentes e desconhecidos fluxos de energia e graças também à atividade natural e característica da própria vida do planeta, vai-se escrevendo a verdadeira história Cármica planetária, com suas épocas de luz e suas épocas de sombra. Desse modo, surge uma Era e se precipita sobre a Terra, dinamizando os éteres planetários e condicionando-os ao extremo de produzir um determinado tipo de civilização, positivo ou negativo conforme o caso, pois não se deve considerar apenas a posição cíclica dos astros e os fluxos de energia que promovem, mas também o grau de evolução da consciência humana em determinados períodos de sua história. O que pode ser afirmado sob o ponto de vista oculto é que as incidências gravitacionais dos grandes astros e das constelações mais além das atualmente conhecidas afetam singularmente o eixo da Terra, deslocando-o lentamente para um ou outro daqueles grandes Colossos do Cosmos, tais como Sirius ou a Estrela Polar, para a qual, aparentemente, o eixo planetário se dirige. Porém, em um futuro mais remoto, quando as condições evolutivas da Terra tiverem alcançado uma certa magnitude e

uma determinada profundidade de caráter espiritual, o eixo da Terra se dirigirá para a horizontal de sua eclíptica e, segundo nos é dito esotericamente "apresentará sua face ao Sol" sem qualquer deformação possível. Seu movimento de rotação então será perfeito, o chamado "movimento de retrogradação" desaparecerá e os ritmos serão perfeitos também, razão pela qual o trabalho do homem na Terra será o de colher, nos momentos culminantes de civilizações desconhecidas e transcendentais, a experiência de todos os ciclos anteriores.

Há muito que falar, portanto, acerca do que, em linguagem oculta, é chamado "um planeta sagrado". Em primeiro lugar, devemos nos referir a certas posições cíclicas do Cosmos em relação ao nosso Sistema Solar, que poderíamos definir como transcendentais, assim como a certas posições solares em relação ao nosso planeta, que fazem com que seu eixo "se dirija até constituir uma vertical perfeita sobre a horizontal da eclíptica". No extremo superior do eixo planetário, poderá ser vista uma poderosíssima estrela, cujo nome é conhecido mas não pode ser revelado, que regerá o destino do planeta até que nosso Logos Planetário tenha recebido a Quinta Iniciação Cósmica, graças a que não haverá "zonas de sombra" no planeta e o aspecto psicológico que chamamos "o Mal" terá praticamente desaparecido da Terra. Bem, como os senhores terão compreendido, essas ideias devem ser admitidas única e exclusivamente como hipotéticas, aguçando-se o máximo possível a intuição.

Zonas de Luz e Zonas de Sombra

Os senhores talvez me perguntem o que deve ser entendido por "zonas de luz" e "zonas de sombra" em relação ao tema que estamos desenvolvendo. Pois bem, empregando a analogia, deveríamos falar de posições planetárias, como fazem os astrólogos, e os efeitos que elas determinam em relação ao planeta e aos seres humanos, ou seja, em termos de quadraturas, trígono, sextis etc., posições essas que têm a ver com as formas geométricas que os corpos celestes formam entre si e que, ao que parece, têm uma relação total com as formas geométricas da aura etérica que constitui o campo magnético de um determinado astro. Sempre encontraremos, na raiz dos movimentos celestes e de seus correspondentes trânsitos estelares, a atividade de uma lei única, de caráter absolutamente cósmico, a **gravidade** e, dentro do seu campo gravitacional, uma Energia interna, de tipo puramente "agravitacional", que trata constantemente de se liberar, de se projetar para o Cosmos Espiritual e místico de onde procede realmente. O que o investigador esotérico cuida de realizar é equilibrar dentro de si ambos os impulsos e, dentro desse equilíbrio, encontrar a paz e o estabelecimento de um ritmo de ação verdadeiro.

As determinantes da ação universal, afetando o minúsculo ponto de vista presente na Eternidade que chamamos homem, têm um caráter imensamente místico e não são facilmente reconhecíveis, dado o atraso que a Ciência atual ainda se encontra em relação aos profundos conhecimentos que os antigos sacerdotes maias, egípcios e caldeus possuíam da "Ciência dos Céus". Estes podiam e sabiam ler nos elevados firmamentos as possibilidades cíclicas de redenção que podiam converter o ser humano em um verdadeiro Deus em manifestação cíclica, da mesma maneira que os verdadeiros alquimistas do passado sabiam como aproveitar as circunstâncias cíclicas ambientais e o poder operante de certos astros definidos para transmutar os metais vis em ouro puro. Foi possível, assim, acrescentar um dado positivo e afirmativo à Lei do Carma, que gravita sobre a humanidade desde o próprio início dos tempos, no sentido de que "...os Astros inclinam, mas não obrigam", liberando a mente do homem inteligente do estigma do "pecado original" e da submissão cega aos dados históricos e religiosos ministrados pela tradição, condicionantes dos estados psicológicos da dor, da angústia, da incerteza e do medo.

Para compreender as oportunidades cíclicas que causam o fenômeno de Liberação ou Redenção da alma humana, teríamos que reorientar todo o processo científico, atualmente focado no movimento particular e na massa gravitacional dos corpos, assim como nas formas geométricas que assumem no espaço, para aquelas zonas "interespaciais" ou "intermoleculares" de extrema sutilidade, onde o equilíbrio e a harmonia reinantes são como uma oferenda dos Deuses Cósmicos para todos os Filhos dos Homens que realizem o esforço exigido e cujas almas, realmente aspirantes, decidam solenemente alcançar a Liberação. De acordo com o que estamos expondo, será lógico compreender que o homem superior deverá possuir uma mente muito aguda e tremendamente alerta para poder intuir "os sinais dos Novos Tempos" e tornar-se eco das infinitas ressonâncias cósmicas dentro de seu coração, já que o Bem Cósmico está localizado dentro desse santuário de amor universal, enquanto que a mente supremamente expectante dá uma noção clara do Mal que deve ser evitado. Sendo assim, vemos que os aspectos siderais, tanto de luz quanto de sombra, podem ser facilmente registrados e reconhecidos. Aqui está também a explicação, para as mentes atentas, do já citado axioma esotérico "os Astros inclinam, mas não obrigam".

Assim, parece que a obra de **Krishna**, o Espírito humano, se realiza preferencialmente naquelas zonas livres de tempo e de massa gravitacional que eu chamo "espaços intermoleculares". Desses centros desconhecidos de luz e de harmonia projetam-se, cada vez mais frequentemente sobre o ser humano, energias muito mais sutis e dinâmicas do que as que os cientistas e psicólogos têm podido detectar até aqui. Bem analisada, a Psicologia atual, apesar de seus enormes avanços no estudo da constituição psíquica do ser humano, ainda não conseguiu penetrar nos retiros sagrados dentro do ser individual, de onde emanam luz, paz e serenidade perfeitas. Há ainda um grande caminho a percorrer antes que a psicologia moderna se introduza naquelas zonas supraconscientes, como o fez nas áreas mais objetivas e com maior poder gravitacional que chama subconsciência e onde, ao que parece, encontra-se a raiz do carma humano. O estudo objetivo das zonas supraconscientes da consciência pertence às Raças do futuro e podemos afirmar que é muito reduzido o número das seletas personalidades na grande família humana que conseguiram alcançar essas zonas misteriosas de luz dentro do seu próprio ser e ali descobrir que **Krishna** e **Arjuna**, o transcendente e o imanente do homem, eram a mesma coisa. O espaço e o tempo realmente deixam de atuar dentro do coração humano, quando se penetra nessas zonas de elevada frequência vibratória cósmica, onde os efeitos da gravidade praticamente deixaram de existir. O poder gravitacional que condicionava o processo cármico deixou de atuar assim sobre o Eu. O homem, introduzido no espaço intermolecular de sua própria vida, onde a luz e a sombra estão em perfeito estado de equilíbrio, ascende para as alturas de seu próprio ser e sabe, então, por experiência e não por simples estudos ou raciocínios, que realmente "pode triunfar sobre as estrelas" e reger seu próprio destino cármico.

*Pergunta: É surpreendente e, ao mesmo tempo, apaixonante essa ideia do Carma como o senhor a apresentou. Como devemos atuar em nossa vida para chegar a essas conclusões sobre o simbolismo de **Krishna** e **Arjuna**, ou do Criador à parte de Sua Obra, como é expresso precisamente no **Bhagavad Gita**?*

Resposta: No meu entender, o processo é muito fácil de entender, ainda que muito difícil de ser posto em prática, pois é preciso existir previamente uma base de completo desapego aos valores temporais, considerando que são estes os que criam e perpetuam o carma. Basta considerar o sentido de "meu" ou de posse que aplicamos a todas as coisas que nos rodeiam e teremos uma ideia bastante clara de como temos que atuar na vida para nos libertarmos do peso agoniador de um amargo destino. Nossa vida se encontra em um estado de permanente tensão devido exatamente ao número incrível de posses que vão se acumulando no interior do eu pessoal e que se cristalizam em forma de carma. O senhor me pergunta como é preciso agir para poder contemplar a nossa obra e suas consequências à parte de nós mesmos. Pois bem, é deixando de acumular no tempo, esquecendo completamente de nós mesmos na ação pessoal e social e sendo conseqüentes com o processo cármico que estamos gerando, que iremos perdendo progressivamente o peso das seguranças, a que o nosso coração aspira tão ardentemente e, com ele, toda a nossa vida. Consideremos quanto a isso que o caminho que vai do "meu" ao "Eu", ou seja, de Arjuna a Krishna, é longo e fatigante, e que é preciso prescindir, a partir de um determinado momento, do prazer dos resultados espetaculares e do amor pelo fruto das nossas ações. Observemos que a obra de Krishna no coração de Arjuna, quando este se deixa "modelar" voluntária e conscientemente, é lenta, silenciosa e humilde. É a Obra Universal do Criador que "... depois de preencher o Universo com um pequeno fragmento de Si Mesmo, Ele persiste...", totalmente apartado do resultado de Sua Ação Cósmica.

Pergunta: A mim interessou particularmente o que disse a respeito da Astrologia; porém, o senhor realmente crê que o indivíduo possa se liberar de seu destino, apenas se propondo a isso e romper, assim, com as cadeias que o ligam inexoravelmente com os demais seres humanos a quem está vinculado por efeito do Carma?

Resposta: Liberar-se do destino pessoal não implica de modo algum romper os laços de solidariedade espiritual que nos ligam aos demais seres, mas simplesmente desligar a nossa consciência dos acontecimentos conforme estes vão se produzindo no incessante vir-a-ser da vida. É vendo o processo "de dentro e para cima" e não "de baixo e para fora" que a incógnita da ação deve ser resolvida. A ideia de Krishna e Arjuna está implícita em ambas as atividades da consciência, a que se realiza no nível espiritual e a que se verifica no nível das atividades físicas, através da ação do Carma. **Krishna** contempla Sua Obra à parte de Si mesmo, como podemos verificar no **Bhagavad Gita**, o que não quer dizer que se desinteresse de Sua criação ou de **Arjuna**, mas simplesmente que a está observando desapaixonadamente, com desapego infinito. Quanto a Arjuna, passa-se exatamente o contrário: fica tão envolvido em sua obra que perde de vista o sentido de sua infinita transcendência e a torna material ou substancial, quer dizer, cármica. Portanto, a ideia de liberação do destino

a que o senhor se refere deve se realizar pensando mais em Krishna que em Arjuna, mais na Divindade que em César. Como Cristo dizia, "É preciso viver no mundo sem ser o mundo". Existe outra frase mística que expresse tão bem o que o indivíduo deve fazer dentro de seu coração para liberar-se de seu destino cármico, desse destino que o aprisiona sem misericórdia a um mundo irreal e caleidoscópico de sombras em movimento?

O senhor mencionou a Astrologia... Mas o que sabemos realmente dessa Ciência, no que se refere às almas fortes, sinceras e audazes que adotaram, como divisa de suas vidas e propósito de suas existências, a Liberação? Assim como ensinaram os perfeitos astrólogos da Caldeia, do Egito e de Atlântida, "os Astros inclinam, mas não obrigam", pondo nas mãos dos homens inteligentes e de boa vontade, de todas as nações, o instrumento de liberação adequado. Assim nasceu evidentemente a casta dos Iniciados na Ciência do Desapego e na verdadeira Maestria na Arte suprema de Viver, profundamente integrados nas Leis indescritíveis da Necessidade Cósmica, que criou o Destino Perfeito dos Deuses e o dos próprios seres humanos.

Pergunta: Existem então dois destinos a cumprir, o de Arjuna, o pequeno eu, e o de Krishna, que representa a vida espiritual da alma?

Resposta: Apenas um e único destino dirige toda a Criação. **Krishna**, o Criador, constantemente envia o Seu reflexo, **Arjuna**, para cumprir o Propósito permanente de Redenção da Vida, de acordo com as sagradas Leis da Necessidade Cósmica. Assim, Arjuna, Obra de Krishna, dotado de alma e compreensão espiritual, porém ligado às coisas temporais devido àquela mesma Necessidade Cósmica de Expressão, reencarna ciclicamente para cumprir os Propósitos de Criação de Krishna. A parte de Krishna, dotada de gravidade, densidade e peso cármico, ou seja, Arjuna, é a que se manifesta no espaço e no tempo, é aquela parte de Si mesmo que, através das eras, vai criando e extinguindo Carma ao mesmo tempo. Contudo, o propósito essencial de ambos os aspectos do Poder Criador, Krishna e Arjuna, é cumprir a Vontade Infinita daquele supremo Logos Cósmico (no caso do nosso planeta, o Logos Solar), que é a Causa da Vida e que utiliza a Obra de Krishna no espaço, e a de Arjuna no tempo, para atender às Leis infinitas da Necessidade Cósmica de Expressão a que todos os Logos Criadores se sujeitam, seja qual for a Sua evolução dentro do Cosmos Absoluto. Talvez nos perguntemos o porquê desse processo misterioso de Criação constante. Poderíamos dizer apenas de acordo com a analogia, que nos é dado compreender a obra conjunta de Krishna e Arjuna como o símbolo das relações entre a Personalidade do homem e sua Alma Superior, ou as de Cristo e o Mestre Jesus, ou as do Logos Planetário em relação a Sanat Kumara. Mas ainda não podemos nos introduzir no Mistério infinito da Lei Cósmica da Necessidade, que está além e acima do nosso entendimento humano.

Pergunta: Há alguma fórmula objetiva de resolução em nossa vida para poder expressar o poder espiritual de Krishna?

Resposta: Essa fórmula, se existisse, deveria estar condicionada ao grau de evolução de cada um de nós. O fragmento de vida consciente, que é **Arjuna**, logicamente deve crescer até alcançar a estatura espiritual de **Krishna**, ou de **Cristo**, se preferem essa elevada Entidade divina como guia de seus propósitos de Redenção Solar. A incessante tarefa da evolução na humanidade criou, através do tempo, os sistemas de treinamento espiritual ou de aperfeiçoamento místico, conhecidos como a Ioga, ou Ciência de União com a Divindade, e outras disciplinas de caráter interno, a que muitos seres humanos se submetem para atingir a perfeição de suas vidas psicológicas. Se o senhor chama "fórmula concreta" estas disciplinas, terá somente que escolher a que lhe pareça mais conveniente. Mas já dissemos em alguma das nossas conversações anteriores que a melhor fórmula espiritual de redenção ou perfeição, ou seja, a que se refere ao trabalho místico de Arjuna dentro do próprio coração em sua busca incessante do aspecto superior de Krishna, é deixar-se guiar única e exclusivamente pelo próprio Krishna, que sabe melhor que nós qual é a Senda que, por via de Evolução, de Raio ou de Temperamento, nos corresponde. Mas também deve ser dito uma vez mais que se deve viver muito atenta, profunda e silenciosamente, para que Krishna, o Anjo Solar, se fixe em nós, no pequeno Arjuna que, submerso nas aflições, dificuldades e problemas do Carma pessoal, procura alcançar as Alturas em um sublime propósito de Redenção...

CONCLUSÃO

O SIGNIFICADO OCULTO DOS MITOS

Uma das perguntas mais frequentes feita pelo homem inteligente é a que se refere à sua própria genealogia, buscando o caminho que conduz às suas origens mais remotas. Nos nossos dias, a menos que se lhes dê um significado meramente simbólico, já não satisfazem os mitos de **Adão** e **Eva**, do Paraíso Terrestre ou do Pecado Original, que afligem a família humana desde o próprio princípio da sua história. A pessoa inteligente, de mente clara e analítica, não pode nem deve admitir ideias relativas aos Mistérios Originais que configuram sua personalidade psicológica, se não lhes é dado um caráter científico e não possam ser comprovados, segundo o sentido reto da lógica e do princípio esotérico da analogia.

No entanto, analisando a vida do ser humano segundo o que o **Gênesis** relata a respeito, cabe admitir, seguindo as linhas naturais de discernimento, que Adão e Eva efetivamente podem ser imagens simbólicas dos princípios masculino e feminino da Criação. "**O Paraíso Terrestre**", por sua vez, pode ser considerado como o lugar de procedência mística da grande família humana, aquele nível desconhecido ou dimensão nirvânica, onde o Carma, o Destino, ainda não começou a atuar. Quanto ao "**Pecado Original**", ou estigma que marca a humanidade desde as suas remotas fontes universais, é preciso recorrer, como sempre, ao recurso fértil da analogia, que procede com ordem metódica e científica de aproximação às grandes verdades ou mistérios inerentes à vida do ser humano. O Pecado é somente uma ideia nascida da incapacidade humana de aproximação da verdade original que subjaz em todas as coisas criadas, o recurso da ignorância frente às sábias Leis da Natureza. Não obstante, é preciso aceitar como lógica a ideia da Lei do Esforço ou da Necessidade Cósmica, que obriga ao incessante Drama da Manifestação, quer seja de um Universo, de um planeta ou de um ser humano.

O Pecado, como símbolo de dor, de luta e de desespero, corresponde à pequena parte da Vontade Criadora da Divindade que se introduz na substância material, originando o campo específico da manifestação do Universo. Porém, também sabemos que essa pequena parte espiritual, introduzida no seio da matéria para dignificá-la ou redimi-la, faz parte do Espírito Divino, e que todo ser vivo e toda coisa manifestada procedem da mesma Fonte Universal, possuindo, portanto, uma pequena chispa de **Deus**, uma alma e uma vontade mais ou menos desenvolvida, cuja **Luz** é a referência exata do Princípio da Criação, sendo a dor, o Carma e o destino os produtos da consciência de separatividade do ser relativa àquelas Fontes imortais de procedência.

Tratamos de explicar racionalmente as ideias místicas do Gênesis quanto ao ser humano. Adão e Eva representam, assim, ante a investigação esotérica, os dois aspectos da polaridade universal que leva a toda a geração possível na Vida da Natureza e que o ser humano compartilha com todas as demais espécies viventes. O Paraíso Terrestre é o nível espiritual de onde surge, ou de onde emana, o Espírito Humano, a Antessala da Criação poderíamos dizer, onde se prepara o ato criador que vai da essência espiritual à substância material, com uma diversificação lenta, ainda que contínua, dos princípios de Unidade, para entrar no campo fecundo da Polaridade que, por sua vez, produz a diversidade. Quando o princípio de Polaridade chega ao seu ponto máximo de separatividade, são produzidos os caracteres do sexo, muito concretos e definidos. Então, sobrevêm a "Tentação" e o "Pecado" e, simbolicamente falando, Adão e Eva são expulsos do Paraíso. Como podemos ver, o símbolo é perfeito em sua expressão, mesmo que tenha sido desvirtuado ou prostituído pela ignorância humana das leis científicas que participam no Acontecimento da Criação, que o homem inteligente deverá esclarecer para obter uma nova e mais ampla concepção da Vida.

Em ocasiões anteriores, referimo-nos ao Drama humano que chamamos Carma ou Destino, tratando de dar uma conotação mais grata às expressões teológicas e místicas que chegaram a nós através da tradição e da história religiosa da humanidade. Em primeiro lugar, vimos que a lei da gravidade que rege todo o Universo não é uma característica específica do Plano físico, mas que cada parte do Cosmos, não importa em qual Plano ou Dimensão, está revelando a Justiça dessa Lei, e que o conjunto universal, no que se refere ao Princípio da Evolução, vai do aspecto mais denso da matéria à mais elevada Expressão do Espírito, sendo cada vez mais sutis as formas materiais de que a Vida da Natureza se reveste, na busca incessante de sua própria e inevitável Redenção. Portanto, vemos que o conjunto universal, movido pela Lei imutável de Redenção, não é senão um reflexo no tempo e no espaço das Leis soberanas do Cosmos, uma tentativa constante e, às vezes desesperada, para liberar-se das leis condicionantes da gravidade que ligam o Espírito à gravitação da matéria.

Dizendo de outra forma, trata-se de uma atividade da própria matéria para aproximar-se da Luz do Espírito, cuja essência é absolutamente volátil e não tem, portanto, gravidade ou peso específico. Desse modo, o Drama do Nascimento de qualquer criatura na Vida da Natureza sempre implica a introdução de uma pequena chispa de Luz do Espírito no seio da matéria, na suprema intenção, regida pela Lei do Sacrifício Cósmico, de redimir a substância que a compõe, sujeita à gravidade e ao Carma, e elevá-la às regiões eternas do Espírito, onde a gravidade é zero e a luz é o único veículo de projeção e manifestação.

Bem, não sei até que ponto essas ideias poderão ter para nós um significado lógico e prático, já que o que interessa fundamentalmente é encontrar soluções realmente factíveis de ação social e não simples equações mentais. Mas percebamos também que as fórmulas práticas não são possíveis no aspecto básico da Redenção, se a mente não compreende totalmente ou ao menos em uma elevada medida, as Leis que regulam a expressão do Universo e o próprio Mistério da Redenção ou Liberação. É por essa razão que, em nossas primeiras conversações esotéricas, nos referimos à Magia Universal e à Magia individual, por serem as capacidades íntimas de Criação que **Deus** e o homem possuem para poderem se elevar acima das leis de gravidade que atuam em todos os Planos do Universo. Desse ângulo, tem uma grande importância para o investigador esotérico o fenômeno da levitação, que, se empregamos corretamente a analogia, está diretamente relacionado com o Mistério Cristão da Ascensão. Em virtude da própria investigação oculta, vamos nos tornando progressivamente conscientes de que nossa vida psicológica, ou nossa alma, encerrada dentro de um campo gravitacional de substância, exige constantemente Redenção e Liberação, ou seja, maior recepção de luz, para poder triunfar definitivamente sobre as leis cármicas, e poder reorientar voluntariamente o nosso destino humano.

O Segredo da Ação Criadora

O trabalho criador residirá, portanto, no esforço incessante por introduzir cada vez mais luz em nossos veículos periódicos de manifestação cíclica: a mente, a sensibilidade astral e o corpo físico. Trata-se de um trabalho lento, silencioso e humilde, que deve ser realizado possuindo como estímulo unicamente a visão intuitiva daquela Meta remota indicada por **Krishna**, o símbolo do Espírito, a **Arjuna**, a pequena alma ou parte do Espírito que conseguiu introduzir-se na matéria para fins redentores. Na realidade, estamos dizendo o que está escrito nos registros akáshicos da Natureza desde tempos imemoriais e que chegou até nós através dos grandes mitos, símbolos e lendas de todas as Escrituras Sagradas do mundo. Qual será, então, o nosso trabalho? Existe alguma forma prática de revelar a ideia frente ao desafio iniludível da ação? Dito de outro modo, estamos realmente capacitados a resistir e acolher em nossas vidas essa Verdade ou essa Lei que produzirá as condições necessárias para a Redenção e a Liberação? Todos possuímos o grau suficiente de compreensão espiritual para saber, com certeza, o que é bom, no sentido ético da palavra, e o que não é, dentro do próprio contexto vital individual, ou seja, o que deve ser aceito e o que deve ser negado para que se vá realizando na vida o Mistério de Redenção que, em suas fases posteriores, determina a Ascensão e a Liberação. Bem, creio que aqui está um assunto profundo para cada um de nós refletir, pois, no foro interno, talvez notemos fronteiras, aparentemente intransponíveis, que delimitam perfeitamente os desejos intensos de ser e as verdadeiras capacidades de ação ou de realização. Em todo o caso, a regra iniciática exige que essas fronteiras que separam nosso pequeno destino cármico do Carma dos Deuses sejam destruídas. A regra absoluta que rege esse processo de identificação é a qualidade de Fortaleza. A simples compreensão mental do processo não basta, é preciso mergulhar constantemente na glória da ação, essa ação criadora, cuja principal motivação é introduzir cada vez mais luz da alma no centro vital de cada um dos nossos veículos expressivos, com o propósito de redimi-los da substância gravitacional ou cármica e submetê-los progressivamente à prova iniciática. Cada passo dado em direção ao ser espiritual, vencendo a resistência natural dos nossos veículos cármicos, produzirá reações psicológicas múltiplas e inevitáveis, em alguns casos, de indecisão e temor, em outros, de desilusão ou desesperança, e ainda, em determinadas ocasiões, de orgulho e falsa suficiência, pois, no fundo do nosso ser, ainda subsiste o peso da tradição, somos escravos do prazer dos sentidos e ansiamos ardente e impacientemente ver os frutos das nossas ações realizados de imediato. É preciso atuar lenta, silenciosa e humildemente, sem esperar outra coisa além de uma luta tenaz e persistente e uma absoluta integridade no espírito de resolução.

Sendo assim, a ação criadora tem uma regra secreta: a **Singularidade**, e a verdadeira loga, ou Ciência de União com o Espírito Divino, é genuinamente individual, muito íntima e secreta. Por isso que, para desenvolvê-la integralmente no coração, as técnicas gerais não são válidas nem aconselháveis. O processo, desenvolvido em torno da figura psicológica do homem, terá que ser muito particularizado para que a loga expresse suas verdadeiras qualidades espirituais e induza o indivíduo à verdadeira ação criadora.

Estamos vivendo momentos de grande transcendência planetária, com um desdobramento de energias cósmicas como jamais houve na história do mundo. Estamos sendo cada vez mais estimulados no sentido da ação criadora pela pressão dessas forças extrassolares além da compreensão humana, que conduzirão muitos seres humanos às cúspides do Monte Tabor da consciência e ali lhes darão uma oportunidade única de Transfiguração. São condições planetárias ótimas para o desenvolvimento da verdadeira individualidade humana. Pergunto-me quantos de nós seremos capazes de interpretar este "Juízo das Estrelas" e de afirmar a vontade inquebrantável de ser e de realizar.

Captar o sentido orientador dos novos tempos com as novas exigências espirituais é a tarefa que o verdadeiro investigador, o discípulo espiritual da Nova Era, terá que se propor voluntariamente. Esse é o motivo de precisar insistir constantemente nos riscos da generalização dos métodos de treinamento espiritual, das logas e das disciplinas de meditação, perante o Drama Cósmico de Liberação que sucederá no indivíduo inteligente da atualidade. Um número crescente de pessoas sem escrúpulos, autodefinindo-se "iogues", "gurus" ou "portadores da verdade", tem invadido o campo do esoterismo, abastecendo esse campo absoluto de necessidades com todas as classes de técnicas e sistemas de treinamento espiritual, criando confusão e desordem e afastando muitos aspirantes sinceros do caminho de sua verdadeira individualidade e originalidade.

Sem nenhuma finalidade pejorativa, mas considerando as oportunidades cíclicas dos tempos, devo salientar novamente o perigo das "técnicas padronizadas", oferecidas profusamente hoje em dia ao aspirante espiritual inexperiente que anseia conquistar, rápida e espetacularmente, os Mistérios do Reino. A técnica perfeita de aproximação às nobres verdades do Espírito deve ser particular e original. Quando o indivíduo vai se segregando da grande massa social em que vive imerso, adquire uma consciência particularizada das imensas profundezas do Ser verdadeiro e percebe o ambiente, as circunstâncias e as constantes alternativas cármicas sob o ângulo de visão de Krishna, observando tudo o que sucede na vida de Arjuna com total impassibilidade e impessoalidade. Ao chegar a esse ponto, muitos de nós nos perguntaremos talvez sobre os significados ocultos das situações cármicas e também, muito sincera e profundamente, sobre a necessidade de uma técnica específica de vida, que nos corresponda espiritualmente, ou seja, particular, original e "feita na sua medida" e não na medida espiritual dos demais. Essas perguntas expressam um desejo muito lógico, já que o ser humano constantemente aspira a ampliar sua visão do mundo interno e projetar-se cada vez mais dentro de si mesmo. Percebam, contudo, que não é a mesma a posição do indivíduo que recém emerge da grande massa condicionante da humanidade e a do aspirante espiritual que tem atrás de si um glorioso e fecundo passado e é, simbolicamente falando, "um guerreiro experimentado em mil batalhas" sentindo-se, por isso, impelido para as alturas internas, devido à experiência acumulada em seu corpo causal.

A Verdadeira Técnica da Liberação

Existe um aforismo relativo à Liberação na vida do senhor **Buda** que deveríamos considerar, pois esclarece o verdadeiro sentido da ação criadora. É "O Homem Perfeito vence sem lutar". Como compreenderão, trata-se da liberação de todo o esforço, ou seja, de toda disciplina imposta na vida pessoal, para alcançar algum objetivo definido. O real sentido do aforismo é que o Ser Espiritual é perfeito além de toda ponderação, que virtualmente não tem caminhos nem limite e que aproximar-se Dele implica, portanto, e por mais paradoxal que pareça, barrar todos os caminhos traçados no mundo externo, quer seja o de uma religião, de uma crença ou de uma técnica definida de treinamento espiritual. Percebamos, portanto, que não se trata de estabelecer uma crença ou uma técnica definida de treinamento espiritual nem uma casta de eleitos em oposição a outra casta menos privilegiada de seres humanos, ou seja, de uns que podem viver sem qualquer estrutura técnica de aproximação à verdade, porque possuem um passado espiritual glorioso e de outros que, por ainda não terem conseguido penetrar naquele imenso e indescritível campo de oportunidades, veem-se obrigados a se amparar necessariamente nas técnicas, normas e disciplinas de aproximação espiritual ministradas profusamente pelos modernos especialistas da meditação, da loga ou de qualquer outro tipo de regeneração psicológica.

Devemos acolher a máxima sagrada de **Buda** no mais profundo retiro do coração, onde todos somos iguais e existe uma idêntica Glória a compartilhar, com um único sentimento a desenvolver. É o Sancta Sanctorum de nossa vida ali onde o intelecto, que forja as grandes combinações temporais, jamais poderá penetrar, por mais intensos que sejam seus esforços e disciplinas. Talvez nos perguntemos de novo: podemos viver sem técnicas de vida ou sem normas de conduta social, quando se trata de fundir nossas individualidades com a verdade da Natureza ou com a Verdade do próprio Deus? A resposta a ser dada, com a certeza de que é dirigida a um grupo de investigadores esotéricos, é esta: o ser humano é essencialmente a Verdade, o Caminho para a

Verdade e a Vida que leva pelo centro do Caminho. Então, se tivéssemos que utilizar uma técnica sob esse ponto de vista seria, sem dúvida, a que a nossa Verdade indicasse, uma verdade que emana da nossa própria Vida e que, no inalterável processo de viver, cria o mais apropriado dos Caminhos. Talvez digamos agora que se trata de um processo puramente intuitivo surgido precisamente da consumação de muitas técnicas e disciplinas de vida através dos tempos, e que só uns poucos indivíduos serão capazes de seguir. Bem, aqui enfrentamos o problema da evolução ou, se preferem, de hierarquia espiritual dentro da humanidade. Evidentemente, todo ser humano é a própria medida de sua verdade e, de acordo com essa medida, deve julgar as coisas. Porém, ao longo das nossas conversações, temos tentado chegar a um ponto dentro do ser humano, prescindindo de seu grau de evolução ou hierarquia espiritual, no qual só existe e tem sua razão de ser o sentido da unidade da própria vida. Refiro-me ao Coração, mas não para construir sobre Ele um novo tipo de loga, mas para mostrar que, além de todo sistema de treinamento espiritual, existe uma sede secreta da Verdade e do Mistério da Luz. Se lhes é afirmado que, no futuro da Nova Era de Aquário, cujo alvorecer começa a perfilar-se vigorosamente no horizonte e na qual o aspecto técnico terá um grande papel a desempenhar, haverá que se dedicar ao Coração uma atenção especial. Talvez creiam que lhes estou falando de uma nova e singular **Bakti Yoga**, guarnecida de uma técnica diferente de acordo com a pressão dos tempos. Mas a ideia não é exatamente essa. De acordo com as previsões hierárquicas para esta Nova Era, o mais importante na vida do homem espiritual será "a Ciência do Coração", uma Ciência de que se falou muito pouco na última Era, em que o determinismo da ação estava subordinado aos impulsos emocionais que, como se sabe, não pertencem à atividade do Centro Cardíaco, mas à do Plexo Solar. Portanto, trata-se de desenvolver o centro do Coração como base de uma qualidade imprescindível para o processo iniciático. Existem grandes e poderosas razões para isso: o aspirante espiritual da Nova Era deve adquirir e desenvolver a Consciência do Ser e não simplesmente a consciência de um estado de Ser. A primeira compete à Vida, ao sentido imanente de Unidade, a segunda pertence ao conceito figurativo da Mente. É outra forma de explicar a diferença existente entre a singularidade individual e a diversidade humana na ordem social. A Singularidade é o próprio Ser, o próprio e inconfundível **Eu**; a Diversidade expressa os conceitos que se tem desse **Eu**, ou seja, os argumentos mentais, provenientes daqui ou de lá, em torno da essência espiritual de que a própria Vida se nutre. Essa também é a diferença que existe esotericamente entre **Krishna** e **Arjuna**, entre o Criador de todas as coisas e o fragmento de Vida, perdido no fragor das pequenas criações diversificadas e no oceano das dificuldades cármicas. Entre **Arjuna**, o fragmento, e **Krishna**, a totalidade do Ser, há um enorme e ignorado abismo, que só a Ciência do Coração pode e deve atravessar. Não é construindo conceitos sobre a Verdade ou estabelecendo normas rigorosas de disciplina que poderá ser construída a "Ponte de Luz" do Antakarana sobre as bordas da grande separatividade humana. Será preciso recorrer, cada vez mais frequentemente, ao supremo ditado da Sabedoria do Coração, para poder estruturar os campos da Vida sobre solos de Imortalidade. Teremos que ser como crianças, deveremos retornar às Fontes..., pensando com o Coração e sentindo com a mente, uma empresa aparentemente impossível nos momentos atuais. No entanto, essa é a tarefa dos discípulos espirituais da Nova Era, uma tarefa propiciada e "abençoada" pelas posições extraordinárias dos astros em relação ao nosso planeta e que pode ser compartilhada por todos os homens e mulheres de boa vontade no mundo.

Vicente Beltrán Anglada

Barcelona, sob o Signo de Libra de 1979

Contracapa

Um tema de profundas raízes esotéricas se evidencia nesta obra de um pensador e, ao mesmo tempo, um grande pesquisador do ocultismo. Vicente Beltrán Anglada é dono de um sumo privilégio: o de poder captar novíssimos sons essenciais, despercebidos pela maioria dos hermetistas. A ele cabe, portanto, e com muito mérito, a árdua e complexa tarefa de os transcrever em um pentagrama de maravilhas que, reunidas, fazem uma sinfonia de conhecimento universal e rigorosamente válido, esplêndido e único.

Conversações Esotéricas contém indagações transcendentais e originais. Basta considerar alguns capítulos para pressentir em que profundezas insondáveis o autor penetrou: “A Magia da Criação, Magia Universal”; “A Magia e os Mistérios Iniciáticos”; “O Quinto Reino”; “A Sensibilidade Humana”; “Os Mistérios dos Sete Raios”; “Expressão Universal e Individual dos Sete Raios”; “O Princípio Universal de Hierarquia”; “Os Ashrams da Hierarquia”; “O Homem, essa grande incógnita”; “A Hierarquia Espiritual Humana”; “O Mistério do Anjo Solar”, e muitos outros tópicos de leitura inadiável neste estágio dos tempos. Este é um trabalho memorável, de um homem de dotes intelectuais, espirituais e éticos inequívocos. Sua voz teve grandes ressonâncias no mundo inteiro. E agora, condensada neste livro valioso, é inegável instrumento de formação e de construção integral.

Tradução Oficial da Asociación Vicente B. Anglada